

26° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

22ª Jornada Nacional de História da Enfermagem
19º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de
Enfermagem

13 A 17 DE MAIO DE 2019

ANAIS

TEMA CENTRAL:

Mídias sociais e a pesquisa em saúde e
enfermagem: inovação à ciência

Realização:

www.pesquisandoenfermagem.com.br

Promoção

ISBN: 828704-23-06



26º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

22ª Jornada Nacional de História da Enfermagem
19º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de
Enfermagem

13 A 17 DE MAIO DE 2019



TEMA CENTRAL:

Mídias sociais e a pesquisa em saúde e
enfermagem: inovação à ciência

Realização:

www.pesquisandoenfermagem.com.br

Promoção



ISBN: 828704-23-06



26° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

22ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

**19° ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

Rio de Janeiro, 13 a 17 de maio de 2019

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Enfermagem Anna Nery

Departamento de Enfermagem Fundamental

REITOR DA UFRJ

Prof. Roberto Leher

DECANO DO CCS

Prof. Luiz Eurico Nasciutti

DIRETORA DA EEAN

Profa. Carla Luzia. França Araújo

CHEFE DO DEF

Prof. Rafael Celestino da Silva

PROMOÇÃO

Escola de Enfermagem Anna Nery

Associação Brasileira de Enfermagem

Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ

- **Núcleo de Pesquisa em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte)**
- **Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras)**

Escola de Enfermagem Anna Nery

26o Pesquisando em Enfermagem

22a Jornada Nacional de História da Enfermagem

19o Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

2019 – Direitos desta edição reservados a Escola de Enfermagem Anna Nery

Editores:

Rafael Celestino da Silva

Marcos Antônio Gomes Brandão

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

- **C&S Pesquisa**
- **Comissão de Documentação e Avaliação**

**Departamento de Enfermagem Fundamental – Escola de Enfermagem Anna Nery
(DEF/EEAN)**

Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova - Centro – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21211-110

URL: <http://www.pesquisandoenfermagem.com.br>

Pesquisando em Enfermagem (26.: 2019; Rio de Janeiro, RJ)

Anais do Pesquisando em Enfermagem: Jornada Nacional de História da Enfermagem: Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, maio de 2019 / Rafael Celestino da Silva, Marcos Antônio Gomes Brandão.

xxiv, 265p

Promoção:

Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Associação Brasileira de Enfermagem

Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro

**1. Enfermagem - Congressos I. Silva, Rafael Celestino II. Brandão, Marcos
Antônio Gomes**

APRESENTAÇÃO

Chegamos a mais uma edição do Pesquisando em Enfermagem, Jornada Nacional de História da Enfermagem, Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Esta, certamente, a mais desafiante dos últimos anos, desde a escolha do tema central e elaboração do programa, até a operacionalização das etapas do evento.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é a maior universidade federal do país, e ocupa posição de destaque em diversos rankings que avaliam a produção de conhecimento, a atração de investimentos, a produção de tecnologias. Assim, apesar das dificuldades enfrentadas na organização de tal evento, este representa os esforços para manter elevados os patamares da instituição no campo da ciência, tecnologia e inovação do país e do mundo. Esforços em proporcionar um ensino de qualidade e formação crítica capaz de transformar a realidade em prol de um cuidado de excelência à população.

O tema central do 26º Pesquisando em Enfermagem foi: “Mídias Sociais e a pesquisa em saúde e enfermagem: inovação à ciência”, a partir do qual debateu-se o facebook, os blogs, as plataformas virtuais como potentes recursos de produção e circulação do conhecimento em saúde. Desta feita, considerou-se oportuno discutir o papel que exercem as mídias sociais na sua interface com a produção do conhecimento em saúde, refletindo sobre os novos modos de viver/conviver na contemporaneidade, os novos paradigmas de compreensão da realidade. Tal edição contou com a participação de um convidado internacional proveniente da França, e cinco convidados nacionais oriundos dos estados de Palmas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Foram duas conferências, duas mesas-redondas e um curso sobre abordagens sistemáticas para revisão integrativa e suas relações com teorias de enfermagem. Os trabalhos foram apresentados no formato de pôster e comunicação coordenada em sessões temáticas de discussão, classificadas em oito linhas de pesquisa, quais sejam: Teorias, modelos e processos de cuidar, Ética da enfermagem, Tecnologias de cuidar, Cuidados Fundamentais, História da enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, Clínica do cuidado em saúde e enfermagem e Segurança na assistência à saúde.

Essas sessões permitiram os avanços nas discussões e o fortalecimento da pesquisa em enfermagem, que é um dos pontos-chaves da Campanha Nursing-Now,

iniciativa da Organização Mundial da Saúde que visa promover a valorização dos profissionais de enfermagem na garantia do acesso à saúde da população. O vigor da enfermagem no campo da pesquisa foi evidenciado pela submissão de aproximadamente 260 trabalhos ao evento, dos quais em torno de 40 concorrendo aos prêmios oferecidos este ano.

Ademais, destaca-se que os participantes foram provenientes de: São Paulo, Brasília, Pará, Minas Gerais, Rondônia, atestando a abrangência nacional do evento. Do estado do Rio de Janeiro, o evento teve participantes oriundos das cidades de Macaé, Campos dos Goytacazes, Angra dos Reis e Petrópolis.

Espera-se, então, que o investimento do Departamento de Enfermagem Fundamental na organização de tal evento tenha fortalecido suas áreas de conhecimento, consolidado um espaço de compartilhamento da produção do conhecimento entre pesquisadores experientes e iniciantes e contribuído na qualificação de estudantes e profissionais, alinhando-se aos interesses das políticas públicas nacionais e internacionais. Assim, como registro do 26º Pesquisando em Enfermagem/22ª Jornada Nacional de História da Enfermagem/19º Encontro de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, apresenta-se os anais contendo os trabalhos científicos que foram apresentados nestes eventos.

Rafael Celestino da Silva

Comissão Executiva do 26º Pesquisando em Enfermagem

PROGRAMAÇÃO

TEMA CENTRAL:

Mídias sociais e a pesquisa em saúde e enfermagem: inovação à ciência

Período do evento: 13 a 17 de maio de 2019

Programação

13 de maio (segunda-feira)

12:00- 14:00: Credenciamento

14: 00 –14:30: Cerimônia de abertura

14:30 -16:30 Mesa de abertura

Título: Tecnologias da comunicação e informação e produção de conhecimento em saúde e enfermagem: contribuição das mídias sociais

-Thémis Apostolidis – Professor da Aix-Marseille Université. Diretor do Laboratório de Psicologia Social da Aix-Marseille Université - França

16:30-17:00- Debate

14 de maio (terça-feira)

Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado

9:00 -11:00- *Mesa redonda 1:*

Título: Blogs, Facebook, Plataformas virtuais: as mídias na produção de conhecimento sobre o cuidado em saúde e enfermagem

-Ana Cláudia Garcia Vieira – Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas

-Irenides Teixeira - Coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Saúde e Qualidade de Vida/ GEPETS (ULBRA)

11:00 -11:30- Debate

11:30 -13:30- Almoço

13:30 -15:00: Mesa redonda 2

Título: Circulação de conhecimentos nas redes sociais: divulgação de inovações tecnológicas para a clínica do cuidado de enfermagem

-Ítalo Rodolfo Silva – Prof.º Adjunto II da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé -RJ;

-Camila Mendonça de Moraes Lopes -Prof.º Adjunto I da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé-RJ

15:00 -15:30- Debate

15:30 -18:00- Sessão de grupos temáticos de discussão

15 de maio (quarta-feira)

Jornada Nacional de História da Enfermagem

14:00 -15:00 - Conferência

As redes sociais e a divulgação do conhecimento em história da enfermagem

-Rafael Lustosa Ribeiro – Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos processos de trabalho da enfermagem

15:00 -17:30 - Sessão de grupos temáticos de discussão e Sessão de pôster

16 de maio (quinta-feira)

09:00-12:00 Roda de conversa: Psicologia social da saúde e riscos sanitários; Laboratório de pesquisa na França e possibilidades de intercâmbios - Thémis Apostolidis – Professor da Aix-Marseille Université. Diretor do Laboratório de Psicologia Social da Aix-Marseille Université - França

13:30 -15:00 Sessão pôster

15:00 -16:00- Cerimônia de premiação

16:00 -16:30- Cerimônia de Encerramento

17 de maio

Curso pós-evento

1-Abordagens sistemáticas para Revisão Integrativa e suas relações com Teorias de Enfermagem

-Me. Rodrigo Nogueira da Silva; -Doutorando do PPG em Enfermagem EEAN/UFRJ

-Prof. Dr. Marcos Antônio Gomes Brandão- Prof.º Associado II do DEF/EEAN/UFRJ

COMISSÕES DE TRABALHO

Comissão organizadora

Rafael Celestino da Silva (**coordenador**)

Sônia Accioli

Comissão executiva

Rafael Celestino da Silva: (**coordenador**)

Márcia de Assunção Ferreira

Graciele Oroski Paes

Priscilla Valladares Broca

Marcos Antônio Gomes Brandão

Comissão Científica

Antônio José de Almeida Filho

Tânia Cristina Franco Santos

Maria Angélica de Almeida Peres

Márcia de Assunção Ferreira: **coordenação**

Flávia Pacheco de Araújo

Alexandre Barbosa de Oliveira

Elen Martins da Silva Castelo Branco

Maria Luiza de Oliveira Teixeira

Comissão de prêmios

Márcia Tereza Luz Lisboa

Graciele Oroski Paes: **coordenação**

Maria Angélica de Almeida Peres

Comissão de secretaria

Priscilla Valladares Broca: **coordenação**

Marta Sauthier

Jaqueline da Silva Soares Souto

Samira Silva Soares

Comissão de monitoria

Flávia Pacheco de Araújo: **coordenação**

Denildo de Freitas Gomes

Rafael Carlos M. Souza

Wanderson Alves Ribeiro

Comissão de divulgação e logística

Camila Medeiros dos Santos: **coordenação**

Comissão de documentação e avaliação

Marcos Antônio Gomes Brandão: **coordenação**

Juliana Ramos Gomes

ÍNDICE ALFABÉTICO DE TRABALHOS (LINK ATIVO)

Anais da 22ª Jornada Nacional de História da Enfermagem23

A CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA (RE) QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	24
A EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL.....	25
ASSISTÊNCIA INDIRETA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO.....	26
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA RECONFIGURAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NACIONAL	27
CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (1979-1991).....	28
CESSÃO DE UNIDADE AMBULATORIAL FEDERAL À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DO JANEIRO	29
CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ELETROCONVULSOTERAPIA NO INSTITUTO MUNICIPAL NISE DA SILVEIRA (1978-1990)	30
DE CÂNCER GAY À AIDS PELAS MANCHETES NA MÍDIA ESCRITA DE 1981 A 1985	31
ENFERMEIRAS EM LUTA POR APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO (1958-1975).....	32
ESTUDANTES NEGRAS TRABALHADORAS INGRESSANTES NA ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO (1948-1961)	33
INDÍCIOS DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM EM TEXTOS SOBRE FLORENCE NIGHTINGALE PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (1850-1919).....	34
LAÍS NETTO E A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA MINEIRO EM 1933	35
MODUS OPERANDI DOS CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	36
NOVA SEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: CRIAÇÃO DA SEÇÃO DE BRASÍLIA	37
O PROJETO AIDS I E AS REPERCUSSÕES PARA O CONTROLE DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA.....	38
PRIMEIRA TURMA DE OFICIAIS ENFERMEIROS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: PROCESSO DE FORMAÇÃO EM 1992.	39
PRIMEIROS MOVIMENTOS PARA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1943).....	40
PROGRAMA INTERUNIDADES: CONTRIBUIÇÕES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM	

ENFERMAGEM EM MINAS GERAIS	41
PUBLICAÇÕES DE ENFERMEIRAS NO JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA NO SÉCULO XX	42
RECONFIGURAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE EXCLUSIVA DE REFERÊNCIA NACIONAL	43
SEGUNDO TENENTE ENFERMEIRO DA POLÍCIA MILITAR: AÇÕES DE ENFERMAGEM HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR 1995	44
TRAJETÓRIA DA EPIDEMIA DO VIRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO PERÍODO DE 1994 A 1998.....	45
VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM SERGIPANA: CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY	46

Anais do 19º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem.....47

“TUDO QUE FOGE DO NATURAL QUE DEVERIA SER NO PARTO”: SIGNIFICANDO PROCEDIMENTOS INVASIVOS NO CUIDADO.....	48
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	49
A COMUNICAÇÃO ESCRITA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	50
A CONDUTA DOS PROFISSIONAIS FRENTE A OXIGENOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	51
A EPISIOTOMIA NA OBRA ‘REZENDE – OBSTETRÍCIA’: TESSITURAS TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE O PROCEDIMENTO.....	52
A EQUIPE DE CURATIVOS COMO INVENÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR.....	53
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: A PROPOSTA DE UM MODELO	54
A ÉTICA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	55
A FAMÍLIA DA CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CASA DE APOIO: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	56
A IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM.....	57
A INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A SEXUALIDADE NO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	58
A INFLUÊNCIA DOS RESPONSÁVEIS DE ADOLESCENTES NO IMPACTO À ADEÇÃO DA VACINA HPV	59

A INTERFERÊNCIA DA DISPUTA POLÍTICA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR	60
A NEGOCIAÇÃO E O USO DE PRESERVATIVOS ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	61
A PERCEPÇÃO DO IDOSO HOSPITALIZADO QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS.....	62
A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PRECAUÇÃO DE CONTATO	63
A PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
A PRESENÇA DO FAMILIAR/ACOMPANHANTE DA CRIANÇA SUBMETIDA À CIRURGIA ORTOPÉDICA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO:.....	65
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017.	66
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE COMO QUALIFICADORA DO CUIDADO	67
A TEORIA DE AXEL HONNETH APLICADA À PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	68
A TRANSIÇÃO DO CUIDADO CURATIVO PARA O PALIATIVO EXCLUSIVO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE	69
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS MÍDIAS SOCIAIS: ANÁLISE NA REDE YOUTUBE.....	70
A VOLUNTARIEDADE DA CRIANÇA NAS PESQUISAS: UMA ANÁLISE NORMATIVA DOS DISPOSITIVOS LEGAIS.....	71
ABJEÇÃO E INVISIBILIDADE DO CORPO DA PESSOA TRANSEXUAL: DESAFIOS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	72
ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	73
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO.....	74
ACURÁCIA DA RESPOSTA DISFUNCIONAL AO DESMAME VENTILATÓRIO: COORTE DE ADULTOS EM TERAPIA INTENSIVA.....	75
ADAPTAÇÃO CULTURAL DO SURVEY CHILDREN WITH SPECIAL HEALTHCARE NEEDS VERSÃO INGLÊS-ESPANHOL AO PORTUGUES BRASILEIRO	76
AGRAVOS E RISCOS À SAÚDE DO IDOSO RELACIONADO AO SISTEMA TEGUMENTAR	77
ALTERAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR ENTRE PROFISSIONAIS DE ENSINO DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO - UFF	78
ALTERAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	79
ALTERAÇÕES PODAIS EM IDOSOS E QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	80

ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	81
ÂNCORAS DE CARREIRA DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	82
APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: DESAFIOS PARA A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM	83
APROPRIAÇÃO DA TECNOLOGIA PELOS ENFERMEIROS NO CENÁRIO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	84
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ADOECIMENTO CRÔNICO: MAPEAMENTO CRUZADO	85
ASSOCIAÇÃO ENTRE DETERMINANTES DE SAÚDE E APOIO SOCIAL ENTRE HOMENS DE BANANAL SP	86
ATENDIMENTO A MULHERES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NO CURSO DE ENFERMAGEM	87
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS ENTRE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA	88
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	89
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO A MULHERES POTENCIALMENTE NUTRIZES	90
AURICULOTERAPIA COMO MÉTODO INTERVENTIVO AO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	91
AURICULOTERAPIA NO CUIDADO À PESSOAS COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES: REVISÃO INTEGRATIVA	92
AUTONOMIA DO ENFERMEIRO QUANTO À TÉCNICA DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS	93
AUTOPERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE PARA QUEDA NO DOMICÍLIO: ESTUDO DE MÉTODO MISTO A LUZ DE NEUMAN	94
AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO	95
AVALIAÇÃO DA DOR EM CUIDADORES DE IDOSOS	96
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	97
AVALIAÇÃO DA TEORIA DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS POR MEIO DO MODELO DE MELEIS	98
AVALIAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE CUIDADOS E TRATAMENTOS SOBRE SAÚDE ÍNTIMA FEMININA - RESULTADOS PRELIMINARES	99
AVALIAÇÃO DO RISCO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA	

DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ.....	100
AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO COM A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERMATITE ATÓPICA.....	101
BRINCAR COMO UM CUIDADO DE MANUTENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	102
BURNOUT: REFLEXÕES SOBRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INTENSIVA.....	103
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MULHERES QUILOMBOLAS EM UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	104
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E COMPLICAÇÕES DE PACIENTES MILITARES E FAMILIARES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA ELETIVA.....	105
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DOR	106
CHECKLIST DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	107
COMO AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS SÃO DENOMINADAS PELO MUNDO?	108
COMPONENTES DO PROCESSO ASSISTENCIAL AS MULHERES COM PRÉ-ECLÂMPSIA/ECLÂMPSIA	109
COMPORTAMENTOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO HOMEM QUILOMBOLA.....	110
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ADOLESCENTES SOBRE ADOLESCENTE EM PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM DIÁLOGO EDUCATIVO NA ESCOLA.....	111
CONDIÇÕES QUE PROMOVEM SEGURANÇA EM MULHERES COM PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS.....	112
CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A SÍFILIS: TRANSMISSÃO E TRATAMENTO	113
CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO FATOR DE SEGURANÇA NO PARTO ACOMPANHADO NO DOMICÍLIO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS.....	114
CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.	115
CONTATO PELE A PELE: DESAFIOS PARA O RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO.....	116
CONTRIBUIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA DE PROFESSOR: ESTUDO SOCIOPOÉTICO	117
CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA	118
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO MUNDO DA VIDA DA MULHER-QUE-VIVENCIA-LINFEDEMA-DECORRENTE-DO-TRATAMENTO-DE-CÂNCER-DE-MAMA.....	119

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	120
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS	121
CURATIVOS E COBERTURAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE LESÕES DE NEOPLASIAS DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	122
DESCONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	123
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO VÍRUS ZIKA E DA DENGUE	124
DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E ASSOCIAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE HOMENS	125
DIABETES TIPO 2 E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	126
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SÍNDROME DA DESCOMPENSAÇÃO DOS SINTOMAS: ANÁLISE DE CONCEITO	127
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CASOS DE PORFIRIA	128
DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO COM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA	129
DISPOSITIVOS INVASIVOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ANÁLISE DAS SAÍDAS NÃO PLANEJADAS	130
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE TUBERCULOSE DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA.....	131
DOENÇAS CARDIOVASCULARES QUE MAIS ACOMETEM À SAÚDE DO IDOSO: HIPERTENSÃO ARTERIAL E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	132
DOENÇAS CARDIOVASCULARES QUE MAIS ACOMETEM À SAÚDE DO IDOSO: HIPERTENSÃO ARTERIAL E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	133
DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	134
DUPLA JORNADA DE TRABALHO: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM	135
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O ACESSO AO CONHECIMENTO DA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER NA TERCEIRA IDADE.....	136
EDUCAÇÃO PARA A MORTE: ABORDAGEM DOS PROCESSOS DE MORTE E MORRER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	137
EFICÁCIA DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DE PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA	138

ELABORAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO SOBRE AMAMENTAÇÃO BASEADO EM TEORIA DE MÉDIO ALCANCE DE ENFERMAGEM	139
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE QUEDA EM CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	140
ENFERMAGEM E EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	141
ENFERMAGEM E SOCIEDADE: NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI	142
ENSAIO FOTOGRÁFICO EM UM CURSO PARA GESTANTES: UM CLICK PARA NASCER	143
ESCALAS PARA MENSURAÇÃO DO ESTRESSE NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	144
ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	145
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	146
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ENFERMAGEM: TEMAS PRESENTES NAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO 2001-2017.	147
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE USO TERAPÊUTICO DA POMADA DE PRÓPOLIS X SOLUÇÃO FISIOLÓGICA EM FERIDAS CRÔNICAS.....	148
ÉTICA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM FRENTE À RECUSA A HEMOTRANSFUSÃO EM TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: REVISÃO INTEGRATIVA	149
EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS RELACIONADOS ÀS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM PACIENTES INTERNADOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES	150
EVENTOS ADVERSOS E SUA OCORRÊNCIA NO MANEJO DE CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	151
EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: ESTUDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO	152
FATORES CONTRIBUINTES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO	153
FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE Córnea NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	154
FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA	155
FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: CONHECIMENTO DE PERCEPÇÃO DE	

RESIDENTES DE ENFERMAGEM.....	156
GERÊNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM	157
GERENCIAMENTO DE OCLUSÕES EM CATETERES VENOSOS CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	158
HOSPITALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA MATERNA.....	159
IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS	160
IMUNIZAÇÃO: O CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA.....	161
INCIDENTES ASSOCIADOS AO CATETER VESICAL DE DEMORA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	162
INCIDENTES DE SEGURANÇA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA(SAMU)	163
INFECÇÕES SANGUÍNEAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE, CONDIÇÕES INTERVENIENTES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	164
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PEDIÁTRICOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	165
INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	166
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE.....	167
MANIFESTAÇÕES FÍSICAS E COMPORTAMENTAIS ORIGINADAS PELA TIMIDEZ OU ANSIEDADE SOCIAL NO UNIVERSO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM	168
MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS DE INFUSÃO CONTÍNUA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	169
MINDFULNESS PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: MANEJO DO ESTRESSE	170
MULHERES PORTADORAS DE CARDIOPATIA NO CONTEXTO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONTRIBUIÇÕES DA HERMENÊUTICA FENOMENOLÓGICA	171
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM ACERCA DOS MODOS DE SE NASCER	172
NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE SOBRE MENSTRUACÃO	173
NÍVEL DE ANSIEDADE DOS ADOLESCENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS	

CIRÚRGICOS.....	174
O ACOMPANHANTE DA CRIANÇA SUBMETIDA À CIRURGIA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	175
O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO EM FERIDAS ONCOLÓGICAS	176
O CONHECIMENTO DO USUÁRIO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	177
O COTIDIANO DE VIVER COM HIV/AIDS NAS REPRESENTAÇÕES DE QUEM COM ELE VIVE	178
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MÃE ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADA: O QUE DIZ A LITERATURA NACIONAL?	179
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS E A LIQUIDEZ DAS RELAÇÕES HUMANAS	180
O CUIDADO SUSTENTÁVEL E O ESTILO DE VIDA: REFLEXÕES CABÍVEIS A CONTEMPORANEIDADE DA MODERNIDADE LÍQUIDA	181
O DESCARTE DE RESÍDUOS QUÍMICO-FARMACOLÓGICOS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO	182
O DIÁRIO DE CAMPO VIRTUAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA.....	183
O ENFERMEIRO DIANTE AO PACIENTE COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA PRÁTICA DE EDUCADOR DE LEIGOS	184
O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL SOB A ÓTICA DISCENTE DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	185
O HANDOVER DE ENFERMAGEM NA TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE PARA A ENFERMARIA: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS	186
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO.....	187
O PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ACADÊMICOS FORMANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM	188
O PERFIL DO ACOMPANHANTE DA CRIANÇA CIRÚRGICA E SUAS ALTERAÇÕES COTIDIANAS COMO RESULTADO DESSE MOMENTO	189
O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE.....	190
O PROCESSO DE NASCIMENTO E AS MULHERES SURDAS: REFLEXÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	191
O SABER DO ENFERMEIRO ACERCA DE EVENTO ADVERSO, GESTÃO DE RISCO E SEGURANÇA DO PACIENTE	192
O SISTEMA/O NEUTRO: A COMUNICAÇÃO DURANTE O CUIDADO NO SISTEMA	

PRISIONAL.....	193
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	194
O USO DO APLICATIVO EVISU PELA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER	195
O USO DO PLASMA RICO EM FATORES DE CRESCIMENTO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	196
OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CIBERESPAÇO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ÉTICA DIGITAL	197
OS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA E A VULNERABILIDADE INDIVIDUAL ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	198
PANORAMA DOS ESTUDOS DE VALIDAÇÃO REALIZADOS PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	199
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA HEMODIÁLISE: ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO PARA A ENFERMAGEM	200
PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE NO HANDOVER DE ENFERMAGEM.....	201
PERCEPÇÃO SOBRE AUTOCUIDADO POR HOMENS COM DERIVAÇÕES URINÁRIAS PERMANENTES: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	202
PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRETE À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTRA-HOSPITALAR	203
PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE.....	204
PERCEPÇÕES DOS FAMILIARES ACERCA DOS EQUIPAMENTOS MÉDICOS ASSISTENCIAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	205
PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ESTOMIZADOS INTESTINAIS: UM ESTUDO DESCRITIVO	206
PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS QUE UTILIZAM CATETER VESICAL DE DEMORA E MAPEAMENTO DE INCIDENTES.....	207
PERFIL CLÍNICO PATOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS	208
PERFIL DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	209
PERFIL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SAÚDE E TRABALHO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM	210
PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS E SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE PERANTE O HPV	211
PERFIL DOS CASOS DE INTERNAMENTO POR CÂNCER MAMA NO ESTADO DE SERGIPE	

(2013-2017)	212
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS EM HOSPITAL MILITAR DO RIO DE JANEIRO	213
PERFIL SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DE PACIENTES DO NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA ESTOMIZADA	214
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS.....	215
PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL	216
PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E COLO	217
POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS À MULHER BRASILEIRA: DE OBJETO DE REPRODUÇÃO AO SUJEITO DA CIDADANIA	218
POLÍTICAS PÚBLICAS E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: APROXIMAÇÕES GENEALÓGICAS	219
PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO: ESTUDO COMPARATIVO	220
PRÁTICAS EDUCATIVAS ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM USO DE CATETER VENOSO PERMANENTE.	221
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	222
PRÁTICAS SEXUAIS DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS E A VULNERABILIDADE INDIVIDUAL AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	223
PRÁTICAS SEXUAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ELES SE PREVINEM?.....	224
PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRADÉRMICA: CONHECIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	225
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE	226
PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA PELA ENFERMAGEM – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	227
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	228
PROCESSO DE CRIAÇÃO DE LOGOTIPO: “PREVENÇÃO DO EMPOBRECIMENTO DO DOENTE DE TUBERCULOSE DROGA RESISTENTE”	229
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	230

PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: ESTUDO DOCUMENTAL	231
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	232
QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE TRABALHADORES DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO	233
QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: ENFOQUE PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	234
QUALIDADE E SEGURANÇA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: PRÁTICAS DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS	235
QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS INTRAVENOSOS: ANÁLISE DO MANUSEIO SEGURO PELOS ENFERMEIROS.....	236
REDE SOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS – DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM (2008-2017).....	237
RELACIONANDO AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS AO ESTILO DE VIDA E À SAÚDE.	238
REPRESENTAÇÕES DE PAPÉIS DE GÊNERO NAS EMBALAGENS DE BRINQUEDOS INFANTIS	239
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ACERCA DA SEXUALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS VIRTUAIS: ESTUDO COM ABORDAGEM ESTRUTURAL.....	240
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE	241
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA ACERCA DA DOENÇA	242
RESULTADO DA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DISCENTES DURANTE O PROGRAMA DE SENIORATO	243
RISCOS DE ADOECIMENTO NO TRABALHO EM INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: AVALIAÇÃO NA OPINIÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	244
RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS.....	245
SABERES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE GESTANTES QUE PARTICIPAM DE GRUPOS EDUCATIVOS	246
SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR	247
SATISFAÇÃO NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	248
SAÚDE CARDIOVASCULAR E COMPORTAMENTOS DE RISCO E PROTEÇÃO EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	249

SAÚDE DAS MINORIAS SEXUAIS E O CURRÍCULO DE ENFERMAGEM: VISÃO DE FUTURAS ENFERMEIRAS	250
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM VIA INTRAVENOSA	251
SEXUALIDADE FEMININA NO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE	252
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO PARA A GARANTIA DE UM CUIDADO SEGURO	253
TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.....	254
TÉCNICA DO FLUSHING NA MANUTENÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS: UMA REVISÃO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM	255
TECNOLOGIA INTEGRADA À SAÚDE	256
TECNOLOGIA PARA SEGURANÇA DO CUIDADO INTRAOPERATÓRIO OBSTÉTRICO: VALIDAÇÃO DE LISTA DE VERIFICAÇÃO	257
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INTERFACES COM O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO	258
USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MELHORIA NA SEGURANÇA DA COMUNICAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	259
USO DE PRESERVATIVO NA PRIMEIRA E ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL SEGUNDO O SEXO DOS UNIVERSITÁRIOS	260
USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A dPREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	261
VALOR PARA O PACIENTE NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE.....	262
VIOÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	263
VISITA À MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	264
VULNERABILIDADE DE HOMENS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DIANTE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE.....	265

Anais:

22ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

A CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA (RE) QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1 - Lilian Dias Ennes; 2 - Hercília Regina do Amaral Montenegro; 3 - Patrícia dos Santos Augusto

INTRODUÇÃO: Sabendo-se da importância de priorizar a qualidade da formação do profissional de saúde como medida de aperfeiçoar o atendimento ofertado à população brasileira, o Ministério da Saúde publicou a Portaria 2.970/09 instituindo a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras visando fortalecer a educação profissional em saúde, tendo em vista o atendimento das demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Caracterizar a relevância da RETSUS para (re)qualificação do trabalhador de nível médio em saúde. **MÉTODO:** Estudo de abordagem histórico social, qualitativo. As fontes primárias foram constituídas por Leis e Portarias. As fontes secundárias por artigos científicos e bibliografias pertinentes à temática em estudo. Os dados foram analisados considerando a crítica interna e externa dos documentos, contextualizando com as fontes secundárias. **RESULTADOS:** A metodologia da problematização tem sido uma referência para a (re) educação de alunos/trabalhadores de nível médio da saúde, sobretudo na RETSUS. Deste modo trinta e seis escolas compõem a RETSUS, distribuídas pelo território nacional que visam compartilhar informações, buscar soluções para problemas de interesse comum, discutir metodologias e outros recursos tecnológicos, além de promover a articulação das instituições de educação profissional em saúde. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou a relevância da organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino de enfermagem por incluírem programas de aperfeiçoamento sobre a metodologia da problematização para os facilitadores (enfermeiros) e pela oportunidade de (re) qualificar o pessoal de nível médio, tornando-os cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação das suas realidades e consequente consolidação do SUS

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Mestre em Enfermeira pela EEAN/UFRJ. Fundação de Apoio à Escola Técnica; 2 - Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. UNIABEU; 3 - Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Maternidade Municipal Fernando Magalhães.

Contato: lilianennes19@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

1- Greyce Trindade do Bomfim Pereira; 2- Carolina de Souza Silva; 3- Andreza Andrade de Azevedo; 4- Caroline Moraes Motta de Carvalho; 5- Paulo Alexandre de Souza São Bento; 6- Antonio da Silva Ribeiro

Introdução: A história da saúde mental no Brasil tem início na era manicomial, que prezava a segregação, a medida que as políticas públicas de saúde evoluem o doente mental, passa a ser visto de maneira a ser reintegrado a sociedade e ao convívio comunitário. O processo de desinstitucionalização na saúde mental direciona o cuidado de enfermagem o incentivo do convívio de relações interpessoais com caráter interativo positivo. **Objetivo:** Analisar a evolução da assistência de enfermagem em saúde mental no Brasil. **Método:** Estudo de natureza bibliográfica, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Busca realizada na base de dados LILACS, MEDLINE e BDENF por meio dos descritores saúde mental; assistência de enfermagem; e história psiquiátrica no Brasil. Os resultados encontrados foram quatro artigos que ajudaram como categorizar a discussão do trabalho. Foram encontradas como categorias principais: Evolução da Assistência de Enfermagem no Brasil – da Enfermagem Psíquica até Enfermagem Assistencial e suas novas tecnologias. **Conclusão:** A história da Enfermagem em saúde mental englobou a sociedade como um todo em prol do desejo de uma melhor qualidade de saúde, uma assistência mais humanizada individualizada e buscando a melhora do paciente para ele voltar a exercer sua cidadania.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Estudante de graduação. Centro Universitário Universus Véritas.; 2 - Estudante de graduação. Centro Universitário Universus Véritas; 3-1- Estudante de graduação. Centro Universitário Universus Véritas; 4- Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela UNESA. Professor da Universidade Estácio Densa, Faculdade São José e Centr Universitário Universus Véritas; 5 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. Professor de Enfermagem das Faculdades Souza Marques e Centro Universitário Universus Véritas.; 6 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Professor de Enfermagem da Universidade Estácio Densa UNIESP e do Centro Universitário Universus Véritas.

Contato: greycetrindade18@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ASSISTÊNCIA INDIRETA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

1- Ricardo da Costa; 2- Antonio José de Almeida Filho

INTRODUÇÃO: O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade hospitalar destinada ao Processamento de Produtos para a Saúde. A sua missão é abastecer os serviços assistenciais com materiais utilizados na assistência pelos profissionais da saúde, devidamente processados, com a garantia da qualidade e em quantidade suficiente para uma assistência segura à saúde (BRASIL, 2012). O CME deve ser entendido como um setor do hospital que desenvolve um trabalho com base em saberes e práticas específicas, com objetivos e finalidades distintos das demais unidades hospitalares. É, portanto, um setor de prestação de cuidados indiretos, que instrumentaliza a assistência direta prestada pela equipe de saúde nas demais unidades do hospital (BARTOLOMEI; LACERDA, 2006). **OBJETIVO:** Descrever a assistência indireta de enfermagem no Centro de material e esterilização, ao longo da história. **MÉTODO:** Estudo de perspectiva histórica, cujas fontes primárias foram documentos oficiais sobre tema. Estes foram organizados e classificados cronologicamente. **RESULTADOS:** A assistência indireta de enfermagem no CME ao longo da história acompanhou a evolução dos instrumentais cirúrgicos e das cirurgias. Portanto, o objeto de trabalho nesse setor é o material destinado à prestação dos cuidados diretos aos pacientes. **CONCLUSÃO:** O correto processamento dos materiais hospitalares no CME, ao longo dos anos, contribuiu para o controle das Infecções Relacionadas à Saúde, através da assistência indireta de enfermagem.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Enfermeiro. Mestrando EEAN/UFRJ; 2- Pós Doutor em Enfermagem. Professor associado da EEAN/UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS).

Contato: ricardowentrick@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA RECONFIGURAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NACIONAL

1 - Carolina Fraga Paiva; 2 - Antonio José de Almeida Filho

Introdução: A problemática do estudo se desenha frente às exigências para qualidade da assistência através de portarias governamentais e a reconfiguração do modelo assistencial em cuidados paliativos no Hospital de Câncer IV (HCIV), tendo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), desde 1990 o reconhecimento de referência na prestação de serviço pela Lei Orgânica da Saúde (nº 8.080). **Objetivos:** Descrever as estratégias adotadas para a reconfiguração do cuidado paliativo no HCIV. **Método:** Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa, na perspectiva da História do Tempo Presente. As fontes históricas diretas: escritas e orais e, as indiretas, constituídas de artigos que versam sobre a temática. **Resultado:** Conforme as leis e políticas de saúde em atenção oncológica se organizavam, os serviços e a estrutura do HCIV precisavam se reconfigurar para atender tais demandas. Assim, em 2004, os enfermeiros precisaram se adequar e desenvolver estratégias, na perspectiva de um novo modelo de gestão implantado. A criação da Divisão de Enfermagem liderou a participação da enfermagem através de empreendimentos importantes, tais como o desenvolvimento de práticas de gerenciamento de pessoal, consolidação do setor de Educação Continuada, criação do Regimento Interno de Enfermagem e a elaboração e divulgação de normas e rotinas. Outras estratégias registradas, com o apoio da direção, foram a implantação do Núcleo de Assistência de Enfermagem, criação do ambulatório de curativos tumorais e ostomizados. Também incluíram reuniões de rotina; discussão de casos clínicos; treinamento e aulas. Nesse mesmo ano foi iniciado o processo de acreditação hospitalar, de acordo com padrões internacionais de qualidade no atendimento em busca da excelência nos cuidados. **Conclusão:** Diante disto, as enfermeiras empreenderam eficazes estratégias, frente ao desafio que se impunha, o que culminou com uma melhor ocupação de suas posições nesse campo, transformando-o e contribuindo para a consolidação da unidade como referência no cenário de saúde brasileiro

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Enfermeira/Doutoranda em História da Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeiro/Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: carolinafraga02@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (1979-1991)

1 - Thauanne de Souza Gonçalves; 2 - Tayná Leonardo da Silva; 3 - Alessandra Cabral de Lacerda; 4 - Ana Cristina Carvalho; 5 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense; 6 - Maria Angélica de Almeida Peres

INTRODUÇÃO: Este artigo trata da história do Centro Acadêmico de Enfermagem (CAEnf) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O recorte temporal começa em 1979, data do mais antigo documento disponível no acervo do CAEnf; o marco final é 1991, quando ocorre uma renomeação da entidade em homenagem a uma estudante. **OBJETIVOS:** descrever as atividades do CAEnf e analisar as circunstâncias de sua renomeação em 1991. **MÉTODOS:** Estudo histórico social de abordagem qualitativa. Foram utilizadas fontes históricas escritas e orais, estas coletadas por entrevistas conforme a técnica da História Oral Temática. Os achados foram interpretados e discutidos baseados nos conceitos de memória de Michael Pollak e identidade social e profissional de Claude Dubar. **RESULTADOS:** As atividades do CAEnf acompanhavam as nuances do movimento estudantil, que se posicionava frente ao contexto político-social do país. A renomeação do CAEnf se deu em contexto emotivo e transformou uma estudante em ícone. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que o CAEnf atuou de forma marcante na construção da identidade dos estudantes de enfermagem e que a sua renomeação inseriu na memória coletiva destes uma figura eleita como exemplo de estudante engajada nas lutas da entidade.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Enfermeira. ENSP/FIOCRUZ; 2 - Estudante de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Mestre em Enfermagem. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia; 4 - Mestre em Enfermagem. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia; 5 - Doutora em Enfermagem. UFRJ/Macaé; 6 - Doutora em Enfermagem. EEAN/UFRJ.

Contato: thauannesg@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CESSÃO DE UNIDADE AMBULATORIAL FEDERAL À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DO JANEIRO

1 - Laura Greco Gioia; 2 - Maria Lelita Xavier; 3 - Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel

Introdução: Com o processo de reorganização das unidades federais de saúde, negociou-se a cessão do Posto de Assistência Médica São Francisco Xavier à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Renomeada Policlínica Piquet Carneiro tornou-se recurso para ensino, pesquisa, extensão e para prática assistencial. **Objetivo:** descrever as circunstâncias que ensejaram a cessão/incorporação da Policlínica à universidade. **Método:** Apresenta fontes primárias documentos escritos como: legislações, livros de atas, notícias em jornais e revistas, relatórios e outros. Fontes secundárias são: artigos, dissertações e livros. **Etapas da análise documental:** apuração, organização, classificação e discussão. **Resultados:** Compõem o acervo documental desta pesquisa 31 documentos. Quanto ao objetivo específico, 45,2% dos documentos tratam dos antecedentes do processo, 28% informam da operacionalização burocrática da cessão, e 48,4% comentam sobre a entrada das unidades docentes e os efeitos da cogestão para a população do Rio de Janeiro. O contexto da cessão/incorporação ocorreu na vigência do processo de transferência da gestão de unidades federais, na década de 1990, atendendo o princípio de descentralização do Sistema Único de Saúde. A assinatura do Termo de Cessão de Uso em 1999 determinou as incumbências administrativas dos parceiros da cogestão: universidade e o Ministério da Saúde. O termo foi acrescido de seis termos aditivos, sendo o último assinado em 2005. A mobilização de docentes se inicia em 2008 com a reformulação assistencial da Enfermagem, Nutrição, Serviço Social e Odontologia pelas Unidades Acadêmicas correspondentes. A unidade se torna, então, campo de estágio para os discentes da área da saúde. **Conclusão:** A incorporação da Policlínica à universidade se deu mediante à assinatura de termo de cessão e seus aditivos, que envolveu questões políticas, e trouxe ganhos para o ensino.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Estudante de Graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira Professora. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - 2 - Enfermeira Professora. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: mariaregina.pimentel85@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ELETROCONVULSOTERAPIA NO INSTITUTO MUNICIPAL NISE DA SILVEIRA (1978-1990)

1- Juliana Cabral da Silva Guimarães; 2- Maria Angelica de Almeida Peres

Introdução: Pesquisa sócio-histórica, de natureza qualitativa, tendo como objeto os cuidados de enfermagem prestados pacientes submetidos à eletroconvulsoterapia (ECT) no Instituto Municipal Nise da Silveira (IMNS), no período de 1978 até 1990. **Objetivos:** Descrever a aplicação da ECT no IMNS na década de 1980 e analisar os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes submetidas à ECT. **Metodologia:** As fontes escritas foram documentos escritos do Acervo de História e Memória do IMNS, como livros de ordem e ocorrências do período do estudo, e as fontes orais foram produzidas na perspectiva da História Oral Temática, a partir de entrevista com nove colaboradores, sendo 1 auxiliar de enfermagem, 4 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros que prestaram cuidados aos pacientes submetidas à ECT no cenário estudado. Foi aplicada a crítica interna e externa aos documentos e os dados foram triangulados e organizados de forma cronológica e temática. **Resultados:** Os resultados demonstram a aplicação da ECT com um intuito terapêutico pouco definido. A equipe de enfermagem demonstrou dificuldade em reconhecer um saber próprio em psiquiatria relacionando este fato com a ausência de ensino sobre a temática durante a formação profissional. Os resultados também apontaram a necessidade de prestar cuidados de enfermagem específicos nos momentos pré, trans e pós aplicação da ECT evidenciando que estes cuidados foram aprendidos através da observação e repetição no acompanhamento dos pacientes na prática psiquiátrica. **Conclusão:** Este estudo descreve quais os cuidados de enfermagem realizados pelos colaboradores da pesquisa nas fases aqui denominadas de pré, trans e pós ECT. Destacou-se no período estudado o modelo manicomial, no qual o poder-saber médico era preponderante no espaço asilar, no qual a ECT era usada como tratamento e como exercício do poder disciplinar.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro NUPHEBRAS; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora EEAN/UFRJ

Contato: julianaguica@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DE CÂNCER GAY À AIDS PELAS MANCHETES NA MÍDIA ESCRITA DE 1981 A 1985

1- Hercília Regina do Amaral Montenegro; 2- Antonio José de Almeida Filho

INTRODUÇÃO: O surgimento de uma nova doença no início da década de 1980, inicialmente conhecida por “Câncer Gay,” no campo da saúde suscitou da imprensa a ampla divulgação nas principais mídias sobre o número de pessoas que vinham apresentando sinais e sintomas clínicos que caracterizavam a patologia. Após ampla divulgação nas mídias, a doença passa a ser denominada por Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). O Recorte temporal é o período de 1981 a 1985, que corresponde aos primeiros cinco anos da doença. **OBJETIVO:** descrever as principais manchetes de jornais que abordavam a doença. **MÉTODO:** Estudo de abordagem histórico social, qualitativo. As fontes primárias foram constituídas de manchete de dois jornais de grande circulação à época, o Jornal do Brasil e a Folha de São Paulo. Além de documentos oficiais que retratam a política de saúde para o tratamento HIV/ Aids. As fontes secundárias foram constituídas por artigos científicos e literatura que tratam do tema. Os dados foram analisados considerando a crítica interna e externa dos documentos em conformidade com o método histórico. **RESULTADOS PARCIAIS:** O estudo identificou 22 manchetes, dessas publicações 14 foram do Jornal do Brasil e 8 do periódico a Folha de São Paulo. A primeira manchete anunciava a doença como um câncer gay, estabelecendo como grupo de adoecimentos os homossexuais. E no ano de 1985 as mídias já divulgavam a doença como a síndrome da imunodeficiência adquirida, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). **CONCLUSÃO:** A divulgação pela mídia manchetes sobre uma nova doença que acometia a um grupo de pessoas considerado de risco para o adoecimento e desconhecida pelos cientistas e profissionais de saúde contribuiu para avanços no diagnóstico, mas também pela forma em que foi anunciada, carregada de concepções morais, contribuiu para a discriminação e o estigma da doença e do doente com Aids.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIABEU. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUHHEBRAS. E-mail: herciliaregina@gmail.com 2- Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUHHEBRAS. E-mail: ajafilhos@gmail.com

Contato: herciliaregina@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ENFERMEIRAS EM LUTA POR APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO (1958-1975)

1 - Kyvia Rayssa Bezerra Teixeira; 2 - Tânia Cristina Franco Santos

OBJETO: Estratégias utilizadas na luta para a obtenção da nova sede da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) na nova capital, Brasília. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar as ações e estratégias desenvolvidas pelas enfermeiras associadas para a obtenção e construção da sede da ABEn em Brasília. **MÉTODO:** As fontes utilizadas são documentos escritos da Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Centro de Memória da Enfermagem, em Brasília, analisadas em conformidade com o método histórico. Os conceitos de habitus, campo, capital simbólico, poder simbólico e luta simbólica de Pierre Bourdieu são as referências analíticas do estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de aquisição e construção da nova sede da ABEn em Brasília foram identificadas algumas estratégias empregadas devido a necessidade de ocupação de espaço na nova capital. As estratégias foram: a criação de uma comissão especial, as viagens da Presidente da Comissão de Legislação à Brasília e a criação de uma nova seção no novo distrito federal. **CONCLUSÃO:** As estratégias empreendidas pelas enfermeiras associadas para obtenção de um lugar de prestígio na nova capital federal demonstram o engajamento dessas em alcançar um lugar de destaque para a enfermagem no centro de poder do país, onde o jogo político e de poder acontecem, possibilitando que a categoria estivesse envolvida nesse processo.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Mestre em Enfermagem. Aluna de Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: kyvia_sax@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ESTUDANTES NEGRAS TRABALHADORAS INGRESSANTES NA ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO (1948-1961)

1- Natália Guedes Pereira; 2- Maria Lelita Xavier; 3- Joyce Martins Arimatea Branco Tavares; 4- Maritza Consuelo Ortiz Sanchez; 5- Luiz Otávio Ferreira.

INTRODUÇÃO: Trata-se uma pesquisa cujo tema é a caracterização das estudantes negras trabalhadoras ingressantes na Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo (EERHL) no período de 1948-1961. **OBJETIVO:** Caracterizar as estudantes negras trabalhadoras ingressantes na EERHL no período de 1948-1961. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa, descritiva do tipo documental na perspectiva histórica. Fontes primárias: Banco de dados das seguintes pesquisas multicêntricas: Biografia coletiva: Enfermeiras do Brasil (1923-1961) e Enfermagem e raça: Biografia coletiva de mulheres negras e suas trajetórias em escolas de enfermagem no Brasil (1920-1960) ambas coordenadas pelo pesquisador Luiz Otávio Ferreira da Fundação Oswaldo Cruz. Fontes secundárias: dissertações, teses, livros e artigos. Para a coleta de dados foi utilizado formulário com variáveis de interesse deste estudo. Os critérios de inclusão foram alunas negras, pardas e morenas trabalhadoras; e foram excluídas alunas que não atendiam a esse perfil. Para a identificação das alunas no formulário utilizou-se a letra A seguida do numeral ordinal correspondente a ordem em que foram extraídas do banco de dados ficando da seguinte maneira, A1 a A13. Os dados foram tratados por estatística simples e descritiva, com o auxílio do editor de planilhas Microsoft Excel e representados através de tabelas. **RESULTADOS:** Levantou-se 455 registros de alunas, onde 83 alunas eram negras, 13 eram trabalhadoras, e ingressaram na escola nos seguintes anos: uma em 1949, uma em 1952, cinco em 1953, uma em 1956, uma em 1957, duas em 1960 e duas em 1961. As alunas trabalhadoras negras eram jovens entre 19 e 27 anos, solteiras e sem filhos, três com responsabilidade financeira familiar e em sua maioria católica e nordestina. **Conclusão:** Ao caracterizar as estudantes negras trabalhadoras ingressantes na Escola de Enfermeiras e correlacionar com o contexto da época observa-se que esta foi duplamente excludente. Além de mulheres eram mulheres negras que passaram por esse processo com mais restrições que as mulheres brancas. Este trabalho proporciona reflexões sobre o perfil do profissional construído ao longo da história e que o racismo no Brasil ainda está presente na sociedade seja no olhar, nas palavras, fatos ou até mesmo em coisas já enraizadas que precisamos desconstruir.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Enfermeira. Formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado de Rio de Janeiro; 3- Enfermeira. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado de Rio de Janeiro; 4- Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC, da Universidade Federal Fluminense; 5- Professor da Universidade do Estado de Rio de Janeiro E FIOCRUZ.

Contato: enf.nattaliaguedes@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



INDÍCIOS DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM EM TEXTOS SOBRE FLORENCE NIGHTINGALE PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (1850-1919)

1- Ana Paula da Costa Lacerda Brandão; 2- Maria Angélica de Almeida Peres; 3- Pacita Geovana Gama de Souza Aperiense; 4- Rafael Oliveira Pitta Lopes; 5- Marcos Antônio Gomes Brandão

INTRODUÇÃO: Na Enfermagem moderna, Florence Nightingale é reconhecidamente a primeira pensadora de influência a delinear valores, recomendações e construções epistêmicas em uma estrutura tácita do que viria a ser futuramente um conhecimento multidimensional da enfermagem. A partir da década de 1850, por conta de sua atuação na Criméia, Nightingale adquire grande notoriedade mundial, mesmo após sua morte em 1910. Entretanto, não existem publicações categorizando a difusão na imprensa brasileira de seus conhecimentos naquela época. O modelo nightingaleano surge no Brasil a partir da década de 1920, questionando-se: quais padrões de conhecer/conhecimento da enfermagem foram comunicados para a sociedade brasileira durante o período pré-profissional? **Objetivos:** Analisar matérias publicadas nos periódicos brasileiros entre as décadas de 1850 e de 1910 associadas a Florence Nightingale para identificação de elementos compatíveis com padrões de conhecimento da enfermagem. **Método:** Estudo de abordagem mista, de projeto convergente paralelo com elementos quantitativos e qualitativos referentes aos padrões de conhecimento igualmente priorizados, analisados de forma independente e combinados durante a interpretação dos achados. **Análise operacionalizada** por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo. **Resultados:** Verificou-se a predominância do padrão socio político, seguido pelo empírico, estético, ético e pessoal nas matérias dos periódicos. Identificou-se um padrão temporal na distribuição dos padrões de conhecimento que pode ser relacionado a condições histórico-contextuais do trabalho e difusão das ideias de Nightingale. **Conclusão:** Os padrões de conhecimento foram presentes em todas as matérias analisadas, com predominância do sócio político. Verificou-se que a influência de Nightingale foi por demais destacada a ponto de permitir que suas ideias, conformando o conhecimento da profissão nascente, pudesse repercutir em matérias de periódicos, antes mesmo do estabelecimento da Enfermagem Moderna no Brasil.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Historiadora. Mestranda em Enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental; Professora do curso de Enfermagem da UFRJ Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 4- Professor do curso de Enfermagem da UFRJ Campus Macaé Professor Aluísio Teixeira. Doutorando da Escola de Enfermagem Anna Nery; 5- Professor do Departamento de Enfermagem Fundamental

Contato: apclacerda@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



LAÍS NETTO E A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA MINEIRO EM 1933

1 - Fernanda Batista Oliveira Santos; 2 - Fernanda Alves dos Santos Carregal; 3 - Rita de Cássia Marques

INTRODUÇÃO: Este trabalho faz parte das pesquisas voltadas ao estudo da trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais empreendidas pelos pesquisadores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar os modos de organização do serviço de enfermagem de saúde pública de Minas Gerais realizados pela enfermeira Laís Netto dos Reis em 1933. **MÉTODO:** Estudo histórico-social embasado na análise dos documentos: Relatório do Serviço de Enfermeiras para a Diretoria de Saúde Pública (1933) e registros do Jornal Cinco pra's Dez. **RESULTADOS:** A função inicial dada a Laís Netto era de organizar o serviço de saúde pública e produzir recursos humanos de forma urgente. Realizou, então, um diagnóstico dos serviços disponíveis: visitação sanitária e enfermagem escolar. No primeiro, reformou e revisou os livros distritais, elaborou uma rotina de trabalho para os profissionais e incluiu mapeamento estatístico dos dados coletados nas visitas. No segundo, foram organizados os livros de matrícula escolar, vigilância e controle de crianças em tratamento para referenciamento dos casos aos médicos higienistas, e foram revisadas as técnicas da enfermeira escolar empregadas em suas ações educativas. Um curso rápido para formação de enfermeiras leigas foi realizado já que Minas Gerais contava apenas com uma enfermeira diplomada. **CONCLUSÃO:** Laís Netto tinha desejo de expandir a enfermagem moderna para além do Rio de Janeiro e queria mostrar em curto espaço de tempo a eficiência e o diferencial do trabalho desenvolvido pela enfermeira diplomada, a fim de legitimar o trabalho de sua classe. Esta concepção de trabalho sistemático permitiu ao governo do estado mineiro vislumbrar a criação da primeira escola estadual de enfermagem padrão Anna Nery no país: a Escola de Enfermagem Carlos Chagas, escola que deu origem à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Departamento de Enfermagem Básica. Escola de Enfermagem da UFMG; 2 - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da UFMG; 3 - Departamento de Enfermagem Aplicada. Escola de Enfermagem da UFMG.

Contato: fernandabosufmg@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



MODUS OPERANDI DOS CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

1- Hercília Regina do Amaral Montenegro; 2- Antonio José de Almeida Filho

INTRODUÇÃO: Os centros de testagem e aconselhamento (CTA) tiveram significativa relevância no controle da epidemia, em virtude de ações de prevenção e diagnóstico precoce do HIV, realizada por uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVO:** descrever as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro e pela equipe multidisciplinar no CTA. **MÉTODO:** Estudo de abordagem histórico social, qualitativo. As fontes primárias foram constituídas de documentos oficiais que retratam a política de saúde para o tratamento HIV/ Aids. As fontes secundárias foram constituídas por artigos, teses de doutorado e dissertações de mestrado, livros de História do Brasil e literatura que tratam do tema. Os dados foram preliminarmente analisados em conformidade com o método histórico, apoiados pelos conceitos do sociólogo Pierre Bourdieu. **RESULTADOS:** O CTA foi considerado como um espaço social sofisticado para o atendimento de pessoas que desejavam conhecer a condição sorológica e as medidas preventivas para o HIV. As principais atividades dos CTA atendiam a prevenção e a detecção precoce do vírus, por meio de uma recepção acolhedora, desenvolvendo o aconselhamento pré-teste coletivo e individual, a partir de informações sobre a patologia e da escuta terapêutica, e do aconselhamento pós teste em que tinham o conhecimento de sua situação sorológica para o HIV, pelo enfermeiro e demais membros da equipe de aconselhadores. **CONCLUSÃO:** A partir da década de 1990, por intermédio do Programa Nacional de Controle da Aids, deu-se início a implantação do centro de testagem e aconselhamento, com a finalidade de controlar a doença, em que a equipe de saúde, atualizada em seu habitus profissional desempenhou papel de relevância no controle da patologia.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIABEU. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUHHEBRAS; 2- Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUHHEBRAS.

Contato: herciliaregina@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



NOVA SEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: CRIAÇÃO DA SEÇÃO DE BRASÍLIA

1 - Kyvia Rayssa Bezerra Teixeira; 2 - Tânia Cristina Franco Santos

OBJETO: a criação da Seção de Brasília como estratégia para demarcação de espaço da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) na nova capital federal. **OBJETIVOS:** descrever e analisar o processo de criação da seção de Brasília e sua participação na obtenção da nova sede da ABEn. **MÉTODO:** as fontes utilizadas são documentos escritos da Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Centro de Memória da Enfermagem, em Brasília, analisadas em conformidade com o método histórico. Os conceitos de habitus, campo, capital simbólico, poder simbólico e luta simbólica de Pierre Bourdieu são as referências analíticas do estudo. **RESULTADOS:** A formação de um núcleo de enfermeiras na nova capital federal se fazia necessário nesse processo de ocupação de espaço. Dessa forma, em 18 de maio de 1960 foi criada a Seção do Distrito Federal, em Brasília, por meio da iniciativa das enfermeiras Haydée Guanais Dourado e Maria José de Abreu. A Seção foi criada em reunião realizada no Primeiro Hospital Distrital, a qual foi presidida pela enfermeira Haydée G. Dourado, e contou com a participação de 24 enfermeiras. **CONCLUSÃO:** A criação da Seção de Brasília consistiu em estratégia, através da qual as enfermeiras localizadas no espaço físico da nova capital estariam mais próximas e, portanto, mais envolvidas. Essa conformação facilitou não só o processo de solicitação, bem como de acompanhamento da construção da nova sede, e foi, portanto, um importante elo de ligação entre os movimentos acontecidos em Brasília e a diretoria da Associação, que continuou funcionando em sua sede, na cidade do Rio de Janeiro, por um longo período.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Mestre em Enfermagem. Aluna de Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: kyvia_sax@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O PROJETO AIDS I E AS REPERCUSSÕES PARA O CONTROLE DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

1- Patrícia dos Santos Augusto; 2- Antonio José de Almeida Filho

Introdução: A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), caracterizada pelas altas taxas de mortalidade na população, ensejou ações mais efetivas, por parte do governo brasileiro, na luta contra a doença. Entre essas merece destaque o Acordo de cooperação Internacional, em parceria com o Banco Mundial, o denominado Projeto Aids I, no período de 1994 a 1998. **Objetivos:** Descrever a relevância do Projeto Aids I no âmbito da luta contra a Aids. **Método:** Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa. **Fontes históricas diretas** escritas constituídas por Leis, Manuais e Cartilhas do Ministério da Saúde. **As fontes indiretas,** constituídas de artigos científicos que abordam a temática. Os dados foram coletados, criticados, avaliados, processados, interpretados e analisados considerando a crítica interna e externa dos documentos, contextualizando com as fontes diretas e indiretas. **Resultados Parciais:** A iniciativa do Ministério da Saúde, por meio da Coordenadora do Programa Nacional, a bióloga Lair Guerra de Macedo, e a liberação de recursos financeiros internacionais, permitiu um incremento nas ações de luta contra o HIV/Aids, a criação de serviços especializados na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, os Centros de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), em diferentes estados brasileiros. **Conclusão:** Esse Acordo Internacional permitiu a introdução de ações mais efetivas de assistência a população no que refere a pessoas vivendo com Aids, em que no ano de 1996, e passa a ser referência mundial para o controle do HIV/Aids.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Enfermeira do Centro de Estudos e Pesquisa 28_Projeto Cegonha Carioca em Maternidade Municipal Fernando Magalhães. Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: augustop735@gmail.com ; 2- Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: ajafilhos@gmail.com

Contato: augustop735@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRIMEIRA TURMA DE OFICIAIS ENFERMEIROS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: PROCESSO DE FORMAÇÃO EM 1992.

1 - MARGARETH TEIXEIRA DE SOUZA DE ALMEIDA; 2 - TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS

INTRODUÇÃO: A primeira inserção da enfermagem militar no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro se deu em 1986, para compor Grupamento de Socorro de Emergência. Somente seis anos depois é que foi aberto edital para o ingresso de oficiais enfermeiros na corporação. Foram abertas oito vagas para Segundo Tenente Bombeiro. Assim, o presente estudo tem como objeto o processo de formação da primeira turma de Oficiais Enfermeiros do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, em 1992 (ano de publicação do Edital). **OBJETIVOS:** descrever as circunstâncias que determinaram a criação do Quadro de Oficiais Enfermeiro; analisar o edital do processo de seleção dos candidatos ao posto de Oficiais Enfermeiros. **MÉTODO:** estudo histórico, do tipo documental. As fontes históricas diretas são: diários oficiais, boletins da corporação; as indiretas são: livros, dissertações, teses e artigos sobre a temática. **ASPECTOS ÉTICOS:** resolução 510/16, aplicável à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. **RESULTADOS:** os achados do estudo evidenciaram que foram oferecidas oito vagas, sendo inscritos 523 enfermeiros de ambos os sexos. Foram aprovados 233 candidatos, dos quais, 24 foram classificados, o que equivale ao triplo das vagas oferecidas. Os candidatos classificados apresentaram notas maiores que 50 pontos, variando entre 72 o primeiro lugar e 62 o último candidato convocado. **CONCLUSÃO:** as conclusões preliminares do estudo permitem evidenciar que, mesmo se tratando de uma profissão majoritariamente feminina, apenas três mulheres foram incorporadas na primeira turma de oficiais, o que sugere a ratificação das diferenças sexuais na ocupação de espaços tradicionalmente consagrados aos homens.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- MESTRANDA PELA EEAN/UFRJ/NUPHEBRAS, 1ºTEN BM / ENFERMEIRA CBMERJ; 2 -PROFESSORA DOUTORA DA EEAN/UFRJ - NUPHEBRAS

Contato: margareth.tsalmeida@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRIMEIROS MOVIMENTOS PARA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1943)

1- Maria da Graça Moreira Moscoso Marques; 2- Tânia Cristina Franco Santos

Pesquisa em andamento, cujo objetivo é descrever os primeiros movimentos para a criação da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF na cidade de Niterói. MÉTODO: estudo histórico, documental. Recorte temporal engloba o ano de 1943, correspondendo ao período em que enfermeiras americanas fizeram uma avaliação das condições da saúde no Estado do Rio, incluindo as cidades de Niterói, Campos e Petrópolis com vistas à criação de uma escola. Fontes primárias: documentos escritos e fotográficos dos acervos históricos da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Escola de Enfermagem Anna Nery e da Fundação Oswaldo Cruz; e jornais de grande circulação à época: O Fluminense, O Estado, Diário da Noite, O Globo, Jornal do Comércio. Fontes secundárias: artigos, dissertações, teses e livros que versam sobre a história do Brasil e da enfermagem. RESULTADOS: Na década de 1940 com a industrialização e a urbanização brasileira intensificadas, além da expansão da rede hospitalar e o crescimento da população fluminense, iniciativas importantes no campo da saúde pública foram realizadas tais como, saneamento básico da baixada fluminense e a criação de centros de saúde, bem como o melhoramento da rede básica hospitalar. O Serviço Especial de Saúde Pública, criado em 1942, era um órgão executivo no Brasil que representava O Instituto de Assuntos Interamericanos. Em agosto de 1943, as enfermeiras americanas Miss Lottie Chaikin Plaut e Miss Gertrudes Hodgman, membros da missão americana ligada ao Serviço Especial de Saúde Pública, fizeram um reconhecimento das condições de saúde no Estado do Rio. CONCLUSÃO PRELIMINAR: Os achados do estudo permitem concluir preliminarmente as estratégias iniciais para a criação de uma escola de enfermagem em Niterói foram bem sucedidas e estavam em consonância com a ordem social vigente e com os interesses dos mandatários do Estado.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Arquivista. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-UFF; 2- Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ

Contato: graca_moscoso@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PROGRAMA INTERUNIDADES: CONTRIBUIÇÕES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM MINAS GERAIS

1 - Fernanda Batista Oliveira Santos; 2 - Fernanda Alves dos Santos Carregal; 3 - Rita de Cássia Marques

INTRODUÇÃO: Este estudo faz parte dos esforços empreendidos para resgate da trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **OBJETIVO:** Apontar a contribuição da Universidade Federal de São Paulo no processo de qualificação acadêmica dos professores enfermeiros da Universidade Federal de Minas Gerais. **MÉTODO:** Estudo histórico-documental com uso de fontes (escritas e orais) do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **RESULTADOS:** Em 1986, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais inaugurou mais um curso lato sensu, enquanto o Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo iniciava. As especializações na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais atendiam uma necessidade de qualificação da mão de obra para áreas assistenciais, mas não posicionavam a Escola no cenário da pesquisa. A ausência de um curso de mestrado no estado mineiro também dificultava a qualificação do corpo docente. Neste contexto, firmou-se um convênio entre as duas universidades em 1992, denominado Programa Interunidades, visando o crescimento do número de mestres e doutores na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Os docentes do Programa viajavam até Minas Gerais para dar aulas facilitando o deslocamento do grupo de docentes, formado principalmente por mulheres casadas e com filhos pequenos, que era um dos empecilhos para não buscarem a titulação em outros estados. As coletas de dados eram programadas para cenários mineiros e somente as defesas ocorriam em São Paulo. **CONCLUSÃO:** O convênio com a Universidade Federal de São Paulo funcionou como relevante apoio à criação da pós-graduação stricto sensu da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, resultando em um aumento progressivo do quadro de doutores e no incremento da produção científica docente e discente, apoiados por uma política institucional alicerçada aos ideais da universidade federal.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - Departamento de Enfermagem Básica. Escola de Enfermagem da UFMG; 2 - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da UFMG; 3 - Departamento de Enfermagem Aplicada. Escola de Enfermagem da UFMG.

Contato: fernandabosufmg@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PUBLICAÇÕES DE ENFERMEIRAS NO JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA NO SÉCULO XX

1 - JUSLEY DA SILVA MIRANDA; 2 - TATIANA MARQUES DOS SANTOS ; 3 - MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES

INTRODUÇÃO: O estudo tem como objeto publicações de enfermeiras no século XX no Jornal Brasileiro de Psiquiatria (JBP), importante periódico de psiquiatria ainda em circulação e pertencente ao Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No Brasil, somente a partir de 1950, o campo de prática em psiquiatria torna-se obrigatório para a formação de enfermeiras e poucas diplomadas optavam por este campo de atuação. **OBJETIVOS:** identificar as publicações com autoria de enfermeiras e contextualizá-las de acordo com período histórico. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, documental, utilizou como fontes primárias artigos das décadas de 1960-2000 do JBP. **RESULTADOS:** Foram identificadas 14 publicações. Para discussão, foram categorizadas pelo período político: Regime Militar e Consolidação e redemocratização. As fontes, permitem caracterizar as publicações como estratégia de ocupação de um espaço de poder, uma vez que a cientificação da Enfermagem Psiquiátrica é recente e construída por mulheres. Até a década de 1990 foram encontradas três publicações. Destacam-se entre as autoras, nomes de grande relevância na construção da Enfermagem Psiquiátrica como ciência no país, as professoras Tereza de Jesus Sena (1969) e Maria Aparecida Minzoni (1976). Houve amadurecimento do pensamento da enfermagem, essencialmente na década de 1990, quando os textos apresentam uma visão holística dos sujeitos em seus diversos contextos. Isso vai ao encontro do Movimento de Reforma Psiquiátrica, existente desde o final da década de 1970, que repercutiu na Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e direitos dos sujeitos em sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar aspectos pontuais da trajetória da enfermagem psiquiátrica. Apesar da história da enfermagem no Brasil ter uma forte relação com a psiquiatria, a especialidade ainda é jovem na área, que vem desconstruindo e construindo novas práticas para uma assistência de qualidade.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1 - ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EEAN; 2 - ENFERMEIRA; MESTRA EM ENFERMAGEM EEAN; 3 - PÓS-DOUTORA EM ENFERMAGEM, PROFESSORA EEAN

Contato: jusley.enf14@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



RECONFIGURAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE EXCLUSIVA DE REFERÊNCIA NACIONAL

1- Carolina Fraga Paiva; 2 - Tânia Cristina Franco Santos; 3 - Hercília Regina do Amaral Montenegro; 4 - Ricardo da Costa; 5 - Gizele da Conceição Soares Martins; 6 - Antonio José de Almeida Filho

Introdução: A problemática do estudo se desenha frente às exigências para qualidade da assistência através de portarias governamentais e a reconfiguração do modelo assistencial em cuidados paliativos, no Hospital de Câncer IV (HCIV), tendo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), desde 1990 o reconhecimento de referência na prestação de serviço pela Lei Orgânica da Saúde (nº 8.080). **Objetivos:** Descrever as estratégias adotadas para a reconfiguração do cuidado paliativo no HCIV. **Método:** Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa, na perspectiva da História do Tempo Presente. As fontes históricas diretas: escritas e orais e, as indiretas, constituídas de artigos que versam sobre a temática. **Resultado:** Conforme as leis e políticas de saúde em atenção oncológica se organizavam, os serviços e a estrutura do HCIV precisavam se reconfigurar. Assim, em 2004, os enfermeiros que atuavam precisaram se adequar na perspectiva de um novo Modelo de Gestão, através de estratégias empreendidas como a criação da Divisão de Enfermagem no HCIV. Algumas das estratégias empreendidas pela Divisão foram: práticas de gerenciamento de pessoal, a consolidação do setor de Educação Continuada, criação do Regimento Interno de Enfermagem e a elaboração e divulgação de normas e rotinas. Outras estratégias registradas foram a inclusão de reuniões de rotina; discussão de casos clínicos; treinamento e aulas; implantação do Núcleo de Assistência de Enfermagem (NAE), a criação do ambulatório de curativos tumorais e ostomizados. Também foi iniciado nesta unidade o processo de acreditação hospitalar, de acordo com padrões internacionais de qualidade no atendimento em busca da excelência nos cuidados. **Conclusão:** Diante disto, as enfermeiras empreenderam eficazes estratégias, frente ao desafio que se impunha em prol do cuidado paliativo de enfermagem, o que culminou com uma melhor ocupação de suas posições nesse campo, transformando-o e contribuindo para a consolidação da unidade como referência no cenário de saúde.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4- Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Petrópolis; 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6- Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: carolinafraga02@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SEGUNDO TENENTE ENFERMEIRO DA POLÍCIA MILITAR: AÇÕES DE ENFERMAGEM HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR 1995

1 - Marcleyde Silva de Azevedo Abreu; 2 - Tânia Cristina Franco Santos

Introdução: O estudo tem como objeto as estratégias empreendidas pelas enfermeiras militares da primeira turma de oficiais com os demais agentes do campo pela valorização profissional. **Objetivo:** Descrever a inserção dos oficiais enfermeiros no Hospital Central da Polícia Militar depois de formados. **Método:** estudo histórico social que utilizou como fontes, documentos escritos e entrevistas com oficiais enfermeiros, pertencentes à primeira turma no período de 1995, que corresponde ao período de inserção e atuação dos oficiais enfermeiros no Hospital Central da Polícia Militar (HCPM). Os dados foram organizados e classificados de acordo com os conceitos da teoria de Mundo Social de Pierre Bourdieu. **Aprovado pelo comitê de Ética e pesquisa da EEAN, Plataforma Brasil nº CAAE 67049517.0.0000.5238 /2017.** **Resultados e discussão:** Evidenciou-se que a presença pioneira dos oficiais enfermeiros no hospital militar da corporação, ensinou a reclassificação nas posições de poder, uma vez que substituiu as lideranças feitas pelos enfermeiros civis e militares do nível médio. **Conclusão:** A entrada da primeira turma de oficiais enfermeiros composta majoritariamente por mulheres em espaço masculino, reafirmou as relações de distinção, mediante a violência simbólica, validada pelos diferentes tipos de capital, propiciando também a luta simbólica entre os oficiais enfermeiros e demais agentes pelo reconhecimento profissional, permitindo visibilidade e início de valorização profissional do quadro de oficiais enfermeiros da corporação.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Doutoranda de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Prof Pós-Doutora Coordenadora do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: marcleydeazevedo@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



TRAJETÓRIA DA EPIDEMIA DO VIRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO PERÍODO DE 1994 A 1998

1- Patrícia dos Santos Augusto¹; 2- Antonio José de Almeida Filho

Introdução: Com aproximadamente uma década do aparecimento do primeiro caso do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no Brasil, a epidemia foi se apresentando de maneira diferenciada, extrapolando os denominados grupos de risco, para atingir outros segmentos da sociedade. O recorte temporal compreende o ano de 1994 a 1998. Onde o ano de 1994 corresponde ao aparecimento de casos da doença fora do grupo considerado de risco para o adoecimento, e o ano de 1998 onde a infecção pelo HIV afetou a população de maneira generalizada, atingindo proporções diferentes. **Objetivos:** Descrever o processo de disseminação da doença fora do grupo de risco inicial. **Método:** Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa. **Fontes históricas** diretas escritas constituídas por Leis, Manuais e Cartilhas do Ministério da Saúde. As fontes indiretas, constituídas de artigos que abordam a temática. Os dados foram coletados, criticados, avaliados, processados, interpretados e analisados considerando a crítica interna e externa dos documentos, contextualizando com as fontes diretas e indiretas. **Resultados Parciais:** O avanço da doença para além do grupo de risco, suscitou mudanças das características da infecção e o desenvolvimento progressivo da epidemia revelam que ocorrem devido à: heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização. **Conclusão:** No início da epidemia a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), foi associada aos chamados grupos de risco, entretanto no final da década de 1990, mostrava-se como uma epidemia, atingia a população em geral, principalmente, o grupo de pessoas desprovida de baixa escolaridade e marginalizada socialmente, considerado vulneráveis ao adoecimento.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Enfermeira do Centro de Estudos e Pesquisa 28_Projeto Cegonha Carioca em Maternidade Municipal Fernando Magalhães. Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: augustop735@gmail.com ; 2- Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: ajafilhos@gmail.com

Contato: augustop735@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM SERGIPANA: CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY

1- Angela Maria Melo Sá Barros; 2- Kelly Cristina Resende Rocha; 3- Simone Silveira Amorim; 4- Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense

Introdução: No início do século XX Sergipe sofria os reflexos da prerrogativa do desenvolvimento nacional. Com a criação do Departamento de Saúde Pública de Sergipe pelo decreto nº 48 de 16 de maio de 1931, sob a responsabilidade do Interventor Federal do Estado, aumentaram as demandas daquela cidade, mas havia poucos profissionais devidamente habilitados para supri-las. Como diretor do Departamento, o médico José Rodrigues Bastos Coelho, solicitou que fossem enviadas moças sergipanas para a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) no Rio de Janeiro que ao retornarem contribuiriam na organização dos Serviços de Saúde do Estado. **Objetivo:** Descrever as contribuições da Escola de Enfermagem Anna Nery para os primórdios da enfermagem sergipana. **Método:** Estudo de natureza histórico, com abordagem descritiva. As fontes documentais diretas foram coletadas no Centro de Documentação da EEAN e no Arquivo Público de Aracaju inclui Ofícios, Diário Oficial, dossiê das alunas. As fontes indiretas versavam acerca da temática. Trata-se de parte da dissertação em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, Sergipe. **Resultados:** Diante da demanda urgente em saúde, foram selecionadas 8 candidatas pelo Diretor do Departamento, a partir dos critérios rigorosos, determinados pela EEAN. A referida escola que é referência no ensino de enfermagem, contribuiu significativamente para a formação destas enfermeiras, permitindo a inserção no mercado de trabalho, no qual uma destas destacou-se ao retornar a Sergipe em 1937, convidada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública. Em Sergipe, Opelina Rollemberg (1906-1966), ajudou a estruturar a Saúde Pública como gestora do primeiro curso de Enfermeiras-visitadoras (1938). Quanto as demais candidatas a pesquisa está em andamento. **Conclusão:** A EEAN na excelência de formação de enfermeiras, possibilitou o desenvolvimento nacional de saúde, evidenciado pela atuação da Opelina Rollemberg, que teve sua vida dedicada a serviço da saúde com relevantes contribuições a Sergipe.

Área do trabalho: História da Enfermagem

1- Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Mestranda em Educação; 3- Professora. Universidade Tiradentes; 4- Professora. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Contato: doutoradoeean2018@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



Anais:

19º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

“TUDO QUE FOGE DO NATURAL QUE DEVERIA SER NO PARTO”: SIGNIFICANDO PROCEDIMENTOS INVASIVOS NO CUIDADO

1- Bruna de Paula Pereira; 2- Carla Marins Silva; 3- Paulo Alexandre de Souza São Bento; 4- Octavio Muniz da Costa Vargens

Introdução: O modelo medicalizado de assistência ao parto ainda se encontra prevalente nas maternidades do Sistema Único de Saúde, no qual valoriza o saber médico e a realização de procedimentos, distanciando-se da assistência voltada para as necessidades da mulher. **Objetivo:** Identificar os significados de procedimentos invasivos durante o trabalho de parto atribuídos por puérperas, a partir do processo de interação social. **Método:** Pesquisa interpretativa, qualitativa, realizada em maternidade federal de alto risco fetal do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas 12 puérperas, na faixa etária de 18 a 45 anos, divididas em 3 grupos amostrais. Os dados foram analisados conforme os pressupostos do Interacionismo Simbólico e a Grounded Theory. **Resultados:** A partir da bagagem de experiências construídas em partos anteriores, assim como pela mídia social e por laços familiares, as mulheres relatam que procedimentos invasivos significam tudo aquilo que foge do curso natural do parto, ou seja, circundam a premissa de algo que não é necessário ou que poderia ser evitado. Além disso, referem que um procedimento invasivo é algo extremamente desconfortável. Assim, qualquer conduta ou posicionamento que venha a violar, machucar ou manipular o corpo sem necessidade é considerado procedimento invasivo, uma vez que a ocasião do parto é vista como um momento de total fragilidade da mulher, sob a ótica das entrevistadas. **Conclusão:** As mulheres agem em relação aos procedimentos invasivos a partir do significado que este tem para elas, que tais procedimentos significam tudo aquilo que foge do normal ou natural que deva ser o parto. Nesse sentido, evidencia-se a importância das enfermeiras obstétricas no empoderamento de mulheres e na promoção de cuidado baseado nos princípios da não invasão, conduzido sob a ótica da humanização, respeitando escolhas e singularidades de cada mulher. Tal atitude no cuidar contribui para o resgate da fisiologia do nascimento.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Enfermeira Obstétrica. Mestranda em Enfermagem. UERJ; 2- Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Materno-infantil e psiquiátrica da Escola de Enfermagem. USP.; 3- Enfermeiro Obstétrico. Doutor em Ciências. Tecnologista pleno do Instituto Fernandes Figueira. IFF/FIOCRUZ; 4- Enfermeiro Obstétrico. Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem. UERJ.

Contato: enfbruna1@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Claudia Regina Gregório Vicente; 2 - Vyviane Rodrigues de Souza Santos; 3 - Millena Barbosa Tarjino; 4 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva;

INTRODUÇÃO: Durante décadas diversos movimentos em prol da melhoria do serviço de saúde vêm ocorrendo em todo o mundo. A criação do Sistema Único de Saúde no Brasil faz parte desses movimentos. A partir disso, diversas políticas vêm sendo discutidas e elaboradas com o objetivo de consolidar e melhorar o serviço de saúde. Uma das fortes discussões recai sobre o atendimento humanizado. Em 2003, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização, que visa acolher os usuários de forma humanitária, visando suas necessidades e priorizando os casos de maior gravidade. **OBJETIVO:** Este estudo de revisão integrativa objetivou discutir a atuação do enfermeiro no acolhimento na porta de entrada de emergências. **MÉTODO:** As publicações foram pesquisadas em março de 2019, na Biblioteca Virtual de Saúde. O recorte temporal foi de 2014 a 2018, e os descritores utilizados foram: acolhimento, emergência e enfermagem. Esses descritores foram utilizados de forma integrada na busca. Como exclusão foi utilizada: fuga do assunto proposto, artigos repetidos e sem o texto completo. Foram encontradas 70 publicações. Após a leitura foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:** Todos os estudos contemplados indicam o enfermeiro como o profissional de primeira escolha para acolher o cliente na porta de entrada, tendo como uma das premissas a formação técnico-científica. Os estudos demonstram que a prática do acolhimento melhorou o processo de trabalho, garantindo um atendimento eficaz e maior agilidade nos atendimentos prioritários, sendo o enfermeiro o principal norteador desse cuidado. **CONCLUSÃO:** O acolhimento vem favorecendo uma melhoria na qualidade da assistência, que melhora o processo de trabalho e que o enfermeiro é o profissional mais envolvido nessa prática. É importante intensificarmos os estudos de acolhimento na formação acadêmica, para que o enfermeiro esteja preparado para a escuta da clientela.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 2 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 3 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 4 - Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem UFRJ. Professor Auxiliar Faculdade São Camilo RJ;

Contato: pcrj03@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A COMUNICAÇÃO ESCRITA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rosana Neves Paes¹ ; Vanelli Brasil¹; Sabrina da Costa Machado Duarte² ; Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares³; Eric Rosa Pereira⁴; Priscilla Valladares Broca².

INTRODUÇÃO: Trabalho de conclusão de curso cujo tema centrou-se na comunicação escrita da equipe de enfermagem. O profissional de enfermagem faz uso do registro escrito como uma ferramenta de comunicação a respeito do cuidado prestado ao paciente. A comunicação escrita interfere diretamente na segurança do paciente e na eficácia do cuidado, pois um registro bem escrito proporciona subsídios para melhoria da qualidade da assistência. **OBJETIVOS:** Descrever como se dá a comunicação escrita da equipe de enfermagem e analisar como esse tipo de comunicação pode contribuir para a segurança do paciente. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, tendo como questão: como a comunicação escrita da equipe de enfermagem pode contribuir para a segurança do paciente? A Busca foi realizada nas Bases de Dados Lilacs, PubMed e Medline e na Biblioteca Scielo. Os critérios de inclusão foram: idiomas português, inglês ou espanhol; artigos disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que se repetiram em bases de dados diferentes, assim como aqueles que abordavam como tema central implementação de sistemas eletrônicos específicos na assistência. **RESULTADOS:** Foram encontrados 887 artigos e selecionados 19. O Brasil apresentou o maior número de publicações, com 13 artigos e o ano de 2016, apresentou o maior número de publicações, com sete artigos. Foram formadas as seguintes categorias de evidências: a comunicação escrita da equipe de enfermagem: o que temos e o que almejamos ter e; estratégias para uma comunicação escrita efetiva e sua contribuição para a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** Uma comunicação escrita cuidadosa, a respeito de tudo o que é feito e sobre como o paciente reage a cada atividade, é importante para manter uma vigilância eficaz da assistência, além de ser uma ferramenta para discussão multidisciplinar para melhor decidir o que fazer acerca da assistência, para garantir um cuidado seguro.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1-Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3-Enfermeira. Professora na Faculdade de Enfermagem/UERJ; 4-Enfermeiro. Professor no Centro Universitário UniAbeu e na Fundação Técnico-Educacional Souza Marques.

Contato: PRISCILLABROCA@GMAIL.COM

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A CONDUTA DOS PROFISSIONAIS FRENTE A OXIGENOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

1 - Vanessa Oliveira Ossola da Cruz; 2 - Luciana da Silva Lanzillotti; 3 - Clarissa Coelho Vieira Guimarães; 4 - Luiz Alberto de Freitas Felipe; 5 - Beatriz Gerbassi Costa Aguiar; 6 - Roberto Carlos Lyra da Silva

INTRODUÇÃO: Os efeitos tóxicos decorrentes do uso excessivo de oxigênio vêm causando preocupação há mais de duzentos anos. Logo, o seu adequado manejo através das boas práticas contribui na minimização da hiperóxia ou da hipóxia no recém-nascido. **OBJETIVO:** Avaliar se as práticas da equipe multidisciplinar em relação à oferta de oxigênio suplementar estão de acordo com as “boas práticas” recomendadas pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do município do Rio de Janeiro, no período de junho de 2016 a janeiro de 2017, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa cujo número do parecer é 1894151. Para a análise dos dados foram utilizados os programas: SPSS versão 20, Microsoft Excel e Word 2010. **RESULTADOS:** Ao perguntar aos profissionais se sabem o que é hipóxia, 100% (104) disseram Sim. Destes, 94,2% (98) associaram à mortalidade, 77,9% (81) à hemorragia intracraniana, 68,3% (71) à leucomalácia periventricular, 60,6% (63) à displasia broncopulmonar e 54,8% (57) tanto a enterocolite necrotizante quanto à retinopatia da prematuridade. Quanto a hiperóxia, 88,5% (92) sabem o que é. Destes, 88,5% (92) associaram à retinopatia da prematuridade e 73,1% (76) à displasia broncopulmonar. Quando questionados se realizam algo preventivo para as morbidades associadas a hipóxia ou hiperóxia, 99% (103) disseram Sim, destes 97,1% (101) conferem se o oxímetro de pulso está bem posicionado, 78,8% (82) verificam se o monitor está ajustado corretamente e 76,9% (80) verificam se está com água o copo de umidificação. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que os profissionais veem a importância e fazem as boas práticas na oferta do oxigênio suplementar. No entanto, nem todos aderem como parte do cuidado. Assim é importante que haja um treinamento com toda a equipe multidisciplinar com o intuito de aprimorar o cuidado conforme as evidências científicas.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ; 3 - Enfermeira. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Enfermeira. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: vanessa.ossola.cruz@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A EPISIOTOMIA NA OBRA ‘REZENDE – OBSTETRÍCIA’: TESSITURAS TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE O PROCEDIMENTO

1 - Leidiane Bonfim Gripe Gomes; 2 - Antonio da Silva Ribeiro; 3 - Carla Oliveira Shubert; 4 - Luciana Miranda Rodrigues; 5 - Simone Carvalho Neves; 6 - Paulo Alexandre de Souza São Bento.

Introdução: Rezende, a obra, possui impacto significativo no Brasil, pois é utilizado na academia e ainda consultado por muitos profissionais que assistem partos, sendo capaz de influenciar a assistência obstétrica. Objetivo: discutir as descrições teórico-conceituais do procedimento episiotomia presentes nas edições do livro “Obstetrícia”, de Jorge de Rezende, nos últimos 55 anos. Método: objeto abordado pela pesquisa documental. Foram fotocopiados os capítulos relacionados ao parto e nascimento, onde o procedimento episiotomia é descrito, da 1ª (1962) a 13ª edição (2017) do livro ‘Rezende-Obstetrícia’. Empreendeu-se a leitura na íntegra dos capítulos e, em seguida, leituras minuciosas do excerto que trata da episiotomia. O corpus total dos capítulos foi composto por 104 páginas. Sobre a episiotomia, o número de páginas totais foi de 43. A análise foi descritiva/comparativa dos capítulos e compreensiva, onde autores foram acionados para tecer uma discussão crítica, sem desconsiderar a contextualização histórica, compreendendo os marcos evolutivos. Resultados: durante 50 anos a episiotomia foi apresentada/ensinada enquanto estratégia sine qua non para a proteção do períneo da mulher, por sua aludida fragilidade, disfunção e risco de problemas materno-fetais. As 12ª e 13ª edições rompem com este paradigma com base na prática baseada em evidências, trazendo novas proposições. A incorporação, na obra, de conhecimentos que surgiam no sentido de se repensar a prática da episiotomia foi leniente – que antes era baseada numa intervenção medicalizada. Conclusão: a difusão da episiotomia rotineira não foi fruto, somente, de experiências médicas, mas também por uma ciência de viés machista. Sua ruptura se deu pelo movimento de mulheres, assim como, pela prática baseada em evidências científicas em saúde. Em um capítulo inteiramente redigido por mulheres, a 13ª edição da obra é a que, de fato, ousou romper, ainda que no plano teórico, cientificamente com um paradigma arraigado e perpetuado.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. Pós-Graduada em Terapia Intensiva na Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador da Pós-Graduação em Terapia Intensiva da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; 3 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem da Univeritas; 4 - Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado da Saúde. Professora da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; 5 - Enfermeira. Mestre em Ciências. Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; 6 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

Contato: leidi.bonfim@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A EQUIPE DE CURATIVOS COMO INVENÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR

1 - Clarissa Terenzi Seixas; 2 - Rayza de Oliveira de Castro; 3 - Carolina Neves Dias de Andrade; 4 - Viviany Souza Gonçalves

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar foi institucionalizada no âmbito do SUS por meio do Programa Melhor em Casa, reconhecendo o papel substitutivo do cuidado no domicílio. Porém, as exigências populacionais e de capacidade gestora tem feito com que esses serviços se concentrem nos aglomerados urbanos. Nesse sentido, torna-se relevante conhecer as particularidades de um programa situado em município de pequeno porte. **OBJETIVO:** Conhecer as particularidades de um programa de Atenção Domiciliar público em um município de pequeno porte do Estado do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Após contato inicial e manifestação de interesse pela pesquisa, quatro pesquisadoras foram ao município e coletaram dados por meio de observação direta com registro em diário de campo e entrevista com roteiro semiestruturado com informante-chave. Para análise de conteúdo, utilizou-se o método de Bardin. **RESULTADOS:** A pesquisa identificou a criação de uma equipe específica de curativos, justificada pela alta demanda de usuários com feridas de longa duração, em sua maioria em decorrência de complicações de Diabetes, com vistas à padronização do cuidado. A equipe responsável realizou a sistematização da assistência, com o uso de registro fotográfico para acompanhamento da evolução do processo de cicatrização. A equipe também identificou um déficit no conhecimento acerca da Diabetes e colocou em prática ações de educação em saúde com seus usuários e suas famílias, majoritariamente de nível socioeconômico baixo. Observou-se o estabelecimento de vínculo entre os usuários e a equipe com dificuldades no momento da alta (sensação de perda de convivência) para algumas famílias. **CONCLUSÃO:** A criação da equipe de curativos demonstrou a potência inventiva e para o estabelecimento de vínculos das equipes de Atenção Domiciliar ao colocar as demandas e necessidades dos usuários como centrais nas suas práticas de cuidado.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. Departamento em Enfermagem em Saúde Pública. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Estudante de graduação. Bolsista da pesquisa de Iniciação Científica A Produção do Cuidado na Atenção Domiciliar no SUS no Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Estudante de graduação. Voluntária da pesquisa de Iniciação Científica A Produção do Cuidado na Atenção Domiciliar no SUS no Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: rayza.castro@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: A PROPOSTA DE UM MODELO

1- Suzana da Silva Pereira; 2 - Antônio de Magalhães Marinho; 3 - Ana Maria Machado Leão; 4 - Rayane Alves Beserra; 5 - Luana Campos Cardoso dos Santos; 6 - Julia Marinho Ribeiro

INTRODUÇÃO: No desenvolvimento do projeto de extensão Técnicas e Estratégias para Melhoria dos Processos de Trabalho em Unidades de Saúde – TEMPT, realizado na UERJ, são aplicados um conjunto de ferramentas, instrumentos, técnicas e estratégias para propiciar melhorias nos Processos de Trabalho (PT) das Unidades de Saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar uma estrutura mais adequada do PT em setores de vacinação e tornar mais visível as etapas do PT em Setores de Imunização. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo experimental focado num projeto de extensão voltado para a reestruturação e melhoria dos Processos de Trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem. **RESULTADOS:** A dinâmica na sala de vacinação apresentam 4 etapas distintas: *1º etapa: Recepção/Orientação, Abertura da Caderneta/ Boletim de Vacinação e Preenchimento do Mapa Estatístico manual ou no sistema informatizado (SIPNI). *2º etapa: Consulta de Enfermagem pré-vacinal – Acolhimento, avaliação das condições vacinais de acordo com a idade e situações de risco, orientações sobre as vacinas, triagem e Prescrição dos Imunobiológicos. *3º etapa: Aplicação das vacinas prescritas, rubrica e registro do lote. *4º etapa: Consulta de enfermagem Pós-Vacinal- orientações sobre os efeitos adversos que podem ocorrer e orientações à aplicação local de compressas frias e uso de medicamentos de seu costume em caso de dor e febre. **CONCLUSÃO:** Com esse método o chefe, gerente, supervisor e auditor conseguem ver com mais clareza as etapas envolvidas na sala de vacina. Com isso, identificar pontos de maior fragilidade do PT, seja na falta de planejamento das necessidades de recursos materiais e humanos, ou até falhas no sistema de reposição, ou na competência dos profissionais responsáveis pela execução das atividades/ intervenções nas diversas etapas do PT. Além de atender com maior qualidade às demandas da sala de vacinação e propiciar maior autonomia e segurança para o paciente e para o profissional.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Acadêmica. Interna de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ; 2 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Fundamento de Enfermagem (DFEN) da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 3 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública (DESP) da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 4 - Acadêmica. Interna de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ; 5 - Acadêmica. Interna de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ; 6 - Voluntária - Aluna do CAP-UFRJ.

Contato: suzanah.pereira@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A ÉTICA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Eric Rosa Pereira; Jussara Teixeira Silva; Melissa Delfina; Priscila Carvalho da Silva; Letícia Corrêa dos Santos Soares; Priscilla Valladares Broca

INTRODUÇÃO: O Atendimento Pré-Hospitalar é caracterizado pelo primeiro contato com a vítima, que pode estar acometido por diversos danos. Os profissionais que atuam neste tipo de assistência, por lidarem com situações de violência (acidentes automobilísticos, atropelamento, tiroteios, dentre outros), podem apresentar maneiras distintas para decidir qual atitude deve ser tomada, desse modo, a ética precisa perpassar por todo o atendimento como um guia de instrução. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura tendo como questão de pesquisa: Quais são as condutas éticas dos profissionais da saúde que atuam no atendimento pré-hospitalar? Foram utilizados os descritores: ética, ambulâncias e serviços médicos de emergência. A coleta dos dados foi nas seguintes bases de dados: Web of Science, LILACS, CINAHL, MedLine e PubMed. O recorte temporal foi entre os anos de 2014 a 2018 para, dessa forma, obter as evidências mais atuais sobre o tema. **RESULTADO:** Obteve-se um total de 227 artigos, sendo selecionados 91 após a leitura do título. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos e aplicado os critérios de inclusão e exclusão. Assim, foram selecionados 19 artigos potenciais para o estudo. Após leitura na íntegra, selecionou-se 12 artigos para uma análise qualitativa e categorização dos mesmos. Identificou-se três artigos em 2014, 2016 e 2017; em 2015 foram publicados dois artigos e um em 2018. Após análise foram descritas duas categorias temáticas a saber: A importância da ética na assistência pré-hospitalar: o papel dos profissionais da saúde; Alguns problemas éticos no APH. **CONCLUSÃO:** Os artigos conduzem à compreensão de que a ética atrelada ao APH está além do que a realidade nos apresenta, visto que sem a mesma não há possibilidades de propiciar uma assistência fidedigna, justa e com atitudes pautadas em princípios éticos que garantem a segurança e o direito da vítima.

Área do trabalho: Ética da Enfermagem

1-Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Docente no Centro Universitário UniAbeu. Docente Na Faculdade Técnico-Educacional Souza Marques; 2-Enfermeira. Formada pelo Centro Universitário Uniabeu; 3-Enfermeira. Formada pelo Centro Universitário Uniabeu; 4-Enfermeira. Formada pelo Centro Universitário Uniabeu; 5-Enfermeira. Formada pelo Centro Universitário Uniabeu; 6-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no departamento fundamenta na Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: ericrosap@yahoo.com.br

*Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa*



A FAMÍLIA DA CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CASA DE APOIO: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM

1 - Thaís dos Santos Araujo; 2 - Leila Leontina do Couto; 3 - Ana Claudia Mateus Barreto; 4 - Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; 5 - Laura Santos de Castro; 6 - Thamara Rodrigues Bazílio.

INTRODUÇÃO: O câncer infantojuvenil acomete indivíduos de 0 a 19 anos, correspondendo 1 a 3% do total de neoplasias diagnosticadas nacionalmente. A partir do diagnóstico, a criança e familiares enfrentam diversos obstáculos, dentre eles a distância de suas residências e o alto custo para manter-se próximos a instituição de referência. Diante disso, com objetivo de garantir o tratamento da criança, diminuir o desgaste físico e mental por grandes deslocamentos e contribuir para as dificuldades econômicas das famílias, foram fundadas casas de apoio para crianças em tratamento oncológico. São ambientes acolhedores, sem fins lucrativos, próximos das instituições de referência que promovem atenção integral aos hóspedes durante o tratamento de câncer, oferecendo todo o suporte necessário para que a criança e acompanhante consigam concluir o protocolo terapêutico, contribuindo no aumento da sobrevivência ao câncer. **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições da casa de apoio para o familiar da criança em tratamento oncológico; Descrever o perfil de crianças em tratamento oncológico e os familiares que permanecem na casa de apoio; Discutir os pontos positivos e negativos entre a permanência da família no hospital e na casa de apoio. **MÉTODO:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa. O cenário será uma casa de apoio no município do Rio de Janeiro para crianças com câncer e suas famílias. Os participantes serão todos os familiares que estiverem hospedados no local durante a coleta. Como instrumento de coleta de dados serão utilizados o formulário de caracterização dos participantes e os temas para entrevista não-diretiva em grupo (Permanência no hospital e na casa de apoio quanto: alimentação, visita, sono/repouso, lazer, normas, rede de apoio social,) **RESULTADOS:** A pesquisa aguarda aprovação do CEP- UFF para iniciar a coleta de dados. **CONCLUSÃO:** Estima-se conclusão para dezembro de 2019.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense/RO- (UFF-PURO), Rio de Janeiro, Brasil. 2 - Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense/RO (UFF-PURO), Rio de Janeiro, Brasil; 3 - Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense/RO (UFF-PURO), Rio de Janeiro, Brasil; 4 - Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense/RO (UFF-PURO), Rio de Janeiro, Brasil; 5 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense/RO- (UFF-PURO), Rio de Janeiro, Brasil. 6 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense/RO- (UFF-PURO), Rio de Janeiro, Brasil.

Contato: tsaraujo13@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

1 - Zoraide Matos de Almeida; 2 - Cell Regina da Silva Noca

Introdução: A Consulta de Enfermagem é compreendida como o cuidado aos pacientes, usuários e familiares sistematizados com ações que contribuam para a promoção, proteção, tratamento e reabilitação do paciente, sendo legalizada pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem: 7.498/86. **Objetivo:** Identificar na bibliografia a importância e aplicabilidade da consulta de enfermagem. **Método:** Estudo bibliográfico nas bases de dados SCIELO e LILACS, nos anos de 1988 a 2017. A amostragem foi de 24 artigos, utilizando as palavras-chave: Consulta de Enfermagem, Atenção à saúde e Centros de Atenção. **Resultados:** Dez publicações referiram a importância da consulta de enfermagem como uma forma de educar, promover e proteger a saúde; duas referiram favorecer o acolhimento, vínculo com os usuários. **Destaque da aplicabilidade na Saúde Coletiva (58%), seguida da Cardiologia e Geriatria (9%) cada.** As primeiras publicações visavam capacitar o enfermeiro para a anamnese e exame físico e estavam direcionados para a doença, posteriormente ampliou-se para a promoção da saúde e reabilitação. **Conclusão:** A consulta de enfermagem fortalece a autonomia profissional, possibilita o vínculo e acolhimento para identificar o processo saúde-doença e cuidado sistematizado nos três níveis de atenção à saúde. Há o predomínio da aplicabilidade da consulta de enfermagem no cotidiano do enfermeiro na saúde coletiva. Faz-se necessário o desenvolvimento de competências do enfermeiro e o fomento às pesquisas.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 - Enfermeira. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2 - Docente. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Contato: zo.matos27@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A INCONTINÊNCIA URINÁRIA E A SEXUALIDADE NO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Tatiana Monteiro da Paixão; 2 - Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas; 3- Sheila Nascimento Pereira de Farias; 4 - Ana Inês Sousa; 5- Janaína Moreno Siqueira

INTRODUÇÃO: A sexualidade é algo natural e persiste ou deveria persistir por toda a vida. Algumas disfunções no idoso, como a incontinência urinária, porém, podem prejudicar este processo. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das evidências científicas acerca do impacto da incontinência urinária sobre a sexualidade no idoso. **MÉTODO:** Estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, no recorte temporal de 2014 a 2019, utilizando-se os descritores “Incontinência Urinária”, “Idoso”, “Sexualidade” e operador booleano AND. Foram identificados 18 artigos. Após leitura dos textos, 9 artigos sofreram exclusão por não relacionarem-se a temática e 1 por repetição, restando 8 artigos. Os dados foram analisados por meio da modalidade de Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** 62,5 % dos artigos selecionados foram realizados com mulheres idosas, 25% com homens idosos e 12,5% com ambos os sexos. Dos artigos selecionados 25% foram publicados no Brasil, os demais foram publicados em Taiwan, Irã, Áustria, Itália, Reino Unido e Turquia, demonstrando ser esta uma preocupação mundial. Dos artigos, 25% foram publicados no ano de 2017, 12,5% no ano de 2016, 37,5% em 2015 e 25% em 2014. Nenhum artigo foi publicado nos anos de 2018 e 2019. Os estudos apresentam 50% de abordagem quantitativa e 50%, qualitativa, 50% das publicações são de autoria de enfermeiros(as) e os outros 50% são de autoria de outros profissionais de saúde, como médicos e fisioterapeutas. No geral, os artigos abordam o impacto do implante de um sistema transobturatório para incontinência urinária, a mudança de função sexual na mulher com cistocele, a disfunção a partir do câncer de próstata, a menopausa, a fisiologia e a realização de exercícios para reabilitação do assoalho pélvico. **CONCLUSÕES:** Apesar do envelhecimento populacional e do fato de a sexualidade ser algo intrínseco ao ser humano, o investimento em pesquisas relacionadas a temática proposta continua insuficiente.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Doutora. Professora adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Enfermeira. Doutora. Professora adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Enfermeira. Doutora. Professora titular da Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: tatiana.monteiro.paixao@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A INFLUÊNCIA DOS RESPONSÁVEIS DE ADOLESCENTES NO IMPACTO À ADEÇÃO DA VACINA HPV

1- Adriana Loureiro da Cunha 2- Halene Cristina Dias de Armada e Silva 3- Maria Regina Bernardo da Sila 4- Rafaela Batista Lopes Henriques 5- Suzele Soares da Silva de Carvalho 6- Thuane Rodrigues Donato da Silva

Introdução: A vacina contra o vírus do papiloma humano previne contra infecções provocadas pelo vírus do papiloma humano (Human Papiloma Virus), causador de verruga genital, câncer vulvar, câncer no ânus, câncer no pênis e câncer cervical, mais conhecido como câncer de colo do útero. **Objetivos:** Analisar o papel dos responsáveis frente à vacinação do vírus do papiloma humano, identificando fatores que influenciam a adesão vacinal dos adolescentes e discutir a participação do enfermeiro na articulação de práticas educativas aos pais e adolescentes na adesão vacinal em questão. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, descritiva, com a utilização do método de análise de conteúdo. **Resultados:** a aplicação da análise de conteúdo gerou três categorias: “O nível de informação dos responsáveis a respeito da vacina vírus do papiloma humano”, “O vínculo da equipe Estratégia Saúde da Família com a família representada pelo responsável presente” e “O nível da articulação do enfermeiro no processo de promoção em saúde. **Conclusão:** Verificamos que há por parte dos familiares um vínculo estabelecido com a equipe da estratégia saúde da família, e que a maior parte dos responsáveis de adolescentes vacinados contra o vírus do vírus do papiloma humano tem informações sobre a doença, consequências da não vacinação e seus benefícios.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Enfermeira e psicóloga. Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Doutoranda em enfermagem pela FACENF/UERJ 2- Enfermeira. Doutoranda em enfermagem 3- Mestre em Saúde da Família. Docente da Universidade Castelo Branco 4- Enfermeira 5- Enfermeira 6- Enfermeira

Contato: rafaelalopeshenriques@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A INTERFERÊNCIA DA DISPUTA POLÍTICA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

1 - Clarissa Terenzi Seixas; 2 - Rayza de Oliveira de Castro; 3 - Carolina Neves Dias de Andrade; 4 - Viviany Souza Gonçalves

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar no âmbito do SUS teve requisitos para habilitação de municípios no Programa Melhor em Casa, que foram revistos em 2016, ampliando acesso para cidades com população igual ou superior a vinte mil habitantes. Torna-se relevante conhecer particularidades de um programa situado em município de pequeno porte. **Objetivo:** Conhecer particularidades de um serviço público de Atenção Domiciliar em um município de pequeno porte do Estado do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Após contato com a coordenadora do serviço na primeira fase do estudo, os dados foram coletados por observação direta com registro em diário de campo das atividades de duas equipes; e por meio de entrevista com roteiro semi-estruturado com informante-chave. **Análise de conteúdo** pelo método Bardin. **RESULTADOS:** Recolheu-se que a motivação para implementação do programa sofreu influências da disputa política durante período de eleições, com inserção de pacientes fora do perfil e quantitativo muito superior à capacidade do programa, por candidatos à reeleição, aparentemente em troca de votos. Outro achado refere-se ao uso de práticas de poder por vereadores de oposição ao governo municipal eleito, como recusa em liberar medicamentos não-regulamentados nos protocolos municipais (por exemplo, morfina para usuários em cuidados paliativos), de modo a prejudicar seus opositores e obrigando profissionais do programa a recorrer ao Ministério Público. Este problema tem gerado aumento na judicialização do programa, prejudicando processo de trabalho da equipe. Os dados evidenciam movimento importante de demissão de funcionários do serviço com a mudança de gestão. **CONCLUSÃO:** Interferência dos interesses políticos de atores municipais no funcionamento e organização do programa de Atenção Domiciliar privilegia seus interesses eleitorais em detrimento das necessidades dos usuários trazidas pelos profissionais, o que tem sido extremamente nocivo. Mais estudos são necessários para averiguar se essa interferência é mais importante em municípios de pequeno porte.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. Departamento Saúde Pública. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Estudante de graduação. Bolsista da pesquisa de Iniciação Científica A Produção do Cuidado na Atenção Domiciliar no SUS no Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Estudante de graduação. Voluntária da pesquisa de Iniciação Científica A Produção do Cuidado na Atenção Domiciliar no SUS no Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: RAYZA.CASTRO@HOTMAIL.COM

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A NEGOCIAÇÃO E O USO DE PRESERVATIVOS ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

1-Daniela Marques da Costa; 2-Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira André; 3-Thelma Spindola; 4-Claudia Silvia Rocha Oliveira; 5-Agatha Soares de Barros; 6-Sarah Werneck da Costa

INTRODUÇÃO: a elevada incidência de infecções sexualmente transmissíveis, em especial, na população jovem, a iniciação sexual precoce e a multiplicidade de parceiros sexuais podem comprometer a saúde sexual desse grupo. **OBJETIVO:** identificar o uso e a negociação do preservativo nas práticas sexuais de graduandos de enfermagem. **MÉTODO:** estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado com 153 estudantes do curso de enfermagem de uma instituição privada do município do Rio de Janeiro. Utilizou-se um questionário estruturado com 60 perguntas fechadas. As variáveis selecionadas foram analisadas usando-se a estatística descritiva com o auxílio do software Excel. Todos os aspectos éticos contidos na Resolução 466/2012 foram respeitados. **RESULTADOS:** entre os participantes 139(91%) tinham vida sexual ativa. 132(95%) tiveram a primeira relação sexual com idades entre 14-19 anos e 100(71%) dos estudantes afirmaram não fazer o uso do preservativo em todos os intercursos sexuais. Em relação ao uso do preservativo com os parceiros sexuais, entre os 121 participantes com parceria fixa, 71(59%) disseram não fazer o uso. Já entre os 51 participantes que declararam ter parceiros casuais 39(76%) disseram fazer o uso do preservativo. Quanto ao uso do preservativo feminino, 123(90%) dos participantes sexualmente ativos afirmaram não fazer o uso. A negociação do uso do preservativo com os parceiros sexuais era realizada apenas por 44(32%) participantes. O uso de álcool ou outras drogas antes da última relação sexual foi identificado em 27 (19%) estudantes de enfermagem. **CONCLUSÃO:** os achados evidenciam a baixa adesão para o uso contínuo do preservativo, a resistência em sua utilização com parceiros fixos e o baixo poder de negociação do seu uso com seus parceiros sexuais, expondo esses jovens a um maior risco de contrair uma infecção sexualmente transmissível.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Residente no Hospital Alcides Carneiro; 3 - Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Mestranda em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6- Estudante de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: enf.claudiaoliveira@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A PERCEPÇÃO DO IDOSO HOSPITALIZADO QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

1- Mayara Santos Medeiros da Silva; 2- Marta da Conceição Rosa; 3 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 4 - Priscilla Valladares Broca; 5 - Aline Miranda da Fonseca Marins

Introdução: O risco de queda nos idosos hospitalizados relaciona-se ao declínio fisiológico e falhas multifatoriais na hospitalização, de forma os profissionais devem estar atentos às necessidades do idoso na adoção de estratégias de segurança. **Objetivo:** identificar a percepção do idoso hospitalizado quanto às medidas de segurança utilizados pela equipe de enfermagem na prevenção de quedas. **Método:** Pesquisa qualitativa e descritiva. **Cenário:** Clínica Médica de um hospital universitário. **Participantes:** 31 idosos hospitalizados. **Coleta dos dados:** entrevistas semi-estruturadas no período de julho a setembro de 2018. **Análise dos dados:** análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os 31 idosos entrevistados possuíam idade média de 71 anos, 55% eram homens, 42% não concluíram o ensino fundamental, 87% eram aposentados. **Comorbidades associadas ao risco de queda:** 75% possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica, 36% Diabetes e cardiopatias. **Categorias:** 1. Situações de queda vivenciadas pelos idosos hospitalizados, sendo quedas fora do ambiente hospitalar relacionadas as atividades da vida diária e efeitos adversos de medicamentos, e quedas no ambiente hospitalar relacionadas a tentativa de deambular sozinho, independente do acompanhante; 2. Percepção dos idosos hospitalizados sobre o risco de quedas, onde os idosos que já sofreram queda buscam dispositivos de segurança, como sapatos adequados, uso bengalas e andadores, enquanto os que nunca sofreram queda não consideram tais cuidados necessários; 3. Estratégias no cuidado de enfermagem para a redução do risco de quedas, destacando-se que as orientações de enfermagem não são percebidas pelos idosos como cuidados a serem praticados. **Conclusão:** Salienta-se a necessidade da abordagem do risco de quedas pela equipe de enfermagem a partir da visão do idoso hospitalizado, envolvendo-o como participante ativo, assim como os acompanhantes, contribuindo para a segurança do paciente.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Enfermeira graduada pela EEAN/ UFRJ (2019). Residente em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2- Enfermeira graduada pela EEAN/ UFRJ (2019). Residente em Enfermagem pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ). 3- Professora Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. 4- Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. 5- Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/ UFRJ.

Contato: medeirosmay92@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PRECAUÇÃO DE CONTATO

1- Mayara Santos Medeiros da Silva; 2- Marta da Conceição Rosa; 3- Allan Corrêa Xavier; 4- Cássia Amorim Rodrigues Araújo; 5 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 6- Priscilla Valladares Broca

Introdução: A Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) é uma das causas de morbimortalidade para os pacientes hospitalizados, gerando aumento dos custos e impacto social importante, sendo fundamental a participação do paciente no processo de prevenção. **Objetivo:** Descrever a percepção dos pacientes hospitalizados sobre o cuidado de enfermagem na precaução de contato. **Método:** Estudo qualitativo e descritivo. **Cenário:** Clínica Médica de um hospital universitário do Rio de Janeiro. **Participantes:** 17 pacientes hospitalizados (8 em precaução de contato e 9 fora de precaução). **Coleta dos dados:** entrevistas semiestruturadas no período de agosto e setembro de 2018. **Análise dos dados:** análise de conteúdo temática, emergindo duas categorias. **Projeto de Pesquisa** aprovado pelo CEP, parecer 2.706.459 de 11/06/2018 (proponente); e parecer 2.769.298 de 12/07/2018 (coparticipante). **Resultados:** Os 17 entrevistados possuíam faixa etária de 26 a 78 anos, 59% eram homens e solteiros. **Categorias:** 1. Percepção dos pacientes sobre a precaução de contato, no qual os entrevistados demonstraram não compreender adequadamente o que era e os motivos para estarem em precaução, referindo sentimentos de exclusão, fragilidade e preocupação frente à precaução de contato. 2. Cuidado de enfermagem na precaução de contato de acordo com os pacientes, destacando-se falta de orientação e informações sobre a precaução, uso inadequado de EPI e demais barreiras de precaução pelos profissionais de enfermagem, necessidade de maior empatia e compreensão dos profissionais frente ao isolamento imposto aos pacientes em precaução. Quanto as estratégias para evitar a disseminação de IRAS, os entrevistados referiram ter cuidado, evitando caminhar pela enfermaria e tocar no leito ao lado. **Conclusões:** Salienta-se a falta de estratégias realmente eficazes na manutenção da precaução de contato pela equipe de enfermagem, uma vez que os pacientes não sabem como proceder adequadamente, contribuindo para a disseminação de IRAS e interferindo na segurança do paciente.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Enfermeira graduada pela EEAN/ UFRJ. Residente em Enfermagem pela UNIRIO, 2- Enfermeira graduada pela EEAN/ UFRJ. Residente em Enfermagem pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/ RJ). 3- Graduando 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ, 4- Graduando 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ, 5- Professora Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ, 6- Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ.

Contato: medeirosmay92@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Karoline Carvalho Leal Pereira; 2- Roberta Teixeira Prado; 3- Jussara Regina Martins; 4- Gabriela Rittmeyer da Fraga

INTRODUÇÃO: Humanizar é ofertar atendimento de qualidade articulando avanços tecnológicos com acolhimento, melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais. Sua implementação se dá por meio de mudanças das relações entre os atores (usuários, gestores e trabalhadores) envolvidos no processo do cuidado. **OBJETIVO:** Compreender por que a humanização da assistência de enfermagem encontra barreiras para ser implementada na Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa de artigos publicados entre 2013 e 2018 com os descritores “Humanização da Assistência”, “Assistência de Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Banco de Dados em Enfermagem. **RESULTADOS:** Os profissionais reconhecem a importância da humanização e praticam uma assistência de enfermagem permeada por atitudes humanísticas, preservando a essência da profissão que é o cuidar. No entanto, reconhecem fatores que dificultam a humanização, tais como a deficiência de conhecimento teórico sobre a temática, o reduzido quadro de profissionais, o número elevado de pacientes, a complexidade do cuidado prestado ao paciente crítico, o crescente avanço da tecnologia que, por vezes, mecaniza o atendimento e a falta de atualização dos profissionais. Em termos de assistência humanizada ao paciente, são evidentes os esforços dos enfermeiros para aplicar os conceitos teóricos em suas práticas, embora haja momentos em que se evidencia uma contradição entre o real e o esperado. **CONCLUSÃO:** Observa-se a notoriedade da dimensão da humanização da assistência, contudo fica claro que existem inúmeros fatores que dificultam essa prática. O enfermeiro deve compreender o processo saúde-doença-cuidado em sua totalidade para pautar as ações de enfermagem na produção de um cuidado efetivo, seguro, inclusivo e de qualidade, apresentando resultados favoráveis aos envolvidos.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Enfermeira. Hospital Universitário da UFJF; 2- Enfermeira. Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3- Enfermeira. Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Contato: gabrielafraga98@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A PRESENÇA DO FAMILIAR/ACOMPANHANTE DA CRIANÇA SUBMETIDA À CIRURGIA ORTOPÉDICA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO:

1-Rosângela Aparecida Bastos Dias; 2-Isabel Cristina dos Santos Oliveira

A presença do familiar/acompanhante no perioperatório é um momento de grande vulnerabilidade, evidenciados na análise preliminar, através de reações, experiências anteriores, interação família-criança-equipe, segurança, atividades recreativas, religiosidade e distância da família. O objeto do estudo a presença do familiar/acompanhante frente à cirurgia ortopédica da criança durante o período perioperatório. Objetivos: descrever as experiências do familiar/acompanhante da criança submetida à cirurgia ortopédica no período perioperatório.; analisar a presença do familiar/acompanhante da criança submetida à cirurgia no período perioperatório; e discutir a presença do familiar/acompanhante no período perioperatório e suas implicações para a prática assistencial de enfermagem. Estudo qualitativo, desenvolvido numa unidade de pediatria de um hospital especializado em ortopedia no município do Rio de Janeiro. Os participantes foram 09 familiares/acompanhantes das crianças internadas e que foram submetidas à cirurgia. Os procedimentos metodológicos: formulário de caracterização dos acompanhantes e das crianças, e a entrevista não diretiva em grupo. Os dados foram analisados por meio da análise temática, segundo Minayo. O projeto após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis e no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição coparticipante, deu início a análise preliminar dos dados. A pesquisa está em fase de análise dos dados. Na análise as experiências dos familiares/acompanhantes no momento da recepção pré-operatória, destacam as reações, as experiências anteriores, interação família-criança-equipe, segurança, atividades recreativas, religiosidade e distância da família. A reflexão crítica da equipe de enfermagem acerca dos eventos objetivos e subjetivos que envolvem a presença do familiar no período perioperatório, apresentando um novo olhar sobre a prática assistencial de enfermagem.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1-Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Enfermeira do INTO. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar.; 2-Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro/Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ.

Contato: rosangelabastosdias@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017.

1 - Agatha Soares de Barros de Araújo; 2 - Ivete Letícia da Silva Tavares; 3 - Thelma Spindola; 4 - Alan Barboza de Araújo; 5 - Karen Silva de Souza; 6 - Débora Fernanda Souza Marinho

INTRODUÇÃO: A sífilis é considerada um grave problema de saúde pública que é responsável por elevadas taxas de prevalência e de morbimortalidade intrauterina. A sífilis que se manifesta no recém-nascido quando a gestante, portadora de sífilis, não é tratada ou quando realiza o tratamento de maneira inadequada, é reconhecida por sífilis congênita. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica dos profissionais de saúde relacionada à sífilis congênita no neonato no período de 2008 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliométrico. O levantamento dos dados foi realizado através de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de dezembro de 2017 a abril de 2018. A coleta de dados utilizou um formulário elaborado pelas autoras. Os dados foram organizados com auxílio do Software Microsoft Excel 2013 e analisados com emprego da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Os achados evidenciam que a metade dos artigos foi publicada por profissionais brasileiros (120/50%), (55/22,92%) médicos e publicados em periódicos internacionais (38/61,29%); o ano de 2013 apresentou o maior número de registros (11/17,74%). Dentre os periódicos nacionais, o Jornal Brasileiro de DST se apresenta como o mais expressivo no quantitativo de publicações (6/25,0%). A abordagem quantitativa é a mais utilizada pelos pesquisadores nas pesquisas publicadas sobre a temática (46/74,19%), com prevalência da pesquisa de campo (34/54,84%). **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita é um problema de saúde pública, ainda presente, que necessita da atenção e intervenção dos profissionais de saúde, especialmente, no atendimento pré-natal. Ao comparar as publicações sobre a temática em periódicos nacionais e internacionais se observou que a produção nacional é menor. Considerando a importância de pesquisas relacionadas ao tema para sensibilização e mudança do panorama nacional e internacional seria oportuna a realização de um maior volume de estudos, além da divulgação dos achados em eventos científicos e periódicos.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação UERJ; 2 – Enfermeira.; 3 – Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UERJ.; 4 – Acadêmico de Fisioterapia; 5 – Enfermeira Intensivista. 6 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação UERJ.

Contato: enf.agatha_barros@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE COMO QUALIFICADORA DO CUIDADO

1- Isabela de Oliveira Bustamante; 2- Michaela Byron Correa dos Santos; 3- Renata Flavia Abreu da Silva; 4- Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

INTRODUÇÃO: A simulação realística encontra-se como uma ferramenta de metodologia ativa de ensino e aprendizagem, que foi implementada na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) visando à formação de profissionais que possuam um perfil mais humanista, crítico e reflexivo. **Objetivo:** Descrever o uso da Simulação Realística em saúde desenvolvida no laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico da EEAP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva através da análise documental de 14 cenários presentes no laboratório no período entre fevereiro e agosto de 2018. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com parecer número 3208973. **RESULTADOS:** Analisou-se 14 cenários simulados documentados no referido laboratório. Estes cenários estão disponíveis para docentes e discentes em uma pasta no laboratório. Dentre os cenários, 14% foram referentes à saúde coletiva e 86% referentes ao médico-cirúrgico. Os ambientes mais utilizados como cenários foram: hospitais, emergências, unidades de pronto-atendimento e clínica da família. O estudo indica a produção de cenários que dialogam com os serviços do Sistema Único de Saúde no Brasil, por apresentarem cenários onde os discentes desenvolvem suas atividades práticas e apresentam temáticas cotidianas de tomada de decisão do enfermeiro. Todavia, identificou-se que os cenários não possuem referencial teórico descrito de forma clara que os discentes possam utilizar como instrumento de estudo. Também percebeu-se a ausência da descrição de competências esperadas em cada cenário, para que se possa pensar na avaliação de uso deste. **CONCLUSÃO:** A descrição dos cenários analisados, a partir de seus temas, tempo de uso, locais e áreas de ensino contribuíram para a reflexão crítica sobre o uso da simulação na EEAP, o que foi possível sugerir a inserção de novas dimensões para a qualificação dos cenários, sendo proposta uma nova organização dos cenários simulados na referida Escola.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro; 2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro; 3- Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 4-Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Contato: isa.bustamante1@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A TEORIA DE AXEL HONNETH APLICADA À PRÁTICA DE ENFERMAGEM

1- Amanda Guedes dos Reis; 2- Marta Sauthier; 3- Andre Marcelo Machado Soares; 4- Marcos Antonio Gomes Brandão; 5- Flávia Pacheco de Araújo; 6- Rafael Oliveira Pitta Lopes

Objetivos: Estabelecer relações dos pressupostos da Teoria do Reconhecimento nos fatores interferentes para o reconhecimento e promoção dos usuários como sujeitos autônomos; argumentar reflexivamente como tais pressupostos podem orientar a atuação dos enfermeiros em conduta bioética compatível com os elementos da mencionada teoria. **Método:** Reflexão crítica sobre a Teoria do Reconhecimento. **Resultados** Para minimizar os riscos inerentes do desrespeito, a interação entre enfermeiro e usuário não pode prescindir das decisões do paciente, tornando-se um “relacionamento contratual”. É inerente à Enfermagem assegurar que os usuários disponham de todas as informações necessárias para tomar decisões quanto ao seu tratamento, primando pela autonomia na vida em sociedade. **Conclusões:** A releitura da teoria do reconhecimento para o campo da Enfermagem pode servir como modelo para as práticas de comunicação inseridas no pacto terapêutico estabelecido entre pacientes e enfermeiros. A percepção de que o paciente é um indivíduo dotado de valores morais que orientam a sua própria vida e saúde pode suprimir a reificação.

Área do trabalho: Ética da Enfermagem

1- Mestre, especialista em nefrologia e doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Bolsista CAPES; 2- Doutora em Enfermagem, Departamento Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3- Doutor em Teologia, PUC-Rio; 4- Doutor em Enfermagem, Departamento Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5- Doutora em Enfermagem, Departamento Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 6- Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

Contato: amanda.gdreis@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A TRANSIÇÃO DO CUIDADO CURATIVO PARA O PALIATIVO EXCLUSIVO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

1 - Audrei Castro Telles; 2 - Marcelle Miranda da Silva

O reconhecimento dos limites da medicina e a predominância do modelo biomédico curativo ainda são importantes desafios no processo de aceitação da morte e da indicação de cuidados paliativos exclusivos. Assim, frequentemente, a transição entre as modalidades de cuidado curativo para o paliativo exclusivo é postergada, e, conseqüentemente, limitada aos cuidados ao fim de vida. Objetivo: analisar a percepção dos profissionais da equipe de saúde acerca do processo de transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama avançado. Método: pesquisa em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.916.915; abrange recorte da dissertação de mestrado. Abordagem qualitativa, realizado num Instituto Federal especializado em Oncologia no Rio de Janeiro. Até o momento participaram da pesquisa 19 profissionais da equipe multiprofissional, dentre eles um residente de fisioterapia, quatro enfermeiros, três médicos, dois assistentes sociais, três técnicos de enfermagem, dois nutricionistas, dois fisioterapeutas, e dois residentes de medicina. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, na modalidade temática. Resultados preliminares: emergiram duas categorias: As dificuldades operacionais no processo de transição de cuidados, e A predominância do modelo biomédico e o cuidado obstinado para o controle do câncer de mama. Os participantes reconhecem o aspecto tardio da transição para o cuidado paliativo exclusivo e, em muitas situações, apontam a inexistência de um processo que contribua para a aceitação e qualidade do cuidado. Considerações preliminares: o aprofundamento da pesquisa poderá trazer à tona discussões acerca dos motivos que influenciam a transição tardia bem como aqueles que descaracterizam o processo.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2 - Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Contato: audreitelles@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS MÍDIAS SOCIAIS: ANÁLISE NA REDE YOUTUBE

1 - Thayane Evelyn de Santana da Silva Luna; 2 - Débora de Lima Fernandes Chianello; 3 - Raquel Fernandes Costa de Araújo; 4 - Ricardo José Oliveira Mouta

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma temática permeada nas diversas formas de violência (e danos) durante o cuidado obstétrico profissional. No mundo informatizado encontra-se um público feminino mais impulsionado à busca por esclarecimento no que tange à assistência obstétrica, lançando mão de diversas ferramentas, como o Youtube: uma plataforma virtual interativa que oferece vídeos sobre diversos conteúdos, como informações de assistência a saúde, disseminando-a. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo caracterizar os vídeos em português sobre violência obstétrica, publicados no site Youtube, entre janeiro a junho de 2018. **MÉTODO:** Consiste em um estudo quantitativo, exploratório, retrospectivo. Realizou-se no YouTube a estratégia de busca "violência obstétrica". Foram encontrados 1.110 vídeos, que após analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão totalizaram 61 vídeos. Estes foram analisados de acordo com: Título do vídeo, data da publicação, nome do canal, tempo de duração, visualizações, curtidas e não curtidas, total de comentários, se possui ou não anúncios, quantidade de atores sociais e tipo de violência relatada no vídeo. **RESULTADOS:** A maioria das amostras foram publicadas em junho (22,9%), com duração de até 5 minutos (27,9%), obtiveram até 100 acessos (55,7%), do tipo depoimento (31,1%) e foram oriundos de pessoa física (65%). A maioria dos vídeos analisados são mulheres que relatam a experiência do processo de parir e a violência obstétrica sofrida, estas encontraram no YouTube uma forma de ter voz e também como ferramenta para instruir outras mulheres. **CONCLUSÃO:** A contribuição desse estudo para a enfermagem está na visibilidade do ciberativismo como forma de enfrentamento da violência obstétrica no Brasil, exemplificando através desses relatos, tal relação. Discute-se a necessidade de novas pesquisas sobre o tema e a relevância do uso da internet e das novas tecnologias de comunicação e informação como ferramentas metodológicas para pesquisa.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira residente em obstetrícia. Instituto Fernandes Figueira; 2 - Enfermeira; 3 - Enfermeira residente em obstetrícia. Instituto Fernandes Figueira; 4 - Professor adjunto do Departamento Materno- Infantil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: raquelfernandesca@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



A VOLUNTARIEDADE DA CRIANÇA NAS PESQUISAS: UMA ANÁLISE NORMATIVA DOS DISPOSITIVOS LEGAIS.

1 - Thamires da Silva Papera; 2 - Ivone Evangelista Cabral; 3 - Fernanda Ferreira da Silva Lima.

INTRODUÇÃO. A voluntariedade das crianças para participar ou não de pesquisas vem sendo material de regulação em dispositivos nacionais e internacionais de ética em pesquisa. As condições de vulnerabilidade desse grupo social são determinantes para gerar práticas seguras no campo do desenvolvimento científico que tem a criança como participante da pesquisa. **OBJETIVO.** Analisar o reconhecimento da autonomia da criança participante de pesquisa nas diretrizes nacionais e internacionais e o valor do Termo de Assentimento nas pesquisas. **MÉTODO.** Estudo de análise normativa baseado na leitura das diretrizes legais que tem a criança como participante da pesquisa. **RESULTADOS.** A primeira vez que as crianças foram incluídas como participantes de pesquisas foi em 1964 na Declaração de Helsinque. As diretrizes seguintes, tanto internacionais quanto nacionais, foram fornecendo informações fundamentais para garantir a autonomia da criança nas pesquisas seja emitindo a importância do consentimento do responsável, seja gerando documentos que garantam a autonomia e voluntariedade dos menores. **CONCLUSÃO.** O reconhecimento da criança como participante voluntário nas pesquisas ocorreu de maneira lenta e gradual, sendo importante o fornecimento de Termos de Assentimento claro e com linguagem acessível para que a criança compreenda a pesquisa que está sendo realizada.

Área do trabalho: Ética da Enfermagem

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira. Instituto Nacional do Câncer.

Contato: thamipapera@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ABJEÇÃO E INVISIBILIDADE DO CORPO DA PESSOA TRANSEXUAL: DESAFIOS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

1 - Denildo de Freitas Gomes; 2 - Enéas Rangel Teixeira; 3 - Marta Sauthier; 4 - Donizete Vago Daher; 5- Rafael Gravina Fortini

INTRODUÇÃO: Trata-se de um projeto de mestrado em andamento com foco nas questões socioculturais na construção de gênero e abjeção do corpo do transexual promovendo a invisibilidade, cujo objeto de estudo é o reconhecimento dos usuários transexuais na Estratégia de Saúde da Família. **OBJETIVOS:** Identificar se há reconhecimento do transexual como usuário em Estratégia de Saúde da Família, descrever o significado atribuído pelos usuários transexuais sobre os cuidados de enfermagem que lhes são prestados; analisar as demandas da população transexual para o reconhecimento e invisibilidade dos usuários transexuais em Estratégia de saúde da Família com embasamento na teoria do reconhecimento de Axel Honneth. **METODOLOGIA:** Abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória. O cenário de pesquisa utilizado foram as Clínicas da Família do bairro de Santa Cruz- Rio de Janeiro. Os participantes da pesquisa foram 12 usuários transexuais que ali residem, que já passaram ou pretendem ou não passar pelo processo transexualizador. Para a análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, onde as categorias foram originadas por núcleos de sentido através das falas dos depoentes. **RESULTADOS:** Após análise, emergiram as seguintes categorias temáticas: Corpo abjeito e invisibilidade. A visão abjeta do corpo está intrinsecamente relacionada a invisibilidade. O que não é percebido não possui valor social e dessa forma, não há uma preocupação com a assistência em saúde com o usuário em foco. **CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA:** À prática, espera-se uma maior sensibilização dos profissionais de enfermagem para o estabelecimento de uma relação transpessoal e de reconhecimento recíproco dessas pessoas. Torna-se de grande relevância a divulgação do tema para a manutenção do que se é preconizado pelo Sistema Único de Saúde, a saber, a integralidade e equidade da assistência em saúde para o reconhecimento desse usuário nas esferas do amor, solidariedade e do direito.

Área do trabalho: Ética da Enfermagem

1- Enfermeiro. Professor substituto da Escola de Enfermagem Anna Nery, 2- Enfermeiro. Professor titular da Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa UFF - Niterói; 3- Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Enfermeira. Professora titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF - Niterói; 5- Enfermeiro. Mestre pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa - UFF

Contato: enffreitas@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Luciana Aparecida Faria de Oliveira; 2 - Márcia de Assunção Ferreira

Introdução: O cuidado paliativo (CP) propõe a atenção integral à pessoa para alcançar o alívio de sofrimentos, controlando sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Assim a dimensão espiritual tem sido reconhecida como fonte de recurso interno que ajuda os indivíduos a enfrentarem as adversidades, eventos traumatizantes e estressantes, relacionados ao processo saúde doença. Em vista disso, o cuidado de enfermagem se ressentiu de uma atuação mais assertiva com práticas de promoção da saúde espiritual dos clientes. Na literatura, se observa um discurso de valorização da Espiritualidade e profissionais com dificuldade de abordá-la na prática do cuidado. **Objetivo:** Identificar os conteúdos abordados na produção de enfermagem sobre a Espiritualidade no cuidado dos clientes oncológicos em CP. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE via PUBMED, BDENF, IBICS no mês de outubro de 2018, com os descritores: “espiritualidade”, “enfermagem” e “cuidados paliativos”. **Critérios de inclusão:** artigos completos, de acesso aberto, com foco na Enfermagem, recorte temporal de 2013 a 2018, idiomas português, inglês e espanhol. **Critérios de exclusão:** artigos em duplicidade. **Encontrou-se** 410 artigos e 11 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Nos estudos foram encontradas evidências de que os enfermeiros: Consideram a espiritualidade relevante para todas as áreas da assistência de enfermagem porém ainda é pouco abordada; Identificam com uma das barreiras a falta de tempo no trabalho diário; Necessitam de saber técnico e científico sobre a temática; Referem falta de preparo para o cuidado espiritual (Formação profissional). **Conclusão:** A abordagem da espiritualidade nos cursos de formação profissional possibilita ampliar conhecimentos, viabiliza debates aplicados às realidades assistenciais e construirá estratégias de cuidado para atender às demandas da clientela, fundamentadas em um campo teórico-conceitual.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Mestranda - Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Prof.Doutora - Escola de Enfermagem Anna Nery Escola de

Contato: lucianaoliveiraenfer@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

1 - Andressa Leal do Nascimento Reis; 2 - Ana Beatriz Carneiro e Silva; 3 - Ana Cláudia Rodrigues da Silva; 4 - Anna Beatriz Sant'anna Ferreira de Souza; 5 - Arthur Fidelis da Felicidade; 6 - Alexandra Schmitt Rasche

INTRODUÇÃO: Com as mudanças fisiológicas que podem ocorrer durante o processo de vida, como o envelhecimento, a pele pode sofrer alterações e ficar predisposta ao aparecimento de lesões. A equipe de enfermagem é fundamental para assegurar aos pacientes dos eventos adversos. **OBJETIVOS:** Identificar as produções científicas que tratam do tema segurança do paciente em relação à integridade da pele no Brasil e Analisar a partir dos achados a atuação do enfermeiro e os cuidados de enfermagem na preservação da integridade da pele na garantia de segurança do paciente. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão bibliográfica de metodologia integrativa. Tendo como questão de pesquisa: “Qual atuação do enfermeiro na prevenção de lesões de pele e na garantia da segurança do paciente na realidade brasileira?” A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2018, por meio da BVS, através dos descritores: Enfermagem, Lesão por Pressão e Segurança do Paciente. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra nos últimos 10 anos e que respondiam a questão de pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2849 artigos e selecionados 17, sendo 08 artigos publicados a partir de 2016, 14 que utilizaram metodologia quantitativa buscando estabelecer taxas de incidência e, tendências para redução de riscos e diagnósticos de enfermagem. Destaca-se que 15 artigos abordaram a utilização da Escala de Braden como estratégia na prevenção de lesões por pressão. **CONCLUSÃO:** Lesões por pressão são, em sua maioria, eventos evitáveis, desta forma propor medidas que reduzam riscos, conceituar e organizar as questões relacionadas à segurança do paciente devem ser reforçado para que haja o manejo correto da assistência.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 6 - Professora adjunta do Departamento de Metodologia. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

Contato: andressa.lnr19@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ACURÁCIA DA RESPOSTA DISFUNCIONAL AO DESMAME VENTILATÓRIO: COORTE DE ADULTOS EM TERAPIA INTENSIVA.

1 - Ingrid Régia Lopes Jerônimo; 2 - Marcos Antônio Gomes Brandão

Introdução: É importante o conhecimento acerca da mecânica e modalidades ventilatórias na prática clínica de enfermeiros que atuam em cuidados críticos. **Objetivo:** avaliar as medidas de acurácia dos indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem resposta disfuncional ao desmame ventilatório em adultos. **Método:** estudo de acurácia diagnóstica, com delineamento do tipo longitudinal. Identificou-se 36 pacientes intubados com critérios de elegibilidade ao desmame ventilatório em um hospital universitário, no Sudeste do Brasil. Posteriormente, esses pacientes foram submetidos à retirada da ventilação mecânica com a extubação, investigando-se sobre a presença ou a ausência dos indicadores clínicos para a resposta disfuncional. Nesta etapa, estes indicadores foram avaliados pelo pesquisador e por enfermeiros de cuidados críticos, que julgaram sobre a tomada de decisão diagnóstica. Para análise das medidas de acurácia foram calculados sensibilidade, especificidade e valores preditivos por meio do software DAG Stat. **Resultados:** o indicador mais sensível foi o aumento da frequência cardíaca (<20bpm) em relação aos parâmetros basais e o mais específico foi: Uso mínimo da musculatura acessória respiratória, desconforto respiratório, aumento da frequência cardíaca (<20bpm) em relação aos parâmetros, concentração respiratória, respiração paradoxal, apreensão, uso importante da musculatura acessória e fadiga. **Conclusão:** os indicadores clínicos mais acurados, estatisticamente significativos foram uso mínimo e importantes da musculatura acessória respiratória, aumento moderado da frequência respiratória acima dos valores basais (Até 5irpm), aumento da frequência respiratória de forma significativa em relação aos parâmetros basais (>5irpm), aumento da pressão arterial em relação aos parâmetros basais (<20mmhg), percepção aumentada da necessidade de oxigênio e fadiga. Desta forma, o enfermeiro poderá elaborar, com maior precisão, a presença do diagnóstico investigado.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 - Enfermeira. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho- UFRJ; 2 - Professor Associado. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: ingridregia@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ADAPTAÇÃO CULTURAL DO SURVEY CHILDREN WITH SPECIAL HEALTHCARE NEEDS VERSÃO INGLÊS-ESPANHOL AO PORTUGUES BRASILEIRO

1 - Thaís Guilherme Pereira Pimentel; 2 - Ivone Evangelista Cabral

Introdução: Adequação de instrumento à língua portuguesa brasileira para uso em contexto hospitalar pediátrico, viabilizando a implementação de investigações sobre condição de vida da criança com necessidades especiais de saúde. Objetivo geral: Adaptar culturalmente o instrumento National Survey of Children with Special Health Care Needs para o português brasileiro, adequando-o as crianças com necessidades especiais de saúde em hospitalizações prolongadas. Objetivos específicos: a) selecionar perguntas do National Survey que caracterizem as crianças com necessidades especiais de saúde hospitalizadas no Brasil; b) descrever o processo de adaptação transcultural da versão inglês-espanhol do National Survey à língua portuguesa brasileira para visibilizar crianças com necessidades especiais de saúde em hospitalizações prolongadas; c) determinar uma versão de instrumento aplicável ao contexto hospitalar de crianças com necessidades especiais de saúde que vivem em hospitais. Método Estudo metodológico com 2 revisões integrativas. Baseou-se em 3 etapas propostas por Guillemin et al, precedido de etapa 0, quando fez-se seleção de perguntas (267 distribuídas em 11 seções), tradução semântica das respostas e criação do Comitê de Referendo. Nas revisões integrativas buscou-se legislações que tratam do direito da criança e sistema de saúde para contextualizar as adequações à realidade brasileira, retornando 43 textos lidos na íntegra. Resultados Permaneceram 7 seções (5 do instrumento original e adicionado 2 seções (1 e 7) com 167 perguntas; destas, 48 exigiram adequação e 119 mantiveram-se com a formulação original. 1 refere-se à caracterização da criança e família; 2, estado de saúde e funcionalidade; 3—outras doenças; 4—cuidado centrado na família e compartilhamento na tomada de decisões; 5—impacto na família; 6—renda família; 7—cobertura vacinal. Conclusão Instrumento atende à especificidade da população que permanece longo período hospitalizada.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora Titular de Enfermagem Pediátrica e Saúde da Criança. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: thaisguilhermepimentel@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AGRAVOS E RISCOS À SAÚDE DO IDOSO RELACIONADO AO SISTEMA TEGUMENTAR

1- LUÍZA BARBOSA COUTO, 2- JOSÉ AUGUSTO SOUZA DA SILVA, 3- LÍLIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS

INTRODUÇÃO: Os sinais que mais podem evidenciar as modificações do corpo com o avançar da idade estão relacionadas às transformações do sistema tegumentar, estando caracterizadas pela mudança de suas devidas funções no organismo. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre os riscos de surgir lesões no tecido tegumentar do idoso no decorrer do seu processo de envelhecimento e analisar suas contribuições que possa desenvolver ações de saúde voltadas para a prevenção do surgimento dessas lesões na pele da pessoa idosa. **MÉTODO:** Os dados foram coletados em agosto de 2018, nas bases de dados Pub Med e LILACS e na biblioteca SCIELO, sendo mapeados artigos publicados 2010 a 2017 com os descritores “promoção da saúde”, “saúde do idoso” e “tegumento comum”. Foram encontrados um total de 4643 artigos, sendo estratificados 6 após a leitura na íntegra das publicações. Os dados foram categorizados por análise de conteúdo temática de Bardin emergindo duas categorias: promover saúde através dos cuidados básicos com a pele do idoso e a avaliação da pessoa idosa quanto ao risco de desenvolver uma lesão. **RESULTADOS:** A partir dessas categorias, percebeu-se a necessidade de estar atento aos cuidados com a pele da pessoa idosa para que não desenvolva uma lesão, além da importância de transmitir informações que possam contribuir para o não surgimento de uma lesão. Ainda mais que no processo de envelhecimento o tecido tegumentar fica muito sensível facilitando a abertura de uma lesão. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade de um acompanhamento diferenciado para a pessoa idosa com uma assistência humanizada voltada para a saúde do paciente visando trabalhar cuidados preventivos que possam evitar o surgimento de lesões cutâneas no tecido tegumentar. O surgimento de uma lesão na pele do idoso pode acarrear sérias complicações, assim a pessoa idosa se sente como se fosse o final de sua vida, sendo um elemento que pode interferir na qualidade de vida do paciente.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Aluna do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, 2 - Aluno da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, 3- Professora da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA ISECENSA

Contato: luiza.coutto1014@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ALTERAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR ENTRE PROFISSIONAIS DE ENSINO DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO - UFF

1 - Jorge Luiz Lima da Silva; 2 - Jonathan Henrique Anjos de Almeida; 3 - Marisa Augusta de Oliveira; 4 - Giulia Lemos de Almeida; 5 - Gabriel de Moura Mello; 6 - Mayara Souza Monnerat.

INTRODUÇÃO: O aumento considerável de doenças crônicas, dentre estas, o diabetes mellitus está diretamente ligado aos hábitos de vida das pessoas, o sobrepeso e a obesidade, aspectos crescentes na população mundial, contribuem para incidência das doenças crônicas não transmissíveis e aumento dos custos em saúde. As DCNT geram, ainda, elevado grau de incapacidade e sofrimento na população, além de impactos econômicos para a economia global. **OBJETIVO:** descrever os casos de alteração de glicemia capilar entre profissionais da educação de colégio universitário na cidade de Niterói-RJ. **MÉTODO:** estudo transversal realizado com 106 funcionários do Colégio Universitário Geraldo Reis - UFF. Foi aplicado questionário e mensuração da glicemia capilar, segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. A coleta de dados se desenvolveu em 2018. **RESULTADOS:** entre os funcionários, 92 (86,8%) apresentaram a glicemia sem alteração. Na análise bivariada, entre a glicemia capilar e as variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, constatou-se que não houve significância estatística entre as mesmas. No entanto, observou-se que 54 (50,9%) dos trabalhadores não praticam exercício físico, 84 (79,2%) apresentam o percentual de gordura corporal elevado, e de acordo com o perímetro abdominal, 42 (39,6%) apresentaram risco substancial, 27 (25,5%) risco, acerca do IMC 66 (62,3%) trabalhadores apresentam sobrepeso/obesidade, quanto à alimentação 56 (52,8%) consomem uma a três vezes na semana frituras, 38 (35,8%) consomem uma a três vezes na semana produtos industrializados. **CONCLUSÃO:** destacam-se como fatores de risco os hábitos de vida, o perímetro abdominal e o IMC como características que podem se relacionar com os níveis de glicemia capilar alterados. As medidas de promoção à saúde e qualidade de vida devem ser estimuladas entre os profissionais da educação, visando a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Docente. Departamento Materno Infantil e Psiquiatria – Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeiro. Residente em enfermagem em Saúde Coletiva; 3 - Docente. Departamento Materno Infantil e Psiquiatria – Universidade Federal Fluminense; 4 - Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal Fluminense; 5 - Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal Fluminense; 6 - Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal Fluminense.

Contato: gabrielmmello12@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ALTERAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

1 - Jorge Luiz Lima da Silva; 2 - Jonathan Henrique Anjos de Almeida; 3 - Giulia Lemos de Almeida; 4 - Cristina Portela da Mota; 5 - Marisa Augusta de Oliveira

Introdução: A hipertensão arterial corresponde a uma das maiores causas de mortalidade e internações hospitalares. A epidemia global de sobrepeso e a obesidade contribuem para incidência das doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** descrever os casos de alteração de pressão arterial entre profissionais da educação de colégio universitário na cidade de Niterói-Rio de Janeiro. **Método:** estudo transversal realizado com 106 funcionários do Colégio Universitário Geraldo Reis – Universidade Federal Fluminense. Foi aplicado questionário e mensuração da pressão segundo as VII diretrizes brasileiras de hipertensão. A coleta de dados se desenvolveu em 2018. **Resultados:** entre os funcionários, 86 (81,1%) apresentaram pressão normalizada. Na análise bivariada, entre alteração da pressão e aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde, observou-se associação entre o sexo masculino ($p=0,007$), idade acima da média de 38 anos ($p=0,005$), escolaridade acima do ensino superior ($p=0,015$), vínculo permanente ($p=0,010$), tempo no setor acima de quatro anos ($p=0,004$), perímetro abdominal com risco e risco substancial ($p=0,009$) e Índice de Massa Corporal em sobrepeso e obesidade ($p=0,001$). **Conclusão:** destacam-se o sexo masculino, a idade, escolaridade, perímetro abdominal e o Índice de Massa Corporal como características que se relacionam com os níveis pressóricos elevados. As medidas de promoção à saúde e qualidade de vida devem ser estimuladas entre os profissionais da educação, visando a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Docente. Fiocruz; 2 - Residente. UFF; 3 - Acadêmica de Enfermagem. UFF; 4 - Docente. Fiocruz; 5 - Docente. Fiocruz

Contato: giulialemos@id.uff.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ALTERAÇÕES PODOIS EM IDOSOS E QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Joziane Santos da Silva; 2- Fátima Helena do Espírito Santo; 3- Jorge Luiz Lima da Silva; 4- Giovane Rodrigues Nobre; 5- Denilson Correia da Silva; 6- Phelipe Austríaco Teixeira

O envelhecimento é considerado um fator positivo para os países. Porém, pode ser visto de forma negativa, já que muitas vezes vem acompanhado da diminuição da capacidade funcional, o que pode levar o idoso a uma condição de incapacidade e dependência. Dentre os fatores que contribuem para a perda da funcionalidade estão as alterações nos pés que prejudicam a marcha e podem levar às quedas. Objetivo: este estudo objetivou analisar o conhecimento científico no Brasil abordando o tema alterações nos pés de idosos e sua relação com as quedas. Levantou-se como questão de pesquisa: Como a literatura nacional tem abordado as alterações nos pés de idosos e sua relação com as quedas? Método: Revisão Integrativa realizada através de publicações indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Idoso”, “Pé” e “Acidentes por quedas”. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra entre os anos de 2006 e 2018, em português, abordando a temática do estudo. Resultados: Foram analisados 9 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2017. Os estudos apontaram prevalência de alterações podais em idosos e frequência de incapacidade associada ao pé doloroso em idosos. As alterações podais estão associadas à ocorrência de quedas em idosos uma vez que essas alterações causam dor e desconforto levando a um maior risco de quedas. Conclusão: As alterações são passíveis de modificação através da prevenção, tratamento e reabilitação. Portanto, ofertar assistência podológica através de profissionais capacitados nos serviços de saúde pública pode evitar complicações que acarretam custos futuros em virtude da falta de assistência na origem dos problemas. Apesar da relevância constatada nas pesquisas, ainda são poucos os estudos nacionais voltados para essa temática. Mais pesquisas abordando o tema são necessárias.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Enfa. Mestranda. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC/UFF); 2 - Enfermeira. Doutora. EEAAC/UFF. 3- Enfermeiro. Doutor. EEAAC/UFF; 4- Prof. de Educação Física. Mestrando. EEAAC/UFF; 5- Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá. Enfermeiro. Doutorando. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Contato: jozysilva78@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

1 - *Fernanda Tosta de Alcântara Portugal*; 2 - *Jorge Luiz Lima da Silva*; 3 - *Cristina Portela da Mota*; 4 - *Fernanda Karolinne Rampe de Oliveira*

Introdução: as doenças do aparelho circulatório são as que mais matam no Brasil. A consolidação desses dados é feita por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade, na página do Datasus. **Objetivo:** descrever a evolução da mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Município do Rio de Janeiro/RJ, segundo gênero, faixa etária, cor/etnia, grau de escolaridade, estado civil, local e ano de ocorrência dos óbitos no período de 2010 a 2014, sendo os dados disponíveis para consulta no ano de 2018. **Método:** trata-se de estudo descritivo, ecológico, documental e retrospectivo realizado com dados do Sistema de Informação em Mortalidade. **Resultados:** foram registrados 187.029 óbitos por doenças do aparelho circulatório no estado do Rio de Janeiro (que possui 92 municípios no total) e no município do Rio de Janeiro, capital do estado, foram registrados 76.684, correspondendo a 40% dos óbitos. Em relação ao maior número de óbitos, ressalta-se o gênero feminino 51,55%; faixa etária dos 80 anos ou mais 35%; quanto à cor/etnia branca 58,6%; grau de escolaridade de 4 a 7 anos 26,3%; estado civil casado 34%; local de onde ocorreram os óbitos âmbito hospitalar 64,4%; e, quanto aos anos observados o mais expressivo foi o ano de 2010, com 20,5% do total. **Conclusão:** constatou-se que o perfil da população estudada, que veio a óbito no município do Rio de Janeiro entre os anos de 2010 e 2014, por doenças circulatórias é predominantemente do gênero feminino, pertencente ao grupo dos idosos, de cor branca, possui baixo nível de escolaridade e casada. Logo, é importante que profissionais atuantes na atenção primária em saúde, que na maior parte das vezes, constitui a porta de entrada de muitos usuários no SUS, conheçam as características sociodemográficas dos indivíduos, pois é um fator que pode contribuir para abordagem de saúde integral e significativa.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - *Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Saúde Coletiva – UFF*; 2- *Docente. Doutor em Saúde Pública - Ensp/Fiocruz. Departamento de Materno Infantil e Psiquiatria – UFF*; 3 - *Docente. Doutora em Saúde Pública - Ensp/Fiocruz. Departamento de Materno Infantil e Psiquiatria – UFF*; 4 - *Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF.*

Contato: fernanda_rampe@live.com

*Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa*



ÂNCORAS DE CARREIRA DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1 - Fláviana Pereira Bastos Nascimento; 2 - Regina Célia Gollner Zeitoun

INTRODUÇÃO: âncoras de carreira surgiu com o estudo de Schein, objetivando compreender sobre os valores adotados para a trajetória profissional. Assim, compreende-se como a motivação para a escolha profissional. São oito categorias: Competência Técnica/Funcional; Competência Gerencial; Autonomia e Independência; Segurança e Estabilidade; Criatividade Empreendedora; Senso de serviço/ Dedicção a uma causa; Desafio Puro; Estilo de Vida. O alinhamento da âncora do enfermeiro ao trabalho atual executado pode influenciar na vida e nas atividades laborais. **OBJETIVO:** Identificar os tipos de âncora de carreira dos enfermeiros de um hospital universitário e o alinhamento com o trabalho atual. **MÉTODO:** Quantitativo, descritivo e transversal. Foi realizado com os enfermeiros de um hospital universitário, independente do tempo de profissão. Foram excluídos, os de licença médica e prêmio. Para coleta de dados utilizou-se: o questionário de caracterização, a escala de âncoras de carreira e o alinhamento das âncoras de carreira com o trabalho atual. Os dados foram digitados e analisados no SPSS. Esta pesquisa foi aprovada pelo CAAE: 98395018.0.0000.5238. **RESULTADOS:** Foi analisado parcialmente o banco de dados, com 40 participantes, 95% mulheres, 52,5% com 21 a 38 anos, 70% são casados, 57,5% tinham especialização. Sobre a âncora de carreira, a mais evidente entre os trabalhadores foram: Segurança e Estabilidade, e Senso de serviço/Dedicção a uma causa, em 11 enfermeiros em ambas os tipos, seguidas de Estilo de Vida, nove enfermeiros, Competência Técnica/Funcional, dois enfermeiros, Competência Gerencial, um enfermeiro. Em seis enfermeiros identificaram-se duas âncoras. Identificou-se que apenas 17,6% encontram-se alinhados com o seu trabalho atual. Sendo que 52,5% já pensaram em abandonar a profissão e 37,5% trabalham 40 horas semanais e 32,5% em dois vínculos. **CONCLUSÃO:** Tais resultados analisados são fatores que podem contribuir para ficar menos motivado e interessado pelo trabalho e consequentemente pode surgir o adoecimento.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Contato: FLAVI93NASCIMENTO@GMAIL.COM

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: DESAFIOS PARA A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

1- Maria da Conceição Albernaz Crespo; 2- Luana dos Santos; 3- Isadora Lyrio Araújo; 4- Ítalo Rodolfo Silva

INTRODUÇÃO: As Tecnologias de Informação e Comunicação móveis podem influenciar dinâmicas interativas de relacionamentos que, por conseguinte, podem refletir em comportamentos protetores ou de risco para a saúde. **OBJETIVOS:** Compreender os significados que adultos jovens atribuem aos aplicativos de relacionamentos; Identificar as possíveis relações entre esses significados e os comportamentos de vulnerabilidade do adulto jovem frente às práticas sexuais seguras; Discutir as possíveis relações entre esses significados, comportamentos de vulnerabilidade e suas implicações para a gerência do cuidado na promoção da saúde sexual, prevenção e controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis em adultos jovens. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, exploratória, utilizou como base conceitual as relações líquidas na perspectiva de Zygmunt Bauman e como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. A técnica de coleta de dados foi entrevista semiestruturada que ocorreu entre agosto a dezembro de 2018. O 1º grupo composto por 20 universitários de diferentes cursos de graduação de uma universidade pública e o 2º grupo amostral composto por 20 usuários do Programa de Doença Sexualmente Transmissível, ambos os campos situados na região Norte do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Após o processo de codificação dos dados, emergiram as seguintes categorias: Significados e percepções que adultos jovens atribuem à utilização de aplicativos de relacionamentos; Conexões e desconexões: subprodutos da modernidade líquida e suas implicações para as vulnerabilidades relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis; Compreendendo a vulnerabilidade para as Infecções Sexualmente Transmissíveis a partir das relações líquidas e; Entre o virtual e o real: desafios da educação em saúde para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Adultos jovens percebem os aplicativos de relacionamento como uma nova forma de conhecer parceiros sexuais, mas trazem a importância do sexo seguro e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1,2,3 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ); 4 - Enfermeiro. Doutor em Enfermagem EEAN/UFRJ. Professor Adjunto da UFRJ, Campus Macaé

Contato: marialbernaz@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



APROPRIAÇÃO DA TECNOLOGIA PELOS ENFERMEIROS NO CENÁRIO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

1-Anara da Luz Oliveira; 2-Luciana Aparecida Faria de Oliveira

INTRODUÇÃO: Há um intenso consumo de tecnologia pela enfermagem nos serviços de saúde, o que envolve o manejo de equipamentos, aparelhos até o desenvolvimento das relações interpessoais e a organização do processo de trabalho. Nos cuidados paliativos, onde a assistência ultrapassa o emprego e domínio de equipamentos, o enfermeiro assume destaque, pois adquire em sua formação profissional aspectos peculiares do cuidado para além dos procedimentos técnicos. **OBJETIVO:** identificar como os enfermeiros se apropriam da tecnologia no cenário dos cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa, que buscou responder à seguinte questão: Como os enfermeiros se apropriam da tecnologia no cenário dos Cuidados Paliativos? Optou-se pelas bases de dados: BVS e PUBMED, utilizando-se os descritores tecnologia; technology; enfermagem; nursing; cuidados paliativos e palliative care. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados no período de 2013 a 2018; em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram artigos editoriais e cartas ao editor. Foram encontrados 549 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão, selecionou-se 16 artigos. **RESULTADOS:** Os enfermeiros se apropriam de tecnologias leves quando discutem barreiras e facilitadores para os cuidados paliativos, refletem sobre aspectos morais e éticos nessa área e elaboram instrumentos de informação aos pacientes e familiares. O uso das tecnologias leve-duras se evidencia nos artigos que abordam a atuação da enfermagem em distintos contextos de cuidados paliativos, que expressam os saberes estruturados da enfermagem paliativa e a apropriação das tecnologias duras surge nos artigos que abordam normas e processos organizacionais da enfermagem em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Apesar de se apropriar da tecnologia em seus três aspectos de classificação, o enfermeiro nos cuidados paliativos se inclina de forma mais constante no âmbito das tecnologias leves, o que se justifica pela peculiaridade dos cuidados na palição.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Mestranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ/Enfermeira Oncologista no Hospital Universitário Gafrée e Guinle-UNIRIO; 2-Mestranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ/Enfermeira, chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital de Câncer unidade IV- HC IV

Contato: anara.lluzoli@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ADOECIMENTO CRÔNICO: MAPEAMENTO CRUZADO

1 - George Luiz Alves Santos; 2 - Cheyenne Porto da Silva; 3 - Tamires da Silva Rocha Monteiro; 4 - Thiago Mendes da Silva; 5 - Sheilane da Silva Santos; 6 - Lígia Santana Rosa

INTRODUÇÃO: o crescimento da população idosa em nosso país suscita atenção aos aspectos da assistência de enfermagem relacionados ao adoecimento crônico, com destaque para a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). **OBJETIVOS:** identificar, na literatura, as ações prescritas por enfermeiros aos idosos com DM e HAS, e compará-las com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). **MÉTODO:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura objetivando o levantamento das ações de enfermagem no tocante a assistência aos idosos com DM e HAS. Ainda, sentiu-se a necessidade de revisar tais aspectos em cadernos do Ministério da Saúde e publicações de sociedades de especialistas. A questão de pesquisa foi: Que ações de enfermagem são identificadas na literatura na assistência aos idosos com DM e HAS? Estas são identificadas na NIC? Utilizou-se para o levantamento e comparação das ações o Mapeamento Cruzado. **RESULTADOS:** Na assistência ao idoso diabético mapearam-se 11 intervenções na NIC: controle da nutrição; tratamento do uso de drogas; controle do peso; aconselhamento nutricional; promoção do exercício; controle da hiperglicemia; ensino: medicamento prescrito; assistência para parar de fumar; promoção do autocuidado; cuidado com os pés; e ensino: dieta prescrita. Já na assistência ao idoso hipertenso, mapearam-se 15 intervenções: escuta ativa; ensino: exercício prescrito; controle do peso; aconselhamento nutricional; promoção do exercício; ensino: medicamento prescrito; assistência para parar de fumar; modificação do comportamento: habilidades sociais; apoio familiar; cuidado com os pés; ensino: processo da doença; melhora da educação em saúde; ensino: processo/tratamento; mobilização familiar e educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Na prática clínica, as intervenções mapeadas neste estudo podem subsidiar a elaboração de planos de cuidados de enfermagem para idosos hipertensos e diabéticos.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 - Enfermeiro. Doutorando pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre pela UFF. Rio de Janeiro-RJ. Brasil. Orientador do estudo. Professor Assistente na Faculdade Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro-RJ. Brasil; 2 - Acadêmica de enfermagem na Faculdade Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro-RJ, Brasil; 3 - Acadêmica de enfermagem na Faculdade Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro-RJ, Brasil; 4 - Acadêmico de enfermagem na Faculdade Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro-RJ, Brasil; 5 - Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre pela EEAN-UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil; 6 - Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre pela EEAN-UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil.

Contato: georgealvesrad@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ASSOCIAÇÃO ENTRE DETERMINANTES DE SAÚDE E APOIO SOCIAL ENTRE HOMENS DE BANANAL SP

1 - Felipe dos Santos Costa; 2 - Jorge Luiz Lima; 3 - Marisa Augusta de Oliveira; 4 - Beatriz Ferreira de Toledo dos Santos

INTRODUÇÃO: o apoio social pode ser definido como a integração das dimensões suporte emocional, financeiro, instrumental e relacionamento social que pessoas ou instituições possam oferecer. Demonstrou-se também sua importância ao que se refere às situações de doença, crise desenvolvimental e vulnerabilidade física, mental e/ou social, revelando-se primário na promoção à saúde. **OBJETIVO:** analisar aspectos sociodemográficos, hábitos de vida, saúde, transtornos mentais comuns (TMC), acesso aos serviços de saúde e sua relação com apoio social entre homens. **MÉTODO:** estudo epidemiológico observacional, descritivo seccional realizado com 370 residentes em município do interior do Estado de São Paulo que utilizou questionário autoaplicado contendo a escala Medical Outcomes Study para mensurar a percepção de apoio social e Self-Reporting Questionnaire para transtornos mentais comuns. **RESULTADOS:** foi encontrada associação estatística entre apoio social e as variáveis sociodemográfica, hábitos de vida, de saúde e acesso aos serviços de saúde, sendo: idade; renda; filhos; cor da pele; escolaridade; situação conjugal; etilismo; uso do preservativo; aferição da glicemia capilar; qualidade do sono; presença de amigos, histórico clínico de hipertensão, diabetes; acesso às unidades de saúde e os TMC. Assim, a partir da distribuição das prevalências encontradas pela mediana, observou-se maioria de homens que referenciaram menor apoio social (28,04%, $p < 0,0001$), abarcando os que moram sozinhos, não previnem IST e entre os suspeitos de TMC. Percebeu-se também que ser branco foi fator de proteção para o baixo apoio. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o apoio social mostra-se relevante para a saúde do homem, sobretudo em aspectos sociais, da saúde física e mental e de acesso a serviços de saúde do grupo estudado.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeiro. Centro de Atenção ao Adolescente de Resende - RJ; Docente. Universidade Federal Fluminense; 3 - Docente. Universidade Federal Fluminense; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem

Contato: biaftoledos@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ATENDIMENTO A MULHERES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NO CURSO DE ENFERMAGEM

1- Vilma do amaral Anesclar; 2 - Aline Furtado da Rosa; 3 - Airton Jose Gonçalves da Silva Cunha; 4 - Livia Aparecida dos Santos Ferreira; 5 - Maria Eduarda da Silva Possato

INTRODUÇÃO: A comunicação é fator essencial para que qualquer interação social e pessoal ocorra. Diante de tal afirmativa, verifica-se que pessoas com deficiência auditiva possuem grande dificuldade nesse processo, visto que a maioria de seus ouvintes não as entende, já que interagem usando uma linguagem diferenciada, a Língua Brasileira de Sinais. **OBJETIVO:** Relatar o resultado da prática de ensino aprendizagem de discentes, que utilizam o uso de Língua Brasileira de Sinais durante a Consulta de Enfermagem ginecológica. **METODOLOGIA:** A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto confere o ensino de Língua Brasileira de Sinais aos discentes durante o 3º período. Docentes e colaboradores são incentivados a participarem da disciplina. **RESULTADO:** A vivência em atender uma mulher surda possibilitou o acesso ao serviço de saúde a esse grupo social, que muitas vezes sente-se excluído, visto que, pela limitação da comunicação, as orientações lhe ficam restritas. Os discentes orientaram sobre o exame preventivo e a importância de realizar mamografia, além disso assuntos como cuidados higiênicos, presença de IST's, sinais do climatério, alimentação entre outros assuntos foram abordado. Tal situação provou que o Ensino da Língua Brasileira de Sinais no Curso de Graduação em Enfermagem é válido. **CONCLUSÃO:** Essa prática de ensino e aprendizagem possibilitou rever o conceito de integralidade: tratar os desiguais de forma desigual. Pode-se afirmar que os discentes da Faculdade Arthur Sá Earp Neto estão aptos a traçarem um elo de comunicação com esse público. Ressalta-se, ainda, a necessidade de que todos os profissionais sejam capacitados para esse atendimento.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1-Estudante de graduação. Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 2- Enfermeira Obstetra da Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 3 - Estudante de graduação.Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 4 - Estudante de graduação.Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 5 -Estudante de graduação.Faculdade Arthur Sá Earp Neto.

Contato: vanesclar@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS ENTRE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

1 - Joziane Santos da Silva 2- Jorge Luiz Lima da Silva 3 - Allanna da Costa Moura 4 - Fátima Helena do Espírito Santo

Introdução: A população tem envelhecido de forma acelerada e junto disso vem o aumento de agravos. A queda é um desses principais agravos. Deve ser levado em conta que no cuidado de enfermagem. Em pessoas acima de sessenta anos deve ser feita avaliação de forma constante por parte do enfermeiro. Essas quedas causam custo financeiro, em que o enfermeiro pode evitar por meio da consulta de enfermagem e educação em saúde. **Objetivo:** apresentar os riscos para o idoso e mostrar o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Método:** revisão integrativa realizada por busca de artigos publicados e indexados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “acidentes por quedas”; “idoso”; “saúde coletiva” e “cuidados de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: textos publicados na íntegra, gratuitos, que retratassem a temática do estudo, em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, publicados e indexados nas bases virtuais nos últimos dez anos. Critério de exclusão: artigos que se repetiram nas bases. Recorte temporal entre os anos de 2011 e 2018. **Resultados:** foram captados 212 artigos, 41 artigos foram analisados e 7 artigos foram selecionados. O resultado final é constituído por 7 artigos entre 2011 e 2018 nas bases: Medline, periódicos UNEMAT, Redalyc, Cambridge.org, Index Psicologia, Scielo e Lilacs. Percebeu-se que o índice de quedas é maior no gênero feminino, sendo uma das causas o tipo de sapato utilizado e prevalecendo as quedas residenciais. Há também uma falta de conhecimento dos profissionais de que a queda pode ser evitável, sendo necessário conhecer os fatores de risco a fim de conscientizar os idosos. Os fatores de risco podem ser intrínsecos (decorrentes de processos fisiológicos ou patológicos) ou fatores de risco extrínsecos (representados pelos fatores ambientais). Essas quedas podem ser em decorrência de piso escorregadio, ou alterações nos membros decorrentes do envelhecimento, ou até mesmo do uso de medicamento. **Conclusão:** a queda é um problema de saúde pública que envolve a família e os profissionais de enfermagem, não só no Brasil como em outros países, pode ser prevenível, quando identificados os fatores de risco e as intervenções de enfermagem. O enfermeiro deve trabalhar na educação em saúde, promover atenção integral, indo até o domicílio do idoso e avaliar possíveis riscos ao utilizar a caderneta de saúde da pessoa idosa.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira mestranda. UFF; 2 - Docente. UFF 3 - Estudante de graduação. UFF/Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa 4 - Docente. UFF

Contato: allannamoura@id.uff.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

1 - Ana Karoliny Moreira; 2 – Thaís Martins de Castro; 3 - Ana Paula Marazzo de Souza; 4 - Kamila Márcia Ferreira Simões; 5 – Michele dos Santos Costa; 6 – Roberta Teixeira Prado.

Introdução: Uma doença sem a possibilidade de cura repercute de maneira impactante na criança e essa experiência gera rápida e intensa transformação tanto em sua vida quanto na de sua família, indicando a necessidade de cuidados paliativos. **Objetivo:** Identificar as ações de enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura nas bases de dados PUBMED e SCIELO utilizando os descritores Children e Palliative Care Nursing. Foram incluídos artigos com resumos e textos completos disponíveis online, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2014 e 2019 e que abordassem a atuação direta do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos. Excluídos artigos que não estavam de acordo com o tema abordado, como relacionados a cuidados paliativos ao paciente adulto e cuidados paliativos domiciliares e que tivessem os métodos poucos claros ou mal descritos. Foram encontrados 21 estudos e após a aplicação desses critérios 3 artigos fizeram parte dessa revisão. **Resultados:** Verificou-se que o ato de brincar e o uso de brinquedos pela enfermagem utilizados antes de procedimentos dolorosos, invasivos, traumáticos e complexos, assim como o uso de brinquedo terapêutico, auxiliam a criança a compreender os procedimentos realizados e seus efeitos sobre ela, tranquilizando-as. Recursos adicionais como o desenho, pintura, a música, os “doutores da alegria”, brinquedoteca hospitalar e contadores de histórias diminuem a tensão da hospitalização, promovendo o conforto e o bem-estar à mesma. As intervenções assistidas por animais na prática hospitalar aumentou a participação das crianças no tratamento e a confiança na equipe. **Conclusão:** Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado das crianças com doença em estágio avançado e faz-se necessário implementar a brincadeira e uma comunicação clara e efetiva no plano de cuidado da criança, não como algo secundário, mas como de suma importância para minimizar o sofrimento da mesma e humanizar a assistência.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 – Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora; 2 – Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora; 3 - Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora; 4 - Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora; 5 - Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora; 6 – Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora.

Contato: thaismartins.castro@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO A MULHERES POTENCIALMENTE NUTRIZES

1-Marilei de Melo Tavares e Souza; 2-Victória Ribeiro Teles; 3-Bruno Azevedo da Silva; 4-Rafaella Pontes de Oliveira Brasil; 5-Renã de Souza Vieira; 6-Isack Bruno Neves Marques

INTRODUÇÃO: as Políticas Públicas sobre o aleitamento materno preconizam prevalência e duração do aleitamento materno, encontrando dificuldades de adesão, por diversas razões: sociais, econômicas e culturais. **OBJETIVO:** promover saúde a partir do processo de educação em saúde no incentivo ao aleitamento materno com ênfase na comunicação interpessoal junto a mulher na comunidade. **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. O cenário de estudo é a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no interior do estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que a escolha deu-se em função da ESF encontrar-se 100% implantado, constituindo-se no principal dispositivo público de atendimento em saúde. As participantes do estudo são gestantes e nutrizes atendidas no pré-natal. **Procedimentos éticos** - em respeito aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa, tendo em vista o atendimento à Resolução no 466/12, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado com parecer sobre o número 1.674.524. Tratamento dos dados a partir da leitura analítica com base no método de análise do conteúdo do referencial teórico de Bardin. **RESULTADOS:** o estudo apresenta-se em fase de busca parcial, em relação ao levantamento inicial, como estratégia metodológica para adequação do projeto, para auxiliar a fase de elaboração, balizamento e testagem dos instrumentos. Espera-se contribuir com a prática profissional da enfermagem, mas orientada no diálogo incentivando o aleitamento materno na comunidade. Contribuindo para adesão da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida. **CONCLUSÃO:** espera-se que a pesquisa venha contribuir para a discussão e ratificar a necessidade de realização de novas investigações sobre promoção do aleitamento materno, destinadas a avaliar, mais detidamente, de forma exploratória.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1-Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2-Estudante de Enfermagem da Universidade de Vassouras-PIBIC; 3-Estudante de Enfermagem da Universidade de Vassouras-PIBIC; 4-Estudante de Enfermagem da Universidade de Vassouras-PIBIC; 5-Estudante de Enfermagem da Universidade de Vassouras-PIBIC; 6-Estudante de Medicina da Universidade de Vassouras-PIBIC

Contato: marileimts@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AURICULOTERAPIA COMO MÉTODO INTERVENTIVO AO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1- Caroline Andrade Lourenço Sathler; 2 - Neide Aparecida Titonelli Alvim; 3 - Raphael Dias de Mello Pereira; 4 - Cátia Guimarães Coelho; 5 - Ana Maria Valente Teixeira; 6 - Fabrício Claussen Diogo

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um diagnóstico de enfermagem caracterizada por resposta autonômica, um vago e incômodo sentimento de desconforto ou temor, causada pela antecipação de perigo. Frequentemente, a fonte é não específica ou desconhecida para a pessoa. Dentre os vários tipos de intervenção à sua presença está a auriculoterapia. Quando associado ao cuidado de enfermagem, seu emprego pode ser norteado pelas respostas humanas, base filosófica que norteia os diagnósticos de enfermagem. Se, aplicada como método interventivo, a auriculoterapia deverá resultar do Processo de Enfermagem e, assim, abranger julgamento clínico, estabelecimento de metas e condutas e avaliação das respostas. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica existente sobre uso da auriculoterapia em casos de ansiedade. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, visando responder à questão: Qual a produção científica existente sobre uso da auriculoterapia no tratamento complementar da ansiedade? Nessa busca foram determinados os descritores (DeCS): "Auriculoterapia" e "Ansiedade", acompanhados do descritor booleano AND, demonstrados os termos Decs/Mesh, de acordo com o modelo PICO. Utilizou-se a combinação dos DeCS no site da BVS, empregando os critérios de inclusão: filtros de ano 2013 a 2018; estar disponibilizado na íntegra em português, espanhol ou inglês; formato eletrônico. Foram excluídos todos os que utilizavam outras terapias complementares associadas. **RESULTADOS:** Feita seleção prévia pela leitura dos resumos e títulos, foram encontrados 06 artigos, dos quais 05 atenderam os critérios de elegibilidade predefinidos, selecionados para leitura do texto completo. Quatro deles foram do tipo experimental, sendo 01 randomizado; 01 estudo longitudinal. Todos demonstraram diminuição dos níveis de ansiedade e dos sinais e sintomas associados, após aplicada a auriculoterapia. **CONCLUSÃO:** Utilizando diferentes protocolos de intervenção, a auriculoterapia se apresentou como eficaz no tratamento complementar de quadros de ansiedade.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Doutor em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: catiaguimaraescoelho@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AURICULOTERAPIA NO CUIDADO À PESSOAS COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Cátia Guimarães Coelho; 2 - Neide Aparecida Titonelli Alvim; 3 - Raphael Dias de Mello Pereira; 4 - Caroline Andrade Lourenço; 5 - Lucimar Casimiro Souza; 6 - Fabrício Claussen de Oliveira

INTRODUÇÃO: A dor por distúrbios osteomusculares atinge cerca de 80% da população mundial, com características localizadas ou difusas, sendo a do tipo crônico inespecífico mais incidente na atenção básica. Para intervir nos processos de dor, os enfermeiros utilizam diferentes métodos/técnicas de cuidado como a auriculoterapia, com resultados clínicos favoráveis sobre agravos à saúde e nas respostas humanas a eles associadas. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre o uso da auriculoterapia em casos de dor crônica por distúrbios osteomusculares. **MÉTODO:** Revisão Integrativa da Literatura, subsidiada pela questão: Que estudos vêm sendo produzidos sobre o uso da auriculoterapia para dor crônica por distúrbios osteomusculares? Empregados os descritores: “Auriculoterapia” AND “Dor” e “Auriculoterapia” AND “Enfermagem”, fonte BVS e bases LILACS e BDENF, utilizando os critérios de inclusão: ser resultado de pesquisa com recorte temporal de 2010 a 2019; estar disponibilizado na íntegra, em português, espanhol ou inglês; formato eletrônico. Foram excluídos todos os que utilizavam outras técnicas/terapias complementares associadas. **RESULTADOS:** Feita seleção prévia pela leitura dos resumos e títulos, foram localizados 59 estudos, que excluídas as replicações e aplicados os critérios de inclusão, totalizaram 18 estudos, sendo 15 artigos e 03 teses, para leitura íntegra e análise. Nas investigações que utilizaram instrumentos para avaliação da intensidade da dor, após a aplicação da auriculoterapia, houve melhoria no score da dor, com diminuição estatisticamente e clinicamente significativa da intensidade, ou, ainda, modificação da sintomatologia e característica da dor, além de redução do uso de fármacos. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa demonstrou aumento de estudos de intervenção clínica nos últimos anos para casos de dor crônica, particularmente por distúrbios osteomusculares, atuando sobre sua intensidade e características.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Doutor em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: catiaguimaraescoelho@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AUTONOMIA DO ENFERMEIRO QUANTO À TÉCNICA DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS

1 - JOSÉ AUGUSTO SOUZA DA SILVA, 2 - LÍLIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS

INTRODUÇÃO: Atualmente, a laserterapia é um dos recursos terapêuticos que vem sendo amplamente utilizado para a cicatrização tecidual. É notório que a autonomia do enfermeiro em relação à utilização da laserterapia no processo de cicatrização de lesões cutâneas pode trazer enormes benefícios a todos, que buscam novas formas de tratamento para tais lesões. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre a autonomia do enfermeiro com tratamento de lesões cutâneas com a laserterapia, e suas contribuições para a amenização do sofrimento do paciente. **MÉTODO:** Os dados foram coletados em setembro de 2018 nas bases de dados Pubmed e LILACS e na biblioteca SCIELO, sendo mapeados artigos publicados de 2010 a 2017 com os descritores “autonomia profissional”, “lasers” e “cicatrização”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 964 artigos, sendo estratificados dez após a leitura na íntegra das publicações. Os dados foram categorizados por análise de conteúdo temática de Minayo, emergindo duas categorias: a autonomia do enfermeiro diante do tratamento de lesões cutâneas com inovações tecnológicas, e a avaliação do tratamento da lesão com a radiação do laser para amenizar o sofrimento do paciente. **CONCLUSÃO:** A partir dessas categorias percebeu-se a necessidade da inserção da radiação do laser no tratamento de lesões cutâneas, além da importância do enfermeiro estar se atualizando e se capacitando continuamente para promover tratamento seguro pautado pelo conhecimento técnico e científico. A capacitação e a atualização do profissional de Enfermagem proporcionam melhor condição para que os enfermeiros possam, no decorrer do seu trabalho, cuidarem com efetividade de lesões cutâneas com a radiação do laser.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Aluno do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Campos dos Goytacazes - RJ, 2 - Professora da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Campos dos Goytacazes - RJ

Contato: josetecdeenfermagem2@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AUTOPERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE PARA QUEDA NO DOMICÍLIO: ESTUDO DE MÉTODO MISTO A LUZ DE NEUMAN

1- Jéssica de Castro Santos; 2- Marcos Antônio Gomes Brandão; 3- Cristina Arreguy-Sena; 4- Pedro Miguel Dinis Parreira; 5- Paulo Ferreira Pinto; 6- Andrea Barros Benevides

Introdução: O fato de as quedas serem eventos multifatoriais e presentes no ambiente domiciliar motivou a necessidade de identificar as situações consideradas estressoras pelos participantes, sendo elas mencionadas ou observadas pelo profissional de saúde. **Objetivo:** Analisar os estressores de origem intrapessoais, interpessoais e extrapessoais que predispõe os idosos à quedas no domicílio segundo teoria de sistema de Neuman. **Método:** Estudo de método misto tipo paralelo convergente realizado com idosos de idade ≥ 65 anos. Os instrumentos utilizados foram caracterização, técnica de evocação a partir de termo indutor. Utilizados programas Open Data Kit, SPSS®, EVOC 2000® para tratamento dos dados. Realizado dicionário de termos equivalentes (lexicográfica e semântica) e análise prototípica. Atendidos requisitos éticos e legais. **Resultado:** Participaram 190 idosos: idade ≥ 80 anos, (29,6%) com companheiros (68,6%), 53,5% evidenciou medo para atividades de vida diária, sendo preditor de quedas. Fatores ambientais intervenientes para queda no domicílio (p -valor $\leq 0,04$). Componentes simbólicos na abordagem estrutural: cair dentro de casa (comportamentais: “cair”, “cuidado-atenção” e “medo”) dado que pode ser relacionado ao processo de envelhecimento e descoberta da (in)adaptabilidade ambiental e (Des)conhecimento da exposição à fragilidade e tentativa de recuperação dos limites. Os dados apresentados possibilitaram identificar e confrontar percepções sobre a percepção das pessoas idosas frente as situações/circunstâncias de vulnerabilidade. **Conclusões:** A presente investigação traçou um diagnóstico de uma região coberta pela Atenção Primária à Saúde sobre as vulnerabilidades para quedas em pessoas com idade ≥ 65 anos, possibilitando subsidiar uma abordagem multiprofissional para a saúde do idoso e decisões gerenciais de cuidados no domicílio com uma abordagem de prevenção para a ocorrência de quedas.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Enfermeiro. Professor Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3- Enfermeira, Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora; 4- Enfermeiro, Professor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 5- Educador Físico, Professora Titular da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora; 6- Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: marcosantoniogbrandao@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO

1 - Letícia Fonseca Gaspar Fernandes; 2 - Cintia Silva Fassarella; 3 - Rafaela da Silva Cavalcanti; 4 - Flávia Giron Camerini; 5 - Rogério Marques de Souza; 6 - Ricardo de Oliveira Meneses

Introdução: A segurança do paciente tornou-se uma preocupação crescente no contexto da saúde hospitalar. Dentre os inúmeros desafios das organizações de saúde, com propósito de prestar assistência mais segura e de qualidade, tem-se o centro cirúrgico. Diante disso, a importância da mensuração da cultura de segurança é fornecer bases para um diagnóstico situacional, revelando pontos fortes e fracos das dimensões no ambiente cirúrgico. **Objetivo:** avaliar a cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico. **Método:** Estudo transversal em andamento, descritivo com abordagem quantitativa. População conta com 44 profissionais, critérios de inclusão: profissionais de saúde que trabalhem pelo menos 20 horas semanais e pelo menos há um mês no setor, exclusão: desenvolver suas atividades no período da coleta de dados. Instrumento utilizado Safety Attitudes Questionnaire, com 41 questões que mensuram a percepção dos profissionais sobre a cultura de segurança por meio de seis domínios: clima de trabalho em equipe, de segurança, satisfação no trabalho, percepção do estresse, da gerência e condições de trabalho. A resposta segue a escala Likert de cinco pontos por questão, escore final de 0 a 100, considerados valores positivos ≥ 75 . **Resultados:** Dentre os participantes, 22 são homens, apresentam idade média de 40 anos. As categorias profissionais predominantes são enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e apresentam regime de trabalho integral. De acordo com o instrumento, o domínio que apresentou déficit foi o da condição de trabalho, chegando a 58%. **Conclusão:** Visto que o Centro Cirúrgico é um ambiente complexo, com atuação interdisciplinar, formação profissional variada e trabalho individualizado e coletivo. O domínio em déficit demonstra que há falhas no acolhimento desse profissional, falta de informações sobre protocolos/diretrizes e pouca disseminação sobre segurança do paciente. A pesquisa tem o intuito de promover possíveis intervenções à segurança do paciente, programas de educação continuada e implementação de protocolos assistenciais.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem UERJ; 2 - Professora. Faculdade de Enfermagem UERJ. 3 - Estudante de residência. Faculdade de Enfermagem UERJ. 4 - Professora. Faculdade de Enfermagem UERJ; 5 - Enfermeiro. Hospital Universitário Pedro Ernesto; 6 - Professor. Faculdade de Enfermagem UERJ

Contato: leticiafgfernandess@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AValiação DA DOR EM CUIDADORES DE IDOSOS

1- Giselle Nascimento de Andrade Enfermeira; 2- Angela do Couto Capetini; 3- Alessandra Conceição L. F. Camacho; 4- Ana Cláudia Felipe Thomaz dos Santos; 5- Angélica Pinto da Silva; 6- Harlon França de Menezes

INTRODUÇÃO: Os idosos apresentam diferenças entre si de acordo com suas histórias de vida, grau de independência funcional e em relação a demanda por serviços. Sabendo que o idoso perde progressivamente suas capacidades devido o agravamento das doenças crônicas, a necessidade de cuidados se torna mais intensa com o passar dos anos e por conta disso o seu cuidador assume encargos que estão além de suas possibilidades físicas e emocionais, ocasionando dores. **OBJETIVO:** Caracterizar a dor sentida por cuidadores de idosos. **METODOLOGIA:** estudo quantitativo, exploratório-descritivo, com delineamento transversal operacionalizado por meio de aplicação da Escala Multidimensional de Avaliação da Dor a 30 cuidadores de idosos na faixa etária a partir de 18 anos, assistidos em um Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores, Niterói/RJ, no período entre setembro e outubro de 2018. Para análise dos dados foi utilizado o programa Excel® e a planilha importada ao software estatístico SPSS versão 20 (Statistical Package for Social Sciences). Na análise descritiva os resultados foram expressos por frequência. Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com parecer de número 2.831.142 conforme Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Com a aplicação do EMADOR, a intensidade mais frequente foi a moderada com 26,7%, dor aguda apareceu em 46,7% das respostas e crônica com 53,3%. Para dor aguda o termo mais frequente foi insuportável com 21,42% enquanto persistente (25%) foi o mais comum em dor crônica. As localizações mais frequentes de dor foram cervical e lombar. **CONCLUSÃO:** Sabendo que um importante problema de saúde pública está centrado na perda da independência funcional do idoso, a atividade de cuidado pode gerar sobrecarga nos cuidadores. Então faz-se necessário estudos que abordem esse tema para garantir-lhes suporte em suas necessidade de saúde e causas que os levam a adoecer.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira e Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; 2 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Professor associado da escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Docente orientador (mestrado/doutorado) do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde; 4 - Enfermeira e mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; 5 - Farmacêutica, Sanitarista, especialista em Gestão em Saúde, mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; 6 - Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense.

Contato: coutocapetini@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1- Fernanda dos Anjos de Oliveira; 2- Graciele Oroski Paes

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico em saúde é indispensável para melhoria da qualidade e segurança da assistência ao paciente. As Bombas de Infusão (BI) inteligentes (“Smart Pumps”) são um dos principais equipamentos utilizados na terapêutica destes pacientes. Nesta perspectiva, as bombas representam exemplos da interação humano-sistema, subsidiada por testes de usabilidade, majoritariamente segregado em laboratórios, dificultando a avaliação efetiva no cenário real de uso. Considerando-se aspectos relativos à Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), coube ressaltar a métrica da efetividade. **OBJETIVO:** Identificar e analisar na literatura fatores relacionados à usabilidade destes dispositivos no mundo real de uso. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da literatura, junto às bases de dados Medline, Cinahl, Web of Science e Lilacs. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, com disponibilidade gratuita e integral, no recorte temporal de 2013-2019, com os descritores: Bombas de Infusão, Efetividade, e Cuidados de Enfermagem. Encontrou-se 121 artigos, sendo selecionados 17, que atenderam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Em maior parte, as publicações foram internacionais, descritas por profissionais de saúde (médicos e enfermeiros). Com isto, apesar dos inúmeros benefícios obtidos com a incorporação das tecnologias ao trabalho da enfermagem, é necessária a identificação dos fatores humanos que interferem em sua comunicação com os aparelhos, ou seja, qual a dificuldade percebida na equipe de enfermagem no quesito interação com as máquinas, já que este processo irá interferir diretamente na prestação de cuidados, e, conseqüentemente na qualidade da resposta do cliente ao tratamento proposto. **CONCLUSÃO:** Estudos de enfermagem sobre ATS, no contexto da efetividade, ainda são muito incipientes, logo este estudo surge como uma necessidade para os serviços de saúde e seus gestores na tomada de decisão quanto a incorporação e difusão das bombas de infusão inteligentes.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Enfermeira Mestranda EEAN/UFRJ; 2- Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental EEAN/UFRJ

Contato: fernandaufrj2.0@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AVALIAÇÃO DA TEORIA DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS POR MEIO DO MODELO DE MELEIS

1 - Manuela Gomes Campos Borel; 2 - Maira Buss Thofehn; 3 - Thayenne Barrozo Mota Monteiro

Introdução: a enfermagem vem se constituindo ao longo da história por um corpo de conhecimento próprio, que atende interesses do contexto social de modo a torná-la uma disciplina profissional. Como forma de valorizar e dar cientificidade as teorias de enfermagem buscam solidificar, porém para que cumpra sua função cabe ser avaliada e aperfeiçoada afim de garantir a operacionalização. **Objetivo:** analisar os aspectos que legitimam cientificamente a Teoria dos Vínculos Profissionais a partir da aplicação do modelo de avaliação de teorias de Meleis. **Metodologia:** nota prévia de uma pesquisa em andamento de cunho qualitativo, descritivo, exploratório. Os dados são documentos analisados pela etapa descrição e análise do modelo de avaliação de teorias de Meleis e encaminhados para os experts por meio do método Delphi, os quais emitiram pareceres por meio de um questionário tipo Likert. **Resultados:** a análise preliminar revelou que a teoria deriva de conceitos extraídos de outras disciplinas, mas que foram operacionalizados por meio da prática. Porém, se apresenta em momentos redundantes, necessitando de objetividade na descrição de sua operacionalização. Apesar da incipiência dos estudos que a utilizam como referencial teórico ou como objeto, os existentes inferem a espiritualidade como componente integrante da teoria, porém a mesma não o aborda, cabendo considerá-lo no aprimoramento da mesma. **Conclusão:** os elementos constituintes da etapa de descrição e análise do modelo de avaliação foram apropriados. Foi possível compreender a interação da enfermagem com os vínculos profissionais, com o cliente, paciente, família e comunidade. A análise potencializou uma reflexão acerca da articulação da pesquisa, teoria e prática oportunizando a compreensão do ser humano que necessita de cuidado e do profissional de enfermagem como um todo. É evidente, dentre os benefícios, a sustentação não somente das práticas, mas os saberes dos enfermeiros de modo a contribuírem para o conhecimento teórico e científico nessa temática.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora convidada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil; 3 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil.

Contato: mgcjfm@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AVALIAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE CUIDADOS E TRATAMENTOS SOBRE SAÚDE ÍNTIMA FEMININA - RESULTADOS PRELIMINARES

1 - Ana Lúcia de Lemos Figueira dos Santos; 2 - Andressa Dantas de Araújo dos Santos; 3 - Andressa Pereira Soares da Costa; 4 - Dennis de Carvalho Ferreira; 5 - Alessandra Januário Giesteira

Introdução: Quando o assunto é os cuidados com higiene íntima feminina tem-se muitas abordagens distintas nas redes sociais. **Objetivo:** Analisar vídeos postados no Youtube® sobre o uso de produtos naturais para cuidados e tratamentos relacionados à higiene íntima feminina. **Metodologia:** Esta pesquisa se faz a partir da análise das narrativas visuais do YouTube, por meio de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 50 vídeos. A pesquisa foi realizada através do tema: “produtos naturais para higiene íntima”. Os vídeos utilizados eram referentes aos anos de 2015 a 2018, e foram analisados com o auxílio de um instrumento semiestruturado, observando-se, principalmente, as informações acerca da: categoria do vídeo, do ano de postagem, do tipo de produto, forma de aplicação na região íntima, e o número de acessos. **Resultados:** Os vídeos analisados apresentaram receitas destinadas ao tratamento de infecções genitais, eliminação de odor e clareamento da vulva. Os produtos citados nos vídeos, utilizados como receitas, foram: gel da babosa, folhas de limoeiro, orégano, malva, alho, alecrim, camomila, manjerição, alfazema, lavanda, limão, pepino, açafraão, aroeira, barbatimão, rosa branca, folha de goiaba, higiapêlo, folhas secas de uvas-ursinas e sálvia; além de outros produtos, como: vinagres (branco, maçã ou álcool), água morna, água destilada, iogurte natural, bicarbonato de sódio, óleo de coco, sabão de coco, sabonete, sal, azeite extra-virgem, leite de magnésia e óleo essencial. Os temas com o maior número de visualizações foram: “como clarear a vagina e acabar com odores vaginais”; “acabe com a candidíase, herpes, coceira, infecção urinária com essa receita caseira” e “coloque vinagre de maçã na sua parte íntima. Te surpreenderá, veja o que acontece”. **Conclusão:** Com base nos vídeos assistidos foi possível salientar que os tutoriais apresentavam o conhecimento empírico, e apenas em um por profissional de saúde. Nenhum dos vídeos apresentou base científica ou conceitos da fitoterapia para confirmar suas afirmações. Apenas a forma empírica foi utilizada com base nos saberes populares transmitidos de geração a geração. Sabe-se que os produtos fitoterápicos podem apresentar resultados excelentes para a região íntima, contudo, conhecimentos relacionados ao tempo de uso, ação esperada e possíveis toxicidades são necessários.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de graduação em Enfermagem. UNIABEU; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem. UNIABEU; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem. UNIABEU. 4 - Professor de Enfermagem. Doutor - UNESA, UNIABEU e UVA; 5 - Professora de Enfermagem. Mestre - UNIABEU.

Contato: alessandra.j.giesteira@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AVALIAÇÃO DO RISCO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

1-LílianPimentaFacindeCampos;2-CarolineBarretoManhães;3-BeatrizAlvesGomesMartins;4-BrunnadaSilvaBerto;5-MaiaraPintoNunes;6-ViniciusRibeiroSouza

INTRODUÇÃO: a população acima de 60 anos está crescendo mais rápido que todos os outros grupos etários, favorecendo maior prevalência das limitações funcionais e doenças crônicas próprias do envelhecimento humano. Na população envelhecida, a depressão encontra-se entre as doenças crônicas mais frequentes que elevam a probabilidade de desenvolver incapacidade funcional, desencadeando um importante problema de saúde pública, na medida em que inclui tanto a incapacidade individual como problemas familiares em decorrência da doença. **OBJETIVO:** avaliar o risco de depressão em idosos frequentadores de uma casa de convivência do município de Campos dos Goytacazes (RJ) . **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, que foi realizado em uma casa de convivência da terceira idade do município de Campos dos Goytacazes/RJ. A população alvo foi composta por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, ambos sexos, que buscam atendimento ambulatorial na unidade pública municipal de saúde exclusiva para idosos. Foram excluídos aqueles idosos com qualquer tipo de enfermidade aguda ou crônica que possa comprometer ou se tornar um fator de impedimento para os testes realizados, que façam uso de medicamentos que causam distúrbios de atenção e, idosos não cadastrados nas respectivas unidades de saúde. Para coletar as informações da pesquisa foi utilizado um questionário geral estruturado, a escala de depressão geriátrica com 15 itens (EDG-15) uma versão curta da escala original. a equipe de pesquisa foi treinada para realizar as avaliações onde foram registrados os dados na própria ficha. **CONCLUSÃO:** observou-se que mais da metade dos indivíduos participantes têm tendência a desenvolver depressão, porém, apenas dois já a possuem e não podem estes serem relacionados diretamente com a institucionalização, pois a procura por tratamento psicoterapêutico é baixo e, assim, fica difícil o diagnóstico de onde e quando iniciou tal quadro depressivo.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1-Enfermeira.Professora.ISECENSA;2-Estudantedegraduação.Escoladeenfermagem;3-Estudantedegraduação.Escoladeenfermagem;4-Estudantedegraduação.Escoladeenfermagem.5-Estudantedegraduação.Escoladeenfermagem;6-Estudantedegraduação.Escoladeenfermagem.

Contato: lpdecampos@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO COM A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERMATITE ATÓPICA

1-Camila Stofella Sodré; 2-Eliane de Dios Abad;3- Simone Saintive Barbosa;4- Giovana Kateryne Fernandes Silote; 5-Dennis de Carvalho Ferreira;6- Márcia Ribeiro Gonçalves

Introdução: A dermatite atópica é uma das desordens cutâneas com maior prevalência na infância. Ela se caracteriza por prurido intenso, eczema recidivante e xerodermia. Estudos prévios indicaram que a cárie precoce na infância e a presença de infecção focal odontogênica podem estar relacionadas à DA, embora ainda seja necessário maiores investigações. **Objetivo:** Avaliar as condições orais de crianças e adolescentes com DA e descrever estratégias de cuidado direcionadas às necessidades destes pacientes. **Método:** Foi realizado um estudo seccional e analítico com 76 crianças e adolescentes (17 com cárie e 59 sem cárie) com DA provenientes de um hospital público do Rio de Janeiro. Foi avaliada a condição de saúde bucal e dados clínicos dos pacientes. A frequência relativa foi utilizada na descrição dos dados. **Resultados:** Os pacientes atendidos apresentaram uma média de 7,07 anos de idade, com prevalência de DA moderada (69,4%- 41/76) e com apenas 11.76% (2/17) dos pacientes graves apresentando cárie. Durante o exame clínico bucal foram detectadas algumas alterações: lesões cariosas (22,37%-17/76), gengivite (19,74%-15/76), oclusão dentária alterada (9,21% - 7/76), restos radiculares ou dentes com envolvimento pulpar (10,53%- 8/76) e hipoplasia de esmalte (18,42%- 14/76). Pacientes sem cárie demonstraram ter melhores hábitos de higiene e alimentação devido ao bom controle de biofilme (50,85%-30/59), a maior restrição alimentar (54,24%-32/59) e um consumo de açúcar mais equilibrado (54,24%-32/59), quando comparados ao grupo com cárie. Com base na necessidade de realizar tratamento odontológico em 38,16% (29/76) dos pacientes, estratégias de cuidado com a saúde oral como instrução de higiene oral, orientação na ingestão de açúcar e tratamentos restauradores e preventivos devem ser adotadas. **Conclusão:** Devido as condições orais presentes em pacientes com DA, o tratamento odontológico e medidas preventivas de controle da saúde oral são necessárias de forma a reduzir complicações dentárias e promover o controle da DA.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1-Doutoranda em Clínica Médica. Universidade Federal do Rio de Janeiro;2-Médica. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro;3-Médica. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro;4-Estudante de graduação em odontologia. Universidade Estácio de Sá;5-Docente da graduação e pós-graduação em odontologia. Universidade Estácio de Sá;6-Médica. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Contato: camila_ssodre@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



BRINCAR COMO UM CUIDADO DE MANUTENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Jéssica Renata Bastos Depianti; 2- Ivone Evangelista Cabral

Introdução: O brincar proporciona estímulos vitais ao desenvolvimento e sociabilidade da criança, precisando ser incorporado ao cuidado de manutenção. Constitui-se em um importante mediador no cuidado de enfermagem às Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). **Objetivo:** analisar a tendência da literatura científica sobre o brincar como um cuidado de manutenção de CRIANES. **Método:** Revisão Integrativa de estudos disponíveis em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, BDENF, Index Psicologia, IBCS e MEDLINE) aplicando-se a pergunta: Como o brincar vem sendo aplicado nos cuidados de CRIANES? A palavras usadas na busca foram: cuidado(s) de enfermagem, assistência de enfermagem, cuidado(s) de manutenção; jogo(s) e brinquedo(s), brincar, lúdico, brincadeira(s), criança(s), criança hospitalizada saúde da criança, pediatria, infantil, enfermagem pediátrica- combinadas com os operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos artigos originais, teses e dissertações; de 2009 a 2019; produzidos pela enfermagem. Excluíram-se as teses e dissertações publicadas em artigos. **Resultados:** Dos 236 estudos, 12 foram selecionados para leitura completa. Os conteúdos centrais versavam sobre o brincar como um recurso mediador do cuidado de manutenção às CRIANES, promovendo uma melhor interação entre elas e a equipe de enfermagem nos diferentes contextos de cuidado, como o hospital e o ambulatório, favorecendo que a assistência fosse menos impositiva, humanística e integral. Além disso, as crianças reconhecem que é no brincar, a melhor forma de serem cuidadas. Os familiares também reconhecem a brincadeira como importante na vida delas e, quando encontram alguma limitação ou dificuldade, criam estratégias para que elas não deixem de participar. **Conclusão:** O brincar como um cuidado de manutenção às CRIANES, proporciona um bem-estar físico, social e emocional, além de ter garantida em sua vida, sua principal necessidade de vida e importante para o seu desenvolvimento.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1-Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno- Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ

Contato: jrbdepianti@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



BURNOUT: REFLEXÕES SOBRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INTENSIVA

1 - Jorge Luiz Lima da Silva; 2 - Fernanda Tatiane Ferreira

Introdução: o termo burnout é composição de burn= queima e out = exterior, ou seja, queimar até a exaustão, sugerindo que o indivíduo com esse tipo de estresse expressa problemas físicos e emocionais. O termo surgiu como tentativa de explicação para o sofrimento do homem em seu ambiente laboral, associando à perda de motivação e o alto grau de insatisfação, provenientes da exaustão. **Objetivo:** descrever como a síndrome de burnout pode comprometer os cuidados intensivos realizados pela equipe de enfermagem. **Método:** revisão sistematizada realizada nas bases: Lilacs, BDeaf, Ibecs, Medline SciELO e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol na íntegra e on-line, publicados no período de 2010 a 2018. Para tratamento e categorização dos resultados, foi empregado o sistema de hierarquia dos níveis de evidências. **Resultados:** no total, 20 artigos foram selecionados para análise no estudo, pois atendiam a intenção inicial de reunir conteúdos com evidências entre a qualidade do cuidado e burnout. **Conclusão:** destaca-se o papel da enfermagem na unidade de terapia intensiva, onde há expressiva demanda do enfermeiro, exigência de ações rápidas e observação continuada do cliente crítico. Logo, a sobrecarga de demandas e a ocorrência de síndrome de burnout podem prejudicar a percepção de riscos, o que pode afetar segurança do paciente.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Doutor em Saúde Pública- Ensp/ Fiocruz. Depto. Materno infantil e Psiquiatria - Universidade Federal Fluminense; 2 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense

Contato: fernandatatiane2007@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MULHERES QUILOMBOLAS EM UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1- Ingrid Fabiane Santos da Silva; 2- Ivaneide Ataíde Leal Rodrigues; 3- Laura Maria Vidal Nogueira; 4- Iaci Proença Palmeira

INTRODUÇÃO: Os quilombos são considerados espaços de resistência que proporcionam o resgate da história e cultura dos povos africanos e seus descendentes, por meio do fortalecimento da cultura e solidariedade, no qual negros/quilombolas se constituem sujeitos de sua própria história. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sociodemográfico de um grupo de mulheres quilombolas. **MÉTODO:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado com 30 mulheres de uma comunidade quilombola no município de Ananindeua, Pará, Brasil. Os dados foram produzidos por entrevistas com roteiro semiestruturado e analisados por estatística simples. **RESULTADOS:** Quanto à idade, destacou-se a faixa de 18 a 29 anos (9/30%) revelando participantes jovens. Quanto à situação conjugal a maioria das entrevistadas (17/56,66%) viviam em união estável, são mães (27/90%) com média de 1 a 2 filhos (14/46,66%). No que diz respeito à religiosidade predominou o catolicismo (26/86,66%), na escolaridade houve variação dos anos de estudos, entre aquelas que nunca foram à escola (4/13,33%) até as com formação superior (4/13,33%), predominando o Ensino Fundamental incompleto (9/30%). No que concerne à profissão/ocupação (15/50%) declararam ser agricultoras/produtoras rurais. A maioria (18/60%) informou renda pessoal abaixo de um salário mínimo, sendo esta oriunda de programas sociais (15/50%), ou resultante da venda do excedente da produção de mandioca e do extrativismo familiar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil destas mulheres expressa a realidade de populações rurais, principalmente do Norte do País, com baixa escolaridade, baixa renda e atividades laborais ligadas à agricultura. A compreensão dessas características pessoais se faz necessária para estudos de representações sociais, uma vez que estas produzem suas cosmovisões a partir da posição que ocupam em sociedade. Conhecer a posição do sujeito, quem ele é e de onde fala, é prerrogativa para a apreensão de nuances e particularidades, pois é a partir delas que estabelecerá sua relação com o objeto e construirá suas representações sociais sobre ele.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Enfermeira, Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ; 2 - Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta na Escola de Enfermagem Magalhães Barata / UEPA; 3- Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta na Escola de Enfermagem Magalhães Barata / UEPA; 4- Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta na Escola de Enfermagem Magalhães Barata / UEPA

Contato: ingridenfermeir@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E COMPLICAÇÕES DE PACIENTES MILITARES E FAMILIARES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA ELETIVA

1 - Jaqueline da Silva Soares Souto; 2 - Damaris Vieira Braga; 3 - Priscila Carvalho de Souza; 4 - Juliana Ramos Gomes; 5 - Cristiane Soares Carius Nogueira Pereira; 6 - Marcos Antônio Gomes Brandão

INTRODUÇÃO: Doenças cardiovasculares podem exigir tratamentos cirúrgicos. Quando se fala da população adulta, os pacientes são encaminhados ao centro cirúrgico com maior número de comorbidades, estando sujeitos a complicações no período intraoperatório e pós-operatório. Como destaque nessa população temos os militares que integram as Forças Armadas e que podem ter particularidades no perfil clínico relacionadas à doenças cardíacas. Isso por que o trabalho militar possui características com necessidade de formação específica e de aperfeiçoamento contínuo, podendo inferir riscos à saúde e à vida dos que seguem essa profissão. Portanto, faz-se necessária a caracterização clínica dessa população específica submetida à cirurgia cardíaca, com o intuito de contribuir para inferência de diagnósticos mais acurados e, conseqüentemente, para uma terapêutica mais eficiente. **OBJETIVOS:** caracterizar a população e o perfil clínico e apontar as complicações observadas no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **MÉTODO:** estudo retrospectivo, documental e de análise descritiva. Foram analisados dados de prontuários de 230 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. As informações coletadas foram registradas em instrumento, compiladas e analisadas estatisticamente. **RESULTADOS:** houve predomínio de pacientes do sexo masculino com doença cardiovascular, idosos e com sobrepeso. A análise do perfil clínico apontou comorbidades frequentes como hipertensão, diabetes, dislipidemias e infarto agudo do miocárdio, assim como hábitos nocivos de tabagismo e etilismo. A cirurgia mais realizada foi a de revascularização do miocárdio, e a complicação mais evidenciada no período pós-operatório foi o sangramento excessivo, com necessidade de retorno ao centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** foi possível caracterizar e ampliar o conhecimento do perfil da clientela estudada, possibilitando novas estratégias de cuidados e intervenções.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery. 3 - Enfermeira; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: jaquelinesouto91@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DOR

1 - Giselle Nascimento de Andrade Enfermeira; 2 - Angela do Couto Capetini; 3 - Alessandra Conceição L. F. Camacho; 4 - Ana Cláudia Felipe Thomaz dos Santos; 5 - Angélica Pinto da Silva; 6 - Harlon França de Menezes

INTRODUÇÃO: Devido ao aumento da expectativa de vida junto a morbidades incapacitantes e presença quase que obrigatória do cuidador, é necessário que se conheça a sobrecarga desses cuidadores, associada ao esforço físico, pressão emocional, estresse e dor que surgem ao cuidar de alguém. Dessa forma, a prática do cuidado reflete-se na saúde e na qualidade de vida dos cuidadores. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sociodemográfico de cuidadores de idosos com dor. **METODOLOGIA:** estudo quantitativo, exploratório-descritivo, com delineamento transversal operacionalizado por meio de entrevista com 16 questões relacionadas a atividade de cuidado e dados sociodemográficos realizada com 30 cuidadores de idosos assistidos em um Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores, Niterói/RJ, no período entre setembro e outubro de 2018. Para análise dos dados foi utilizado o programa Excel® e os resultados expressos por frequência e mediana. Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com parecer de número 2.831.142 conforme Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Foi observado a predominância de cuidadores do sexo feminino 29 (96,7%), da faixa etária entre 58-64 anos (66,7%), sendo a maior quantidade dos participantes com 60 anos, casadas (53,3%) com maior relação de parentesco (33,3%) de mãe/pai e filho(a). Quanto à escolaridade, 53,3% possuem ensino médio completo e 46,7% consideram sua situação econômica mediana. De acordo com o tempo de atividade como cuidador, a mediana foi de 54 meses e a carga horária foi de 168 horas semanais. Sobre o uso de medicamentos para dor, 40% responderam raramente. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que os cuidadores são mulheres, filhas e esposas com idade superior a 60 anos que desempenham a atividade do cuidado integralmente durante muitos anos, o que pode desenvolver ou aumentar os níveis de tensão e dor. Dessa forma há necessidade de contínuas discussões para a melhoria da saúde entre os cuidadores.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira e Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; 2 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Professor associado da escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Docente orientador (mestrado/doutorado) do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde; 4 - Enfermeira e mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; 5 - Farmacêutica, Sanitarista, especialista em Gestão em Saúde, mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; 6 - Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense.

Contato: coutocapetini@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CHECKLIST DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Aline Verônica de Oliveira Gomes Melo; 2 - Roberta Dantas Breia de Noronha; 3 - Maria Aparecida de Luca Nascimento

INTRODUÇÃO: A criança hospitalizada encontra-se em situação de grande vulnerabilidade para ocorrência de eventos adversos relacionados ao cuidado à saúde, porém, observa-se na prática de enfermagem pediátrica o desenvolvimento de uma cultura de segurança e recomendações de estratégias para promover o cuidado seguro. Dentre essas estratégias destacam-se as listas de checagem (checklists) baseadas nas Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições do uso do checklist relacionado à segurança do paciente para o cuidado seguro à criança hospitalizada e para a enfermagem pediátrica. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada por meio da busca de publicações nos periódicos indexados nas bases de dados MEDLINE/ PubMed, LILACS, BDENF, SciELO e Periódicos CAPES. A busca foi realizada no mês de janeiro de 2019, utilizando a associação da tríade de descritores: “Segurança do Paciente”/ “Patient Safety”, “Lista de Checagem”/ “Checklist”, “Enfermagem Pediátrica”/ “Pediatric Nursing”, utilizando o “AND” como operador booleano. O período proposto para a busca foi de 2005 a 2018, tendo como marco histórico a instituição da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente em 2004. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de seis artigos que foram categorizados em três unidades de análise: 1) Comunicação efetiva na passagem de plantão; 2) Segurança na administração de medicamentos; 3) Cirurgia segura em pediatria. **CONCLUSÃO:** O uso de checklist de segurança do paciente na prática clínica da enfermagem pediátrica pode colaborar para a melhoria da assistência ao promover mudanças nos serviços de saúde em relação à cultura de segurança, identificar as ações necessárias para a promoção da segurança do paciente, colaborar para a redução dos eventos adversos e obter uma comunicação precisa e consistente. As reflexões provenientes da análise das evidências científicas podem contribuir para uma melhor assistência de enfermagem na área pediátrica.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/UFRJ; 2 - Enfermeira. Instituto Nacional do Câncer; 3 - Orientadora Acadêmica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: alinegmelo2018@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



COMO AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS SÃO DENOMINADAS PELO MUNDO?

1- Juliana Santos Lindesay Jeronimo; 2- Juliana Rezende M.M de Moraes; 3- Elisabete Oliveira

Os avanços tecnológicos na saúde da criança resultaram em um maior número de crianças que necessitam de cuidados médicos complexos, assim o aumento da sobrevivência elevou os índices de crianças com doenças crônicas e/ou incapacitantes, das quais muitas continuam dependentes de tecnologia. As Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), assim chamadas no Brasil, foram denominadas pela primeira vez nos Estados Unidos de Children with Special Health Care Needs. O estudo objetiva: realizar busca em bases de dados para identificar as formas que as CRIANES são denominadas pelo mundo. O método de escolha foi revisão sistemática da literatura, no período de maio a junho de 2018. Foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS), em uniões diferentes como: criança com deficiência, criança com incapacidade, enfermagem utilizando o operador booleano and. Realizamos nossa busca no site da biblioteca virtual de saúde que nos reportou a as bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDENF. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra que retrate a temática abordada, artigos publicados e indexados nas bases de dados sem critério temporal, não houve seleção de idiomas. Como critérios de exclusão artigos duplicados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 221 artigos, sendo utilizado 29 artigos qual apresentavam relevância para o estudo. De maneira geral, os estudos mostram a preocupação dos pesquisadores em identificar as redes de apoio a essas CRIANES e suas famílias, assim como a necessidade da existência de políticas públicas no auxílio a essas crianças e suas famílias. Podemos afirmar que a inexistência de uma definição para essa população infantil, dificulta a criação de políticas públicas que possam auxiliar às famílias e a rede de apoio às CRIANES.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Docente departamento materno infantil EEAN; 3- Enfermeira. IPPMG

Contato: julindesay@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



COMPONENTES DO PROCESSO ASSISTENCIAL AS MULHERES COM PRÉ-ECLÂMPsia/ECLÂMPsia

MARLUCI ANDRADE CONCEIÇÃO STIPP

Buscando embasamento para estudar o processo assistencial as gestantes hipertensas, desenvolvemos essa pesquisa, objetivando: verificar as condutas de enfermagem no cuidado a mulheres com pré-eclâmpsia/eclâmpsia e discutir os componentes do processo assistencial. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde utilizamos a estratégia SPIDER, guiada pela questão norteadora: quais são as condutas de enfermagem no cuidado as mulheres com pré-eclâmpsia/eclâmpsia? Os estudos primários foram localizados mediante o uso dos descritores eclâmpsia, enfermagem e cuidados de enfermagem, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Pesquisamos nas bases Medline, Web of Science e LILACS e selecionamos 20 artigos, no recorte temporal de 2014 a 2018, organizados em 3 categorias: aplicação das práticas integrativas na gestante hipertensa, educação permanente como garantia de cuidado seguro e sistematização da assistência. A leitura dos artigos evidenciou a preocupação dos autores com um cuidado sistematizado e baseado em evidências, a partir da educação permanente, aspecto potencial para garantir a qualidade assistencial. Em menor proporção, duas pesquisas abordaram as PICS como tecnologias de conforto, contribuindo para o controle da pressão arterial. Verificamos a necessidade de relatos e investigações sobre a prática assistencial brasileira, uma vez que localizamos somente 3 artigos publicados por autores brasileiros. Também identificamos a carência de estudos que abordem o manejo no puerpério. Concluimos que dos componentes evidenciados nos estudos, na dimensão assistencial, as condutas valorizavam a dimensão física, em detrimento da afetiva, comprometendo a integralidade; na dimensão da educação, as tecnologias educacionais de simulação reforçam o valor do cuidado ao corpo, mas assegura as habilidades e competências para agir diante de situações de maior complexidade.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1-Aluna do curso de doutorado da EEAN/UFRJ, vinculada a linha de pesquisa Gestão em saúde e Exercício Profissional de Enfermagem. Professora assistente do Departamento de Enfermagem Materno-infantil-Faculdade de Enfermagem/UERJ; 2-Professora Associada do Departamento de Metodologia de Enfermagem-EEAN/UFRJ

Contato: SCRISBORGES@HOTMAIL.COM

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



COMPORTAMENTOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO HOMEM QUILOMBOLA

1- Felipe Valino dos Santos; 2- Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues; 3- Ingrid Fabiane Santos da Silva

INTRODUÇÃO: Para se discutir o que vem sendo produzido no meio científico, diversos estudos utilizam-se de métodos bibliográficos, tentando investigar à luz de categorias qual fenômeno pode ser descrito e analisado. **OBJETIVO:** realizar levantamento sobre a produção científica acerca da saúde de homens quilombolas. **MÉTODO:** Trata-se de um levantamento bibliográfico descritivo. As fontes de referência foram as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, com estudos no período de 2013 a 2017, com textos completos, disponíveis online na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos da pesquisa artigos duplicados. **RESULTADOS:** 16 artigos foram selecionados, houve prevalência de estudos relacionados à saúde do homem no ambiente urbano e rural (37,5%), atenção integral a saúde para grupos étnicos (56,25%) e saúde do homem em comunidades quilombolas (6,25%). A partir da análise das publicações emergiram duas categorias de análise: Comportamentos relacionados a saúde do homem, definida a partir de práticas, hábitos e diferentes comportamentos mais comuns entre os homens relacionados a saúde e o seu autocuidado e Vulnerabilidade em Saúde entre quilombolas, definida pelas condições de vida nos quilombos e seus principais determinantes sociais que alertam para uma situação de vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com este estudo que os agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. É imprescindível ter o reconhecimento de determinantes sociais que resultam na vulnerabilidade da população masculina, considerando que representações vigentes sobre a masculinidade podem comprometer o acesso a cuidados, expondo-a a situações de violência e aumentando sua vulnerabilidade. Além disso reconhecer a vulnerabilidade social presente nos quilombos, principalmente aquelas relacionadas a saúde, condições e moradia e saneamento básico e acesso aos serviços de saúde.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Enfermeiro, mestrando em enfermagem pela EEMB/UEPA; 2- Doutora em Enfermagem, Docente da EEMB/UEPA; 3- Mestre em Enfermagem, doutoranda em enfermagem pela EEAN/UFRJ

Contato: ingridenfermeir@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ADOLESCENTES SOBRE ADOLESCENTE EM PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM DIÁLOGO EDUCATIVO NA ESCOLA

1- Tátilla Rangel Lobo Braga; 2- Ivone Evangelista Cabral

Introdução: O aumento progressivo na cura do câncer infanto-juvenil abre caminhos à estudos relacionados ao momento pós-tratamento de câncer, incluindo a reinserção plena na escola. **Objetivos:** descrever as concepções de adolescentes e professores sobre inclusão escolar de uma adolescente após o tratamento de câncer; implementar uma abordagem grupal e participativa, como estratégia de problematização da inclusão escolar de adolescente após o tratamento de câncer; analisar as implicações dessa abordagem na promoção da saúde mediada pelas práticas de convivência entre adolescentes. **Métodos:** Pesquisa participatória, com abordagem qualitativa e método criativo-sensível com 10 participantes, sendo 4 professores, 5 alunos adolescentes e o caso índice. Para produção de dados foram utilizadas dinâmicas de criatividade e sensibilidade mapa-falante, encontros etnográficos e descrição do caso-índice. Análise dos dados com análise de conteúdo temático de Bardin. Respeitados os aspectos éticos, aprovação dos comitês de ética da instituição proponente e da instituição hospitalar do caso índice. O processo de conscientização, bem como a teoria sócio-histórica foram lentes teóricas. **Resultados:** O caso índice, foi uma adolescente com alteração da imagem corporal derivada do diagnóstico e tratamento oncológico; as concepções de adolescentes e professores revelaram a expectativa da adolescente índice em ser “zoada” na chegada a nova escola, as iniciativas de acolhimento e de des-acolhimento por parte dos pares; a aplicação da ação educativa participativa gerou expectativas na adolescente índice de ser aceita e atitudes compatíveis com concretude de apreensão da realidade nos pares. **Conclusão:** A ação educativa participativa colaborou no processo de transição do hospital para a escola, mediando o desenvolvimento com instrumento e signos, conduzindo adolescentes através da zona de desenvolvimento proximal para a transitividade crítica da consciência na promoção da inclusão sócio-escolar de uma adolescente em pós-tratamento de câncer.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Enfermeira Oncologia Pediátrica. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2- Professora Titular de Enfermagem Pediátrica e Saúde da Criança Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil Universidade Federal do Rio de Janeiro

Contato: tatillarangel@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONDIÇÕES QUE PROMOVEM SEGURANÇA EM MULHERES COM PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

1 - Marcelle Cristine da Fonseca Simas; 2 - Rachel Verdan Dib; 3 - Alexandra Celento Vasconcellos da Silva; 4 - Carlos Sérgio Corrêa dos Reis; 5 - Jane Márcia Proianti; 6 - Octavio Muniz da Costa Vargens

INTRODUÇÃO: A escolha por um parto domiciliar ocorre de diversas formas, seja pela idealização de um atendimento individualizado, pela criação de vínculo com a enfermeira obstétrica, pela segurança construída, pela busca de pouca ou nenhuma intervenção obstétrica ou pelo contato pele a pele prolongado com o recém-nascido. Porém, esse desejo pode ser potencializado pelas experiências negativas de outras mulheres acerca do parto hospitalar. **OBJETIVO:** Identificar fatores que contribuem para a concepção de segurança do parto para mulheres que optaram por parto domiciliar planejado acompanhadas por enfermeiras obstétricas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres, e realizadas no ambiente domiciliar da participante. Os critérios de inclusão foram: mulheres entre 20 e 41 anos, que tiveram seu parto acompanhado no domicílio por enfermeiras obstétricas, e estiveram vinculadas à enfermeira obstétrica no pré-natal, fazendo no mínimo quatro consultas de pré-natal, a partir da 30ª semana de gestação, e planejaram um parto domiciliar, acompanhadas por essa enfermeira. **RESULTADOS:** Evidenciou-se, como um dos fatores de segurança para as mulheres que buscam o parto domiciliar planejado, a experiência da enfermeira obstétrica que irá assisti-la, verificada através de seu currículo, entendendo que o fato da enfermeira já ter acompanhando outros partos domiciliares deixa as mulheres mais seguras e convictas do seu desejo. A busca por informações junto a outras mulheres que pariram no domicílio acompanhadas pela enfermeira obstétrica de escolha também contribuiu para a segurança na decisão. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a escolha do parto domiciliar é constituída pela concepção de segurança para parturiente, e que, entre diversos fatores que influenciam esse desejo, estão inclusas as experiências e práticas já realizadas pela enfermeira obstétrica de sua escolha.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Graduanda em enfermagem. Faculdade de Enfermagem (UERJ); 2 - Graduanda em enfermagem. Faculdade de Enfermagem (UERJ); 3 - Enfermeiro Obstétrico. Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeiro Obstétrico. Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Doutora, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeiro Obstétrico. Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: marcellecristinesimas@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A SÍFILIS: TRANSMISSÃO E TRATAMENTO

1-Andrea Pedrosa da Silva;2-Maria Regina Bernardo da Silva;3-Claudia Maria Messias;4-Halene Cristina Dias de Armada e Silva;5-Adriana Loureiro da Cunha;6-Claudia da Silva de Medeiros

A Sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Treponema Pallidum*, com transmissão predominantemente sexual, podendo ocorrer por via transplacentária, causando grande morbidade na vida intra uterina com desfechos negativos na gestação. Objetivo: Compreender o conhecimento das puérperas sobre Sífilis e Sífilis congênita. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva com puérperas, maiores de 18 anos, com resultado positivo para Sífilis. O cenário de pesquisa foi o Alojamento Conjunto de uma maternidade na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, após autorização do Comitê de Ética SMSRJ, CAAE 5545016.30000.5279. Resultados e Discussão: Foram entrevistadas quinze jovens puérperas, com baixa escolaridade. Oito descobriram serem portadoras de sífilis no pré-natal, seis na maternidade e duas na gravidez anterior. E somente duas tiveram o parceiro tratado, o que desafia a equipe de saúde para implementação de estratégias que visem diagnóstico e tratamento precoce das gestantes e de seus parceiros. E apresentam conhecimento superficial da Sífilis e não compreendem o que significa congênito. Conclusão: Despreocupação aparente dessas mulheres e dos seus parceiros em relação aos seus filhos expostos à sífilis, refere-se à falta de informação adequada sobre a doença. A participação do parceiro no pré-natal deve ser estimulada pela equipe da unidade de saúde, visto que o problema envolve toda a família. Algumas puérperas se culpam pelo sofrimento do filho, e os profissionais de saúde precisam desenvolver habilidades para apoiá-las, não aplicando juízo de valor quanto à responsabilização na transmissão da doença.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1-Enfermeira da Universidade Castelo Branco autora tcc.Mestre em Saude da Familia e Docente da UCB orientadora do tcc;3-Pos doutora da UFF e Docente da UFF4-Doutorado na uerj e Diretora do CMS Belizario Penna5-Doutranda da Uerj 6-Mestre em saude da Familia e Docente da UCB.

Contato: m.regina2000@uol.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO FATOR DE SEGURANÇA NO PARTO ACOMPANHADO NO DOMICÍLIO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

1 - Rachel Verdan Dib; 2 - Marcelle Cristine da Fonseca Simas; 3 - Alexandra Celento Vasconcellos da Silva; 4 - Luciana Jares Travancas; 5 - Carlos Sérgio Corrêa dos Reis; 6 - Octavio Muniz da Costa Vargens

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto constitui um evento natural e fisiológico, fazendo parte da vida sexual e reprodutiva da mulher, não sendo necessária qualquer interferência. O modelo hospitalocêntrico reflete no elevado número de nascimentos por cesariana, situação considerada uma epidemia no mundo. Há a associação dos partos domiciliares com um modelo de assistência encontrado em comunidades com difícil acesso das mulheres ao hospital e a escassez de recursos econômicos. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que atribuíram segurança no parto entre mulheres que tiveram seu parto acompanhado no domicílio por enfermeiras obstétricas. **MÉTODO:** Estudo descritivo, qualitativo, visando explorar diferentes aspectos das experiências de vida das participantes. Foram coletadas 10 entrevistas, realizadas no ambiente domiciliar da participante. Os critérios de inclusão foram: mulheres entre 20 e 41 anos, que tiveram o parto acompanhado no domicílio por enfermeiras obstétricas e estiveram vinculadas à enfermeira obstétrica com no mínimo quatro consultas de pré-natal, a partir da 30ª semana de gestação e planejaram um parto domiciliar, acompanhadas por essa enfermeira. **RESULTADOS:** A categoria indicada foi “A segurança identificada no conhecimento científico”. Evidenciou-se que o conhecimento científico da enfermeira obstétrica representa fator de segurança no parto. Destacou-se aqui o fato da enfermeira responder às perguntas feitas com segurança, baseada em conhecimentos científicos, caracterizando-a como experiente. Destacou-se também a construção da autonomia da mulher no pré-natal, ao abordar com as mulheres a questão da necessidade de uma transferência para o hospital. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que a mulher definiu parto seguro por meio da sua própria experiência de parir no domicílio. As enfermeiras obstétricas se revelam fundamentais para a mudança de paradigma no cuidado à parturiente no Brasil, permitindo o protagonismo e empoderamento da mulher.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Graduanda em Enfermagem e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Faculdade de Enfermagem. Brasil; 2 - Graduanda em Enfermagem e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Faculdade de Enfermagem. Brasil; 3 - Enfermeira Obstétrica. Mestre em Enfermagem. Aluna de Doutorado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil; 4 - Enfermeira. Marinha do Brasil. Aluna de Mestrado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil; 5 - Enfermeiro Obstétrico. Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil; 6 - Enfermeiro Obstétrico. Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil.

Contato: rachelvdib@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

1 - Jonathan Guedes; 2 - Sonia Acioli; 3 - Gláucia Bohusch;

Introdução: O projeto “Práticas e Saberes dos Enfermeiros na Atenção Primária: Diálogos com a Educação Popular em Saúde e suas perspectivas teórico-metodológicas” faz parte do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística da UERJ, a pesquisa desenvolvida pelo projeto apresenta sua relevância dado ao fato da Estratégia Saúde da Família (ESF) ser a porta de entrada dos usuários do SUS, se fazendo necessário assim para a enfermeira identificar tais práticas e os saberes científicos e populares que as orientam. **Objetivos:** Refletir sobre os limites e potencialidades da realização de processos de construção compartilhada de conhecimentos frente as práticas das enfermeiras instituídas na (ESF). **Método:** Optou-se pela Pesquisa-ação Participativa em Saúde (PaPS), a partir do referencial teórico metodológico do campo da Educação Popular em Saúde no cenário de estudo da Área Programática 5.3 do município do Rio de Janeiro. Foram realizadas oficinas e seminários com enfermeiras. Durante as atividades foram definidos o problema de pesquisa, os objetivos da investigação de maneira coletiva. Além disto, a utilização desta metodologia se propõe identificar as questões prioritárias e ações a serem executadas na prática, definindo metas, responsabilidades, estratégias de ação e pactuação do projeto de forma compartilhada. **Resultados:** Foram realizadas nove atividades para discutir as práticas priorizadas pelas enfermeiras voltadas a “Implementação das ferramentas de gestão do cuidado de enfermagem” assegurando participação ativa na identificação dos conhecimentos utilizados, por outro lado, dado a conjuntura política do município do Rio de Janeiro, foram geradas certas complicações na articulação e participação do grupo. **Conclusão:** A (PaPS) se mostrou eficiente na reflexão e definição de questões prioritárias no que se refere aos saberes e práticas das enfermeiras na (ESF), pois permitiu um espaço potente para o debate científico a partir da prática profissional.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Acadêmico de enfermagem e bolsista CNPq da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Professora doutora titular do programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira especialista em saúde da família. Mestranda em enfermagem do programa de pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: jonathanguedes.uerj.enf@gmail.com
m

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONTATO PELE A PELE: DESAFIOS PARA O RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

1 - Lorena Novelino Andrade; 2- Juliana Ermida Pedreira Luiz; 3 - Stéfanie Rodrigues Pontes; 4- Marialda Moreira Christoffel; 5 - Ana Leticia Monteiro Gomes

INTRODUÇÃO: O contato pele a pele no tórax materno imediatamente após o parto é uma recomendação da Organização Mundial de Saúde para recém-nascidos que nascem clinicamente estável. No caso dos recém-nascidos pré-termo esse tipo de contato pele a pele muitas vezes é postergado, ocorrendo de forma gradual, quando o mesmo já está na unidade de terapia intensiva neonatal. **OBJETIVOS:** descrever o tipo de contato pele a pele realizado entre mãe e recém-nascido pré-termo no momento do nascimento, e identificar a prevalência do contato pele a pele de recém-nascidos pré-termo no parto e na unidade neonatal. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. A população do estudo foi constituída por todas as mães e seus recém-nascidos prematuros, que tiveram alta hospitalar da UTIN no período de agosto de 2017 a agosto de 2018. A amostra não probabilística contou com 20 mães de recém-nascidos prematuros, que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão. Foi utilizado um formulário para preenchimento sobre pré-natal, parto e nascimento. Os dados foram analisados pela estatística descritiva com o cálculo de médias e porcentagens. **RESULTADOS:** 50% (n=10) das mães realizaram a 1ª aproximação física com o recém-nascido pré-termo através do toque logo após o nascimento; 15% (n=3) realizaram durante a 2ª e a 24ª hora de vida e 35% (n=7) realizaram o toque após 24 horas de nascimento. Sobre a posição canguru, 20% (n=4) das mães realizaram logo após o nascimento, 30% (n=6) realizaram com mais de 24 horas de nascimento e 50% (n=10) não realizaram a posição canguru durante a internação hospitalar. **CONCLUSÃO:** Considera-se fundamental que os profissionais de saúde reflitam sobre a reorganização da prática na rotina hospitalar neste período do pós-parto, preconizando ações que favoreçam o contato pele a pele.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem; 4 - Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery;

Contato: analeticiagomes88@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONTRIBUIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA DE PROFESSOR: ESTUDO SOCIOPOÉTICO

1 - Letycia Sardinha Peixoto Manhães; 2 - Cláudia Mara de Melo Tavares; 3 - Rejane Eleuterio Ferreira; 4 - Odilon Adolfo Branco de Souza; 5 - Thainá Oliveira Lima

INTRODUÇÃO: A Pós-graduação Brasileira tem como proposta o desenvolvimento econômico no país devido à demanda de recursos humanos qualificados com vistas ao atendimento das necessidades principais de mão-de-obra especializada, de pesquisa e de pesquisadores indispensáveis à mudança requerida na sociedade. **OBJETIVOS:** Investigar as contribuições da Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem para a formação do professor. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, através da sociopoética. Nessa experimentação estética fruto da pesquisa de doutorado em andamento, reuniram-se o pesquisador principal, 8 co-pesquisadores e 3 facilitadores, realizando o seguinte percurso: Contrato de convivência; Dinâmica de apresentação dos participantes; Relaxamento; Oficina de construção do memorial acadêmico-profissional através do “Varal da Vida do Professor” e Contra-análise. Os co-pesquisadores foram enfermeiros, egressos de programas de Mestrado/Doutorado com pelo menos 1 ano de experiência na docência. A duração foi de 4 horas e a principal técnica foi a bricolagem, a partir do desenho, pintura, recortes e colagem. **RESULTADOS:** Cada co-pesquisador apresentou seu varal profissional e as contribuições singulares nas carreiras, mostrando que a pós-graduação stricto sensu mudou de alguma forma o “ser docente”. Essas contribuições positivas foram: Ampliar visão de mundo, proporcionar status profissional, adquirir novos conhecimentos, ganhar ascensão na carreira, construir identidade emocional e amadurecimento, fortalecimento da espiritualidade. E de maneira negativa: tristezas e frustrações, dificuldades financeiras, cobranças excessivas, medo da desistência e desejo de reproduzir na sala de aula os “maus” exemplos vivenciados. **CONCLUSÃO:** A pós-graduação contribui de diferentes maneiras na vida profissional e na construção da carreira docente, de forma significativa marca a vida do professor trazendo a tona uma reflexão desde sua formação escolar, familiar e social confrontada aos conhecimentos adquiridos na universidade.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira Doutoranda. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira Doutora e Professora Titular. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira Doutoranda. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 4 - Enfermeiro Mestrando. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 5 - Enfermeira Doutoranda. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

Contato: letyciasardinha@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Juliana Santos Lindesay

O conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família pode determinar sua conduta profissional na busca de estratégias que visam à inserção familiar nas ações direcionadas ao aleitamento materno. A proteção, a promoção e o apoio ao aleitamento materno têm sido uma estratégia mundialmente relevante no setor de saúde e de outros sociais para, entre mais esforços, melhorar as condições de saúde das crianças. Apesar do aumento significativo do AM, os lactentes brasileiros ainda estão sendo submetidos a práticas inapropriadas, trazendo à tona a necessidade de revisão das políticas de saúde com o intuito de melhorar a atuação profissional e a prática do aleitamento. Este trabalho objetivou: analisar artigos científicos acerca das contribuições do enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo na estratégia saúde da família. As buscas pelas publicações foram realizadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e BIREME, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS), em uniões diferentes como: aleitamento materno, estratégia saúde da família, educação em saúde e enfermeiro, utilizando o operador booleano and. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra que retrate a temática abordada, artigos publicados e indexados nas bases de dados nos últimos 10 anos, não houve seleção de idiomas. Como critérios de exclusão artigos duplicados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 97 artigos, sendo utilizado 18 artigos que apresentavam relevância para o estudo. Os estudos foram categorizados em duas temáticas: o impacto da atualização profissional sobre as práticas de amamentação, educação em saúde aumentando adesão ao aleitamento exclusivo. Amamentar não é fácil. Contudo, nem sempre essa sensibilização inicial é suficiente, o enfermeiro deve estar capacitado para empoderar e apoiar essa mãe na prática do aleitamento materno exclusivo para que ela possa dar seguimento evitando assim o desmame precoce. O enfermeiro atua como educador, pois a educação transforma atitudes.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Mestranda Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: julindesay@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO MUNDO DA VIDA DA MULHER-QUE-VIVENCIA-LINFEDEMA-DECORRENTE-DO-TRATAMENTO-DE-CÂNCER-DE-MAMA

1 - Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva; 2 - Elayne Arantes Elias; 3 - Ivis Emília de Oliveira Souza; 4 - Marléa Chagas Moreira; 5 - Maria Carmen Simões Cardoso de Melo; 6 - Thaís Vasconcelos Amorim

Objetivo: Desvelar sentidos da mulher na vivência do linfedema decorrente do tratamento de câncer de mama e analisar propostas de cuidado na perspectiva do mundo da vida dessa mulher. **Método:** estudo fenomenológico, fundamentado no referencial teórico, filosófico e metodológico de Martin Heidegger. Os cenários de pesquisa foram o Hospital Ascomcer, Juiz de Fora e a Fundação Cristiano Varella, em Muriaé, ambos no estado de Minas Gerais, Brasil. **Procedeu-se** entrevista fenomenológica com treze mulheres que vivenciavam o linfedema em decorrência de doença oncológica mamária. **Resultados:** A análise compreensiva, em seu primeiro momento metódico, mostrou que essas mulheres ficam envergonhadas e chateadas com o braço sem estética. Ficam deprimidas, perdem a autoestima e tentam disfarçar como podem, mas nem sempre é possível. Em alguns momentos preferem não sair de casa para que as pessoas não percebam sua alteração corporal. Sentem dificuldade de comprar roupas que se ajustem no braço edemaciado. **Discussão:** Na hermenêutica, o ser-aí-mulher-que-vivencia-o-linfedema-em-decorrência-do-tratamento-de-câncer-de-mama mostra-se na aparência e na impessoalidade. O linfedema implica em mudanças físicas visíveis de algo que não é possível esconder sendo, porém, algo que oculta as dificuldades vividas pelo ser-mulher no cotidiano assistencial. **Conclusão:** Cabe ao Enfermeiro considerar a percepção da mulher sobre si mesma em relação a sua imagem corporal para, apreendendo facetas fenomenais do sendo dela, ampliar a sua prática profissional e buscar repensar estratégias de cuidado, calcadas no mundo da vida, que aumentem a autoestima e melhorem sua qualidade de vida.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora; 2 - Enfermeira. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5 - Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora; 6 - Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Contato: elayneaelias@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Maira Amorim; 2 - Roberta Teixeira Prado; 3 - Jussara Regina Martins; 4 - Lairana Dineli Pacheco dos Santos

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos e curativos se complementam para dar apoio ao paciente durante seu processo de adoecimento, como durante seu processo de morrer e o profissional de enfermagem, que passa maior parte do tempo com este, deve estar apto para desenvolver atitudes de proteção e conforto. Dentre cenários de atendimento aos pacientes, insere-se a Unidade de Terapia Intensiva, local que atende pacientes críticos. **OBJETIVO:** Compreender o processo de cuidados de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva perante a morte. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, com o intuito reunir/resumir resultados de 13 artigos selecionados. Realizada consulta de artigos nas bases de dados MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e SciELO, utilizando os descritores em ciências da saúde: cuidados paliativos, unidade terapia intensiva, profissionais de saúde e morte. **RESULTADOS:** A atenção paliativa é uma questão atual e de interesse social no âmbito da saúde, e numa perspectiva internacional da profissão, o Conselho Internacional das Enfermeiras estabelece que atuação dos enfermeiros nesse contexto é fundamental, considerando as possibilidades de ajuda para aliviar o sofrimento humano e proporcionar qualidade de vida aos pacientes e seus familiares. O profissional de enfermagem deve amparar, acolher e defender a autonomia do paciente, permitindo a ele e familiares enfrentar essa fase da vida, dispondo de estratégias e recursos pertinentes. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem demonstra conhecimento sobre técnicas e procedimentos de cuidado, mas encontra dificuldades ao enfrentar o processo de morrer/morte de quem se cuida. É preciso investimentos em educação permanente diante da necessidade de enfrentar essas situações e oferecer o melhor cuidado para pacientes e familiares.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Hospital Misericórdia de Santos Dumont; 2 - Enfermeira. Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora; 3 - Enfermeira. Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4 - Estudante de graduação. Faculdade Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Contato: lairanadinelli@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS

1 - Cíntia Silva Fassarella; 2- Larissa de Angeli Guirra

A cultura de segurança é compreendida pela comunicação aberta, trabalho em equipe, pelo reconhecimento da dependência mútua, pelo aprendizado organizacional a partir das notificações de eventos e pela primazia da segurança como uma prioridade. Em Portugal, a temática se tornou mais evidente e foi considerada um dos princípios da gestão de risco direcionada para a qualidade e segurança do paciente. Objetivos: analisar a cultura de segurança do paciente a partir das dimensões do Hospital Survey on Patient Safety Culture, pelos enfermeiros líderes em um hospital universitário português. Método: Trata-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de abril a dezembro de 2014, envolvendo 14 enfermeiros líderes, os dados foram produzidos por entrevista submetidas a análise de conteúdo. Resultados: Nove enfermeiros destacam a gestão como plano de trabalho, dez destacam o trabalho em equipe na unidade e entre a unidade e dez que não há trabalho em equipe entre as unidades, dez destacam a passagem de turno e transferência como troca de informação entre os funcionários para a continuidade do cuidado, três destacam a expectativa do supervisor e ações para promover a segurança do doente como a criação de políticas através de notificação e outros três sobre formação e informação periódica, nove destacam o aprendizado organizacional, retorno da informação e abertura da comunicação através de sistema online e cinco destacam que o suporte da gestão para segurança do paciente é feita basicamente pelo departamento de qualidade e é transmitido para o serviço. Conclusão: os enfermeiros líderes evidenciaram conhecer as seis dimensões de cultura de segurança.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Departamento Médico Cirúrgico, Rio de Janeiro, RJ, Brazil e Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; 2- Graduanda da Universidade do Grande Rio, Bolsista da Funadesp.

Contato: Lalassita11@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



CURATIVOS E COBERTURAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE LESÕES DE NEOPLASIAS DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Luiza Mota dos Reis; 2 - Cristiane Rodrigues da Rocha

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tumor maligno que mais acomete as mulheres. Este tipo de tumor apresenta como uma das principais características, lesões causadas por exteriorização do tumor e neovascularização, que caracterizam-se por possuírem odor fétido e serem exsudativas. Os curativos e coberturas utilizadas nas lesões oriundas da neoplasia maligna de mama objetivam, principalmente, o controle da exsudato e da dor. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os principais curativos e coberturas utilizados no tratamento das feridas de câncer de mama, no período de 2005 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, Cochrane, SciELO, Medline, Lilacs e BDNF, utilizando o seguinte cruzamento de descritores e palavras-chave da seguinte forma: ("breast neoplasms" OR "breast cancer") AND (dressings OR bandages) AND "wounds and injuries". Foram encontrados 83 artigos e após análise criteriosa, reuniu-se 2 artigos, no período de março de 2019. **RESULTADOS:** Verificou-se que o uso de curativos e coberturas estão condicionados ao estado da ferida, em especial, quando encontram-se exsudativa e infectadas. O soro fisiológico a 0,9% é utilizado, no entanto não fica claro se como agente de limpeza ou cobertura. O alginato e a espuma de hidrofibra destacam-se como principais coberturas, seguidos pela placa de carvão ativado e a sulfadiazina de prata. Em um dos estudos, o ácido graxo essencial aparece como a segunda cobertura mais utilizada, apesar da contra-indicação. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam a carência de pesquisas acerca da utilização de coberturas em neoplasias malignas da mama, porque o tecido mamário possui peculiaridades que o diferenciam de outros tecidos em que podem surgir neoplasias. A aplicação das coberturas adequadas podem ser negligenciadas por ausência de informação ou pela própria falta do produto adequado na unidade de saúde, atualmente, um grande problema para a realidade da saúde pública brasileira.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 2 - Enfermeira e docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Contato: Imotareis@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DESCONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Ana Karoliny Moreira; 2 - Fernanda Palmira Barroso de Oliveira; 3 - Thais Martins de Castro; 4 - Roberta Teixeira Prado; 5 - Carolina de Almeida Ferreira

Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de mortes no mundo. O não reconhecimento e não valorização das manifestações clínicas leva a 80% das mortes extra-hospitalares. **Objetivo:** Verificar a efetividade do atendimento pré-hospitalar imediatamente após uma parada cardiorrespiratória e o papel do enfermeiro na educação em saúde. **Método:** Revisão Integrativa nas Bases de Dados MedLine e SciELO, utilizando os descritores “Cardiopulmonary Resuscitation”, “First Aid” e “Health Education”. Incluídos artigos em inglês e português, publicados entre 2005 e 2018, que tratassem educação em saúde à população leiga sobre Suporte Básico de Vida. Foram excluídos os que não estavam de acordo com o tema. **Resultados:** Encontrados 17 artigos, a partir dos critérios definidos, 3 fizeram parte dessa revisão. Em um dos estudos foram aplicados questionários à população de Portugal continental e Ilhas Dos Açores e Madeira sobre os conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida, 82,2% alegaram não ter experiência com o assunto. Outro dado é que das intervenções utilizadas (n=238) 47,5% ligaram para o serviço médico de urgência e o índice de intervenção na vítima foi de 29,8%. Através de entrevista estruturada na cidade de Campinas-SP onde 385 participantes, 75,8% sabiam verificar a presença de movimentos respiratórios, entretanto, sobre a manobra para auxiliar na respiração 16,4% responderam corretamente. Sobre a realização de massagem cardíaca por leigos, 64,3% acertaram parcialmente a localização onde ocorre a compressão. Quanto ao número de compressões por minuto 64,7% referiram não saber. **Conclusão:** O Suporte Básico de Vida compreende uma série de ações que podem ser iniciadas ainda no ambiente extra-hospitalar por todos, desde que devidamente capacitados, aumentando assim a sobrevida, minimizando sequelas às vítimas. Portanto, faz-se necessária formação dos primeiros socorros nos currículos escolares, ressaltando que estes devem ser prestados por profissionais habilitados, como os enfermeiros.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema; 2 - Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema; 3 - Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema; 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 5 - Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema.

Contato: carolafcarolina@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO VÍRUS ZIKA E DA DENGUE

1 - Victória de Freitas Pereira; 2 - Marcela de Abreu Moniz; 3- Miriellen Bueno da Silva; 4 - Sandro Henrique Miranda Gonçalves Ribeiro; 5 - Angelica Pinto da Silva; 6 - Gloria Maria de Oliveira Magalhães

INTRODUÇÃO: Os arbovírus têm sido motivo de grande preocupação em saúde pública em todo o mundo. Considera-se extremamente necessária e indispensável a participação popular em estratégias e ações educativas, sociais e políticas que culminem no enfrentamento da epidemia pelo vírus da dengue e Zika e de suas complicações, que atualmente, configura-se como evento de emergência em saúde pública de importância internacional. **OBJETIVO:** caracterizar e validar uma tecnologia educacional sobre prevenção e vigilância de casos de infecção pelo vírus Zika e da dengue em um município da região da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Estudo metodológico, de natureza quali-quantitativa do tipo pesquisa-ação. As técnicas empregadas foram fotovoz, World Café e aplicação de questionário. A amostra foi de 28 participantes do estudo, que incluíram 09 moradores e 19 profissionais de duas unidades de saúde da família do município de Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. A validação de conteúdo da tecnologia foi realizada com o público-alvo. A estatística descritiva foi realizada pelo programa SPSS, versão 21. Para os dados qualitativos, foi aplicada análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** O processo educativo foi intitulado “Dinâmicas e conversas sobre o vírus Zika e da Dengue”, e todos os participantes informaram que a tecnologia está adequada para ser usada no cotidiano por qualquer profissional que trabalhe com este processo. O conteúdo do processo educativo foi considerado válido pelo público alvo, pois a maioria das respostas atingiu o valor mínimo de 80%. Tais resultados apontam usabilidade da tecnologia e boa capacidade de gerar interação e motivação para aprendizagem sobre prevenção e vigilância dessas arboviroses. **CONCLUSÃO:** A aplicação desse tipo de processo de educação popular e educação permanente em saúde mostrou-se satisfatória sobre situações de doenças emergentes em saúde pública relacionadas a riscos ambientais no território.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense; 2 - Professora Doutora. Universidade Federal Fluminense; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense; 4 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense; 5 - Mestranda, Universidade Federal Fluminense; 6 - Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras.

Contato: freitasvictoria96@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E ASSOCIAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE HOMENS

1 - Felipe dos Santos Costa; 2 - Jorge Luiz Lima da Silva; 3 - Marisa Augusta de Oliveira; 4 - Ana Luísa de Oliveira Lima;

INTRODUÇÃO: Os determinantes sociais de saúde são condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e morrem. O público masculino possui vulnerabilidades importantes que afetam seu processo saúde-doença. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem atua sob as abrangentes debilidades da saúde do homem. Os transtornos mentais comuns (TMC) são grupo de distúrbios com sintomatologia difusa, precipitante de doenças mentais mais severas e com importante prevalência, pouco detectados e estudados nesse grupo. **OBJETIVO:** investigar aspectos relacionados a determinantes sociais de saúde e sua associação com TMC. **MÉTODO:** pesquisa epidemiológica observacional, seccional. A amostra foi composta de 370 homens, residentes em município do interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, contendo versão reduzida do Self Reporting Questionnaire, Escala de Apoio Social que foi desenvolvida para o Medical Outcomes Study (MOS-SSS) e outras perguntas que retratassem condições de vida e de saúde. Para análise dos dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences® 21. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina do Hospital Universitário da UFF. **RESULTADO:** a prevalência de suspeição para o TMC encontrada foi de 20%. Entre as associações encontradas, há destaque para achados como alimentar-se poucas vezes por dia (28,06%, $p=0,000$), consumo de industrializados (25,51%, $p=0,033$), índice cintura quadril de até 0,90 (34,48%, $p=0,042$), participar de práticas integrativas e complementares ($p=0,001$), ter poucos amigos (24,12%, $p=0,012$), dificuldades para ir aos serviços de saúde (28,78%, $p=0,049$). **CONCLUSÃO:** foi observada associação entre a exposição às variáveis relacionadas aos determinantes de saúde e suspeição de TMC, após o controle do confundimento. Os resultados apontam para a necessidade de medidas de intervenção nas condições de vida dos homens, com o intuito de proteger sua saúde mental.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva – ISC/UFF; 2 - Docente. Departamento Materno Infantil e Psiquiatria – UFF; 3 - Docente. Departamento Materno Infantil e Psiquiatria – UFF; 4 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa - UFF.

Contato: analimaluisa@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DIABETES TIPO 2 E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 - Ana Maria Domingos; 2 - Nathália Costa Melo de Andrade; 3 - Maria Eduarda Fernandes Alves; 4 - Katlyn Camila Rosa Gomes Nunes; 5 - Jéssica Loureiro da Silva

Introdução: ao passo que a população idosa cresce, os índices de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT's) tornam-se significativamente maiores, destacando-se entre as DCNT's mais comuns a Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM 2) e a Demência de Alzheimer (DA). Em 2015, havia no mundo cerca de 47,5 milhões de pessoas vivendo com algum tipo de demência, e para o ano de 2030, projeções apontam que o contingente de demenciados poderá alcançar o número de 75,6 milhões. A DM2 demonstra-se como importante fator predisponente para o desenvolvimento da DA em idosos. Desta forma, o objetivo foi identificar as evidências científicas acerca da associação entre a DM2 e a DA. **Método:** optou-se pela revisão integrativa (RI). Para obtenção da amostra foi realizada a busca nas bases de dados "LILACS", "MEDLINE", "SCIELO" e "BDENF", utilizando-se combinação entre os descritores. Foram incluídos: artigos completos, com acesso gratuito, publicados no período de 2000-2017, em português, inglês e espanhol, que abordavam simultaneamente a DM2 e a DA. **Resultados:** foram selecionados dez artigos. A maioria dos artigos relacionou DM2 com o subsequente desenvolvimento de demência, apontando como principais fatores de risco a resistência à insulina, a deposição do peptídeo β -amilóide e a presença do alelo da apolipoproteína E4. Identificou-se com a RI que a resistência à insulina pode levar a hiperglicemia, a lesão vascular e ao aumento dos níveis do peptídeo β -amilóide, corroborando para o desenvolvimento de DA em idosos. **Conclusão:** as evidências científicas confirmaram a associação entre DM2 e a DA, o que permitiu inferir que a prática clínica dos enfermeiros no âmbito da atenção primária à saúde, deve incluir o rastreamento cognitivo dos idosos portadores de DM2.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery;

Contato: fernandesduda27@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SÍNDROME DA DESCOMPENSAÇÃO DOS SINTOMAS: ANÁLISE DE CONCEITO

1-Antonia Rios Almeida; 2- Rosimere Ferreira Santana; 3-Dayana Medeiros do Amaral Passarellles; 4- Daniel Espirito Santo da Silva

Introdução: Durante os cuidados paliativos oncológicos o paciente necessita do controle dos sinais e sintomas e essa é uma atribuição importante de investigação do enfermeiro, no entanto ainda não há um diagnóstico de enfermagem na NANDA-I que reúna essas características na classificação. **Objetivo:** Analisar os atributos críticos de proposição de um novo diagnóstico de enfermagem “síndrome da descompensação dos sintomas”. **Método:** Realizou-se busca de artigos nas fontes: Pub med, Web of Science, Science direct, Cinahl e Scielo Br, delimitado os 5 últimos anos: 2014 a 2018. Foram encontrados 1400, destes, selecionados 32 estudos após critérios de inclusão. Utilizados dois dicionários e quatro livros. Para a descrição do conceito foram seguidas as 8 etapas do método Walker & Avant. **Resultados:** A progressão da neoplasia gera deterioração do organismo desenvolvendo uma cascata de indicadores clínicos: dor, dispneia, fadiga, constipação, depressão, delirium entre outros. Isso ocorre devido a liberação de citocinas que provocam o aparecimento destes sintomas. Além dos físicos estão presentes sinais psicossociais e espirituais atingindo o paciente e os familiares. A partir dos estudos encontrados foram desenvolvidos conceitos para cada atributo (sinal e sintoma) desencadeado pelo próprio avanço e deterioração da doença, sendo evidenciado que o manejo destes, simultaneamente, traz uma melhor qualidade de vida e minimização do sofrimento do paciente e familiar que é o preconizado pela Organização Mundial da Saúde. **Conclusão:** A análise de conceito é importante para desenvolver novos conceitos, revisá-los e esclarecê-los. A construção do conceito para o novo diagnóstico de enfermagem de síndrome da descompensação de sintomas demonstra a importância de identificar os atributos que o paciente apresenta nessa fase de cuidados paliativos. O novo conceito permitirá ao enfermeiro ter uma visão mais assertiva de intervir no cuidado complexo que estes pacientes apresentam.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1- Enfermeira. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA; Mestranda pela Universidade Fluminense. 2 - Enfermeira, Doutora, Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora do CNPq/PQ2. 2- 1Enfermeira. Hospital Placi. Mestranda pela Universidade Federal Fluminense. 4- Daniel Espirito Santo da Silva. Enfermeiro. Pós graduando em enfermagem Gerontológica - UFF

Contato: antonia.rios.prof@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CASOS DE PORFIRIA

1 - Fernanda Pires de Souza Costa; 2 - Danielle Lascolla da Silva Bastistone; 3 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva;

INTRODUÇÃO: A Porfíria é uma doença causada devido a deficiência enzimática na via de biossíntese do Heme, que resultam em uma superprodução e acumulação de precursores metabólicos, cada qual correspondente a um tipo de porfíria. A Porfíria Aguda Intermitente é uma doença autossômica dominante, causada por uma deficiência de porfobilinogênio deaminase, que também estará envolvido na biossíntese do Heme. **OBJETIVO:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa que objetivou identificar os diagnósticos de enfermagem frente ao cliente com diagnóstico de Porfíria Aguda Intermitente. **MÉTODO:** As publicações foram pesquisadas em setembro a novembro de 2018, na Biblioteca Virtual de Saúde. Não foi definido recorte temporal. Somente foi utilizado o descritor Porfíria. Como exclusão foi utilizada: fuga do assunto proposto, artigos repetidos e sem o texto completo. Foram encontradas 508 publicações, que após a leitura, foram selecionados 30 artigos. **RESULTADOS PARCIAIS:** A sintomatologia inclui: dores abdominais intermitentemente durante um período de mais ou menos três dias, dores no corpo e urinas avermelhadas. Também é comum alterações metabólicas como, hipopotassemia e hiponatremia. Dos sintomas mais graves, destacam-se tetraparesia (perda parcial da motricidade dos quatro membros), alterações psíquicas e distúrbios na sensibilidade. A partir desses dados podemos identificar os seguintes diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia NANDA: Dor Aguda, Risco de desequilíbrio eletrolítico, Mobilidade física prejudicada, Déficit no autocuidado para alimentação, banho e vestir-se. **CONCLUSÃO:** A porfíria não tem tanta discussão nos artigos brasileiros. Poucas publicações estão relacionadas com o empenho da enfermagem nessa temática. É importante reforçar o conhecimento do enfermeiro nas diversas respostas humanas. A discussão dos diagnósticos de enfermagem através do uso de uma linguagem padrão também é importante ser reforçada para ampliar a autonomia e melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 2 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ;
3 - Enfermeiro. Doutorado de Enfermagem UFRJ. Professor Auxiliar da Faculdade São Camilo RJ

Contato: pcrj03@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO COM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA

1 - Adriana Bispo Alvarez; 2 - Maria Luiza de Oliveira Teixeira; 3 - Elen Martins da Silva Castelo Branco; 4 - Neide Aparecida Titonelli Alvim; 5 - Hugo Demesio Maia Torquato Paredes; 6 - William Cesar Alves Machado

INTRODUÇÃO: A lesão medular é um evento impactante e requer um processo de cuidado específico às necessidades individuais. Assim, refletir o processo de cuidado, principalmente nas atividades da vida diárias, é imprescindível para independência e autonomia. **OBJETIVOS:** Utilizar o diálogo como ferramenta de cuidado junto a pessoas com lesão medular sobre atividades da vida diária. **MÉTODO:** Qualitativo, convergente-assistencial. Foram entrevistadas treze pessoas com lesão medular captadas pela Técnica Bola de Neve. O cenário escolhido foi o domicílio das pessoas cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família, em Macaé, Rio de Janeiro. Aplicou-se a análise temática de conteúdo. **RESULTADOS:** Através do processo integrativo e dialógico compartilhou-se saberes e práticas acerca das principais atividades da vida diária como transferências, vida social, cateterismo, dentre outros. Esse compartilhamento realizado levou à produção de um material educativo, sugestão dos participantes para as informações se tornarem “vivas”. Foi possível promover a crítica e conscientização, fundamental para mudar a realidade, sendo emancipatória e se tornando protagonistas do próprio cuidado. As perspectivas do estudo também se amparam em princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização como protagonismo, corresponsabilidade e autonomia. É ensejado através da valorização do indivíduo como cidadão e responsável pelo próprio cuidado, ao lado de outros usuários e equipes de saúde. Além disso, o mesmo é congruente com as diretrizes acolhimento, visto que, através do reconhecimento da necessidade de saúde, proporcionado pelo diálogo, há inclusão nas relações com outros usuários, profissionais e gestores; clínica ampliada e compartilhada, através prática dialógica, da construção compartilhada; sendo possível a percepção da real necessidade, relacionado com o contexto sócio-econômico-cultural-político, obtendo efetividade no processo de cuidado. **CONCLUSÃO:** O estudo agregou importantes contribuições, demonstrando que o diálogo é uma importante ferramenta de cuidado.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira; 2 - Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - Doutorado - Unirio

Contato: bispo.alvarez@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DISPOSITIVOS INVASIVOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ANÁLISE DAS SAÍDAS NÃO PLANEJADAS

1 - Ohanna Oliveira Matos do Rosário; 2 - Luana Ferreira de Almeida; 3 - Vanessa Galdino de Paula; 4 - Mariana Fernandes de Lima; 5 - Dayana Feital Pimentel

Introdução: Retirada não planejada é definida como retirada inadvertida e não intencional de um ou mais dispositivos. É caracterizada como um evento adverso do cuidado, podendo elevar a incidência de morbidade e mortalidade. O uso de dispositivos invasivos na unidade de terapia intensiva é rotineiro e a preocupação acerca das retiradas não planejadas consiste no agravamento do quadro clínico do paciente ou na potencialidade fatal que isso pode ocasionar. **Objetivo:** Analisar as retiradas não planejadas de dispositivos invasivos em uma unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Estudo documental, de abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de terapia intensiva do Rio de Janeiro. A coleta de dados se deu no período de janeiro a abril de 2018. Foram consultados impressos referentes aos dispositivos invasivos utilizados pelos pacientes. Incluídos todos registros de saída de dispositivos invasivos; excluídos aqueles incompletos e retirada planejada. Os dados foram tabulados no Excel, analisados através do software R. Utilizado teste de normalidade de Shapiro-Wilk, nível de significância de 0,05. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição hospitalar sob nº 2.544.057. **Resultados:** Analisou-se 7.186 dispositivos/dias invasivos; 115 retiradas não planejadas, correspondendo a taxa de 15,44. A média dos dispositivos/dia entre os meses foi de 112,25. A maioria das retiradas não planejadas ocorreu com sondas enterais (76 – 66,1%) e pelo paciente (72 – 62,6%). **Conclusão:** Não houve alteração significativa das retiradas não planejadas em algum período de tempo. Medidas de prevenção devem ser discutidas e implementadas na unidade em questão.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira intensivista. UERJ; 2 - Professora Adjunta. UERJ; 3 - Professora Adjunta. UERJ; 4 - Enfermeira residente de terapia intensiva. UERJ; 5 - Enfermeira residente em terapia intensiva. UERJ.

Contato: fernandesmari18@yahoo.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE TUBERCULOSE DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

1 - Suzana Rosa André; 2 - Laura Maria Vidal Nogueira; 3 - Cláudia Benedita dos Santos; 4 - Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues; 5 - Tarcísio Neves da Cunha; 6 - Ana Inês Sousa

INTRODUÇÃO: A tuberculose continua sendo um problema de saúde pública de escala global. No Brasil, foram diagnosticados e registrados em 2017, 69.569 casos novos da doença com coeficiente de incidência de 33,5 casos/100 mil hab. Dentre os estados da região Norte do país, o Amazonas e o Pará ocupam posições de destaque com incidência de 74,1 casos/100 mil hab. e 38,6 casos/100 mil hab. respectivamente. **OBJETIVOS:** Descrever a ocorrência da tuberculose no município de Belém segundo perfil epidemiológico-espacial dos casos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico. Como população do estudo foram delimitados os casos novos de tuberculose notificados ao Sistema de Informações de Agravos de Notificações no período de 2009 a 2016. O local de estudo foi no município de Belém – PA. Os dados foram organizados em planilhas e depurados por meio do software Microsoft Office Excel® 2010. Para mapeamento e análise georeferencial, foi utilizado o software TerraView 4.2.2, e a unidade de análise adotada foi o setor censitário. **RESULTADOS:** Os achados revelaram que no período de estudo a tuberculose apresentou um perfil homogêneo em termos de distribuição espacial de casos/100.000 hab. nas regiões geográficas do município de Belém, evidenciando maior concentração em bairros com maior densidade populacional e considerados com menores indicadores sociais. As taxas variaram de 0 a 2000 casos por setor censitário distribuídos em seis intervalos numéricos, onde o maior quantitativo de setores tinha pelo menos de um caso da doença. **CONCLUSÃO:** A identificação de áreas de risco e dos preditores que influenciam no desenvolvimento da tuberculose é essencial para ações de planejamento e formulação de medidas de intervenção de combate e controle da doença em populações mais vulneráveis e áreas de risco.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará; 3 - Matemática. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 4 - Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará; 5 - Físico. Consultor Empresa MICROARS Consultoria e Projetos; 6 - Enfermeira. Professora titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade do Rio de Janeiro

Contato: suzanarandre@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DOENÇAS CARDIOVASCULARES QUE MAIS ACOMETEM À SAÚDE DO IDOSO: HIPERTENSÃO ARTERIAL E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

1 - LAVÍNIA SAINT'CLAIR TAVARES, 2- LUÍZA BARBOSA COUTO, 3- JOSÉ AUGUSTO SOUZA DA SILVA, 4- LÍLIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é acompanhado por modificações no padrão de perdas estruturais e funcionais, resultando na maior exposição dos indivíduos aos fatores de riscos e agravos crônicos não transmissíveis, principalmente às doenças cardiovasculares. Durante a avaliação do sistema cardiovascular, o profissional deve estar atento a dados obtidos durante o exame físico geral, como os sinais vitais e as medidas antropométricas. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre os riscos e agravos do sistema cardiovascular da pessoa idosa no decorrer do processo de envelhecimento e analisar suas contribuições para que possa existir medidas preventivas com intuito das patologias não acometerem o sistema cardiovascular do idoso em seu envelhecimento. **MÉTODO:** Os dados foram coletados em agosto de 2018, nas bases Pub Med e LILACS e na biblioteca SCIELO, sendo mapeados artigos publicados 2010 a 2017 com os descritores “saúde do idoso”, “hipertensão arterial sistêmica” e “acidente vascular encefálico”. Foram encontrados um total de 2576 artigos, sendo estratificados 8 após a leitura na íntegra das publicações. Os dados foram categorizados por análise de conteúdo temática de Bardin emergindo duas categorias: promover saúde através do incentivo a prática de atividade física e alimentação saudável e a avaliação do risco de desenvolver uma patologia que possa comprometer o sistema cardiovascular da pessoa idosa. **RESULTADOS:** Percebeu-se a necessidade de atentar para o autocuidado, de modo a introduzir nas tarefas do dia a dia a prática de atividade física e alimentação equilibrada e saudável para que possa reduzir as chances das patologias se desenvolverem e não se agravar a saúde do idoso relacionado ao sistema cardiovascular, além da importância de cuidar do corpo com o avançar da idade. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade de um acompanhamento diferenciado para a pessoa idosa com uma assistência humanizada voltada para a saúde do paciente, visando trabalhar cuidados preventivos que possam evitar o surgimento de lesões cutâneas. O surgimento de uma lesão na pele do idoso pode acarretar sérias complicações, assim a pessoa idosa se sente como se fosse o final de sua vida, sendo um elemento que pode interferir na qualidade de vida do paciente. Há a necessidade de trabalhar os cuidados preventivos com o corpo no decorrer do processo de envelhecimento para que possam evitar o surgimento de patologias que comprometam o sistema cardiovascular, como por exemplo, a hipertensão arterial sistêmica e o acidente vascular encefálico. O surgimento dessas patologias na pessoa idosa pode acarretar sérias complicações, sendo um elemento que pode interferir no seu estado físico, mental e social.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Aluna do 7º período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Aluna do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Aluno do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Professora da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA

Contato: lavinia_saintclair@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DOENÇAS CARDIOVASCULARES QUE MAIS ACOMETEM À SAÚDE DO IDOSO: HIPERTENSÃO ARTERIAL E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

1 - LAVÍNIA SAINT'CLAIR TAVARES, 2- LUÍZA BARBOSA COUTO, 3- JOSÉ AUGUSTO SOUZA DA SILVA, 4- LÍLIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma atividade de ensino no sétimo período da graduação de enfermagem sobre as doenças cardiovasculares que mais acometem à saúde do idoso: hipertensão arterial e acidente vascular encefálico para o planejamento de ações que visam contribuir com a prevenção das patologias que mais acometem o sistema cardiovascular da pessoa idosa. Com esse intuito, o trabalho foi apresentado em forma de palestra para um grupo de pessoas idosas tendo em vista que é de extrema importância o desenvolvimento da assistência de enfermagem humanizada. OBJETIVOS: O presente estudo para preparação dessa palestra tem como objetivos ressaltar a importância da prática das atividades físicas e alimentação saudável na terceira idade visando através das ações construída pela enfermagem a fim de prevenir que essas doenças venham acometer à saúde do idoso. MÉTODO: O principal método de proposta é de passar informações para o grupo de idosos sobre a atuação da enfermagem na prestação da assistência humanizada como método preventivo das patologias que mais acometem à saúde do idoso. Incentivando à pessoa idosa a praticar uma atividade física diariamente e ter uma alimentação balanceada e rica nos nutrientes que ela necessita. RESULTADOS: Comparecemos à paróquia Nossa Senhora de Fátima IPS Campos dos Goytacazes – RJ com a proposta de apresentação de palestras e oficinas de práticas de atividades físicas e orientação quanto a alimentação saudável na terceira idade com o grupo de idosos Mensageiros da Paz. CONCLUSÃO: Conclui-se que, durante o processo de envelhecimento a estrutura corpórea da pessoa idosa sofre diversas alterações, assim expondo ela aos riscos e agravos que podem acometer o sistema cardiovascular. Através do surgimento da hipertensão arterial se o idoso não se cuidar obtendo uma alimentação saudável e equilibrada como também a praticar uma atividade física pelo menos três vezes na semana durante trinta minutos pode estar se complicando para um quadro de acidente vascular encefálico.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Aluna do 7º período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Aluna do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Aluno do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA, Professora da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA

Contato: laviniasaintclairreis@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Layara Silva; 2 - Roberta Teixeira Prado; 3 - Jussara Regina Martins; 4 - Lairana Dineli Pacheco dos Santos.

INTRODUÇÃO: A dor é comum no ser humano, sendo considerada o quinto sinal vital. Pacientes em Unidade Terapia Intensiva têm dificuldade em verbalizá-la e os profissionais, em reconhecê-la. A dor está diretamente relacionada à recuperação do paciente, sendo variável na intensidade e na forma de sentir e reagir. A aspiração traqueal tem como objetivo aspirar secreções pulmonares através de um cateter introduzido na traqueia do paciente. Tal procedimento comumente é feito e controlado pela equipe de enfermagem, aliviando dor e desconforto do paciente. **OBJETIVO:** Reunir informações relacionadas ao tema e determinar fatores de risco que causem dor durante a realização do procedimento de aspiração endotraqueal. **MÉTODO:** Revisão integrativa nos meses de agosto a setembro do ano de 2018 de artigos gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, disponíveis na íntegra por meio eletrônico. Realizado levantamento eletrônico nas bases de dados MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde através dos descritores “dor”, “aspiração mecânica” e “cuidados críticos” com utilização do booleano “and”. Critérios de inclusão: pacientes adultos, ambos os sexos, em uso de ventilação mecânica. Participaram deste estudo 6 artigos. **RESULTADOS:** O enfermeiro deve estar baseado em conhecimento científico sobre teoria e prática da aspiração endotraqueal, assegurando um procedimento de qualidade, com minimização de riscos. Uma equipe capacitada é indispensável para a qualidade do cuidado, pois o despreparo da equipe é uma barreira que dificulta o manejo da dor nos pacientes criticamente doentes. **CONCLUSÃO:** É indispensável a realização de educação permanente com teoria científica e prática à equipe, com o objetivo de minimizar aos pacientes riscos e dor oferecidos por procedimento inadequado.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Hospital Conego Monte Raso em Baependi; 2 - Enfermeira. Docente na Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora; 3 - Enfermeira. Docente na Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora; 4 - Estudante de graduação. Enfermeira. Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora.

Contato: lairanadinelli@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



DUPLA JORNADA DE TRABALHO: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

1 - Samira Silva Santos Soares; 2 - Márcia Tereza Luz Lisboa

INTRODUÇÃO: A dupla jornada de trabalho é prática comum entre os trabalhadores de enfermagem e resulta na exposição destes trabalhadores à longas jornadas de trabalho. Este fato, aliado aos demais riscos ocupacionais existentes no contexto de trabalho pode trazer repercussões à saúde destes trabalhadores. **OBJETIVOS:** Identificar os motivos que impulsionam os trabalhadores de enfermagem a adotar uma dupla jornada de trabalho; Analisar a dinâmica de trabalho dos trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho à luz da psicodinâmica do trabalho; Discutir as repercussões da dupla jornada de trabalho para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. O cenário de estudo foi o município de Eunápolis/Ba e os participantes da pesquisa foram 30 profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho e captados através da técnica bola de neve. Para produção dos dados foi utilizado questionário e roteiro para entrevista. Os dados estão sendo analisados conforme proposto por Bardin e com o auxílio do software IRAMUTEQ. **RESULTADOS PRELIMINARES:** O corpus geral submetido ao IRAMUTEQ foi constituído por 30 textos, separados em 1.792 segmentos de texto (ST), com um aproveitamento de 86,05%. Emergiram a partir da análise lexical 62.106 ocorrências, sendo 4.863 palavras distintas e 2.395 hápax. O conteúdo analisado foi categorizado em 6 classes, a partir da classificação hierárquica descendente (CHD): classe 1 com 303 de ST (19,6%); classe 2 com 239 de ST (15,5%), classe 3 com 179 ST (11,6%), classe 4 com 308 ST (20%); classe 5 com 284 de ST (18,4%) e classe 6 com 229 de ST (14,8%). **CONCLUSÃO PRELIMINAR:** A partir da análise preliminar dos textos, dos segmentos de textos e da observação das palavras que emergiram do discurso dos participantes, pode-se considerar que a dupla jornada de trabalho é motivada pela des(valorização) salarial da enfermagem e vem trazendo repercussões negativas à saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Professora titular. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: samira_opg@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O ACESSO AO CONHECIMENTO DA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER NA TERCEIRA IDADE

1- JOSÉ AUGUSTO SOUZA DA SILVA, 2- LÍLIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é uma Atividade de Ensino desenvolvida no sétimo período da graduação de Enfermagem sobre a educação em saúde na terceira idade relacionado à informações e atividades que possam prevenir o surgimento precoce do Alzheimer durante o processo de envelhecimento. Com esse intuito, foi organizado um conjunto de atividades de desenvolvimento lúdico para informação sobre os principais meios de prevenção da doença através de palestras e oficinas, tais como: jogo da memória; palavras cruzadas ou caça palavras; bingo; xadrez; baralho; dominó, jogo da velha; jogo de dama e quebra cabeça. **OBJETIVOS:** Informar sobre o quanto é importante pessoas idosas terem acesso à informações relacionadas à prevenção do Alzheimer e, através das atividades de desenvolvimento lúdico, estimular, a partir da demonstração dessas oficinas, a continuidade desses exercícios em seus próprios lares. **MÉTODO:** buscou-se demonstrar a prática das atividades de desenvolvimento lúdico através das oficinas, e mostrar o quanto é importante a educação em saúde na terceira idade, como método de prevenção do Alzheimer. A realização dessas atividades lúdicas são de extrema importância para cognição e, a partir disso, a pessoa idosa vai raciocinar, pensar, planejar e criar estratégias para resoluções, mantendo a memória ativa. **RESULTADOS:** Nossa equipe compareceu à Paróquia Nossa Senhora de Fátima no IPS em Campos dos Goytacazes – RJ, com a proposta de realizar palestras e oficinas para orientação do grupo de idosos Mensageiros da Paz, sobre as formas de prevenção da doença. O público presente à palestra e às oficinas ainda não sabia como praticar essas atividades, e nem mesmo como jogar esses jogos. Apresentaram dificuldades para colocarem o raciocínio lógico para funcionar. **CONCLUSÃO:** Ainda que simples, por pressuposto, as atividades podem contribuir com a prevenção do Alzheimer.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Aluno Do 7º Período da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior de Ensino do CENSA - ISECENSA,
Professora da Graduação de Enfermagem, Instituto Superior do CENSA - ISECENSA

Contato: josetecdeenfermagem2@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



EDUCAÇÃO PARA A MORTE: ABORDAGEM DOS PROCESSOS DE MORTE E MORRER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

1 - Caroline Oliveira de Souza; 2 - Isabela Ferreira da Silva; 3 - 2 - Márcia de Assunção Ferreira

INTRODUÇÃO: A pessoa em processo de morte e morrer demanda cuidados dos profissionais de saúde, portanto, este tema deve integrar os currículos de formação profissional. **OBJETIVO:** buscar evidências científicas acerca do ensino sobre morte e morrer na graduação de enfermagem. **MÉTODO:** Pesquisa de revisão integrativa realizada nas bases LILACS, MEDLINE E BDNF, com os descritores "morte", "ensino" e "estudantes de enfermagem", abrangendo as publicações entre 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Identificou-se 41 publicações, sendo a amostra composta por 11 artigos de pesquisas científicas. Evidencia-se insuficiência na formação acadêmica quanto à abordagem do processo de morte e morrer, e despreparo dos estudantes diante da terminalidade da vida, tendo em vista a carência da temática em seus currículos. **CONCLUSÃO:** Os métodos participativos se mostram eficientes para aproximar os estudantes do tema e sensibilizá-los. Faz-se necessário ampliar a abordagem do processo de morte e morrer em programas e disciplinas de educação para a morte na formação dos profissionais de saúde, tendo em vista o seu enfrentamento no cotidiano da assistência.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - 2 - Professora Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Contato: caroline.oliverds@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



EFICÁCIA DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DE PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

1 - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; 2 - Aislan Ferreira Sena; 3 - Karla Joelma Bezerra Cunha.

INTRODUÇÃO: As tecnologias não farmacológicas de alívio da dor durante o trabalho de parto e parto são consideradas tecnologias leve-duras úteis e que deveriam ser encorajadas, podendo ser operacionalizados pelo acompanhante de escolha da parturiente, contribuindo para o protagonismo da mulher e promoção do conforto, além de favorecer mudanças na representação social negativa do trabalho de parto. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia das tecnologias não farmacológicas na redução do tempo de trabalho de parto. **Métodos:** revisão sistemática, incluindo somente ensaios clínicos randomizados, tendo como fator de exposição: terapias não farmacológicas de alívio da dor e desfecho: tempo de trabalho de parto. Literatura publicada entre 2014 e 2018, nos idiomas português, espanhol e inglês foi procurada em bases de dados online. **RESULTADOS:** Foram identificados nove estudos. Dois estudos utilizaram intervenção combinada, enquanto os demais, intervenções isoladas. Três estudos avaliaram o efeito dos exercícios de mobilidade pélvica em bola de parto, de forma isolada ou combinada com outras intervenções; três avaliaram a terapia de calor, seja por meio de banhos de aspersão, imersão ou compressas térmicas, combinada ou não; os demais avaliaram como intervenção: acupressão, acupuntura, dança, programa de educação, reflexologia podal e massagem feita por parceiro. Da amostra total de nove artigos que foram incluídos, um obteve significância estatística para os dois períodos do tempo de trabalho de parto sob a forma isolada, dois para a duração total, um para o período expulsivo de forma isolada e duração total e dois somente para o período expulsivo, os demais não obtiveram eficácia significativa. **CONCLUSÃO:** As tecnologias não farmacológicas, aplicadas de forma isolada ou combinada, são tecnologias efetivas no alívio da dor e redução significativa do tempo de trabalho de parto. Reitera-se a importância da adoção de protocolos de estudos semelhantes para possibilitar a comparação dos resultados e uso das evidências clínicas na prática.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Doutorando e Enfermeiro Obstetra, Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ; 2 - Enfermeiro Obstetra, Instituto de Ensino Superior Múltiplo; 3 - Docente e Enfermeira Obstetra, Centro Universitário Santo Agostinho.

Contato: kayohenriquejardel@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ELABORAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO SOBRE AMAMENTAÇÃO BASEADO EM TEORIA DE MÉDIO ALCANCE DE ENFERMAGEM

1 - Camila dos Santos Cotta; 2 - Nayara Christina Barbosa Pereira; 3 - Fabiola Zanetti Resende; 4 - Marcos Antônio Gomes Brandão; 5 - Eliane de Fátima Almeida Lima; 6 - Cândida Caniçali Primo

Introdução: Revisão integrativa realizada sobre tecnologias em aleitamento materno demonstrou que o álbum seriado é um instrumento importante na assistência a amamentação, entretanto, os disponíveis não apreendem todos os fatores que envolvem o processo de amamentação quando esta é conceituada na perspectiva de uma interação dinâmica entre mãe-filho-ambiente. **Objetivo:** elaborar um álbum seriado educativo sobre amamentação baseado na Teoria Interativa de Amamentação. **Métodos:** trata-se de um estudo metodológico, realizado de junho de 2017 a junho de 2018 em duas etapas: elaboração do roteiro textual e construção do álbum seriado. **Resultados:** o álbum seriado possui 28 páginas, contendo os onze conceitos da Teoria Interativa de Amamentação: interação dinâmica entre mãe e filho, percepção da mulher, percepção da criança, condição biológica da mulher, condição biológica da criança, imagem corporal da mulher, espaço para amamentar, papel de mãe, sistemas organizacionais de proteção, promoção e apoio a amamentação, autoridade familiar e social, tomada de decisão da mulher. **Conclusão:** O álbum seriado “Amamentação: um momento de interação mãe-filho” foi construído baseado em uma teoria de médio alcance de enfermagem buscando proporcionar ao enfermeiro e profissional de saúde, uma ferramenta educacional disparadora do diálogo com a clientela, de forma a contribuir na discussão e troca de conhecimentos sobre amamentação.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 e 2 - Acadêmicas de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo; 3 - Mestre em Enfermagem. Enfermeira do BHL do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes; 4 - Doutor em Enfermagem. Professor da Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 e 6 - Doutoradas em Enfermagem. Professoras da Universidade Federal do Espírito Santo.

Contato: marcosantonioogbrandao@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE QUEDA EM CRIANÇA HOSPITALIZADA

1 - Débora Câmara de Campos; 2 - Lilliane Faria da Silva

Introdução: Crianças hospitalizadas estão duplamente sujeitas à ocorrência de quedas, tanto pelas questões do desenvolvimento, quanto pelo uso de medicamentos e equipamentos hospitalares. Este estudo tem como objetivo geral: Elaborar e validar tecnologia educacional em formato de vídeo voltado para os profissionais de saúde sobre a prevenção de queda em criança hospitalizada. **Método:** estudo de elaboração e validação de tecnologia educacional em formato de vídeo, do tipo pesquisa metodológica, realizada em cinco etapas: identificação dos temas a partir da revisão de literatura e do Protocolo de prevenção de queda do Ministério da Saúde; elaboração do vídeo educativo em animação 2D; validação do vídeo educativo com juízes-especialistas em saúde da criança, segurança do paciente e comunicação social, com índice de concordância mínimo de 70%; validação do vídeo educativo com público-alvo, com profissionais de saúde da criança da Unidade de Pacientes Internos de um Instituto de Pediatria do Rio de Janeiro, com índice de concordância mínimo de 70%. **Resultados:** Os temas emergiram de 12 artigos encontrados por revisão integrativa de literatura e do Protocolo de prevenção de queda do Ministério da Saúde. São estes: definição de queda; fatores de risco de queda associados à infância e à hospitalização; ações de prevenção da queda em criança hospitalizada; e intervenções frente à queda. A partir disso, foi produzido vídeo educativo em animação 2D. Avaliado por 13 juízes-especialistas, com índice de concordância de adequação do material de 86%. Apenas o item 2.9, referente ao tamanho adequado dos títulos e tópicos obteve 69,2% de índice de concordância dos juízes, sendo então ajustado. Após adequação do material, a validação com 12 representantes do público-alvo resultou em índice de concordância de 99,3%. **Conclusão:** a tecnologia educacional elaborada é válida para educação de profissionais de saúde que atuam com crianças, visando a prevenção de queda em ambiente hospitalar.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Mestre. Universidade Federal Fluminense; 2 - Professora Adjunta. Universidade Federal Fluminense. Orientadora.

Contato: deborac.campos@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ENFERMAGEM E EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

1 - Andressa Leal do nascimento Reis; 2 - Maria Angélica de Almeida Peres

INTRODUÇÃO: Com a mudança do modelo assistencial, a partir da reforma psiquiátrica, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como centros de referência na comunidade, que oferecem atendimento por meio de equipe interdisciplinar às pessoas com transtornos mentais. Para atender as demandas que surgem dessa clientela é essencial que a equipe de enfermagem esteja preparada para uma realidade que exige desenvolvimento de atividades que promovam a reabilitação psicossocial do usuário, para a qual o trabalho em equipe é fundamental. **OBJETIVO:** Descrever como os profissionais de enfermagem de CAPS do município do Rio de Janeiro entendem sua atuação em equipe interdisciplinar. **MÉTODO:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados, após aprovação do projeto em Comitê de Ética em Pesquisa, por meio de entrevista semiestruturada em uma amostra de onze profissionais de enfermagem que atuam em CAPS no município do Rio de Janeiro - quatro profissionais de nível médio e sete do nível superior. A organização dos dados em categorias temáticas passaram por análise à luz de autores que embasam a reabilitação psicossocial e a interdisciplinaridade em saúde. **RESULTADOS PARCIAIS:** Os profissionais de enfermagem reconhecem a importância da equipe interdisciplinar para o atendimento em CAPS, uma vez que compreendem a existência de cuidados que dependem de inter-relações entre todos os membros da equipe. Os participantes destacaram cuidados realizados pela enfermagem, como avaliações clínicas e/ou orgânicas, necessários de compartilhamento de saberes. **CONCLUSÕES PRELIMINARES:** A equipe de enfermagem realiza atividades interprofissionais buscando fornecer o melhor cuidado para as pessoas com integrada em práticas e saberes com os demais profissionais do CAPS.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 2 - Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

Contato: andressa.lnr19@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ENFERMAGEM E SOCIEDADE: NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI

1 - Rodrigo Nogueira da Silva; 2 - Márcia de Assunção Ferreira

INTRODUÇÃO: Em muitos países, incluindo o Brasil, trabalhadoras(es) de Enfermagem representam metade de toda a força de trabalho da saúde. No entanto, ainda há poucos estudos sobre o papel da nova morfologia do trabalho de Enfermagem no Século XXI em meio ao processo global da produção capitalista. **OBJETIVO:** Analisar o papel da Enfermagem no processo global da produção capitalista na nova morfologia do trabalho no Século XXI. **MÉTODO:** Estudo original do tipo ensaio teórico, realizado com base na crítica da economia política de Karl Marx e em teóricos marxistas. **RESULTADOS:** O trabalho assistencial de Enfermagem se caracteriza como um trabalho essencialmente imaterial e, dependendo da sua relação com o capital, pode ser produtivo ou improdutivo. A Enfermagem, enquanto profissão do setor de serviços, têm sofrido fortes influências do capital, especialmente desde o surgimento da crise estrutural, na década de 1970. Após esse momento histórico, o trabalho assistencial de Enfermagem passa pela era da flexibilidade, do trabalho polivalente, da desregulamentação dos vínculos e chega à era do controle digital do trabalho, do teletrabalho e da emergente aplicação de tecnologias da Indústria 4.0 assumindo uma nova morfologia. **CONCLUSÃO:** O trabalho assistencial de Enfermagem pode realizar valor e criar valor novo. Além disso, o trabalho assistencial de Enfermagem também é, de forma indireta, essencial para a reprodução material e ideológica do ordenamento social burguês. As(os) trabalhadoras(es) de Enfermagem precisam estar conscientes da socialidade do seu trabalho e, por conseguinte, do seu papel na reprodução da ordem social para determinar autonomamente os rumos da categoria em prol da sua valorização, do fortalecimento da dimensão cuidadora e do caráter público do seu trabalho.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Doutorando. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora Titular. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Contato: rodrigonogueira.eean@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ENSAIO FOTOGRÁFICO EM UM CURSO PARA GESTANTES: UM CLICK PARA NASCER

1- Maria Eduarda da Silva Possato; 2- Aline Furtado da Rosa; 3-Ann Mary Machado Feitosa Rosas; 4-Caroline de Queiroz Fernandes; 5-Vilma do Amaral Anesclar; 6-Lívia Aparecida Santos Ferreira.

Introdução: Pela utilização da fotografia é possível promover saúde, mobilizando sentimentos e emoções. **Objetivo:** Descrever o resultado da prática de ensino-aprendizagem na utilização de ensaio fotográfico para gestantes. **Metodologia:** o ensaio fotográfico faz parte das atividades desenvolvidas no Curso para Gestante do Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp. Os ensaios são planejados junto com as gestantes e implementados pelos discentes, uma vez por mês. Busca-se objetos para ornamentar as fotos, orienta-se as gestantes para que levem roupinhas, sapatinhos e itens do enxoval para compor o cenário, faz-se maquiagem, sugere-se poses. O envolvimento dos familiares possibilita interação com a chegada do recém-nascido, e contribui para compartilhar as responsabilidades do cuidado. **Resultado:** A realização dessa atividade extramuros possibilitou um olhar que ultrapassou os limites do modelo clínico. Para muitas gestantes, o ensaio foi uma oportunidade inédita que permitiu autoconhecimento de ser mãe e mulher. Com isso, o discente pode conhecer que muitas necessidades não se restringem as queixas específicas do período gestacional, mas que ir além dos aspectos biológicos também é integralidade. A experiência do ensaio fotográfico trouxe a possibilidade de discussão de novas competências para discentes e docentes. Além disso, aprender a trabalhar em equipe para organização da atividade, promover escuta ativa para respeitar o espaço de cada participante, tanto de gestantes, acompanhantes e colegas, criatividade para entender saúde não apenas como um bem estar físico, empatia para se colocar no lugar do outro e descobrir como é importante esse momento. **Conclusão:** essa experiência tem sido positiva para os envolvidos. Todos ensinam e aprendem o tempo todo.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Estudante de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 2- Professora MS da Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 3- Professora Drª da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 4- Enfermeira; 5- Estudante de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp; 6- Estudante de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto

Contato: dudapossato15@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ESCALAS PARA MENSURAÇÃO DO ESTRESSE NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

1 - JORGE LUIZ LIMA DA SILVA; 2 - EDUARDO FERNANDES DA SILVA; 3 - BIANCA PEREIRA FROSSARD

Introdução: é notório o acometimento de estresse entre profissionais da enfermagem, esses enfrentam sobrecarga exposta pela responsabilidade por mais de um setor hospitalar, e na complexidade das relações humanas. Estudos avaliaram essas questões e utilizaram escalas, as quais devem ser consideradas. Objetivos: identificar e descrever escalas aplicadas para avaliação do estresse do trabalhador de enfermagem no Brasil. Metodologia: pesquisa descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica sistematizada. O levantamento dos dados procedeu-se virtualmente, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, das bases Lilacs, Medline e Scielo e em busca livre de textos completos, seguindo critério Qualis Capes. Foram incluídos trabalhos que apresentaram os termos de busca: “escala de estresse e enfermagem”, “escala de desgaste emocional e enfermagem”, “escala mental e enfermagem”, utilizados de forma conjunta e publicados no período de 2010 a 2018. Foram excluídos revisões de literatura e trabalhos que não utilizaram-se de escalas para medição de estresse entre trabalhadores de enfermagem. Resultados: obtiveram-se 25 (vinte e cinco) artigos que condiziam com os critérios descritos. Após análise, observou-se que, nas publicações recentes, as três escalas mais utilizadas foram: a Maslach Burnout Inventory, para avaliação de burnout; a Escala Bianchi de Estresse; e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Os artigos contendo as escalas analisadas apresentaram relevância estatística, validade interna e atenderam aos critérios Capes. Considerações finais: as escalas de estresse são importantes instrumentos de avaliação, pois possibilitam ao pesquisador uma forma eficaz e balizada de adquirir informações a respeito da qualidade de vida dos profissionais, permitindo a identificação de fatores que influenciam a saúde e resolução de problemas, propiciando instrumentalização do conhecimento, afim de auxiliar a tomada de decisões e construção de possíveis indicadores e futuros protocolos assistenciais.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Docente. Doutor em Saúde Pública Ensp/ Fiocruz. Depto. Materno Infantil e Psiquiatria – Mep/Universidade Federal Fluminense; 2 -Enfermeiro. Residente em enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal Fluminense

Contato: bianca.frossard@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Jussara Regina Martins; 2- Kenia Oliveira Barbosa da Hora; 3- Glaucia Valente Valadares

INTRODUÇÃO: É importante salientar que o indivíduo possui singularidade biológica, genética e mental. De tal modo, o perfil traçado para um estilo de vida será baseado nas decisões que respeitem as subjetividades. Não se trata apenas de padronizações como realizar exercícios físicos, hábitos alimentares dentre outros, mas também de articular distintos fatores biopsicossociais, culturais e comportamentais. Neste sentido, a universidade promove vários desafios aos estudantes de enfermagem durante a graduação o que pode influenciar na saúde destes. **OBJETIVO:** Identificar o estilo de vida dos discentes de graduação de enfermagem e sua relação com saúde nas pesquisas. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa com a seguinte questão norteadora: Como estilo de vida dos estudantes de enfermagem e sua relação com saúde estão sendo discutidos nas pesquisas de enfermagem? As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e PubMed, os descritores: “estilo de vida”, “estudantes de enfermagem” e “saúde”, período compreendido entre março/abril de 2019. Como critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicações entre 2014 a 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 25 estudos, sendo nove incluídos nesta revisão. Os estudos analisados relatavam que estilo de vida influencia diretamente na saúde dos estudantes de enfermagem, considerando este um gerador de comportamentos nocivos que se transformam em fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Além de enfatizar atenção a saúde voltada para aparecimento de doenças. **CONCLUSÃO:** Observam-se poucos estudos em relação à temática prevalecendo um destaque para o paradigma dominante com olhar no modelo biomédico. Sendo necessárias novas pesquisas com a perspectiva do paradigma emergente com potencialidade de transformação da realidade e uma visão norteadora nos objetivos propostos pela Agenda 2030 com ênfase na saúde e no bem-estar, seja no coletivo ou no individual.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: jussaramartinsjf@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Karina Rangel da Silva Garica; 2 - Adriana Teixeira Reis; 3 - Elzenir dos Santos Braga; 4 - Cristiano Bertolossi Marta; 5 - Fernanda Cardoso Trugilho; 6 - Eny Dórea Paiva;

INTRODUÇÃO: A monitorização e verificação de temperatura são ações realizadas constantemente por profissionais de enfermagem em sua prática clínica diária. Entretanto, ainda hoje, mesmo com tantos avanços tecnológicos, como incubadoras, unidades de calor, a hipotermia ainda é um tema de grande relevância para enfermagem neonatal, tendo em vista os impactos nocivos que apresentam sobre a saúde dos recém-nascidos. **OBJETIVO:** Apreender evidências sobre práticas recomendadas a prevenção de hipotermia na clientela neonatal. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura utilizando descritores: Cuidados de enfermagem; Hipotermia, Segurança do paciente nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online como critérios de inclusão o recorte temporal de 2014 a 2018 de artigos em inglês, português e espanhol e excluídos teses e dissertações com 44 artigos captados e análise final de 6 artigos. **RESULTADOS:** Foram identificados estudos que apontam medidas de prevenção em sala de parto, uso do filme plástico, de saco de polietileno e proteção de região cefálica. Além disso, os estudos apontam a implantação de um pacote de termorregulação em sala de parto, avaliação de temperatura na admissão e internação hospitalar, bem como discute os efeitos a curto e longo prazo deste agravo no neurodesenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a hipotermia neonatal é um evento passível de prevenção. A partir do conhecimento e busca constante por melhorias nas práticas, as equipes tornam-se aptas a prestar cuidados que possam prevenir as variações térmicas no recém-nascido. Garantindo, assim, práticas seguras para clientela neonatal.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Enfermeira. Especialista pela Universidade Veiga de Almeida. Mestranda pela Universidade Federal Fluminense MPEA/UFF; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN/UFRJ; 3 - Enfermeira. Especialista em Pediatria e Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ); 4 - Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) e Pós-doutorado pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF); 5 - Enfermeira pela Universidade Veiga de Almeida; 6 - Enfermeira. , Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP);

Contato: karinarangeldasilva@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ENFERMAGEM: TEMAS PRESENTES NAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO 2001-2017.

1 - Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel; 2 - Elizabeth Teixeira; 3 - Andressa Silva Pereira Xavier de Mattos; 4 - Letícia Guimarães Fassarella; 5 - Mariana Romão Abrantes; 6 - Maria Lelita Xavier

INTRODUÇÃO: O período compreendido entre 2001-2017, no contexto nacional, representa a consolidação da reestruturação da educação em enfermagem com ênfase na formação de enfermeiros a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem em 2001. A revisão se justifica pela expansão desordenada dos cursos de graduação presenciais e na modalidade EAD e aprovação de novos dispositivos legais. **OBJETIVO:** Analisar as temáticas presentes nos estudos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, nas publicações científicas elaboradas pela enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo bibliométrico exploratório e descritivo. Coleta de dados realizada de março a julho de 2018 nas bases de dados virtuais, nas seguintes combinações: enfermagem AND “Diretrizes Curriculares Nacionais”; enfermagem AND “Diretrizes Curriculares”; enfermagem AND “Diretrizes Curriculares Nacionais”; enfermagem AND “Diretrizes Curriculares”. Foram selecionados 108 artigos, em cuja análise foi empregada estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** O mapeamento das temáticas nos artigos apresentou dois blocos significativos de temas: 14 diretamente expressos na Resolução CES nº03/2001 e um relacionado a adequação e implantação das DCN nos cursos, com emergência de três conjuntos. O conjunto dos temas mais contemplados: Adequação e implantação das DCN; Conteúdos essenciais e Competências e habilidades específicas. O conjunto dos temas parcialmente contemplados: Formação para atender as necessidades sociais em saúde com ênfase no SUS; Projeto Político de Curso e Formação do professor como facilitador e mediador do processo ensino/aprendizagem. O conjunto dos temas menos contemplados apresenta nove temáticas. **CONCLUSÃO:** A produção científica mostrou-se contínua, e entre os temas menos encontrados, há assuntos e aspectos essenciais para a qualidade da formação, o que requer atenção dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem, como Fundamentos de Enfermagem, que não foi identificado em nenhum dos artigos.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira Profª. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira Profª. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas; 3 - Estudante de Graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 4 - Estudante de Graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Estudante de Graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeira Profª. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: mariaregina.pimentel85@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ESTUDO COMPARATIVO SOBRE USO TERAPÊUTICO DA POMADA DE PRÓPOLIS X SOLUÇÃO FISIOLÓGICA EM FERIDAS CRÔNICAS

1 - Laura Velasco Chagas; 2 - Ana Carolyne da Silva Caetano; 3 - Israel Siqueira Xavier; 4 - Maria Teresa Gomes Alves Rosa; 5 - Larissa dos Santos Almeida; 6 - Aline Teixeira Marques Figueiredo Silva

INTRODUÇÃO: O uso indiscriminado e prolongado de antimicrobianos sintéticos tem levado à seleção de microrganismos patogênicos mutantes resistentes a esses compostos. A própolis é considerada um dos produtos naturais de maior destaque, conhecida pelas diversas propriedades biológicas que possui e assim utilizada como antimicrobiano, antioxidante, antiinflamatório, imunomodulador, cicatrizante, anestésico, entre outras funções. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia do uso da pomada de própolis em concentração 30% e o uso de solução fisiológica em concentração 0,9% na cicatrização de úlceras. **MÉTODO:** O estudo foi realizado numa Unidade de Saúde do município de Campos dos Goytacazes, que atua especificamente com tratamento de lesões cutâneas, onde os profissionais da Unidade e equipe de pesquisa foram treinados pela equipe de pesquisa para realizar a troca de curativos com a pomada de própolis a 30% (Grupo A) e com solução fisiológica a 0,9% (Grupo B), diariamente, sendo 10 pacientes em cada grupo, avaliados semanalmente, através da mensuração da lesão, entre outros fatores envolvidos na avaliação, além do registro fotográfico de programa que realiza mensuração digital das lesões para registro e acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados, observou-se: redução de exsudato; redução de odor; melhor aspecto das lesões; processo de cicatrização positivo nas duas terapêuticas, sendo um tempo menor na utilização da pomada de própolis 30%; melhora na auto estima dos pacientes. A cicatrização média das úlceras com utilização de Solução Fisiológica a 0,9% durante 83 dias foi de 0,88 cm a 4 cm de redução de área das lesões. A cicatrização média das úlceras com utilização de pomada de Própolis a 30% durante 83 dias foi de 3 a 6 cm de redução de área das lesões. Uso da pomada de própolis, nas indicações adequadas, representou uma economia financeira de mais de 70% em relação ao curativo convencional da rede pública com menor custo.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1; 2; 3; 4; 5 - Acadêmicos em Enfermagem. ISECENSA; 6 - Enfermeira. Docente. ISECENSA. Orientadora da pesquisa

Contato: lvchagas.lvc@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



ÉTICA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM FRENTE À RECUSA A HEMOTRANSFUSÃO EM TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Bruna de Oliveira Cezano Costa; 2 - Jussara Regina Martins; 3 - Fernanda Palmira Barroso de Oliveira; 4 - Carolina de Almeida Ferreira; 5 - Isabela Pires Munck; 6 - Agnes Maria Couto da Silva

Introdução: As testemunhas de Jeová são um grupo religioso que acreditam que a vida está contida no sangue e aceitando a transfusão estarão cometendo pecado. O enfermeiro juntamente à equipe multiprofissional deve buscar estratégias que paciente ou familiar considere aceitáveis, pois administração de sangue em quem recusou tratamento pode acarretar grandes impactos na vida pessoal e gerar processos civis e criminais para o profissional. **Objetivos:** Analisar conceitos éticos/legais do profissional de enfermagem diante da recusa à transfusão sanguínea por pacientes testemunhas de Jeová e a conduta do enfermeiro frente a esta situação. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada nas bases de dados MedLine, SciELO e Lilacs, utilizando descritores: “Enfermagem”, “Testemunhas de Jeová” e “Transfusão de sangue”. Incluídos artigos publicados entre 2009 e 2019, em inglês, que abordavam assistência de enfermagem a pacientes testemunhas de Jeová que necessitavam de hemotransfusão. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com tema. **Resultados:** Identificados 14 estudos, a partir dos critérios definidos, 9 foram incluídos nesta revisão. Os estudos analisados relatavam sobre direitos do indivíduo, garantidos por meio da Constituição Federal, evidenciando recusa por convicções religiosas, que reforça a autonomia do paciente em se opor a qualquer tratamento. Além de evidenciar que o código de Ética Profissional de Enfermagem traça como finalidade: respeito, reconhecimento e realização de ações que garantam direito da pessoa ou seu representante legal, de tomar decisões sobre sua saúde, tratamento, conforto e bem-estar. **Conclusão:** O profissional, portanto, deve basear-se no Código de Ética de Enfermagem e na Constituição Federal Brasileira. E através da inserção axiológica dos preceitos que visem direito, prudência, respeito e diversidade de opinião na assistência prestada não se limite somente na preservação da vida, e sim, em um cuidado integral que atenda as necessidades de escolha e religiosa.

Área do trabalho: Ética da Enfermagem

1 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 2 - Enfermeira. Doutoranda em enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 3 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 4 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 5 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 6 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

Contato: brunaocezano@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS RELACIONADOS ÀS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM PACIENTES INTERNADOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

1-Natalia da Palma Sobrinho; 2-Rafael Celestino da Silva; 3-Juliana Faria Campos

Introdução: A ocorrência de interações medicamentosas pode propiciar ineficácia da terapêutica, aumento do tempo e custo de internação e até mesmo eventos adversos graves que comprometem a vida do paciente, principalmente em pacientes acometidos por morbididades cardiológicas, que usam múltiplos medicamentos. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de eventos adversos a medicamentos associados às potenciais interações medicamentosas graves identificadas em prescrições de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares. **Método:** Pesquisa documental, quantitativa e seccional. Foram analisadas 99 prescrições de pacientes internados na enfermaria cardiológica de um hospital do Rio de Janeiro há mais de 48 horas. As interações medicamentosas foram avaliadas pelo software Micromedex®, e os eventos adversos identificados por meio de rastreadores e analisados por especialistas com uso do Algoritmo de Naranjo, com emprego de estatística descritiva. **Resultados:** Foram detectadas 18 potenciais interações graves em 22 pares medicamentosos, principalmente a sinvastatina x anlodipino e enoxaparina x clopidogrel. O consenso de especialistas definiu três prováveis eventos adversos associados às interações medicamentosas graves, pela presença de alterações de natureza hemorrágica nos pacientes. **Conclusão:** É preciso analisar as fragilidades desse sistema e implementar propostas de barreiras para a garantia da segurança do processo de medicação.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1-Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeira do Hospital Naval Marcílio Dias; 2-Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ; 3-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ;

Contato: nataliapsobrinho@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



EVENTOS ADVERSOS E SUA OCORRÊNCIA NO MANEJO DE CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Natália da Conceição Andrade Monteiro;2-Graciele Oroski Paes;3-Lucy Ana Miguere do Nascimento

INTRODUÇÃO: O aumento da complexidade dos serviços de saúde elevou-se o potencial para a ocorrência de erros e eventos adversos. O cateter venoso periférico constitui-se em uma das principais vias de administração de medicamentos e a mais utilizada durante o processo de hospitalização. Identificar os eventos relacionados torna-se relevante para a prática profissional, melhoria da qualidade e segurança do paciente. **OBJETIVO:** Identificar publicações científicas sobre eventos adversos relacionados ao uso de cateteres venosos periféricos. **MÉTODO:** Revisão integrativa. Utilizada estratégia PRISMA. Os dados foram coletados nas bases BDENF, LILACS, Medline/PUBMED, CINAHL e Scopus, no período de setembro de 2018. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, espanhol e inglês, no período de 2013 a 2018, texto completo disponível gratuitamente, população adulta, no contexto hospitalar. Foram excluídas as publicações que não se relacionavam a temática do estudo e que apresentassem duplicidade. **RESULTADO:** Foram encontradas 382 publicações (BDENF, LILACS, CINAHL, Medline/PUBMED e Scopus), das quais 12 atendiam aos critérios de elegibilidade. Dentre os eventos adversos associados ao cateterismo venoso periférico podemos citar complicações como flebite, infiltração, obstrução ou deslocamento acidental do dispositivo. Destes apresentavam a flebite como o evento adverso prevalente e predominantemente (60%) foram publicados em 2017. Poucos estudos correlacionavam à prática de cuidados com esses dispositivos e sua relação com a ocorrência de eventos adversos do tipo exposição e desfecho. **CONCLUSÃO:** O evento adverso prevalente relacionado ao uso do cateter venoso periférico foi flebite. Foi identificado um número reduzido de estudos nessa temática. Contribuirá para a avaliação dos serviços de saúde, reflexões acerca da atuação da enfermagem e a recomendação de estratégias para promover a segurança do paciente.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1-Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery;2-Docente em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery;3-Estudante de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: n.andrade.monteiro@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: ESTUDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO

1 - Adriana Oliveira Pinheiro; 2 - Cell Regina da Silva Noca

Introdução: A vacina na sua produção, purificação e controle de qualidade é um produto biológico seguro, mas pode provocar eventos adversos. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é executado pela enfermagem e o enfermeiro é o responsável técnico das salas de vacinas e vigilância em saúde na notificação dos eventos adversos pós-vacinal (EAPV) (1). **Objetivos:** Identificar e caracterizar o perfil etário dos usuários com EAPV. **Métodos:** Pesquisa de campo descritiva, retrospectiva, realizada em uma UBS de São Paulo. **Amostragem:** 12 Fichas de Notificação de Eventos Adversos Pós-imunização (FIN), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. **Resultados e Discussões:** Apenas 0,01% do total de aplicação de imunizações apresentaram reações adversas. A maioria das reações foram relacionadas à administração das vacinas Difteria, Tétano e Pertússis (DTP) 33,4%, Difteria e Tétano adulto (25%) e Hepatite B (16,4%). Quanto às manifestações locais 45,5% referiram dor e/ou rubor, 18,3% intumescimento, 13,6% (edema e hiperemia). Foram notificados dois casos de manifestações sistêmicas: febre e diarreia (Pentavalente, VOP, Pneumocócica 10 v) e febre (DTP). Predomínio em crianças (63,6%). Estes dados comprovam a segurança das vacinas. **Conclusão:** A pequena incidência das reações adversas comprova que as vacinas do PNI são seguras. Faz-se necessário que os cursos de graduação de enfermagem ofereçam ensino prático-supervisionado na sala de vacina, para minimizar procedimentos incorretos na sala de vacina e na notificação.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Enfermeira. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2 - Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Contato: drycka.oliveira@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



FATORES CONTRIBUENTES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO

1 - Cassia Amorim Rodrigues de Araújo; 2 - Allan Corrêa Xavier; 3 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 4 - Priscilla Valladares Broca

INTRODUÇÃO: Reconhecer os fatores contribuintes para ocorrência de Lesão por Pressão (LP) contribui para sua prevenção e um cuidado de enfermagem pautado em boas práticas, contribuindo para a segurança do paciente. Assim, é fundamental compreender os fatores que contribuem para a notoriedade da LP em relação à eventos adversos durante as internações hospitalares. **OBJETIVOS:** identificar os fatores contribuintes para a ocorrência de LP em pacientes da clínica médica, de acordo com a equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo e descritivo realizado no setor da Clínica Médica de um Hospital Universitário do município do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo 40 profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e estão em processo de análise, sendo submetidos a análise de conteúdo. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP conforme parecer 3.184.416. **RESULTADOS:** Principais fatores contribuintes identificados: Fatores ligados ao paciente, como a gravidade do quadro clínico e restrição ao leito; Fatores ligados ao ambiente de trabalho: falta de tempo para implementação das medidas preventivas, atrelada à sobrecarga de trabalho e recursos humanos insuficientes, má qualidade e escassez dos recursos materiais disponíveis na instituição. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares evidenciam a importância de investimento na prevenção de LP, conferindo um dimensionamento de pessoal que supra as necessidades de assistência de enfermagem e aquisição de recursos materiais adequados para a prestação do cuidado seguro, diminuindo-se os custos de tratamento referentes a esse evento adverso e o tempo de internação.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3- Profa. Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem; 4- Profa. Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental

Contato: cahh.amorim@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CÓRNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - *queila faria dos santos*; 2- *graciele oroski paes*

Introdução: O paciente da Unidade de Terapia Intensiva possui fatores predisponentes à lesão corneana quer seja pelo quadro clínico quer seja pela terapêutica instituída, tornando-o suscetível ao agravo. **Objetivos:** analisar a produção científica sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão de córnea em pacientes internados em unidade de terapia intensiva e discutir a participação do enfermeiro no processo de avaliação desses fatores. **Método:** Revisão integrativa da literatura. As consultas foram realizadas de setembro de 2018 a fevereiro de 2019 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO. Foram utilizadas diferentes combinações dos descritores “doença da córnea”, “terapia intensiva” e “enfermagem”. Como critério de elegibilidade foi utilizado: artigo que estivesse disponível na íntegra, nas línguas inglês, espanhol ou português; publicado nos últimos 05 anos. **Resultados:** Após a leitura seletiva, 06 publicações passaram pela análise crítica. 03 artigos refletem uma produção diminuta sobre a temática no campo da enfermagem e a fragilidade no conhecimento acerca dos fatores de risco, 02 artigos trazem comparações entre os métodos de prevenção para lesão de córnea diante dos fatores de risco, 01 estudo aborda especificamente os fatores de risco para desenvolver lesão de córnea. As publicações demonstraram que os pacientes da internados na terapia intensiva estão em risco para desenvolver lesão de córnea tendo a exposição ocular decorrente da perda dos mecanismos naturais de proteção dos olhos como fator determinante. O uso de agentes farmacêuticos, assistência ventilatória, rebaixamento do nível de consciência e a falta de cuidado ocular se apresentaram como fatores que contribuem para o desenvolvimento da lesão de córnea. **Conclusão:** As publicações trazem à tona a necessidade de pesquisas de campo que se preocupem em evidenciar os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão de córnea.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - *mestrado em enfermagem. escola de enfermagem anna nery*; 2- *doutorado em enfermagem. escola de enfermagem anna nery*

Contato: queila.fs@hotmail.com

*Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa*



FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA

1 - Rachel de Araujo Costa; 2 - Giovanna Vivacqua Mendes; 3 - Amanda de Barros Guerra Clemente; 4 - João Victor Martins Saraiva; 5 - Juliana Pereira Domingues; 6 - Andreza Rodrigues Nakano

Introdução: O tratamento da tuberculose apresenta desafios quando à adesão e/ou continuidade. A Atenção Básica, como locus privilegiado dessa assistência, necessita conhecer e desenvolver estratégias para mitigar esse grande problema de saúde pública. **Objetivo:** Esse estudo busca identificar fatores relacionados à adesão ao tratamento de tuberculose no contexto da Atenção Básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e na biblioteca Scielo. Os critérios de inclusão foram o recorte temporal de 2009 a 2018, artigos disponíveis em texto completo, no idioma português e região Brasil. Adotou-se como critério de exclusão os artigos duplicados. A busca resultou em 07 artigos. **Resultados:** As publicações analisadas mostraram que os diagnósticos de tuberculose no Brasil, são acompanhados de números elevados de taxas de não cura e abandono do tratamento. Dentre os fatores que interferem na adesão ao tratamento, destacaram-se: o preconceito, a falta de capacitação dos profissionais de saúde, defasagem socioeconômica dos usuários, como falta de escolaridade e conhecimento, entre outros. **Conclusão:** Destaca-se a importância de mais publicações sobre o tema, com vistas a conhecer os fatores relacionados ao problema da adesão e/ou continuidade, assim como estratégias de enfrentar esse problema. Considera-se que a educação em saúde para orientar a sociedade sobre sinais e sintomas e para desconstrução de mitos e preconceitos relacionados à doença, pode ser uma primeira estratégia para a efetiva adesão ao tratamento e elevação no nível de cura da doença.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery e da Faculdade Gama e Souza; 6 - Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: rachelcosta81@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: CONHECIMENTO DE PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

1 - Rayara Mozer Dias; 2 - Marcela de Abreu Moniz; 3 - Bruna de Souza Resende

Introdução: Ao assumir novos papéis frente às novas exigências e transformações nas diversas áreas de atuação, os enfermeiros necessitam desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que são competências desejadas em sua formação. **Objetivo:** Descrever o conhecimento de residentes em enfermagem em saúde coletiva sobre competências gerenciais. **Método:** Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A técnica empregada consistiu na aplicação de questionário semiestruturado por meio de entrevista. A coleta de dados se deu no período de abril a junho de 2018. O processamento de dados foi realizado com base na análise categorial de conteúdo. O cenário do presente estudo consistiu na Escola de Enfermagem de uma Universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram 09 enfermeiros residentes do segundo ano do Programa de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva. **Resultados:** A maioria dos participantes definiu competências gerenciais como características/habilidades desenvolvidas por cada profissional. As competências consideradas de maior importância para a formação do enfermeiro especialista em Saúde Coletiva e sua atuação como gerente de serviços na atenção primária à saúde foram: Comunicação, Tomada de decisão, Trabalho em equipe, Visão sistêmica, Planejamento e organização e Educação permanente. Já as competências mais evidenciadas na atuação gerencial do enfermeiro foram: Tomada de decisão, Trabalho em equipe e Educação Permanente. **Conclusão:** Os enfermeiros residentes em saúde coletiva demonstraram pouco conhecimento acerca das competências gerenciais necessárias para a realização do trabalho em gerenciamento na atenção primária à saúde. Urge a necessidade de se repensar os processos inerentes à formação e ao desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro que devem ser formadas e desenvolvidas pela articulação de práticas e saberes construídos a partir da formação acadêmica e de maneira permanente durante a prática profissional.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira. Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense

Contato: rayaramozer@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



GERÊNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

1 - Rayara Mozer Dias; 2 - Marcela de Abreu Moniz; 3 - Bruna de Souza Resende

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem assumido com respaldo legal a responsabilidade pela gerência de Serviços de Saúde, exercendo liderança devido sua formação profissional e competência técnico-administrativa. **OBJETIVO:** O estudo objetivou analisar a percepção de residentes de enfermagem em saúde coletiva sobre o gerenciamento realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A técnica empregada consistiu na aplicação de questionário semiestruturado por meio de entrevista. A coleta de dados se deu no período de abril a junho de 2018. O processamento de dados foi realizado com base na análise categorial de conteúdo. O cenário do presente estudo consistiu na Escola de Enfermagem de uma Universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram 09 enfermeiros residentes do segundo ano do Programa de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva. **RESULTADOS:** A Sobrecarga de trabalho foi o fator dificultador do trabalho gerencial do enfermeiro mais evidenciado, enquanto que o Conhecimento sobre gerência na formação foi o fator facilitador mais citado. Na Estratégia Saúde da Família, os residentes relataram que há uma atuação gerencial do enfermeiro com maior autonomia, com desenvolvimento do trabalho em equipe do que em unidades básicas tradicionais. **CONCLUSÃO:** Existem muitas lacunas na formação do enfermeiro em saúde coletiva acerca de conhecimentos, competências e práticas sobre gerenciamento das unidades na Atenção Primária à Saúde. Urge a necessidade de se incluir diferentes estratégias de ensino aprendizagem nos cursos de especialização, inclusive os da modalidade residência, com vistas a se criar novas oportunidades para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências técnicas e éticas para o gerenciamento das unidades e da assistência de enfermagem.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira. Adjunta, Departamento de Enfermagem, Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense

Contato: rayaramozer@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



GERENCIAMENTO DE OCLUSÕES EM CATETERES VENOSOS CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

1 - Bruna Irene Cunha Curty de Souza; 2 - Marcelle Miranda da Silva

INTRODUÇÃO: Pacientes oncológicos pediátricos necessitam da rede venosa para a realização de diversos procedimentos, com destaque para quimioterapia. Logo, é preciso optar por um acesso venoso seguro e de longa permanência. Este estudo aborda a utilização do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Apesar das vantagens, o seu uso pode estar relacionado à ocorrência de complicações, com destaque para as oclusões. O enfermeiro assume papel de destaque na tomada de decisão, visto que é o profissional que mais manipula esse cateter, atuando desde a sua inserção até a retirada. **OBJETIVO:** analisar a ocorrência de oclusões em cateteres venosos centrais de inserção periférica nos pacientes oncológicos pediátricos em tratamento quimioterápico. **MÉTODO:** coorte retrospectiva, com abordagem quantitativa. Coleta de dados realizada em prontuários de pacientes matriculados no serviço de oncologia pediatria nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** 219 cateteres venosos centrais de inserção periférica foram inseridos em 156 pacientes, desses 214 (97,7%) foram a primeira opção de cateter. Esse dado está relacionado ao a sua técnica de inserção e por dispensar o uso de centro cirúrgico, fato que agiliza o início do tratamento. Os tumores sólidos foram os mais frequentes (89,7%). A oclusão ocorreu em 64,4% desses cateteres e foi o principal motivo de retirada (28,8%), estando de acordo com outros estudos. A oclusão do cateter está significativamente associada ao número de sessões de quimioterapias (média 10,9) e ao tempo de permanência do cateter (média 168,3 dias). **CONCLUSÃO:** A oclusão é uma complicação em destaque visto a frequência em que ocorre e suas consequências. Assim a importância do gerenciamento do cuidado para o manejo dessa intercorrência. Observa-se que o cateter venoso central de inserção periférica pode ser utilizado para vários tipos de tumores, sejam sólidos ou hematológicos, são uma opção segura e eficaz para realização de quimioterapia a longo prazo.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: bruna_curty@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



HOSPITALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA MATERNA

1-Thais da Conceição Peixoto Raimundo; 2-Tainá Martins Gomes; 3-Pâmela Pereira Mourão; 4- Emanuel Pereira dos Santos; 5-Laura Johanson da Silva

Introdução: A hospitalização é vista de forma perturbadora em qualquer fase da vida, contudo, na primeira infância o ambiente hospitalar pode gerar agravos para o desenvolvimento saudável. Daí a relevância da presença e participação da família para tornar o processo de hospitalização menos traumático. Neste contexto, a mãe ainda tem sido a figura principal de cuidado à criança, sendo importante compreender suas perspectivas por ser uma constante na vida da criança, para além do período de hospitalização. **Objetivo:** Compreender os significados que as mães atribuem ao processo de hospitalização da criança e suas influências para o desenvolvimento infantil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista gravada, individual, realizada com 13 mães cujo filho, com idade até 3 anos, encontrava-se hospitalizado na Enfermaria Pediátrica de um Hospital Universitário. Os dados estão sendo submetidos à análise temática e a fase atual da pesquisa permitiu levantamento de 10 unidades temáticas preliminares. As etapas analíticas futuras permitirão a constituição de categorias. **Resultados:** Os resultados preliminares destacam a preocupação das mães na busca de informações sobre seus filhos de modo a obterem conhecimento para ajudar no crescimento saudável. Além disso, observaram-se dúvidas sobre vacinação e a caderneta de saúde da criança. Alguns pais relatam que os profissionais não a usam de forma integral, embora sejam frequentemente solicitados quanto a ter em mãos a caderneta por profissionais que a utilizam para analisar o crescimento infantil. **Conclusão:** Conclui-se, ainda de modo parcial, que as mães, mesmo diante da hospitalização do filho estão atentas à influência da doença ou das restrições impostas pela internação para o desenvolvimento da criança pequena. Elas necessitam de maiores investimentos por parte dos profissionais quanto à orientações para sanar dúvidas e promover saúde para além do processo de hospitalização.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1-Estudante de graduação. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de enfermagem Alfredo Pinto; 2- Estudante de graduação. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 3-Estudante de graduação. Bolsista de Incentivo Acadêmico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 4- Enfermeiro chefe da enfermaria pediátrica. Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; 5-Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Contato: thaispeixotoraimundo@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS

1-Elizabeth Rose Costa Martins; 2-Jéssica de Melo Moreira; 3- Karoline Lacerda de Oliveira; 4- Andressa da Silva Medeiros; 5- Fabricio Santos Alves; 6- Letícia G. Fassarella

INTRODUÇÃO: O objeto é o entendimento e perspectivas da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos enfermeiros. A SAE proporciona recursos técnicos, científicos e humanos, objetivando a qualidade de assistência ao cliente, reconhecimento e valorização do enfermeiro. **OBJETIVO:** Descrever o entendimento do enfermeiro sobre a SAE e Discutir as dificuldades de aplicação da SAE no cotidiano dos enfermeiros. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, mediante entrevista semiestruturada, em unidades de clínica médica, de um hospital universitário, situado no município do Rio de Janeiro, com 15 participantes entre enfermeiros e residentes de Enfermagem de clínica médica, em 2018. Respeitados os requisitos éticos e legais da Resolução 466/12-CNS, sendo aprovado por Comitê de Ética em pesquisa da instituição- parecer nº 84670317.5.0000.5282. **RESULTADOS:** Surgiram duas categorias: Sistematização da assistência e o cuidar de Enfermagem: Ressaltam a SAE como um instrumento para a organização do trabalho da equipe de enfermagem, pois através da SAE é possível prover cuidados individualizados e holísticos, realizados com respaldo científico, segurança e direcionamento das atividades. Sua aplicabilidade contribui para a credibilidade, a competência, a autonomia, a força e a visibilidade da profissão. E os desafios enfrentados da implementação da SAE na prática profissional: Ao relacionar a teoria com a prática, destacam dificuldades para a sua aplicabilidade, como: a rotina imposta pela instituição, a falta de tempo devido à outras atividades desenvolvidas e a falta de recursos humanos. Surge a fragmentação do cuidado, adotando práticas que não atendem as necessidades humanas básicas. **CONCLUSÃO:** Existe a necessidade de discussões sobre a temática, considerando que o cotidiano profissional mostra que existem muitos desafios a serem enfrentados no que se refere a aplicabilidade da sistematização. Apesar de preconizada legalmente a SAE não é desenvolvida em todas as suas etapas.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1- Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2- Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3- Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4- Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5- Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6- Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: lacerdakarol@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



IMUNIZAÇÃO: O CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA

1-Rayane Barboza de Oliveira;2-Maria Regina Bernardo da Silva 3- Halene Cristina Dias de Armada e Silva;4-Raquel Bernardo da Silva;5-Claudia da Silva de Medeiros;6-Mariane Fernandes dos Santos

Introdução: A Enfermagem dispõe de muita responsabilidade na sala de imunização, sendo de muita importância o conhecimento e as práticas adequadas realizadas pelos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na sala de imunização. **Objetivo** Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família em unidades da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. **Metodologia** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, com três Enfermeiros e doze técnicos em quatro unidades de Estratégia de Saúde da Família. **Resultado:** observou-se que as áreas físicas das salas de imunização atendem aos critérios do Manual de Rede de Frios e do Programa Nacional de Imunização, e que as atribuições diárias da sala de Imunização são feitas pelos técnicos de enfermagem e os Enfermeiros são os Responsáveis Técnicos, mas sem disponibilidade integral para a função, desenvolvendo também atividades de supervisão e consultas de Enfermagem. Pode-se observar dúvidas dos profissionais a respeito do tempo de funcionamento da câmara se a Unidade ficar sem eletricidade, e oito dos entrevistados relataram que apesar de escalados na sala de imunização, podem assumir outros setores de acordo com a demanda. **Conclusão:** Pode-se observar que os profissionais da sala de imunização possuem conhecimento sobre as atividades realizadas, contudo na prática algumas das atribuições não são realizadas de forma satisfatória e de acordo com que é exigido nos protocolos e manuais do Ministério da Saúde e necessidade da presença do enfermeiro na sala de imunização no dia a dia, e necessidade de todos os profissionais realizarem treinamento em serviço para prevenção de agravos.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1-Enfermeira Universidade Castelo Branco autora tcc;2-Mestre em Saude da Familia e Docente da Universidade Castelo Branco orientadora do TCC; Doutoranda da Uerj e Diretora CMS Belizario Penna;4-Mestranda Atenção Basica UFRJ preceptora residencia SMS RJ; 5-Mestre em Saude da Familia e Docente da Universidade Castelo Branco;6-Mestranda da Saude da Familia e Enfermeira da Universidade Castelo Branco.

Contato: m.regina2000@uol.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



INCIDENTES ASSOCIADOS AO CATETER VESICAL DE DEMORA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Thamires Goulart Lambranco de Azevedo; 2 - Matheus Kirton dos Anjos; 3 - Graciele Oroski Paes

INTRODUÇÃO: O cateterismo vesical de demora (CVD) é um procedimento que envolve muitos fatores de risco associados com a sua instalação e permanência. Na prática assistencial o enfermeiro destaca-se frente a este procedimento, pois faz parte da sua competência profissional a inserção e manutenção do cateter. **OBJETIVOS:** Caracterizar e analisar a produção científica nacional e internacional acerca dos incidentes associados ao CVD em pacientes hospitalizados. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto-dezembro de 2018. Para a pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PVO. A busca foi realizada nas bases PubMed, Cochrane, LILACS e BDENF com os descritores cateteres urinários, segurança do paciente e Enfermagem. Foram encontrados ao total 451 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 12 artigos. **RESULTADOS:** Estima-se que 15 a 25% dos pacientes internados no ambiente hospitalar utilizam CVD, sendo o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva os setores que mais utilizam o cateter. O incidente originado da prática da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar mais abordado pelas publicações foi a Infecção do Trato Urinário associada ao Cateter (CAITU), sua prevenção precoce e manejo. A maior parte dos artigos selecionados versavam sobre ferramentas para identificação precoce ou prevenção da CAUTI. Outros incidentes não infecciosos relacionados ao uso do CVD foram pouco citados pelos estudos. Portanto, no ambiente hospitalar há um maior quantitativo de artigos voltados somente para a CAUTI, ou seja, já para um evento adverso. **CONCLUSÃO:** Todo o procedimento que envolve o CVD é de competência do enfermeiro, mas estudos mostram que a maioria desconhece as indicações, complicações e as práticas que podem prevenir as complicações associadas a este dispositivo. A avaliação contínua dos riscos associados ao CVD pode levar a identificação e a mitigação das potenciais ocorrências de incidentes durante a inserção, manutenção e manejo deste dispositivo.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Acadêmica de Enfermagem EEAN/UFRJ; 2- Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela EEAN/UFRJ; 3- Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ.

Contato: goularthamires4@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



INCIDENTES DE SEGURANÇA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA(SAMU)

1-Eric Rosa Pereira;2-Graciele Oroski Paes

Introdução: Atendimento pré-hospitalar é definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, obstétrica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar. O Serviço Móvel de Urgência-SAMU é o principal meio de atendimento pré-hospitalar contido no sistema Único de Saúde. A maioria das pesquisas relacionadas a temática segurança está centrada na assistência intra-hospitalar, o que caracteriza a necessidade de pesquisas que trabalhem com o tema no ambiente extra-hospitalar. Objetivos: Identificar os incidentes relacionados ao cuidado em saúde no atendimento pré-hospitalar móvel terrestre; Propor estratégias voltadas para a redução dos incidentes com base nos resultados encontrados. Método: Estudo observacional, descritivo, prospectivo, com uso de abordagem quantitativa, aprovado no comitê de ética e pesquisa 90494818.1.0000.5238. Observou-se 239 atendimentos de viatura avançada e básica entre julho de 2018 a fevereiro de 2019. Foi utilizado instrumento estruturado com observação não participante, posteriormente tratados no Epi Info™ e Statistical Package for Social Science (SPSS). Resultados: Em 218 (95,8%) atendimentos não houve higiene das mãos e 159 (69,1%) não houve troca de luvas entre os procedimentos. Em 79 (60,3%) a preparação do medicamento foi inadequada, em 235 (98,3%) a ficha de atendimento não foi preenchida por completo. As informações na ficha estão ilegíveis em 128 (53,6%). Não se verificou o contato entre a pele da vítima e os equipamentos em 173 (92,0%) atendimentos. Porém, o índice de quedas foi de 0 (0,0%). Conclusões: Necessita-se treinar as equipes para lavagens das mãos, troca de luvas, registro correto e segurança no transporte com uso de cintos de segurança que garante a sua estabilidade. Sugere-se que os Núcleos de Ensino de Urgências (NEUR) sejam inseridos aos Núcleos de Segurança do Paciente em suas atividades. Com isso, resultará desfechos favoráveis na minimização dos riscos de incidentes em saúde.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1-Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Docente do Centro Universitário UniAbeu. Docente da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; 2-Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Contato: ericrosap@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



INFECÇÕES SANGUÍNEAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE, CONDIÇÕES INTERVENIENTES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Carolina de Almeida Ferreira; 2 - Fernanda Palmira Barroso de Oliveira; 3 - Bruna de Oliveira Cezano Costa; 4 - Roberta Teixeira Prado

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos persistentes nos serviços de saúde, além de elevarem os custos no cuidado, aumentam o tempo de internação, morbidade/mortalidade dos pacientes. Dentre as principais IRAS, destacam-se as Infecções da Corrente Sanguínea (ICS). **Objetivo:** Identificar as causas de ICS, bem como cuidados de enfermagem necessários para preveni-las. **Métodos:** Revisão integrativa nas bases de dados MedLine e SciELO, utilizando descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Circulação Sanguínea” e “Segurança do Paciente”. Incluídos artigos publicados entre 2008 a 2017, publicados em inglês e português, que abordavam ICS e cuidados de enfermagem para prevenção. Excluídos artigos que não estavam de acordo com o tema. **Resultados:** Identificados 21 estudos. Contudo, a partir dos critérios definidos 10 foram incluídos nesta revisão, os mesmos relatavam que as principais causas de ICS relacionam-se a cateteres; microrganismos atingem o acesso vascular de diversas formas: durante inserção através da microbiota presente na pele, colonização das conexões, contaminação do fluido infundido e pelas mãos dos profissionais de saúde. Nas Unidades de Terapia Intensiva há elevadas taxas de mortalidade por sepse, principalmente em pacientes submetidos a procedimentos invasivos e maior tempo de internação. Nas ações de prevenção/controle, estabelecer prioridades é fundamental, capacitações devem ser planejadas em conjunto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Os profissionais que atuam no controle das ICS devem desenvolver estratégias educacionais de acordo com práticas baseadas em evidências. **Conclusão:** A importância da atuação do Enfermeiro nas instituições hospitalares em relação às ICS é comprovada, porém permeada de desafios, destacando a falta de recursos dos hospitais. A identificação de lacunas no conhecimento e adesão da equipe de enfermagem são medidas preventivas que visam subsidiar ações de educação permanente em prol de melhorias na qualidade da assistência.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 2 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 3 - Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; 4 - Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Contato: carolafcarolina@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PEDIÁTRICOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 - Sandra Alves do Carmo; 2 - Isabel Cristina dos Santos Oliveira

INTRODUÇÃO: Observa-se o uso constante de instrumentos avaliativos elaborados para adultos, sendo necessário adequar a população pediátrica. Existe a necessidade elaborar, traduzir, adaptar e validar utilizando método científico. **OBJETIVO:** analisar a produção científica nacional e internacional sobre estudos de tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos avaliativos pediátricos no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa de literatura. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2017 e agosto de 2018 nas fontes de informações: CAPES, CINAHL, LILACS, PubMed, SciELO e SCOPUS. O recorte temporal emergiu da busca eletrônica (2006-2017). Os descritores foram: criança hospitalizada, “estudos de validação”, “comparação transcultural”, “tradução”, “pediatria” e “enfermagem pediátrica” e seus equivalentes em inglês, e conjugados em pares. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa, teses e dissertações e estudos de revisão disponibilizados na íntegra; ter pelo menos um autor enfermeiro e serem pediátricos, e os de exclusão, não validados no Brasil, estudos sobre profissionais da saúde e família; editoriais, relatos de experiência e casos clínicos. Para seleção dos estudos, foram seguidas as recomendações do PRISMA. Aspectos éticos: dispensáveis por ser revisão. **RESULTADOS:** Foram selecionados 23 estudos, sendo 19 nacionais e 04 internacionais. Em relação ao objetivo da revisão, 18 eram de validação, 01 de adaptação, 03 de tradução e adaptação transcultural e 01 de tradução, adaptação e validação. Quanto ao cenário, 13 foram validados na internação pediátrica, 04 na urgência e emergência, 03 no CTI pediátrico, 02 na atenção básica e 01 no centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se um aumento significativo de pesquisas de enfermagem sobre instrumentos avaliativos em pediatria a partir de 2013 no Brasil, aproximadamente 82,61% dos estudos selecionados, mas ainda em número inferior para avaliar as crianças e adolescentes brasileiras sendo necessário a incrementação de estudos metodológicos.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. INCA/MS. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar; 2 - Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Orientadora.

Contato: drinhaalves@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Celia Caldeira Fonseca Kestenberg; 2 - Hosana Pereira Cirin; 3 - Carolina Neves Dias de Andrade; 4 - Ynara da Costa Cypriano Castro

INTRODUÇÃO: Algumas demandas emocionais em profissionais de saúde estão relacionadas a inúmeros fatores estressores ocupacionais que afetam o seu bem estar. Mindfulness ou Atenção Plena, vem sendo utilizada como ferramenta para lidar com problemas clínicos de populações vulneráveis. **OBJETIVO:** descrever o conteúdo abordado nas produções científicas encontradas sobre intervenção baseada em mindfulness para profissionais de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa onde a seleção da amostra foi realizada através de buscas eletrônicas nas plataformas MEDLINE e LILACS. Foram selecionados 15 artigos relevantes. **RESULTADOS:** Após análise das publicações foram encontradas duas categorias: O impacto de mindfulness na redução de transtornos psíquicos, na qualidade de vida e no trabalho dos profissionais de saúde; A percepção dos profissionais de saúde quanto a adesão as práticas de mindfulness na sua vida profissional. Referente a primeira categoria, dos 15 artigos selecionados, 11 mencionaram direta ou indiretamente a redução do estresse após 8 semanas de intervenção com o programa de Mindfulness. 4 artigos relataram a redução da depressão, 5 afirmam redução da ansiedade e 4 redução do burnout. A intervenção Mindfulness também apresenta resultados positivos para o tratamento de doenças de base, associadas a transtornos psíquicos, como Diabetes, hipertensão e HIV/AIDS. 10 artigos apontaram que a prática influencia positivamente no trabalho tanto em relação a sua produtividade como no atendimento ao paciente. Referente à segunda categoria, foram apontadas as barreiras para adesão ao programa, sugestões para aumentar a aceitabilidade e adesão ao programa e aspectos relacionados ao instrutor. **CONCLUSÃO:** A intervenção baseada em Mindfulness se mostrou como uma estratégia importante na redução de demandas emocionais em profissionais de saúde.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. Psicóloga clínica. Doutora em Psicologia Social. Professora associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira Intensivista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Estomatoterapia UERJ. ESF UNIRIO. Mestranda UERJ. Preceptora de graduação UNIABEU; 3 - Acadêmica de enfermagem da Faculdade de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro. Voluntária PIBIC no projeto Meditação Atenção Plena (mindfulness) para estudantes universitários: uma tecnologia para manejo de estresse; 4 - Acadêmica de enfermagem da Faculdade de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIC no projeto Meditação Atenção Plena (mindfulness) para estudantes universitários: uma tecnologia para manejo de estresse

Contato: carol.dias.andrade@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

1 - Cassia Amorim Rodrigues Araújo; 2 - Allan Corrêa Xavier; 3 - Mayara Santos Medeiros da Silva; 4 - Marta da Conceição Rosa; 5 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 6 - Priscilla Valladares Broca

INTRODUÇÃO: A liderança em enfermagem é uma importante ferramenta para a segurança do paciente, contribuindo para o alcance eficaz das metas. Diariamente o enfermeiro se depara com desafios gerenciais que requerem tomada de decisão para a solução de problemas, em prol de uma assistência segura e de qualidade. **OBJETIVO:** Identificar o posicionamento do enfermeiro como líder e as suas implicações para a segurança do paciente. **MÉTODO:** Estudo qualitativo e descritivo, tendo como cenário a clínica cirúrgica de um Hospital Universitário. Participantes do estudo: 28 componentes da equipe de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e encontram-se em fase de análise, sendo submetidos a análise de conteúdo temática. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP conforme parecer 3.101.494. **RESULTADOS:** Emergiram 3 categorias, sendo: Liderança efetiva na promoção da segurança do paciente, destacando-se de acordo com os entrevistados, a liderança transformacional como grande potencializadora para a prática da segurança do paciente; Fragilidades na prática da liderança pelo enfermeiro, identificando-se problemas como estresse, sobrecarga de trabalho e conflitos na equipe; Estratégias para a mitigação de erros no cuidado de enfermagem, destacando-se a presença do enfermeiro na “beira do leito” com vistas a redução de incidentes, e a necessidade de investimento em capacitação profissional. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares demonstram a necessidade de maior investimento na comunicação multiprofissional através de reuniões de equipe e conversas informais, o que poderá contribuir para a redução de conflitos. Destaca-se a que a liderança transformacional exercida pelo enfermeiro, aliada ao conhecimento científico e a experiência profissional poderão contribuir para sanar tais problemáticas, integrando a equipe multiprofissional na busca pela assistência segura e de qualidade.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Residente da UNIRIO; 4 - Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Residente da Secretaria Municipal de Saúde; 5 - Profa. Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 6 - Profa. Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ

Contato: cahh.amorim@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



MANIFESTAÇÕES FÍSICAS E COMPORTAMENTAIS ORIGINADAS PELA TIMIDEZ OU ANSIEDADE SOCIAL NO UNIVERSO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

1 - Marcela Pimenta Muniz; 2 - Lucas Xavier Laurentino

INTRODUÇÃO: Derivado do latim timiditas, a palavra timidez possui mesma raiz de Timor, que significa medo. Nem sempre a timidez se descreve em um universo psicopatológico. Já a ansiedade social se caracteriza por ser um problema de comportamento internalizante, com um excessivo controle dos comportamentos, emoções e cognições. No universo acadêmico, isto ocasiona influências na vida profissional, acadêmica e social do estudante de enfermagem. **OBJETIVO:** discutir sobre as manifestações físicas e comportamentais dos estudantes de Enfermagem relacionadas à timidez e à ansiedade social no âmbito do seu processo de ensino-aprendizagem. **MÉTODO:** pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, cujo cenário foi a Escola de Enfermagem da UFF. Os participantes foram estudantes de enfermagem a partir do 4º período da graduação. Foi aceito pelo Comitê de ética do HUAP/UFF com o parecer de aceite de número 1.776.103. A coleta de dados deu-se por entrevista seguida de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** destacaram-se nas narrativas dos estudantes as seguintes manifestações originadas de suas vivências com a timidez ou ansiedade social: vontade de sair da sala de aula; diarreia; gaguejar; pernas bambeando; dor no estômago; trocar palavras ou esquecer o conteúdo do trabalho; “dar branco”; suor intenso e com o corpo frio; sentir-se nervoso e desconfortável; pressão arterial abaixa; sensação de impotência; imunidade abaixa; medo de não saber lidar com a situação; não lembrar do próprio nome; se achar menos competente que os outros; “passar mal” quando estuda para a prova ou para apresentar trabalho. **CONCLUSÃO:** A correlação simbiótica entre fobia social e medo ou timidez causa manifestações físicas que foram observadas nos relatos dos entrevistados. Os entrevistados que consideram-se tímidos relataram sintomas semelhantes de âmbito físico, emocional e comportamental. É primordial a adequação da Universidade às características pessoais dos estudantes, respeitando suas singularidades nos processos de ensino.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeiro. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense.

Contato: marcelapimentamuniz@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS DE INFUSÃO CONTÍNUA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1- Ludmila do Couto Fagundes; 2- Luana Ferreira de Almeida; 3- Dayana Feital Pimentel; 4- Mariana Fernandes de Lima

Introdução: Os medicamentos potencialmente perigosos correspondem àqueles medicamentos com maior potencial de causar danos ou até mesmo fatais, quando um erro ocorre no curso de sua utilização. **Objetivo:** analisar a presença de sinalizadores de alerta na administração de medicamentos potencialmente perigosos de infusão contínua. **Método:** estudo observacional, com abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2018, através de um formulário, tipo “check-list”, quanto à presença de alertas na administração de medicamentos potencialmente perigosos de infusão contínua. Os dados foram coletados, e organizados em planilhas para análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição na qual foi realizado, sob o parecer número 2.544.331. **Resultados:** foram realizadas 248 observações à beira leito e 6.286 medicamentos, sendo 1.397 (22%) destes medicamentos potencialmente perigosos: Fentanil (181-12,9%); Noraepinefrina (125 - 8,9%); Diazepam (87 - 6,2%); Glicose 50% (82 - 5,9%). Em 207 (83,5%) destas, os acessos venosos eram centrais. Os sinalizadores de risco estavam presentes em 88,6% (280) dos equipos observados. **Conclusão:** os alertas presentes na etapa de administração de medicamentos corresponde a uma prática de segurança e necessita ser melhor trabalhado na unidade em questão.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Enfermeira intensivista. UERJ; 2- Professora Adjunta. UERJ. 3- Enfermeira residente em terapia intensiva. UERJ; 4- Enfermeira residente em terapia intensiva. UERJ.

Contato: fernandesmari18@yahoo.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



MINDFULNESS PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: MANEJO DO ESTRESSE

1 - Celia Caldeira Fonseca Kestenber;2 - Priscila Cristina da Silva Thiengo;3 - Ynara da Costa Cypriano Castro;4 - Carolina Neves Dias de Andrade

INTRODUÇÃO: O ingresso na universidade vem crescendo significativamente nos últimos anos, e com isso cresce também o número de estudantes com problemas psicológicos por conta da alta demanda no cotidiano acadêmico. A meditação baseada em Mindfulness (Atenção Plena), surge como ferramenta para manejo do estresse de forma que ajude os estudantes a reduzir os estressores tendo a experiência de viver momento a momento, com melhor aceitação dos acontecimentos e principalmente sem julgamentos. **OBJETIVO:** descrever o conteúdo abordado nas produções científicas encontradas sobre a temática Mindfulness no manejo do estresse para estudantes universitários. **MÉTODO:** Utilizou-se os passos para o desenvolvimento de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e MEDLINE, por meio dos descritores “atenção plena”, “estresse”, “estudantes” e “mindfulness”, sendo selecionados os artigos publicados em inglês e português dos últimos cinco anos (2013 a 2018), com texto completo e disponível online. Foram encontrados 35 artigos e destes, 6 estavam incompletos, 25 não apresentaram os critérios de inclusão e apenas 4 publicações que estabeleceram relação consistente com a temática. **RESULTADO:** A partir da análise das publicações, foram encontradas duas categorias: 1. O manejo do estresse e os benefícios de sua prática, subdividida em: O mindfulness como ferramenta de aprendizado e A promoção da autoaceitação e a aceitação do outro; 2. Dificuldades para a prática do mindfulness. **CONCLUSÃO:** A utilização de mindfulness como manejo do estresse em estudantes universitários vem sendo considerada uma estratégia eficaz na redução do estresse causado pela vida acadêmica. Além disso, os estudos apontam seus benefícios na melhora da atenção e concentração dos estudantes, oferecendo maior qualidade de vida.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. Psicóloga clínica. Doutora em Psicologia Social. Professora associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;2 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF e professora assistente do departamento de enfermagem médico cirúrgica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;3 - Acadêmica de enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade do estado do rio de janeiro. Bolsista PIBIC no projeto Meditação Atenção Plena (mindfulness) para estudantes universitários: uma tecnologia para manejo de estresse;4 - Acadêmica de enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade do estado do rio de janeiro. Voluntária PIBIC no projeto Meditação Atenção Plena (mindfulness) para estudantes universitários: uma tecnologia para manejo de estresse

Contato: carol.dias.andrade@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



MULHERES PORTADORAS DE CARDIOPATIA NO CONTEXTO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONTRIBUIÇÕES DA HERMENÊUTICA FENOMENOLÓGICA

1 - Thaís Vasconcelos Amorim; 2 - Ívis Emília de Oliveira Souza; 3 - Ana Beatriz Azevedo Queiroz; 4 - Elayne Arantes Elias; 5 - Anna Maria de Oliveira Salimena

Introdução: A doença cardíaca tem sido apontada como a maior causa de morte materna obstétrica indireta em todo o mundo e, no Brasil, também associada ao aumento de eventos de near miss. Apesar dos riscos potenciais, muitas mulheres portadoras de cardiopatia desejam engravidar, e isto deve ser considerado na assistência ao planejamento reprodutivo. **Objetivo:** Analisar o movimento existencial da mulher portadora de cardiopatia no contexto do Planejamento Reprodutivo. **Métodos:** Qualitativo com abordagem fenomenológica Heideggeriana. Foram participantes 17 mulheres cardiopatas com experiência recente de gravidez em instituição referência para risco materno, por meio da entrevista fenomenológica. **Resultados:** Emergiram na análise hermenêutica duas unidades de significados: Ficarem mais atentas e preocupadas com o tratamento porque o problema continua o mesmo; Expressarem não querer mais engravidar porque chegaram no limite e buscarem o planejamento para fazer laqueadura. **Conclusão:** O desvelamento do movimento existencial permitiu compreender que, embora as participantes se sentissem seguras com o acompanhamento institucional da gravidez de alto risco, este se mostrou insuficiente no tocante ao Planejamento Reprodutivo. Aponta-se a necessária consideração por parte de enfermeiras e demais profissionais de saúde de que esse planejamento é um importante conjunto de ações para identificar e modificar riscos em mulheres portadoras de cardiopatia na perspectiva de melhores resultados perinatais. Porém, deve-se avançar na abrangência dos aspectos subjetivos da mulher e do casal por meio do diálogo, além do trabalho de educação permanente de toda a equipe.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora; 2 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 3 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 4 - Enfermeira. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Contato: ivis@superig.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM ACERCA DOS MODOS DE SE NASCER

1 - Flavienny Leticia Barbosa dos Santos; 2 - Antonio da Silva Ribeiro; 3 - Carla Oliveira Shubert; 4 - Luciana Miranda Rodrigues; 5 - Simone Carvalho Neves; 6 - Paulo Alexandre de Souza São Bento.

Introdução: a transição paradigmática relacionada aos modos de se nascer, que no Brasil possui elevadas taxas de cesarianas, precisa se haver com a formação acadêmica dos profissionais que exercerão o ofício nesta área. **Objetivos:** discutir as narrativas dos graduandos de enfermagem e medicina, de uma instituição privada no Rio de Janeiro, sobre o parto vaginal e a cirurgia cesariana; discernir nas narrativas, dos graduandos, o que é opinião (doxa) e o que é conhecimento (episteme), acerca dos modos de se nascer; e analisar os conhecimentos e opiniões dos graduandos à luz de referências sobre o parto e nascimento na ciência baseada em evidências. **Método:** foi utilizado Narrativas de vida. **Critério de inclusão dos participantes:** estudantes de enfermagem que já haviam cursado a disciplina de Saúde Integral da Mulher e estudantes de medicina que haviam cursado a disciplina de Obstetrícia. Foram entrevistados 32 estudantes ao todo, sendo 16 de cada carreira a partir de uma única pergunta. O material analítico é composto por 50 páginas de narrativas. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética n. 91184318.0.0000.5239. **Resultados:** a formação profissional apresenta fragilidades, em ambas as carreiras, no difícil trânsito entre as narrativas produzidas que acionam opiniões para um posicionamento crítico embasado no saber científico. A simples narrativa sem citar fontes confiáveis foi tomada como baliza importante para delimitar a linha tênue entre a opinião e o conhecimento. Os estudantes de enfermagem e medicina defendem o parto vaginal como a melhor via para se nascer. Contudo, acadêmicos de medicina ainda revelam o conflito com a dicotomia teoria/prática, adicionando adversativas para defender a cesariana, para além do que as evidências recomendam. **Conclusão:** o deslocamento da fala opinativa para a fala científica não é uma tarefa simples, tampouco, estimulada. Os estudantes narram seus saberes obstétricos, mas não os elevam para o plano do conhecimento científico.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Formada pela Escola de Enfermagem Souza Marques da Fundação Técnico Educacional Souza Marques; 2 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador da Pós-graduação em Terapia Intensiva da Fundação Técnico- Educacional Souza Marques; 3 - Enfermeira. Mestre em enfermagem. Coordenadora do curso de Graduação de Enfermagem da Univeritas. 4 - Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. Professora da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques. 5 - Enfermeira. Mestre em Ciências. Coordenadora do curso de Graduação de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques. 6 - Enfermeiro. Doutor em Ciências no Instituto Nacional de Pesquisa de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

Contato: barbosaleticia.f@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE SOBRE MENSTRUACÃO

1 - Paulo Alexandre de Souza São Bento; 2 - Jessica Simões de Lêu; 3 - Iulia Bicu Fernandes; 4 - Martha Cristina Nunes Moreira

Introdução: endometriose é uma doença inflamatória de caráter crônico, que cursa com dor, infertilidade e sangramento vaginal abundante, caracterizada por presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. No Brasil, em 2018, o número de mulheres acometidas alcançou sete milhões. A menstruação é um fenômeno de conotação negativa desde a antiguidade e quando relacionada à endometriose não somente reafirma estigmas relacionados às mulheres, como reforça sua posição subalterna e oprimida na sociedade. **Objetivos:** discutir significados atribuídos por mulheres à menstruação relacionada à endometriose, enquanto parte da dimensão íntima do protagonismo de viver com esta doença. **Método:** calçado em Narrativas de Vida, com 20 mulheres, diagnosticadas com endometriose e participantes de dois grupos situados na internet. Após convites virtuais para participar da pesquisa, as entrevistas foram realizadas pessoalmente/individualmente e analisadas compreensiva e comparativamente. **Certificado de Apresentação para Apreciação Ética** n. 31859414.1.0000.5269. **Resultados:** um total de 18 mulheres abordou o fenômeno da menstruação. A maioria referiu ser uma experiência de adoecimento, onde a dor, o estigma, a vergonha, o ódio de menstruar pelos fluxos volumosos e irregulares estão presentes e onde o sistema cada vez mais exigente de produtividade coloca uma marca negativa nestas mulheres. O descaso e a banalização por parte dos profissionais foi mencionado como promotor do diagnóstico deveras tardio, do autodiagnóstico e da violência institucional. **Conclusão:** faz-se necessária uma reflexão acerca das questões de gênero implícitas na nossa sociedade, que visam, sobretudo a produtividade. Como contribuições inovadoras destacaram-se o fato de dar visibilidade a esta problemática e contribuir para destecer os estigmas relacionados à menstruação.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz; 2 - Enfermeira Obstétrica formada no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz; 3 - Enfermeira Obstétrica. Hospital Alcides Carneiro; 4 - Psicóloga. Doutora em Ciências Humanas/Sociologia. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz

Contato: enfjessy26@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



NÍVEL DE ANSIEDADE DOS ADOLESCENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS.

1- Camila Laporte Almeida de Souza; 2- Maria Fernanda da Costa Mattos; 3 - Mariana da Costa Daniel; 4 - Carlos Eduardo Peres Sampaio

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do ciclo vital humano repleto de modificações fisiológicas e sociais. Tornando constante as oscilações de humor, temperamento e decisões. Desta forma, o período pré-operatório torna-se bastante conturbado para o adolescente e seus familiares. O nível de ansiedade apresentado pelo adolescente pode agravar ou melhorar esta ocasião vulnerável. **OBJETIVO:** Determinar o grau de ansiedade de adolescentes submetidos a cirurgia hospitalar. **MÉTODO:** Utilizou-se um estudo descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em um Hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro, no Núcleo de estudos da Saúde do adolescente (NESA). A coleta de dados foi realizada mediante a utilização da escala Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberg. Esta é constituída de dois questionários com 20 questões cada, sendo uma auto avaliação para traço de ansiedade, foi entregue para cada participante cirúrgicos, tendo como obrigatoriedade a presença de um responsável, visto que cada um deles era menor de 18 (dezoito) anos, e apresentava faixa etária de 12 a 18 anos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética com parecer número: CEP/HUPE/UERJ 1.509.012. **RESULTADO:** Foram avaliados os níveis de Traço e Estado de ansiedade em 34 adolescentes, entre masculino e feminino. Foram verificados que os adolescentes demonstravam em sua totalidade os níveis baixos e médios no IDATE tanto no traço quanto do estado de ansiedade. Os adolescentes de ambos os sexos apresentam baixos níveis de ansiedade, porém este perfil é mais evidente nos adolescentes do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes do sexo feminino apresentaram nível de Traço e Estado estáveis e os homens apresentaram leve diferença nos seus níveis. Neste estudo fica evidente que os adolescentes que receberam acolhimento de enfermagem no período pré-operatório apresentam níveis mais baixos de ansiedade.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Graduanda da Faculdade de Enfermagem UERJ; 2 - Graduanda da Faculdade de Enfermagem UERJ; 3 - Graduanda da Faculdade de Enfermagem UERJ; 4 - Enfermeiro Doutor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: costadmari@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O ACOMPANHANTE DA CRIANÇA SUBMETIDA À CIRURGIA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1 - Bianca Rosa Fuly; 2 - Steffany Vieira Dias; 3 - Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Introdução: O estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional de enfermagem acerca da criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório. **Método:** revisão sistemática, realizada nas fontes de informações: LILACS, SciELO, CINAHL, PUBMED, MEDLINE e CAPES com o recorte temporal de 1990 a 2018 segundo a busca eletrônica. Os descritores foram criança hospitalizada, cirurgia, centros cirúrgicos, enfermagem pediátrica e família, conjugados em pares. A seleção dos estudos ocorreu no período de maio a julho de 2018. **Critérios de inclusão:** teses e dissertações na íntegra, artigo de pesquisa, revisões, reflexão teórica, ter um autor pelo menos enfermeiro, e o cenário ser unidade de internação clínica e cirúrgica ou centro cirúrgico pediátrico ou geral, e os de exclusão relatos de experiência, estudos de caso, resenhas e editoriais e estudos repetidos nas fontes de informação. **Aspectos éticos:** dispensáveis por ser uma revisão. **Resultados:** Foram encontrados 42 estudos sendo 26 qualitativos, 13 quantitativos e 3 quanti-qualitativos. Em relação à procedência dos estudos, 22 foram realizados no Brasil e 45 no exterior. Quanto aos participantes, evidenciou-se que a maioria eram as crianças e seus familiares, seguido dos enfermeiros e outros profissionais de saúde. Os estudos evidenciaram, em sua maioria, os eixos temáticos: sentimentos dos familiares na suspensão da cirurgia, estressores pré-operatórios, utilização do brinquedo terapêutico, condutas de enfermagem no pós-operatório imediato e tardio de cirurgia cardíaca, caracterização dos procedimentos cirúrgicos, manejo e intervenção educativa na dor pós-operatória, presença dos responsáveis na indução anestésica, intervenções de enfermagem para redução da ansiedade e estratégias lúdicas no centro cirúrgico. **Conclusão:** As temáticas emergentes reafirmam a necessidade de continuar a investigação acerca do cuidado centrado na criança e sua família em situações cirúrgicas a fim de minimizar o estresse gerado durante o período perioperatório.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar; 2 - Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Voluntária- PIBIC/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar; 3 - Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

Contato: biancafully@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO EM FERIDAS ONCOLÓGICAS

1 - Marluce Natividade da Silva; 2 - Marília Nonata Natividade da Silva; 3 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva;

Introdução: Câncer é definido como uma doença genética caracterizada pelo crescimento e divisão celulares desordenados que pode invadir tecido e órgãos adjacentes, denominados de metástases. As feridas tumorais malignas são formadas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele, levando conseqüentemente à quebra da sua integridade, com posterior formação de uma ferida evolutivamente exofítica, decorrente da proliferação celular descontrolada que o processo de oncogênese provoca. As feridas tumorais malignas que acometem a pele constituem mais um agravo na vida do paciente oncológico, pois, progressivamente, desfiguram o corpo e tornam-se friáveis dolorosas, exsudativas e liberam odor fétido. Para um atendimento eficaz é necessário o conhecimento dos profissionais com relação a esse tipo de ferida. **Objetivo:** Identificar o conhecimento do enfermeiro no cuidado de feridas oncológicas. **Metodologia** Trata-se de revisão integrativa de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Dentro da Biblioteca Virtual em Saúde utilizamos os descritores integrados: feridas, neoplásicas, enfermagem e conhecimento. Foram encontrados 5482 artigos. Aplicamos os seguintes filtros: textos completos, base de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, idiomas: Inglês, português e espanhol, país: Brasil. Após o filtro, encontrou-se 17 artigos, desses foram extraídos os artigos repetidos, totalizando 10 artigos que compuseram a nossa amostra. **Resultados:** Os resultados encontrados apontam que os enfermeiros possuem um déficit no conhecimento tanto para avaliar e classificar a ferida oncológica, quanto na técnica de tratamento. Um estudo relaciona esses fatores à falta de pessoal, falta de insumos para avaliação e tratamento da ferida oncológica e inexistência de protocolos institucionais para o cuidado com as lesões. **Conclusão:** É importante a oferta de capacitação para os profissionais de enfermagem visando à qualidade do tratamento de feridas oncológicas. Se faz necessário a construção de mais estudos relacionado a temática.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 2 - 1 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 3 - Enfermeiro. Doutorado de Enfermagem UFRJ. Professor Auxiliar da Faculdade São Camilo RJ

Contato: pcrj03@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O CONHECIMENTO DO USUÁRIO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

1 - Eliane Laino Ribeiro; 2 - Rafael Cairo dos Santos; 3 - Fagner Nunes de Souza; 4 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus é uma condição crônica de alta prevalência no Brasil e no mundo. O diabetes mellitus tipo 2 corresponde o maior número de casos, mesmo acometendo indivíduos após os 40 anos, é encontrado associado em qualquer idade. O conhecimento sobre a doença é essencial para uma boa estrutura, mesmo não sendo o único fator associado. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos usuários com condição de diabetes mellitus atendidos na atenção primária sobre sua patologia. **MÉTODO:** As publicações foram pesquisadas em fevereiro de 2019, na Biblioteca Virtual de Saúde e no Scielo. O recorte temporal foi de 2011 a 2018, e os descritores utilizados foram: Conhecimento, Atenção Básica e diabetes. Os descritores foram utilizados de forma integrada na busca. Como exclusão foi utilizada: fuga do assunto, artigos repetidos, monografias e texto incompleto. Foram encontradas 9 publicações na Scielo, que após a leitura, foram selecionados 3 artigos. E na BVS foram encontradas 229 publicações que após a uma leitura foram selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** todos os artigos apresentam como resultado escore de conhecimentos e atitudes baixas. Quando verificados os fatores associados encontramos: escolaridade, idade, sexo feminino, tempo superior sem comparecimento na consulta maior que 12 meses. O sexo feminino é apontado como fator associado devido ao maior número de participantes na pesquisa serem desse gênero. **CONCLUSÃO:** percebemos que mesmo com toda intensificação de estratégias associadas a atenção básica, os estudos demonstram o conhecimento insatisfatório dos usuários sobre sua condição quando relacionado ao diabetes mellitus tipo 2. É importante ser direcionadas estratégias em todas as linhas de cuidado para intensificar a importância do usuário no conhecimento sobre sua condição para um tratamento mais eficaz.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 2 - Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 3 - Estudante de Odontologia. Universidade Veiga de Almeida; 4 - Enfermeiro. Doutorado de Enfermagem UFRJ. Professor Auxiliar da Faculdade São Camilo RJ;

Contato: pcrj03@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O COTIDIANO DE VIVER COM HIV/AIDS NAS REPRESENTAÇÕES DE QUEM COM ELE VIVE

1 - Virginia Paiva Figueiredo Nogueira; 2 - Antonio Marcos Tosoli Gomes; 3 - Rachel Verdan Dib; 4 - Luiz Carlos Moraes França; 5 - Mariana Luiza de Oliveira Fleury; 6 - Sergio Corrêa Marques

INTRODUÇÃO: Há trinta anos, a Aids era sinônimo de morte iminente. Com avanço da melhoria do tratamento medicamentoso e das informações acerca do HIV/Aids, alguns autores ratificam uma grande ressignificação para a cronicidade da doença. **OBJETIVO:** Analisar o viver com HIV/Aids para pessoas que com ele convivem em seus aspectos psicossociais e de vida cotidiana. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa com suporte teórico e metodológico da teoria das representações sociais em sua abordagem processual, realizado com 32 pessoas que vivem com HIV/Aids atendidas no ambulatório especializado de um Hospital Universitário Estadual. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada em profundidade e analisados pela análise de conteúdo lexical com auxílio do software IRAMUTEQ. **RESULTADOS:** A partir da análise foi originada a classe três, que aborda o cotidiano das pessoas que vivem com HIV/Aids. Acerca dos participantes, 68,7% são do sexo masculino, com idades entre 42 e 50 e acima de 51 anos (31,3% e 37,5%, respectivamente), 31,25% são católicos, seguido por evangélicos (25%). Em relação a participação em atividades religiosas antes (75%) e depois (71,9%) do diagnóstico, pode-se observar uma discreta diminuição da participação destes após o diagnóstico. A convivência com a enfermidade a partir do diagnóstico gera mudanças importantes na rotina de quem vive com o HIV, pois há a necessidade de um acompanhamento contínuo e o uso de medicamentos que geralmente provocam efeitos colaterais desagradáveis. Com isso, pode-se gerar ansiedade no paciente antes da consulta. **CONCLUSÃO:** Apesar da ressignificação, o preconceito ainda se mostra muito presente na sociedade e no meio religioso, podendo ser excluído do meio onde se procura suporte. Ressalta-se a importância do profissional quanto à orientação e desmistificação acerca do HIV, conscientizando a população, inclusive nas igrejas, a fim de promover um espaço de acolhimento, não julgamentos, reduzindo o tabu ainda existente.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Enfermagem - UERJ; 2 - Enfermeiro. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 3 - Graduanda em Enfermagem e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 4 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 5 - Graduanda em Enfermagem e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 6 - Enfermeiro. Professor Adjunto no Departamento de Fundamentos de Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Contato: rachelvdib@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MÃE ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADA: O QUE DIZ A LITERATURA NACIONAL?

1 - Davi Gomes Depret; 2 - Raphael Ribeiro Goulart; 3 - Larissa Cortes de Oliveira; 4 - Kleison Pereira da Silva; 5 - Ricardo de Mattos Russo Rafael

Introdução: O “tornar-se mãe” na adolescência pode seguir cursos singulares para cada jovem dada a diversidade de contextos nos quais estão inseridas. A institucionalização de crianças e adolescentes é uma realidade histórica brasileira que envolve determinantes complexos como a intensa desigualdade socioeconômica, desafiliação e violências de diversas naturezas. No cenário socioeducativo, além dos fatores institucionais aos quais estão suscetíveis, elas precisam lidar com as questões psicofisiológicas da maternidade em curso. Neste contexto, a Enfermagem é fundamental na articulação intersetorial e na promoção e garantia de direitos destas adolescentes. **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional acerca do cuidado de Enfermagem à mãe adolescente institucionalizada. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura realizada entre dezembro de 2018 e março de 2019, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de Dados de Enfermagem e Scientific Eletronic Library Online. Foram utilizados os descritores: “Gravidez na Adolescência”, “Adolescentes Institucionalizados” e “Enfermagem”. **Resultados:** Foram encontradas 15 produções, destas, todas estavam disponíveis para consulta. Após exclusão das produções duplicadas e buscando artigos que discutissem as tendências do cuidado a estes subgrupos, foram selecionados 5 artigos. Eles concentraram-se em dois grandes eixos temáticos: (1) A maternidade no contexto da institucionalização e (2) Visão dos profissionais sobre as mães adolescentes. **Conclusões:** De acordo com a literatura, a discussão sobre a gravidez na adolescência vem apontando a necessidade de ampliar o debate para uma perspectiva dos direitos – o direito à proteção social da maternidade e um cuidado livre de estigmas. Além disso, as lacunas mostram a necessária inclusão desta discussão nos cenários acadêmico e institucional nacional, a fim de estimular a produção por parte dos Enfermeiros no que diz respeito ao cuidado destas adolescentes.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeiro de Família e Comunidade. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem /UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa SaPESC/UERJ; 2 - Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa SaPESC; 3 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisa SaPESC; 4 - Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa SaPESC; 5 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa SaPESC/UERJ

Contato: davi.depret@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS E A LIQUIDEZ DAS RELAÇÕES HUMANAS

1 - Sheilane da Silva Santos, 2- George Luis Alvez Santos; 3 - Lígia Santana Rosa; 4 - Glaucia Valente Valadares

INTRODUÇÃO: É inegável a contribuição positiva ao surgimento das mídias sociais e seu desenvolvimento no campo do cuidado, atingindo espectros antes limitados pelos restritos recursos anteriores à internet, dos canais de comunicação previamente utilizados. Contudo, é importante observar que existe um viés de discussão acerca das vulnerabilidades que estes recursos podem trazer no campo social, no sentido do afastamento físico necessário para se desenvolvam as relações humanas, tornando o processo de interação, que é fundamental à construção do cuidado de enfermagem, algo que poderá assumir progressivamente a posição de liquidez da sociedade atual. **OBJETIVO:** Refletir sobre a relação entre cuidado de enfermagem na contemporaneidade das mídias sociais e a liquidez das relações humanas. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem teórico-metodológica, discutida com base na literatura científica de enfermagem e através das proposições teóricas do conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, de maneira sistemática e ordenada. **RESULTADOS:** As mídias sociais estão caracterizando às novas alternativas do processo do cuidar, contudo é cada vez mais importante que as equipes de enfermagem ocupem espaços de discussão e de argumento crítico acerca do uso de ferramentas de mídias sociais na busca de ser ater a uma cautelosa atitude de não sucumbir à liquidez da sociedade moderna. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem deve estar atenta na construção do cuidado na sociedade contemporânea de forma a se apropriar das vantagens advindas do surgimento das mídias sociais e redes virtuais lançadas com o desenvolvimento da internet, bem como o olhar deve atentar às telas dos dispositivos tecnológicos, as ações de empatia, de não segregação do outro e na conservação dos laços que nos diferenciam das matérias inanimadas e nos fazem humanos.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Doutoranda pela EEAN/UFRJ; 2- Enfermeiro, Doutorando pela EEAN/UFRJ; 3- Enfermeira, Doutoranda pela EEAN/UFRJ; 4- Professor Associado; Docente na EEAN/UFRJ

Contato: sheilane_silva@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O CUIDADO SUSTENTÁVEL E O ESTILO DE VIDA: REFLEXÕES CABÍVEIS A CONTEMPORANEIDADE DA MODERNIDADE LÍQUIDA

1- Kenia Oliveira Barbosa da Hora; 2- Jussara Regina Martins; 3- Glaucia Valente Valadares

Introdução: Considerando a informatização das relações, o fácil acesso as redes através da sociedade pós-moderna, são percebidas mudanças paradigmáticas contemporâneas na qualidade de vida das pessoas, com repercussões na saúde, importante dimensionador do cuidado sustentável. Observa-se incertezas na adequação de hábitos e escolhas dos indivíduos, sendo notório o sentimento de naufrágio da ética na modernidade líquida. Assim, tem-se como problemática de estudo: de que forma se dá a relação entre o cuidado sustentável e o estilo de vida na modernidade líquida? **Objetivo:** relacionar o cuidado sustentável com o estilo de vida na modernidade líquida. **Método:** Trata-se de um estudo de cunho teórico-metodológico, com abordagem qualitativa, a partir da leitura crítica das obras de Zygmunt Bauman, bem como material que abarca a agenda 2030 apontada as Nações sobre o desenvolvimento sustentável. **Resultados:** o sustentável desenvolveu-se a fim de produzir o suficiente para si e para o outro, implicando no cuidado e na construção coletiva de recursos suficientes para toda a sociedade, ou seja, um presente que possa permitir um futuro promissor. No que tange aos recursos relacionados à promoção da saúde, é importante reiterar o conceito que abarca um conjunto de justificativas e de habilidades complexas inerentes aos fatores determinantes biopsicossociais, culturais, comportamentais, dentre outros, operantes no coletivo e no individual. **Conclusão:** o cuidado sustentável deve transcender e existir junto a qualquer prática garantindo a responsabilidade pela vida (presente e futura). Há que se ter atenção a autoconsciência e ao autoconhecimento, fazendo nexos com a postura ética diante ao mundo, uma vez que o indivíduo agindo sobre si reflete na interação com o outro, podendo ser em prol da autonomia, da beneficência e da não-maleficência. Desta maneira, ainda que possa ser um desafio contemporâneo haja vista a modernidade líquida, possível com o advento do pensamento crítico e transformador.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: jussaramartinsjf@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O DESCARTE DE RESÍDUOS QUÍMICO-FARMACOLÓGICOS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO

1 - LÍVIA MARIA DE ARAUJO FARIAS; 2 - PATRINY MARCELLE MARIANO GOMES; 3 - NATHÁLIA DORCELINO DO NASCIMENTO; 4 - GRACIELE OROSKI PAES

Objetivos: Identificar o conhecimento teórico da equipe de enfermagem acerca da legislação vigente sobre o manejo dos resíduos; comparar a prática de descarte dos resíduos farmacêuticos com o que é preconizado; e analisar a luz das recomendações. Método: Estudo quantitativo, exploratório e de caráter descritivo realizado com 50 profissionais de enfermagem, sendo 13 de nível superior e 37 de nível técnico, das unidades de internação de Clínica Médica e Cirúrgica em um Hospital Universitário do município do Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da instituição sob o número do parecer 884.572. A coleta de dados se deu por meio de questionários estruturados com perguntas fechadas e escala Likert de três pontos acerca da RDC 306/04 da ANVISA e sobre a prática realizada dentro da instituição. Os profissionais participantes deveriam responder no ato da entrega e sem a possibilidade de consulta em materiais bibliográficos. Em seguida foi realizada a correção por meio de um gabarito e os dados obtidos foram analisados estatisticamente. Resultados: Quando questionados sobre a segregação dos resíduos do Grupo B, 39 (78%) profissionais indicaram, erroneamente, os sacos da cor branca como o local ideal para descarte de acordo com a ANVISA. E quando questionados sobre a prática realizada na instituição, apenas 5 (10%) afirmaram que os resíduos do Grupo B não costumam ser descartados em lixeiras com saco branco. Conclusão: É de grande necessidade a implementação de cursos de capacitação e educação permanente para os profissionais da instituição, além da construção de métodos para a valorização da reciclagem e de práticas sustentáveis no meio assistencial. Melhorias em relação ao fornecimento de coletores adequados, com suas devidas identificações, e atualização do PGRSS do hospital também se fazem necessários para melhorias no gerenciamento de RSS.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO. EEAN; 2 - ENFERMEIRA. EEAN; 3 - ENFERMEIRA. EEAN; 4 - PROFESSORA DRA. E ENFERMEIRA. EEAN

Contato: araujoliviam@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O DIÁRIO DE CAMPO VIRTUAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA

1-Camille Xavier de Mattos;2- Ivone Evangelista Cabral.

Introdução: O diário de campo virtual (DCV) pode ser empregado como uma estratégia metodológica de descrição e ordenação das narrativas de familiares de crianças com leucemia. **Objetivos:** Utilizar o DCV no perfil de Facebook® Institucional para levantar as necessidades de saúde de criança com leucemia registradas por familiares; analisar as demandas de cuidados passíveis de diálogo com enfermeiras em ambiente virtual. **Método:** estudo metodológico desenvolvido por meio de um diário de campo virtual de Facebook Institucional, tendo como cenário o ambiente virtual. O registro das postagens ocorreu por sete dias, no mês de maio de 2018. Os dados foram analisados segundo a análise de conversação. É parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, com o parecer número 2.850.824. **Resultados:** destacam-se das narrativas a necessidade espiritual, sendo recorrente associar o uso das expressões “Deus”, “Jesus”, “Fé” e “Amém” ao tratamento da leucemia. Eventos temporais como diagnóstico da leucemia, data do transplante de medula óssea; tempo de tratamento da leucemia e tempo sem medicação, período de remissão, de acompanhamento e do uso do cateter são marcadores de temporalidade nas postagens. Um conjunto de dúvidas envolveu os familiares: direitos dos pacientes oncológicos, vacina da gripe, manutenção do cateter, uso de medicamentos, transplante de medula óssea e fases da quimioterapia. Variadas postagens com questionamentos sobre sintomas da leucemia, sangramentos, manchas roxas, vômito, febre, gânglios aumentados, cansaço extremo, dor de garganta e dor articular. **Conclusão:** O DCV permite apreender fragmentos da vida dos familiares das crianças com leucemia, sua experiência de adoecimento e cuidado à saúde, em diferentes dimensões. O diário tem papel relevante na identificação das necessidades de saúde e demandas de cuidados destas crianças, além de ser uma ferramenta inovadora para os enfermeiros participarem de redes sociais.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1-Enfermeira. Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro;2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno-Infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: camillemattos@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O ENFERMEIRO DIANTE AO PACIENTE COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA PRÁTICA DE EDUCADOR DE LEIGOS

1- Cristiane Conceição das Chagas Franco; 2- Jéssica Michele Rosa Messias; 3- Eric Rosa Pereira; 4- Joyce Martins Arimatea Branco Tavares; 5- Priscilla Valladares Broca; 6- Edivan Luiz da Silva

Introdução: A parada cardiorrespiratória é a interrupção da respiração e circulação sistêmica, o que pode interferir na integridade do sistema nervoso central. O comprometimento cardíaco e respiratório é incompatível com a vida, de forma que é imprescindível que seja efetuada intervenção imediata e satisfatória. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro enquanto educador, no treinamento da população leiga na PCR e descrever a importância do primeiro atendimento à vítima em PCR, para maior qualidade na recuperação da vítima. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no primeiro semestre de 2019. Os descritores utilizados nas buscas foram: “Reanimação Cardiopulmonar”; “Enfermagem”; “Educação em Saúde”. Foram utilizadas as bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); um estudo no Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECs), da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** ao final o corpus analítico desta revisão 10 artigos Com base nessas considerações, emergiram duas categorias temáticas, a saber: O nível de conhecimento do enfermeiro da assistência e do público leigo referente ao atendimento emergencial a PCR, segundo as novas Diretrizes da American Heart Association. A atuação do enfermeiro frente o treinamento do Suporte Básico de Vida ao público leigo. **Conclusão:** O enfermeiro é o profissional capaz de realizar educação em saúde, de forma que possa capacitar à população leiga para atuar em uma emergência de Parada Cardiorrespiratória (PCR). A educação em saúde sendo realizada na assistência primária, para a população leiga, pelo profissional enfermeiro será relevante para mudarmos o quadro em que o mundo se encontra em relação à parada cardiorrespiratória. Elaboramos uma cartilha autoexplicativa, ilustrando como atuar no primeiro atendimento a vítima em Parada Cardiorrespiratória.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Estudante de graduação. Associação Brasileira de Ensino Universitário; 2- Estudante de graduação. Associação Brasileira de Ensino Universitário; 3- Enfermeiro. Docente na Associação Brasileira de Ensino Universitário; 4- Doutora em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Docente adjunto do UNIABEU Centro Universitário; 5- Doutora. Docente na Escola de Enfermagem Ana Nery; 6- Biólogo. Docente na Associação Brasileira de Ensino Universitário

Contato: crischagas.enf@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL SOB A ÓTICA DISCENTE DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1- *Isabela de Oliveira Bustamante*; 2- *Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional encontra-se como uma realidade vivida nos cenários de saúde dos países em desenvolvimento e novas formas de produzir saúde são discutidas sob a ótica deste crescente grupo populacional. **OBJETIVO:** Identificar as concepções de discentes de um curso de Graduação em Enfermagem sobre o envelhecimento saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, feita por meio de uma pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas. Refere-se a um recorte de uma pesquisa em andamento, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com parecer número 3192376. Foram realizadas 10 entrevistas com alunos entre o 5º e 10º período. **Resultados:** A partir da análise temática dos dados coletados, construíram-se quatro categorias temáticas: envelhecimento como patologia, isolamento social, realização de hábitos saudáveis e a falta da discussão de políticas públicas voltadas para o idoso dentro da Graduação em Enfermagem. O processo de envelhecimento saudável ainda é visto como a ausência de doenças, não levando em consideração os determinantes e condicionantes de saúde que são essenciais para a promoção de um envelhecimento ativo. Percebe-se a necessidade da abordagem e discussão sobre as políticas acerca da promoção de saúde e sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Conclusão:** A partir da análise realizada das concepções discentes acerca do conceito envelhecimento saudável, sugere-se a discussão do envelhecimento saudável nos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, objetivando a formação de profissionais capacitados a atenderem este público visto as necessidades demográficas do país.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- *Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*; 2- *Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*.

Contato: isa.bustamante1@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O HANDOVER DE ENFERMAGEM NA TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE PARA A ENFERMARIA: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

1- Lara Mariana Monteiro de Santa Rosa; 2- Rafael Celestino da Silva

Introdução: Durante a transferência de pacientes entre setores ocorre o handover, um tipo de comunicação específica de informações do paciente e possibilita a continuidade do cuidado. Neste processo, há riscos de eventos adversos relacionados à esta comunicação. **Objetivo:** Levantar as evidências sobre a comunicação entre a equipe de enfermagem no handover que acontece durante a transferência de pacientes da terapia intensiva para a enfermaria. **Método:** Revisão integrativa, nas bases de dados: BDENF, CINAHL, MEDLINE, SCOPUS com os descritores: transferência de pacientes, equipe de enfermagem, cuidados críticos e quartos de pacientes. Foram selecionados: artigos, com texto completo disponível, publicados de 2013-2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem à questão de pesquisa. Após cruzamento inicial dos descritores e aplicação dos filtros, obteve-se 527 artigos na MEDLINE, 143 na CINAHL, 1 na BDENF e 122 na SCOPUS. Após remoção de duplicatas, leitura de título e resumo e análise do conteúdo e etapas metodológicas dos estudos, selecionou-se um corpus final de 08 artigos. A estes estudos aplicou-se instrumento de coleta dos dados e posterior análise do seu conteúdo. **Resultados:** A primeira unidade de evidência foi: Características da comunicação no handover da terapia intensiva para enfermaria: via de comunicação e qualidade, e relacionamento entre as equipes. Nesta unidade evidencia-se predomínio da comunicação via telefone, informações incompletas na comunicação oral e escrita e dificuldades de relacionamento entre enfermeiras da terapia intensiva e da enfermaria. Na segunda unidade de evidência: Estratégias para melhoria do handover, ganham destaque as estratégias: o uso de checklists, a liason nurse e a inclusão do paciente no handover. **Conclusões:** A transferência do paciente de um setor para outro necessita de atenção da equipe de enfermagem quanto à efetividade da comunicação. A análise de cada realidade deve orientar a construção de estratégias para evitar falhas de comunicação.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. 2- Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Contato: laradesantarosa@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

1 - Suzana da Silva Pereira; 2 - Antonio de Magalhães Marinho; 3 - Anna Cândida Ximenes Sobreira; 4 - Julia Marinho Ribeiro

INTRODUÇÃO: Neste estudo aplicou-se a autoavaliação para verificar a retenção de conhecimentos sobre 60 quesitos abordados na disciplina. O IDAM é calculado pela aplicação da equação de Marinho: $IDAM = [\sum(PA2 - PA1) / \sum(PmxR - PA1)] \times 10$. **OBJETIVOS:** Demonstrar a aplicação do IDAM na aferição da aprendizagem do aluno com base na autoavaliação inicial (diagnóstica) e final (evolutiva); Calcular a avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de Marinho (ADAM). **MÉTODO:** Estudo de caráter experimental, onde se utilizou o autoavaliação no primeiro e no último dia de aula em 36 alunos, e posteriormente calculou-se o IDAM e o ADAM de cada aluno. As categorias foram classificadas através de um balizador. **RESULTADOS:** A média Inicial variou entre 0,69 e 3,8 com média aritmética de 2,19, sendo que 23 alunos foram classificados na categoria “Não SABE”. Com a autoavaliação final o IDAM evidenciou 17 alunos classificados na faixa “Sabe mais do que não SABE” e 19 classificados na “SABE”. As avaliações variando entre 7,1 e 9,7 com média aritmética de 7,1; mediana de 7,7 e a moda (7,8). No cálculo da ADAM (Prova + IDAM) a média foi 7,05 (oscilando entre 6,1 e 9,2), com 11 alunos classificados em “SABE mais do que não sabe” e 25 alunos em “SABE”. **CONCLUSÃO:** Com o IDAM é possível avaliar o crescimento do aluno de forma processual, do início ao fim da disciplina. O método mostrou-se uma ferramenta útil para a (re)estruturação de conteúdos que atendam às necessidades dos estudantes, quando na primeira autoavaliação se identificam os pontos fracos e o professor foca nesses pontos adequando suas estratégias de ensino. Acredita-se que as autoavaliações, aplicadas com seriedade e balizados por baremas, possam ser adotadas pelos docentes nas unidades de ensino e assim substituir as demais formas utilizadas para avaliação da aprendizagem dos alunos.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Acadêmica. Interna de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ; 2 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Fundamento de Enfermagem (DFEN) da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 3 - Acadêmica. Interna de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ; 4 - Voluntária - Aluna do CAP-UFRJ.

Contato: suzanah.pereira@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ACADÊMICOS FORMANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

1 - Marcela Pimenta Muniz; 2 - Yasmin Iide Batista

INTRODUÇÃO: Durante a graduação, desde a aprovação no vestibular à colação de grau, diversas situações vividas pelo acadêmico de enfermagem acabam por modificar seus hábitos de vida. Defronta-se com a necessidade de tomar decisões que delinearão seu futuro, além de estarem expostos a novas descobertas e experiências e à formação de novos vínculos. Além disto, a necessidade de adequação às novas obrigações escolares, as responsabilidades sociais e ocupacionais que compõem o processo de aprendizagem e os desafios frequentes quanto às opções profissionais e pessoais também se configuram como fatores impactantes na vida dos acadêmicos de Enfermagem. Devido ao aumento de consumo de álcool percebido pelos acadêmicos de enfermagem e a escassez de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, torna-se importante o desenvolvimento de estudos que explorem esse fenômeno. **OBJETIVO:** Identificar o padrão de consumo ético pelos estudantes. **MÉTODO:** A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense e obteve o parecer de aceite de número 2.617.378. Após o parecer de aceite, os dados foram coletados no segundo semestre de 2018. O instrumento de pesquisa foi o questionário Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), que possui abordagem quantitativa e foi aplicado junto a 18 estudantes do último período da graduação de enfermagem. **RESULTADOS:** Com o uso dos parâmetros avaliativos do Alcohol Use Disorders Identification Test, verificou-se que 10 estudantes (55%) apresentam-se na Zona 1 (consumo sem risco); 4 estudantes (22%) na Zona II (consumo de risco); 3 estudantes (17%) na Zona III (consumo prejudicial) e 1 estudante (6%) na Zona IV (dependência). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade de se reforçar o papel tanto da academia quanto da sociedade e da família na prevenção de danos, acolhimento e cuidado ao acadêmico de Enfermagem que se apresenta em vulnerabilidade associada a seu padrão do consumo de álcool.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira. Residente em Enfermagem Cirúrgica na UNIRIO.

Contato: marcelapimentamuniz@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O PERFIL DO ACOMPANHANTE DA CRIANÇA CIRÚRGICA E SUAS ALTERAÇÕES COTIDIANAS COMO RESULTADO DESSE MOMENTO

1- Marcelle Cristine da Fonseca Simas; 2 - Carlos Eduardo Peres Sampaio; 3 - Ariane da Silva Pires; 4 - Raquel Ramos Woodtli; 5 - Thainá Vieira Fonseca Lira de Araujo

INTRODUÇÃO: o processo envolvido em uma hospitalização pode contribuir de forma significativa para modificações tanto na vida da criança como na dinâmica de sua família, pois é um momento de alterações e sucessivas mudanças na vida diária dos participantes que vivenciam esse episódio, necessitando, portanto, de uma nova reorganização efetiva de suas atividades. **OBJETIVO:** descrever o perfil dos acompanhantes das crianças cirúrgicas, e identificar alterações decorrentes no cotidiano deles. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, de abordagem qualitativa segundo Bardin. A coleta de dados ocorreu mediante a uma entrevista semiestruturada. Participaram do estudo 36 acompanhantes de crianças que foram submetidas a cirurgia pediátrica na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário localizado no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi submetida ao CEP e aprovada com o parecer no 2756441. Os critérios de inclusão foram: acompanhantes responsáveis das crianças em situações cirúrgicas. E os critérios de exclusão: acompanhantes que recusarem-se espontaneamente, bem como aqueles que não se encaixarem no critério de inclusão. **RESULTADOS:** identificou-se em relação ao perfil do acompanhante da criança em situação cirúrgica o predomínio das mães em relação ao parentesco que mais está presente neste processo. Já em relação às alterações diárias decorrentes deste processo, destacam-se como principais mudanças diárias no cotidiano familiar a ausência no emprego e o abandono dos seus outros filhos, frente a necessidade da hospitalização da criança que se encontra em situação cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Portanto, pesquisar e caracterizar quem é esse familiar e o que mudou na vida diária dele durante a internação de seu ente, são de extrema importância, visto que ele faz parte da efetividade deste processo de hospitalização. Além disso, conhecer e entender esse acompanhante, resulta em uma melhor interação entre o mesmo, a equipe de saúde, o ambiente e a criança tornando essa fase favorável a todos.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Graduanda em Enfermagem . Faculdade de Enfermagem - (UERJ); 2 - Professor Doutor da Faculdade de Enfermagem- UERJ. Professor Associado- UERJ; 3 - Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; 4 - Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem - (UERJ); 5 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem - (UERJ)

Contato: marcellecristinesimas@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

1- Letícia Corrêa dos Santos Soares; 2- Jussara Teixeira Silva; 3- Melissa Delfina; 4- Eric Rosa Pereira; 5- Priscilla Valladares Broca; 6- Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares.

Introdução: rins são órgãos essenciais e vitais para eliminar os catabólitos produzidos diariamente pelo metabolismo e regular a homeostase hidroeletrolítica. A avaliação da função renal é decorrente da verificação da filtração glomerular. **Objetivos:** levantar os principais diagnósticos de enfermagem utilizados no cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise e analisar a aplicação do processo de enfermagem no cuidado ao cliente renal crônico submetido à hemodiálise. **Método:** revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana, Caribe em Ciências da Saúde e Literatura Internacional em Ciências da Saúde, com os descritores: Insuficiência renal crônica, diagnóstico de enfermagem e Processo de enfermagem. **Resultados:** os artigos encontrados somaram um total dos cruzamentos de 3.146 publicações. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos textos na íntegra, restaram 10 artigos selecionados por se adequarem perfeitamente a temática do estudo. Após análise dos artigos, emergiram duas categorias para discussão: Categoria 1: principais diagnósticos de enfermagem utilizados no cuidado de pacientes renais crônicos em hemodiálise. Cerca de 80% dos pacientes apresentaram o diagnóstico de enfermagem “disposição para melhora da esperança”; Categoria 2: processo de enfermagem aplicado ao paciente em hemodiálise. Apesar de evidenciar através da leitura dos artigos algumas dificuldades que o setor de nefrologia enfrenta ao tentar implementar o processo de enfermagem, foi possível identificar que o mesmo é uma ferramenta que possui diversas utilidades para que o cuidado possa ser devidamente prestado. **Conclusão:** Através da realização da pesquisa foi possível identificar a importância da elaboração e aplicação do processo de enfermagem no setor de nefrologia. Os pacientes que são submetidos à terapia hemodialítica podem ter diversos riscos à saúde e, por isso, é necessário que o profissional ofereça uma assistência segura. Ao utilizar a SAE de forma ordenada a assistência torna-se mais eficaz.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Enfermeira. Pós-graduanda em urgência e emergência e Terapia Intensiva. Docente do centro técnico-educacional Virginia Patrick e CECAMP. 2- Enfermeira. Formada pelo centro universitário Uniabeu. 3- Enfermeira. Formada pelo centro universitário Uniabeu. 4- Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery. Especialista em Urgência e Emergência. Docente do centro universitário Uniabeu e da fundação técnico-educacional Souza Marques. 5- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da escola de enfermagem Anna Nery. 6- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da faculdade de enfermagem da UERJ.

Contato: leticiacorreasoares96@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O PROCESSO DE NASCIMENTO E AS MULHERES SURDAS: REFLEXÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

1 - Greyce Trindade do Bomfim Pereira; 2 - Carolina de Souza Silva; 3 - Andreza Andrade de Azevedo; 4 - Paulo Alexandre de Souza São Bento; 5- Antônio da Silva Ribeiro; 6 - Carla Oliveira Shubert

Introdução: Em 2010, o censo evidenciou que existem aproximadamente 9 milhões de surdos no Brasil e quase metade são mulheres. A Lei 10436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a primeira língua da comunidade surda e é imprescindível que a equipe de enfermagem estabeleça uma comunicação efetiva, especialmente com as mulheres surdas em trabalho de parto. Através da comunicação, será possível perceber o significado da mensagem emitida pela parturiente e estabelecer um plano de cuidados adequado as necessidades da mulher. **Objetivo:** analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres surdas durante o processo de nascimento, descrito nas publicações. **Método:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no Brasil, em língua portuguesa, entre 2013 e 2018. Excluíram-se publicações com fuga do assunto proposto e repetição. **Resultados:** encontradas 5 publicações, que após leitura exploratória, foram selecionadas 3. Realizou-se uma análise qualitativa por meio de leitura analítica que apontou o desconhecimento da LIBRAS pelos profissionais de enfermagem, como principal barreira na assistência de enfermagem prestada às mulheres em parturição. A ausência de intérprete de LIBRAS nas unidades de saúde, interlocutores que falam rápido demais e uso de máscaras pelos profissionais, dificultaram a promoção do cuidado enfermagem individualizado e humanizado à parturiente. **Conclusão:** A comunicação é um dos principais instrumentos do cuidado de enfermagem, entretanto, a barreira lingüística, entre mulheres surdas e equipe de enfermagem, constitui uma das principais dificuldades na interação. Faz-se necessária a promoção de capacitação em LIBRAS para a equipe de enfermagem, bem como, a utilização da comunicação não-verbal nos espaços de atenção ao parto.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Estudante de graduação. Centro Universitário Universus Véritas; 2 -Estudante de graduação. Centro Universitário Universus Véritas; 3- Estudante de graduação. Centro Universitário Universus Véritas; 4- Enfermeiro. Doutor em Ciências. Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. Professor de Enfermagem das Faculdades Souza Marques e Centro Universitário Universus Véritas; 5- Enfermeiro Mestre em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Professor de Enfermagem da Universidade Estácio Densa, UNIESP e do Centro Universitário Universus Véritas; 6 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO/EEAP. Professor de Enfermagem da faculdade São José e do Centro Universitário Universus Véritas.

Contato: greycetrindade18@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O SABER DO ENFERMEIRO ACERCA DE EVENTO ADVERSO, GESTÃO DE RISCO E SEGURANÇA DO PACIENTE

1- Lidiane Miranda Milagres; 2-Roberta Teixeira Prado; 3-Sonia Maria Dias; 4- Luyza Melhim Magalhães

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define segurança do paciente como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Para uma assistência segura faz-se necessária a gestão de riscos. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca de evento adverso, gestão de risco e segurança do paciente. **Método:** Estudo de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 20 enfermeiros de um hospital público de Minas Gerais e foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os enfermeiros participantes demonstraram compreender a essência do significado e da aplicabilidade da notificação de evento adverso, das ferramentas de gestão de risco e da segurança do paciente. Observou-se, também, que havia equilíbrio no saber dos participantes dos diversos setores e turnos de trabalho, favorecendo a integralidade da assistência e a continuidade do cuidado seguro ao paciente. **Conclusão:** A segurança do paciente, pela magnitude do problema e diante de tantos resultados negativos da assistência em saúde, representa um dos maiores desafios para os serviços de saúde. Todo este contexto tem mobilizado o mundo na busca por estratégias que assegurem uma assistência em saúde de elevada qualidade e segura. Com a finalidade de fortalecer ainda mais as medidas que asseguram a segurança do paciente, a integralidade da assistência e o equilíbrio no saber, medidas como educação permanente, implantação de protocolos assistenciais, padronização de procedimentos, mapeamento de processos e fluxos bem estabelecidos podem ser adotadas.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1-Enfermeira. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; 2- Enfermeira.Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3- Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora; 4- Acadêmica de Enfermagem.Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Contato: luyzammagalhaes@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O SISTEMA/O NEUTRO: A COMUNICAÇÃO DURANTE O CUIDADO NO SISTEMA PRISIONAL

1-DÉBORA RIBEIRO CARDOSO; 2- ROSA GOMES DOS SANTOS FERREIRA ; 3-SÍLVIA TERESA CARVALHO DE ARAÚJO

Este estudo trata de uma dissertação de mestrado, cujo objeto é a comunicação da equipe de enfermagem sobre o cuidado prestado aos apenados em uma unidade hospitalar prisional do Estado do Rio de Janeiro. A questão norteadora foi: a comunicação no cuidado de enfermagem é influenciada pela estrutura do sistema prisional? Os objetivos foram: levantar as condições de interação no cuidado de enfermagem ao apenado e analisar como as condições do sistema penitenciário influenciam a comunicação da equipe de enfermagem na realização do cuidado. Método: Estudo exploratório em hospital penitenciário, com três etapas de produção de dados, descritivo com abordagem e dispositivos qualitativos da sociopoética. Tivemos a participação nos momentos coletivos com a utilização de dispositivos lúdicos de 21 copesquisadores, neste momento utilizamos a Síntese Disjuntiva Dos Lugares Geomíticos, Depoimentos e a Comunicação verbal Resultados: O cuidado é sempre acompanhando de grades, cadeados, agentes, entres outros, mas lembra também o quanto é necessário todo esse aparato dentro de uma unidade prisional. A equipe, apesar de encontrar-se fisicamente na unidade, apresenta-se afastada pela distância entre dois universos populacionais - "o universo do preso" e "o universo da equipe" -, e isso é representado claramente nas dinâmicas. Eles entendem que existe um nó nos cuidados. Algo deu errado. As dificuldades que se encontram nesse ambiente impedem uma dedicação maior da equipe com a clientela, o que demonstra, por vezes, alguns sentimentos de frustração com os cuidados prestados. A equipe define a prisão como um caminho duro ao fundo do poço. Na maioria das vezes eles ignoram os seus sentimentos, os seus desejos, as suas vontades. Os pensamentos parecem confusos, alguns sentidos se exacerbam e outros sentimentos são diminuídos. Considerações finais: Os profissionais se mostraram feridos, cansados e, algumas vezes, sem esperança. Evidenciamos significados diferenciados, com relação à comunicação durante os cuidados prestados, os quais são intensamente articulados com os aspectos subjetivos, colocando em relevo os tipos codificados dos comportamentos não verbais.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Doutoranda EEAN-UFRJ. Enfermeira em Saúde Mental. Instituto de Psiquiatria/UFRJ. Enfermeira da Secretária Estadual de Administração Penitenciária; 2- Doutoranda EEAN-UFRJ. Enfermeira em Saúde Mental. Instituto de Psiquiatria/UFRJ. Enfermeira Intensivista/ SMSDC-RJ (HMMC); 3- Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ

Contato: deboraseap@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Jaqueline da Silva Soares Souto; 2 - Rodrigo Nogueira da Silva; 3 - Ingrid Régia Lopes Jerônimo; 4 - Jéssica de Castro Santos; 5 - Jaqueline Santos de Andrade Martins; 6 - Marcos Antônio Gomes Brandão

INTRODUÇÃO: as tecnologias educacionais são colocadas em prática através da validação e utilização de materiais educacionais voltados para a formação. No ensino de enfermagem, deve-se optar pela formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de aplicar o conhecimento técnico em situações e realidades diversificadas. Por isso, a necessidade de um ensino voltado ao raciocínio diagnóstico, onde o enfermeiro tenha capacidade de julgar as respostas humanas com acurácia. **OBJETIVOS:** analisar as produções científicas a respeito das tecnologias educacionais utilizadas no desenvolvimento do raciocínio diagnóstico de enfermagem. **MÉTODO:** revisão integrativa, com busca de publicações, sem estabelecer um recorte temporal, nas bases de dados Bdenf, Cinahl, Ibecs, Lilacs, Medline, Scopus e Web of Science. O processo de análise dos 143 artigos selecionados deu-se por meio da leitura exploratória e crítica dos títulos, resumos e dos resultados das pesquisas, onde se buscaram tecnologias educacionais utilizadas no ensino-aprendizagem do raciocínio diagnóstico de enfermagem. **RESULTADOS:** foi possível categorizar o ambiente de utilização das tecnologias educacionais em dois grupos, o ambiente não-virtual, também conhecido como ambiente real, e o ambiente virtual. Na maioria dos estudos o ambiente real (65%) foi utilizado, através da implementação das seguintes tecnologias educacionais: método “Buzz Group”; estratégia multidimensional; modelo de raciocínio clínico - OPT (Outcome-Present State Test); aprendizagem baseada em problemas (ABP); workshops; conceito - plan (plano de cuidado holístico); desenho orientado; e modelo DNT (Developing Nurses Thinking). Já o ambiente virtual (35%) foi utilizado através da implementação de softwares, com diferentes aplicabilidades educacionais. **CONCLUSÃO:** a maioria dos estudos concentrara-se no uso de diferentes tecnologias não-virtuais para o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico de enfermagem através do uso de metodologias ativas, onde foram evidenciadas as melhores performances.

Área do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 - Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutorando. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Doutora em Enfermagem. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; 4 - Doutorando. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Doutora em Enfermagem. Docente do ABEU Centro Universitário; 6 - Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: jaquelinesouto91@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O USO DO APLICATIVO EVISU PELA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

1 - Andrea Barroso Benevides; 2 - Anne de Paula Tsuboi; 3 - Ludmila Fontenele Cavalcanti; 4 - Carolina Abrantes de Souza Castro; 5 - Thayane Teixeira Vieira; 6 - Maria Fernanda Pinto da Silva

Introdução: A violência sexual contra a mulher é uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistentes, permeada por questões étnico-raciais, de classe e de geração, de alto impacto e magnitude. O enfermeiro é um dos profissionais da área da saúde que participa do atendimento às mulheres que sofreram esse tipo de violência, demandando qualificação específica e habilidade para realizar um cuidado humanizado e transformador. Uma estratégia positiva para a incorporação desse tema nas ações das políticas públicas e da formação profissional tem sido a disponibilização de informação por meio do aplicativo EVISU. **Objetivo:** Analisar o processo de produção dessa ferramenta tecnológica (dispositivo móvel) e sua contribuição para atuação do enfermeiro. **Método:** Para a construção desse aplicativo realizou-se pesquisa documental, com o intuito de oferecer conteúdos relevantes para a abordagem do tema, que são periodicamente atualizados. O aplicativo EVISU contém informações conceituais sobre políticas públicas e proteções legais, bases de dados, eventos científicos, núcleos de pesquisa e sites de instituições que abordam o tema. **Resultados:** A violência sexual, como uma questão de saúde pública, ao ser abordada na perspectiva das relações de gênero e dos direitos humanos, vem sendo incorporada de modo específico na estrutura curricular do curso de Enfermagem. Isso reforça a importância do acesso facilitado à informação capaz de permitir a compreensão sobre o tema. No aplicativo, cuja interface é simples, original e pioneira, os conteúdos disponibilizados orientam as práticas das diferentes profissões que compõem as equipes envolvidas no atendimento às mulheres em situação de violência sexual. **Conclusão:** A tecnologia da informação tem possibilitado novas formas de disseminação das informações para os profissionais da Enfermagem que atuam nas áreas de enfrentamento à violência sexual. O EVISU, após quatro anos de seu lançamento, vem sendo utilizado como ferramenta institucional exitosa em diferentes contextos.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 3 - Professora Associada. Escola de Serviço Social UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Faculdade de Medicina da UFRJ; 5 - Estudante de graduação. Escola de Serviço Social UFRJ; 6 - Estudante de graduação. Escola de Serviço Social UFRJ

Contato: andreabbenevides.enf@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



O USO DO PLASMA RICO EM FATORES DE CRESCIMENTO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1 - Márcia de Assunção Ferreira; 2 - Joyce Beatriz de Abreu Castro; 3 - Beatriz Guitton R. B. de Oliveira

OBJETIVO: Analisar as propriedades biológicas do plasma rico em fatores de crescimento (PRGF) autólogo no processo de cicatrização das úlceras de perna. **MÉTODO:** Revisão sistemática, com busca em seis bases de dados eletrônicas (MEDLINE via PUBMED, COCHRANE, EMBASE, CINAHL, LILACS e SCOPUS), realizada em agosto de 2018. A pergunta de pesquisa foi: Quais as propriedades biológicas do PRGF autólogo que contribuem para cicatrização das úlceras de perna? Foram encontrados 374 registros, extraíram-se 109 duplicatas, restando 265 referências para seleção de acordo com título e resumo. Após primeira seleção, 35 artigos foram encaminhados para leitura de texto completo e 37 revisões sistemáticas compuseram um banco de dados para embasar a discussão do estudo. Nesta oportunidade, destacam-se os principais achados das revisões sistemáticas. **RESULTADOS PRELIMINARES:** O tratamento de feridas crônicas a partir do PRGF é descrito como uma intervenção que permite a aplicação de grandes quantidades de fatores de crescimento, que estimulam a produção de colágeno e matriz extracelular por meio de quantidades mínimas de plasma, sendo uma alternativa nos casos em que tratamentos convencionais não foram bem sucedidos. Dentre os fatores de crescimento liberados pelas plaquetas contidas no plasma, alguns se destacam no reparo tecidual, os quais são: fator de crescimento transformador beta (TGF- β), fator de crescimento vascular endotelial (VEGF), fator de crescimento de fibroblastos (FGF), fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF) e fator de crescimento epidérmico (EGF). Esses fatores de crescimento agem em maior ou menor grau durante as diferentes fases cicatrização, isto é, resolução da necrose tecidual, regeneração celular, proliferação celular e migração extracelular, síntese matricial, epitelização e remodelação. **CONCLUSÃO PRELIMINAR:** Evidenciou-se que, apesar dos resultados promissores em trabalhos científicos a respeito do uso do PRGF, também há resultados diversos, discrepantes, reforçando-se o caráter ainda experimental e a necessidade de pesquisas científicas sobre o assunto.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Professora Titular da área de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.

Contato: marcia.eean@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CIBERESPAÇO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ÉTICA DIGITAL

1 - Anna Carolina Caetano Griesang de Oliveira; 2 - Ingrid Bemfica Ramos; 3 - Ana Carolina Barboza Brandão; 4 - Eric Rosa Pereira; 5 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 6 - Priscilla Valladares Broca

INTRODUÇÃO: Pesquisa de campo em andamento cujo tema é o comportamento dos acadêmicos de enfermagem do primeiro período no ciberespaço. O ciberespaço pode ser considerado como o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Os acadêmicos de enfermagem utilizam o mundo virtual praticamente para tudo em suas vidas. Assim, refletir sobre como bem usar as tecnologias da informação e comunicação, sendo a ética digital um espaço de reflexão cujos objetos são as regras e valores vigentes implícita ou explicitamente nesse meio de interação digital, precisam ser consideradas. **OBJETIVOS:** identificar o comportamento dos acadêmicos de enfermagem do primeiro período no ciberespaço e analisar esse comportamento à luz da ética digital. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, cujo método é a Pesquisa Convergente-Assistencial, tendo como participantes 15 acadêmicos de Enfermagem do primeiro período de uma Instituição Pública Federal do Município do Rio de Janeiro. A coleta de dados está sendo realizada através de uma entrevista individual semiestruturada. A análise dos dados produzidos ocorreu através do software IRAMUTEQ. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, HESFA/EEAN, com o número C.A.A.E.: 869675148.7.0000.5238. **RESULTADOS:** os estudantes utilizam o ciberespaço como um local para se comunicarem e interagirem com as pessoas que já conhecem ou para fazer novas amizades e também como o principal meio para obter informações sobre o mundo e aquilo que aprendem na faculdade. Além disso, no mundo virtual possuem mais liberdade para fazerem o que não fariam pessoalmente. **CONCLUSÃO:** O ciberespaço proporciona liberdade de expressão e acesso global a informação, e a ética digital vem não para impor um livro de regras de comportamento neste mundo, mas sim levar as pessoas a agir com consciência moral e responsabilidade. O trabalho terá como produto final um guia de orientação com regras e valores de como interagir eticamente no ciberespaço.

Área do trabalho: Ética da Enfermagem

1 - Acadêmica de enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Acadêmica de enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Acadêmica de enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Enfermeiro. Professor no Centro Universitário UniAbeu e na Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; 5 - Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 6 - Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Contato: annagriesang@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



OS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA E A VULNERABILIDADE INDIVIDUAL ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

1 – Thelma Spindola; 2 – Sarah Werneck Costa; 3 - Elizabeth Rose Costa Martins; 4 – Raquel Ramos Woodtli; 5 - Leticia Matias Ferreira; 6 – Thaissa da Silva Pereira

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão entre os principais problemas de saúde pública. A vulnerabilidade individual dos jovens para a aquisição de IST é decorrente de condutas sexuais de risco, como início precoce da vida sexual, não utilizar preservativo de modo continuado, multiplicidade de parceiros e uso de álcool e outras drogas. **Objetivos:** Identificar o comportamento de universitários de uma instituição privada frente às infecções sexualmente transmissíveis e o uso de álcool e outras drogas antes das relações sexuais. **Método:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior em 2016, situada no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de questionário estruturado com 768 jovens, analisados com emprego da estatística descritiva e inferencial, respeitando-se os procedimentos éticos. **Resultados:** Os jovens tinham idades entre 18 e 23 anos (657 - 85,63%), eram solteiros (451-58,72%). Entre os estudantes, 654 eram sexualmente ativos, sendo 336 (51,38%) do sexo masculino e 318 (48,62%) feminino. A maioria teve o primeiro intercurso sexual entre 12 e 17 anos, (500 -72,45%), e o preservativo foi utilizado por 482 (73,70%) dos jovens. Sobre as parcerias casuais, um total de 313 (47,85%) jovens afirmaram ter. No grupo de 654, apenas 243 (17,33%) informaram o uso de preservativo em todas as relações sexuais. Entre os universitários que informaram relacionamento com parceiros fixos (509-77,82%), ou seja, mais da metade informa fazer uso do preservativo e são do sexo masculino. O uso de álcool e drogas antes da última relação sexual foi informado por 198 (30,27%) dos jovens. **Conclusão:** Evidenciou-se que jovens universitários possuem práticas sexuais individuais que contribuem para a exposição às IST. Sobre o uso do preservativo, comparado ao primeiro intercurso sexual, poucos jovens mantêm o uso. Sabe-se que a associação de determinados fatores, como uso de álcool e drogas, pode favorecer comportamentos de risco pelos jovens.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 – Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: raquel_rrw@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PANORAMA DOS ESTUDOS DE VALIDAÇÃO REALIZADOS PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Lucy Ana Miguere do Nascimento; 2 - Lívia Maria de Araujo Farias; 3 - Maria Gefé da Rosa Mesquita; 4 - Graciele Oroski Paes

INTRODUÇÃO: A validação é uma importante ferramenta para documentar os dados de pesquisas científicas que determinam um resultado e por conta disso é indispensável estudos que desenvolvam essa temática. **OBJETIVO:** Caracterizar as evidências científicas nacionais e internacionais encontradas nas bases de dados com um recorte temporal dos últimos cinco anos a respeito da aplicação de modelos de validação inseridos na área da Enfermagem. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed (Medline), Bdenf, Ebsco, Ibecs, Scopus e Web of science. A coleta de dados foi realizada entre janeiro à março de 2019. Como critérios de inclusão adotados foram: pesquisa com seres humanos, validação clínica e estudos de validação que envolvessem a equipe de enfermagem. Os filtros utilizados na pesquisa foram: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 à 2019), nos idiomas: português, inglês e espanhol, e artigos disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não abordavam a validação clínica, e aqueles que não abordasse a atuação da equipe de enfermagem. **RESULTADOS PARCIAIS:** Foram encontrados 647 artigos publicados na íntegra nas bases de dados preestabelecidas. Destes, foram excluídos 463 artigos visto que não se enquadraram nos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos. A seleção final contou com 184 artigos relacionados ao assunto estudado. A maior incidência de publicação sobre o tema buscado, foi no ano de 2018, os estudos envolveram em maior parte a validação de instrumentos e ainda a medição de confiabilidade de instrumentos.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ e Bolsista PIBIC/CNPq; 2- Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ; 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Intercâmbio Educacional Internacional na Escola de Enfermagem da Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA) e Professor Adjunto IV da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ); 4 - Enfermeira. Pós Doutora pela Universidad de Sevilla (Espanha). Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ.

Contato: lucyanamiguere@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA HEMODIÁLISE: ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO PARA A ENFERMAGEM

1 - Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares; 2 - Luciana Pinheiro Beloni; 3 - Eric Rosa Pereira; 4 - Ronilson Gonçalves Rocha; 5 - Priscilla Valladares Broca; 6 - Sílvia Maria de Sá Basílio Lins

Introdução: A hemodiálise consiste na filtração do sangue extracorpóreo através de uma máquina. O sangue é retirado e levado por uma linha arterial até o dialisador para ser filtrado e depois o sangue dialisado é devolvido ao paciente por outra via do acesso. Com os avanços da tecnologia, a hemodiálise tornou-se mais segura, porém, ainda podem ocorrer complicações, como a parada cardiorrespiratória, que é uma das graves consequências do tratamento hemodialítico caso não haja as intervenções necessárias. A equipe de enfermagem é a categoria que dedica mais horas ao cuidado do paciente em hemodiálise, e por isso, muitas vezes é a primeira a intervir nas intercorrências. **Objetivo:** elaborar um Protocolo de Procedimento Operacional Padrão a ser utilizado pela equipe de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória em hemodiálise. **Método:** estudo exploratório com abordagem qualitativa, tendo como método a Pesquisa Convergente-Assistencial. O cenário foi um hospital estadual do Rio de Janeiro, onde foi realizada entrevista individual gravada a partir de um roteiro semiestruturado com 22 profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise. Os dados foram analisados de acordo com as etapas propostas pelo método, emergindo a categoria norteadora o cuidado: elaboração de um Protocolo Operacional Padrão sobre parada cardiorrespiratória na hemodiálise. **Resultados:** o Protocolo Operacional Padrão foi construído considerando os resultados encontrados durante as entrevistas, levando em consideração a realidade e a particularidade do cenário investigado. Contém o conceito de Parada Cardiorrespiratória e a finalidade do protocolo, para que todos entendam os objetivos da sua construção. Contém elementos como indicação, contraindicação, responsável pela prescrição e execução dos procedimentos, delimitando os profissionais que devem atuar na Parada cardiorrespiratória. **Conclusão:** o Protocolo Operacional servirá como guia das boas práticas de cuidado que deverão ser realizadas no momento da parada cardiorrespiratória durante a hemodiálise.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Docente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Residente de Enfermagem. Hospital Universitário Pedro Ernesto; 3 - Docente. Centro Universitário UNIABEU; 4 - Docente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Docente. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 - Docente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: joyarimatea@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE NO HANDOVER DE ENFERMAGEM

1 - Grazielle Rezende da Silva dos Santos; 2 - Rafael Celestino da Silva

Introdução: A comunicação é um processo realizado em diferentes momentos da assistência ao paciente hospitalizado e se apresentando como um importante fator para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Esse processo de comunicação que estrutura o handover de enfermagem, sendo este uma transferência de responsabilidade e autonomia sobre o cuidado do paciente, além do compartilhamento de informações, está sendo contemplado na literatura como um fator de grande importância para a continuidade da assistência. Falhas nesse processo podem acarretar danos aos pacientes. Neste sentido, a literatura vem mostrando que existem barreiras que podem minimizar as chances de falhas no handover e assim, contribuir para um cuidado seguro. Uma barreira que vem sendo estudada é a participação do paciente no handover. **Objetivo:** levantar as evidências científicas sobre a participação no handover de pacientes internados em enfermarias e como essa prática influencia o processo de comunicação e a segurança do paciente. **Método:** Revisão integrativa nas bases Medline/PubMed, Lilacs, IBECs, BDENF, CINAHL, Scopus, Web of Science e PsycINFO com os descritores patient participation, handover; health communication; nursing; patient safety, cruzados entre si através do operador booleano and. Adotou-se como critérios: texto completo; português, inglês ou espanhol; últimos cinco anos; e respondessem à questão norteadora. Obteve-se um quantitativo inicial de 107 artigos. Esses artigos foram submetidos à uma segunda avaliação, onde apenas 8 artigos se enquadravam com o objeto de estudo. **Resultado:** Os artigos evidenciaram que o handover a beira leito com a participação do paciente melhora a satisfação dos pacientes e profissionais gerando um cuidado mais seguro, no entanto, mostram também que alguns profissionais não se adaptaram ao novo modelo e que ainda precisam adotar mudanças no comportamento no que tange a comunicação e o envolvimento do paciente. **Conclusão:** É necessário implementar mudanças para envolver os pacientes no handover.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Mestre em enfermagem. Aluna do Curso de Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - 2. Doutor em Enfermagem. Professor. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: graziellerezende@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERCEPÇÃO SOBRE AUTOCUIDADO POR HOMENS COM DERIVAÇÕES URINÁRIAS PERMANENTES: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

1- Paula Costa de Moraes; 2 - Elizabeth Rose Costa Martins; 3 -Thelma Spindola; 4 -Donizete Vago Daher; 5 - Fabiana Cristina Silva da Rocha; 6 - Andressa da Silva Medeiros

Introdução: A saúde do homem tornou-se um desafio para os profissionais de saúde devido aos altos índices de morbimortalidade e à ausência masculina nos cenários da atenção primária dos serviços de saúde. **Objetivos:** Compreender a percepção do homem portador de derivação urinária permanente sobre o autocuidado e discutir o impacto na sua vida. **Método:** Estudo descritivo qualitativo com 19 homens, com idade a partir de 18 anos, com derivações urinárias permanentes, internados na unidade de urologia ou no ambulatório de uma instituição hospitalar universitária do Rio de Janeiro. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e aplicou-se a técnica de análise de conteúdo para a avaliação dos dados, onde emergiram as categorias: percepção de homens sobre o autocuidado em decorrência da derivação urinária permanente; a vivência de conflitos emocionais associados à derivação urinária permanente na vida dos homens e a importância da educação em saúde nesse contexto. **Resultados:** Evidenciam uma percepção fragmentada sobre o autocuidado com a derivação urinária permanente influenciada pelo acesso ao conhecimento, pelo contexto cultural e pelos conflitos pessoais vividos. Identifica-se um impacto na rotina diária e profissional dos participantes, levando a dúvidas e medo. Destaca-se a forte participação da companheira nas ações diárias. Quanto ao profissional de enfermagem, percebe-se a importância de um cuidado qualificado, que vá além das ações tecnicistas a fim de otimizar o autocuidado. **Conclusão:** A qualidade de vida do homem com derivação urinária permanente relaciona-se intimamente com o suporte profissional ofertado, com o relacionamento interpessoal vivido e como ele enfrenta as novas adaptações baseado na sua cultura e no seu contexto socioeconômico. A assistência de enfermagem à luz da teoria do autocuidado de Orem fornece base para um processo de autocuidado bem-sucedido e científico, através de orientações necessárias à qualidade de vida e singularidade desses homens.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Professora adjunta. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Professora associada. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Professora associada. Universidade Federal Fluminense; 5 - Mestranda. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Estudando de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: Paula_moraes8@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRETE À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTRA-HOSPITALAR

1- Letícia Corrêa dos Santos Soares; 2- Jussara Teixeira Silva; 3- Eric Rosa Pereira; 4- Priscilla Valladares Broca; 5- Ronilson Rocha Gonçalves; 6- Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares.

Introdução: O estudo objetivou identificar as percepções de humanização da equipe de enfermagem nas urgências e emergências e suas contribuições para o cuidado a partir da busca em base de dados. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. **Resultados:** A busca foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Todas as publicações selecionadas são brasileiras com idioma em português, seguindo os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, com texto na íntegra e publicado entre 2009 ao primeiro semestre 2018. Após concluir a pesquisa foram selecionados 14 artigos. Realizou-se uma leitura crítica e a análise dos mesmos que levantou as categorias para discussão: percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado humanizado em urgência e emergência e analisar como é tratada a temática humanização dentro do ensino em enfermagem. **Conclusão:** a humanização no cuidado em urgência/emergência tem estreita aproximação com as relações interpessoais; com a gestão e organização da saúde, tornando necessário um maior investimento na reestruturação do setor e no preparo de profissionais, para que estes tenham uma abordagem mais humana e menos protocolar, que interfira na qualidade do cuidado.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Pós-graduanda em urgência e emergência e Terapia Intensiva. Docente do centro técnico-educacional Virgínia Patrick e CECAMP; 2- Enfermeira. Formada pelo centro universitário Uniabeu; 3- Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery. Especialista em urgência e emergência. Docente do centro universitário Uniabeu e fundação técnico-educacional Souza Marques; 4- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da escola de enfermagem Anna Nery. 5- Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Professor adjunto da faculdade de enfermagem da UERJ. 6- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da faculdade de enfermagem da UERJ.

Contato: leticiacorreasoares96@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

1-Camille Xavier de Mattos;2- Ivone Evangelista Cabral;3-Maryanna Gonçalves Pacheco de Oliveira

Introdução: Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) por condições crônicas apresentam disfunções orgânicas, desenvolvimentais e/ou cognitivas há mais de um ano. Entretanto, pouco se sabe sobre a percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária sobre essas crianças, condições de acesso e visibilidade. **Objetivo:** conhecer as percepções de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde sobre o acesso de CRIANES por condição crônica. **Método:** Abordagem qualitativa, tendo como cenário duas instituições do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um instrumento aos profissionais de saúde, sendo sete enfermeiros/as, quatro médicos/as e uma farmacêutica. Pesquisa aprovado no Comitê de Ética (54885516.5.3001.5279, em 7 de julho 2016). **Resultados:** Os profissionais em sua maioria entendem acesso como acolhimento, proximidade da população, porta de entrada e lugar de referência. Para eles, o acesso ocorre através do acompanhamento, busca da atenção pelo familiar cuidador, pelos encaminhamentos e busca dos agentes comunitários de saúde. Os fatores contribuintes para esse acesso são a localização da unidade, conhecimento dos profissionais, serviços oferecidos, faixa etária da criança e o vínculo. **Conclusão:** O entendimento do profissional sobre condição crônica direciona a forma como será manejado o cuidado. A partir do reconhecimento da percepção dos profissionais quanto à acessibilidade das crianças com condições crônicas, é possível identificar vulnerabilidades na prestação de assistência e estimular a qualificação dos profissionais de saúde.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1-Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery;2-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery;3- Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: camillemattos@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERCEPÇÕES DOS FAMILIARES ACERCA DOS EQUIPAMENTOS MÉDICOS ASSISTENCIAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 - Claudia Ferreira da Fonseca; 2 - Vanessa Galdino de Paula; 3 - Luana Ferreira de Almeida; 4 - Dayana Feital Pimentel; 5 - Mariana Fernandes de Lima

Introdução: A unidade de terapia intensiva não corresponde apenas a um setor com presença e concentração de equipamentos médicos assistenciais de suporte à vida. Nessa unidade espera-se oferecer segurança e efetivo apoio emocional ao paciente e a sua família, aliados a uma atitude orientada para o esclarecimento acerca dos recursos tecnológicos existentes. **Objetivos:** investigar as percepções dos familiares de pacientes em relação aos equipamentos médicos assistenciais na unidade de terapia intensiva. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados se deu durante o período de julho a agosto de 2018, através de um questionário aplicado aos familiares dos pacientes internados, contendo perguntas relacionadas à caracterização dos sujeitos e, à percepção acerca dos equipamentos eletromédicos presentes na unidade de terapia intensiva. Os dados quantitativos foram tabulados e apresentados em estatística descritiva simples. As falas foram analisadas segundo técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o nº do parecer 2.611.986. **Resultados:** Foram entrevistados vinte familiares dos pacientes internados. A maioria desses correspondeu aos filhos dos pacientes (9 – 45%), sendo mulheres (11- 45%), com idade entre 18 e 38 anos (9 - 45%), tendo cursado o ensino médio e superior (7 - 45%). A partir das falas dos participantes, os conteúdos foram agrupados por semelhança, dando origem a 95 unidades de registro e três categorias. São elas: “Os equipamentos médicos assistenciais são necessários e fazem parte da assistência”. Sentimentos negativos expressos pelos familiares” e “Necessidade de esclarecimentos sobre a utilização dos equipamentos médicos assistenciais. **Conclusão:** Percebe-se assim a necessidade do acolhimento e assistência aos familiares, o mesmo não deve se restringir somente aos pacientes, mas abranger sua família.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira; 2 - Enfermeira professora adjunta UERJ; 3 - Enfermeira professora adjunta UERJ; 4 - Enfermeira residente em terapia intensiva; 5 - Enfermeira residente em terapia intensiva UERJ

Contato: daypimentel992@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ESTOMIZADOS INTESTINAIS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Wanderson Alves Ribeiro¹; Marilda Andrade²; Bruna Porath Azevedo Fassarella³; Diana Mary Araújo de Melo Flach⁴; Juliano Miranda Teixeira⁵; Hosana Pereira Cirino⁶

A pessoa estomizada é todo aquela que é subordinado a uma intervenção cirúrgica com exteriorização do sistema digestório, respiratório e urinário. As estomias podem traçar um perfil de pacientes que estão em tratamento de doenças malignas, benignas, inflamatórias, traumáticas e congênitas do trato gastrointestinal. Para a sua confecção adequada, a programação do pré-operatório e a observação de detalhes técnicos são necessários, a fim de evitar complicações e melhor implementação do autocuidado. Objetivou em analisar a característica clínica do paciente estomizado intestinal cadastrados. Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil clínico de paciente estomizados intestinais, cadastrados em um Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro. A amostra deste estudo foi composta por 32 participantes, de ambos os sexos e idade mínima de 18 anos e máxima de 91 anos, sendo 13 participantes do sexo feminino e 19 participantes do sexo masculino. Destes, 17 pacientes informaram Câncer de Reto; 03 pacientes Câncer de Colón (Intestino); 02 referiram Doença de Crohn; 02 responderam Diverticulite; 02 casos de Traumatismo, sendo um por Perfuração por Arma de Fogo (PAF) e outro por Acidente Automobilístico; 01 paciente referiu ter Polipose Adenomatosa Familiar; 01 com Síndrome de Fournier e 04 pacientes não souberam informar os motivos ou causas que originaram a construção de suas estomias. Conclui-se que, diante da predominância de pacientes estomizados intestinais por câncer colorretal, torna-se relevante adequar às atividades de promoção e prevenção à saúde, da população de forma geral, visando oferecer subsídios de informações para minimizar os fatores modificáveis, que expõe e deixa o indivíduo mais suscetível ao câncer, que visa o alcance da reabilitação física e psicossocial, conjuntamente com a manutenção do seguimento oncológico adjuvante e outras necessidades relacionadas ao comprometimento clínico desta clientela.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Preceptor Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniabeu. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Pós-Graduado em Alta Complexidade (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UERJ); Gestão de Redes e Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Pediatria e Neonatologia (FAVENI). 2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora, Professora Associada Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. 3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Preceptor Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniabeu. Mestranda em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. 4. Enfermeira. Mestre e Doutora pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. E-mail: dianamflach@gmail.com 5. Enfermeiro na Prefeitura Municipal de Belford Roxo, Pós-Graduado em Estomaterapia (UERJ). 6. Enfermeira. Preceptora Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU. Pós-graduada em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e Estomoterapia (UERJ); Saúde da Família (UNIRIO). Mestrando do Programa Acadêmico em Fundamentos Filosóficos, Teóricos e Tecnológicos do Cuidar em Saúde e Enfermagem pela UERJ.

Contato: nursing_war@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS QUE UTILIZAM CATETER VESICAL DE DEMORA E MAPEAMENTO DE INCIDENTES

1- Thamires Goulart Lambranh de Azevedo; 2- Matheus Kirton dos Anjos; 3- Graciele Oroski Paes

INTRODUÇÃO: O cateterismo vesical de demora (CVD) é um procedimento amplamente utilizado, sendo de suma importância para o tratamento de processos patológicos. Trata-se de uma técnica invasiva, que consiste na introdução de um cateter através do meato uretral até a região interna da bexiga. A ocorrência de incidentes em paciente com CVD requer da equipe de enfermagem grande atenção e deve ser devidamente documentada, devido ao risco de gerar agravos ao quadro clínico do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil clínico dos pacientes em uso de CVD internados em enfermarias clínicas e/ou cirúrgicas; mapear a ocorrência de incidentes descritos em prontuário associados ao uso de CVD. **MÉTODO:** Análise documental, longitudinal, prospectivo, descritivo, de natureza quantitativa realizado em um Hospital Universitário do município do Rio de Janeiro durante os meses de agosto a dezembro de 2018. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com a utilização do software SPSS e Excel. **RESULTADOS:** Foram incluídos 79 pacientes, sendo 44 homens e 35 mulheres. A faixa etária típica de pacientes selecionados era de 63 a 74 anos, na qual estavam 40,5% dos pacientes. O tempo de utilização do CVD variou de 1 a 85 dias, o que resultou numa média de 10,5 dias. Os motivos de internação destes pacientes eram muito diversificados. Dentre as comorbidades, destacam-se HAS, DM e Câncer como as mais frequentes. 73 dos pacientes selecionados utilizavam cateteres de Látex e apenas seis usavam cateteres de silicone. 18 pacientes apresentaram infecção primária na corrente sanguínea (IPCS). Destes, quatro utilizavam o medicamento “Ciprofloxacino”, o qual é frequentemente indicado para infecção urinária. **CONCLUSÃO:** É necessária uma conscientização geral sobre a importância do registro adequado, frequente e legível para diminuir a ocorrência de incidentes relacionados ao CVD, facilitar a identificação do perfil desses pacientes e melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde, a fim de garantir uma assistência livre de danos.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Estudante de graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela EEAN/UFRJ; 3- Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ.

Contato: goularthamires4@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL CLÍNICO PATOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

1 - Marcelle Miranda da Silva; 2 - Karen Gisela Moraes Zepeda; 3 - Karoliny Alves Santos; 4 - Fernanda Filgueira Feijó; 5 - Andreza Karla do Nascimento Lima.

Introdução: a infecção pelo vírus HIV ocasiona uma doença que atinge o sistema imunológico, incurável, progressiva, e ameaçadora da vida, mesmo com a terapia antirretroviral altamente ativa (HAART). Os portadores do HIV são susceptíveis ao desenvolvimento de outras doenças devido à imunossupressão. Devido à cronicidade da infecção, destaca-se a importância do conhecimento do perfil de saúde desses pacientes. **Objetivo:** traçar o perfil clínico-patológico de pessoas com HIV/AIDS em atendimento ambulatorial. **Método:** estudo quantitativo, descritivo, realizada numa instituição pública de saúde no município do Rio de Janeiro. Foram analisados 369 prontuários de pacientes com HIV matriculados no ambulatório entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018. Aplicou-se um formulário com variáveis inerentes ao objetivo do estudo. Os dados estão sendo analisados por meio da estatística descritiva simples, com uso do software SPSS. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Está relacionado ao trabalho de conclusão de curso da graduação em enfermagem. **Resultados preliminares:** os dados mostram que 98,1% da amostra investigada já têm o diagnóstico da doença há mais de seis anos; a comorbidade mais dominante com 5,7% do total é a hipertensão arterial sistêmica; e a infecção oportunista que prevalece é a tuberculose, com 8,1%. Um total de 52,3% não tem histórico de internação hospitalar; 91,2% fazem o uso da terapia antirretroviral, tendo como os medicamentos mais utilizados a Lamivudina com 87,8%, o Tenofovir com 83,4% e o Efavirenz com 46,1%; e 90% não fazem uso de drogas ilícitas, tabagismo e/ou etilismo. Apresentam afecções cutâneas 59,1% e apenas 5% da população total possui estoma. **Considerações preliminares:** ressalta-se a importância do conhecimento do perfil de saúde para planejamento assistencial às pessoas que vivem com HIV/AIDS, especialmente por se tratar de uma infecção que sofre constantes alterações de perfis.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Doutora em Enfermagem pela EEAN; 2 - Doutoranda em Enfermagem pela EEAN; 3 - Mestranda pela EEAN; 4 - Graduanda de Enfermagem pela EEAN; 5 - Graduanda em Enfermagem pela EEAN

Contato: feijofernanda21@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

1 - Steffany Vieira Dias; 2 - Bianca Rosa Fuly; 3 - Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Introdução: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado A criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório: contribuições para a enfermagem. A cirurgia pediátrica é uma experiência estressante que gera profunda dor e efeitos sobre as crianças e seus pais. **Objetivo:** Identificar as características das crianças submetidas à cirurgia num centro cirúrgico de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo quantitativo, observacional descritivo, realizado no mês de outubro de 2018, com um formulário constituído dos seguintes itens: idade da criança, tipo de cirurgia e parentesco do acompanhante. A amostra é composta de 20 crianças. Os dados foram analisados por meio de frequência simples. **Aspectos éticos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, cenário do estudo (CAAE: 84797518.6.3001.5257). **Resultados:** Constatou-se que a faixa etária era de 2 a 15 anos, ultrapassando a idade da criança (12 anos) de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. O tipo predominante de cirurgia estava relacionado à adenoamigdalectomia (25%), cirurgia ortopédica de diferentes deformidades (20%), implante coclear do ouvido esquerdo (15%), dentre outras. Em relação ao parentesco dos acompanhantes, verificou-se a predominância da mãe (30%) seguida da tia (10%). **Conclusões:** Evidenciou-se informações relevantes para a caracterização das crianças submetidas à cirurgia num hospital geral universitário, onde as crianças foram atendidas por diferentes especialidades. Esta ocorrência possibilita o planejamento das ações de enfermagem direcionadas a assistência de enfermagem à criança e sua família no perioperatório. O estudo oferece subsídios para o planejamento e adoção de estratégias de cuidado direcionado para as demandas inerentes as situações de estresse, ansiedade, entre outras que permeiam o ato cirúrgico. Esta pesquisa está em fase de coleta de dados.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Voluntária- PIBIC/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar; 2 - Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar; 3 - Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

Contato: Steffany.vieirad@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SAÚDE E TRABALHO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

1 - Beatriz Butthers Soares; 2 - Letícia de Sousa Bispo; 3 - Renata Raimundo Vianna Dorea; 4 - Edivan Luiz da Silva; 5 - Renata da Silva Hanzelmann; 6 - Joanir Pereira Passos

Introdução: A pesquisa científica em enfermagem tem como finalidade a investigação sistemática destinada a desenvolver conhecimento sobre temas de importância no cunho assistencial, onde inclui-se o ensino, a administração em enfermagem, a saúde do trabalhador e outros diversos subtemas da área da saúde. Objetivou-se identificar nas publicações científicas os temas mais abordados em relação à saúde do trabalhador de enfermagem. **Método:** Trata-se de revisão integrativa, cuja pergunta norteadora foi: quais os temas de pesquisa mais abordados sobre saúde e trabalho em enfermagem da atualidade? A busca foi efetuada através da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores: enfermagem, pesquisa em enfermagem e saúde do trabalhador, critérios de inclusão: pesquisas originais, publicações disponíveis na íntegra, entre os anos 2014 e 2018, texto completo e sem repetição nas bases de dados, nos idiomas inglês, português e espanhol; critérios de exclusão: publicações fora da temática, artigos repetidos, de revisão e em outros idiomas. Selecionou-se 13 artigos e sete dissertações para serem analisados. **Resultados:** O método com maior incidência foi o exploratório descritivo, abordagem qualitativa (n=6; 30%), o ano 2014 destacou-se como maior ano de produções a respeito do assunto (n=7; 35%). Construíram-se três temas para discussão: condições de trabalho da equipe de enfermagem, transtornos mentais, estresse e burnout; e absenteísmo X presenteísmo. O trabalho de enfermagem é um trabalho de desgaste físico e emocional devido aos ambientes insalubres, estresses vivenciados no cotidiano e as condições laborais precárias nas ordens política e econômica. **Conclusão:** As produções científicas na enfermagem evidenciaram na construção do conhecimento em saúde do trabalhador que é necessário a implementação de medidas com vistas a melhorar as condições de trabalho, como a valorização do profissional através de salários com piso salarial, com vistas à redução de incidência de doenças físicas e mentais e, assim, otimizar a qualidade de vida no trabalho.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Discente do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU/RJ; 2 - Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU; 3 - Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU; 4 - Docente da UNIABEU/RJ. Biólogo, Pós-graduado em Farmacologia e Ensino de Biociências e Saúde; 5 - Doutora em Ciências pela UNIRIO. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU/RJ e das Faculdades São José. Membro efetivo do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT) UNIRIO; 6 - Professora Titular do Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto UNIRIO. Coordenadora do Curso de Doutorado do PPGENFBIO-UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa PENSAT.

Contato: bbuthers@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS E SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE PERANTE O HPV

1 - Ana Beatriz Azevedo Queiroz; 2 - Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho; 3 - Ana Luiza de Oliveira Carvalho; 4 - Lídia Santos Soares; 5 - Bárbara Torres Carneiro Silva; 6 - Hannah Melo dos Santos

Introdução: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível, que atinge cerca de 30% da população com menos de 25 anos. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico e de vulnerabilidade de jovens universitários. **Método:** Abordagem quantitativa, de tipologia descritiva, com base na análise de formulário preenchido por 230 estudantes, em uma universidade federal no Rio de Janeiro. **Resultados:** Os jovens demonstraram comportamentos de vulnerabilidade em relação ao HPV e outras ISTs. Nas relações atuais, 41,73% (n=230) entre homens e mulheres não faz mais uso de preservativo nas relações sexuais; Apenas 26,52% do total de jovens tomou alguma dose da vacina contra o HPV. **Conclusão:** O não uso de preservativo pode estar relacionado ao tipo de envolvimento afetivo, ao gênero, ao conhecimento sobre métodos contraceptivos ou mesmo ao prazer sexual. Isso traz situações diferenciadas para cada um, o que leva a pensar em diferentes níveis de risco de exposição para a infecção pelo HPV. Além disso, investigação deste estudo permitiu identificar lacunas em relação à vacinação para prevenção desta infecção. Isso faz com que sejam feitas reflexões acerca do (des)conhecimento destes jovens estudantes em relação às medidas protetivas contra o HPV e outras ISTs. Torna-se, desta forma, primordial o engajamento em estratégias de esclarecimento sobre prevenção e tratamento para as infecções sexualmente transmissíveis, assim como ampla divulgação acerca das vacinas e doses para cobertura efetiva, sobretudo, por ser esta a população com maior vulnerabilidade de infecções por ISTs diante do contexto em que se encontram: na universidade.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos - CnPq. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos – CnPq. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos – CnPq. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 4 - Enfermeira. Pós-doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 5 - Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Bolsista de Iniciação Científica - FAPERJ; 6 - Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC.

Contato: hannahmelosantos@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL DOS CASOS DE INTERNAMENTO POR CÂNCER MAMA NO ESTADO DE SERGIPE (2013-2017)

1 - Ângela Maria Melo Sá Barros; 2 - Ana Inês Souza; 3 - Girzia Sammya Tajra Rocha; 4 - Taciana Silveira Passos.

Introdução: O câncer de mama é caracterizado pela multiplicação desordenada de células no tecido mamário e culminando na formação de um tumor. Impactos nos aspectos físicos, emocionais e econômicos são inerentes ao processo terapêutico. **Objetivo:** descrever aspectos epidemiológicos dos casos de internamento com diagnóstico de neoplasia maligna da mama em Sergipe. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de aglomerados do banco de dados do Ministério da Saúde no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir das variáveis: tipo de morbidade, sexo, raça/cor, ano do processamento, faixa etária entre os anos 2013 a 2017. **Resultados:** Foram verificados 1.305 (100%) casos de internações por câncer de mama no período estudado, desses 1.284 (98,4%) do sexo feminino, e 21 casos (1,6%) do sexo masculino. O ano de 2015 representa o menor número de casos (16,12%) durante o período, seguido de curva ascendente até o ano de 2017, ano este que representou 24,14% dos casos notificados no período. Quanto ao número de óbitos a curva foi ascendente de 2013 até 2016, com pequena queda em 2017. Em relação a faixa etária, houve predomínio da faixa etária 50 a 59 anos para número de casos de internação e óbito, 28,35% e 31,21%, respectivamente; seguido da faixa etária 40 a 49 anos, 26,95% e 23,70%, respectivamente. Quanto à raça/cor, foi possível observar a deficiência do registro, visto que 75,78% dos casos estavam sem essa informação, seguidos de 14,41% com a cor parda. **Conclusão:** O perfil dos casos de internamento de câncer de mama em Sergipe são majoritariamente mulheres, com idade entre 40 a 59 anos, raça/cor parda. Ainda que os registros de número de casos de internamento e número de óbitos apontem quedas no ano de 2015 e 2017, respectivamente, ressalta-se o perfil de curva de crescimento no período estudado. Cumpre destacar sobre a relevância de estratégias políticas e educativas com foco no diagnóstico precoce e consequentes respostas terapêuticas efetivas.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 – Estudante da Pós- Graduação da Escola de enfermagem Anna Nery; 2 - Professora adjunto do departamento de Saúde Coletiva da EEAN; 3 - Estudante da Pós- Graduação da Escola de enfermagem Anna Nery; 4 - Estudante de pós graduação Universidade Tiradentes Sergipe; 5 - Estudante de graduação. Escola de enfermagem Anna Nery.

Contato: angelaju.doc@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS EM HOSPITAL MILITAR DO RIO DE JANEIRO

1- Graciele Oroski Paes; 2- Adriana Ouverney Braz; 3- Ana Tereza Gonçalves de Souza³

Introdução: As queimaduras podem atingir as pessoas de todas as idades e ambos os sexos, sendo o grande queimado, paciente com demanda de alto custo hospitalar. **Objetivos:** Identificar o perfil do paciente queimado no CTQ; Determinar o tempo médio de internação; Identificar Utilização de protocolos que promovam a segurança do paciente e existência de indicadores de cuidados. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa. Utilizado dados de prontuários e livro de registro de pacientes. Possui uma amostra de 43 prontuários. Utilizado questionário estruturado para análise de perfil e de atendimento clínico na admissão e internação dos pacientes. **Resultados:** Foi observado que 26,5% dos pacientes do sexo feminino, e 73,5 % do sexo masculino. A idade prevalente 34,9% dos pacientes na faixa etária de 41 à 50 anos. Aponta que 67,4% dos agentes causadores de queimadura são de características físicas. Quanto ao público atendido 41,9% pertencem ao corpo de militares referentes a Instituição que foi coletado os dados. A superfície queimada 51,2% tinha até 20 % da superfície corporal queimada. O desfecho clínico foi de 90,7% dos pacientes tiveram alta hospitalar. A média 34 dias de internação para o tratamento. A instituição possui um protocolo de admissão para o paciente. **Conclusão:** Paciente internado em centro de tratamento de queimaduras são de extrema demanda de cuidados, devido ao seu tempo prolongado de internação o custo direto é alto, devendo haver maiores investimento em pesquisa visando indicadores de cuidado clínico e gerencial que visem menores custo, segurança do paciente e melhor prognóstico.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1-Doutora em Enfermagem. Prof Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2- Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre em Enfermagem. 1º Tenente Enfermeira do Hospital de Força Aérea do Galeão – Ministério da Defesa/ Comando da Aeronáutica. Membro do grupo de pesquisa e revisora da pesquisa. Autor correspondente.; 3- Especialista em Dermatologia. Enfermeira do Hospital Universitário Graffêe e Guinle (UniRio). Colaborada da pesquisa.

Contato: adrianabraz.ufrj@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DE PACIENTES DO NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA ESTOMIZADA

Wanderson Alves Ribeiro¹; Marilda Andrade²; Carla de Souza Couto³; Maicon Costa de Moraes⁴; João Luiz Ramos de Souza⁵; Douglas Mendes da Silva Souza⁶

As palavras ostomia, ostoma, estoma ou estomia são de origem grega. Elas significam boca, orifício ou abertura e são aplicadas para designar a exposição de qualquer víscera oca no corpo. As ostomias intestinais, em específico, são classificadas quanto ao tempo de permanência como definitivos ou temporários. Os temporários, quando sanado o problema que levou à sua confecção, possibilitam a reconstrução do trânsito intestinal. Já os definitivos são os que apresentam o segmento distal do intestino extirpado, impedindo o restabelecimento do trânsito intestinal normal. Objetivou analisar o perfil sociocultural e econômico do paciente estomizado intestinal cadastrados em um Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada. Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil social e econômico de paciente estomizados intestinais, cadastrados em um Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro. A amostra deste estudo foi composta por 32 participantes, de ambos os sexos e idade mínima de 18 anos e máxima de 91 anos, sendo 13 participantes do sexo feminino e 19 participantes do sexo masculino. A maior parte da amostra apresentava renda familiar entre um à dois salários mínimos, ensino fundamental incompleto, residentes em casa própria com familiares. Dos 32 participantes, 22 possuem escolaridade inferior ao ensino médio completo, o que reflete em uma baixa escolaridade entre 70,4% dos sujeitos. Observou-se ocupações laborativas que requerem pouca qualificação e, por sua vez, recebem remunerações entre 1 à 2 salários mínimos. Conclui-se que, com avaliação das variáveis parciais desse estudo, o nível de escolaridade e a renda familiar podem ser fatores ofensores para execução do autocuidado já que, estes pacientes, podem ter dificuldade de absorção das informações norteados pelo enfermeiro no processo de apoio-educação.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Pós graduação de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva da UNIG, no módulo de Assistência de Enfermagem a Criança e ao Adolescente Grave ou de Risco. Preceptor Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniubeu. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Pós-Graduado em Alta Complexidade (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UERJ); Gestão de Redes e Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Pediatria e Neonatologia (FAVENI). 2.

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora, Professora Associada Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. 3. Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Docente Titular do Curso de Formação Técnica em Enfermagem do CTEF. 4. Enfermeiro. Pós-Graduado Em Processos Educacionais na Saúde com ênfase em metodologia ativa pelo IEP Sírio Libanês. 5. Enfermeiro. Pós-Graduando em CTI Pediátrico e Neonatologia (FAVENI); Pós-Graduando em Terapia Intensiva e Emergência (Celso Lisboa). 6. Enfermeiro. Pós-Graduanda em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Docente Titular do Curso de Formação Técnica em Enfermagem do CTEF.

Contato: nursing_war@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

1- Marcelle Miranda da Silva; 2- Karen Gisela Moraes Zepeda; 3- Karoliny Alves Santos 4- Andreza Karla do Nascimento Lima

INTRODUÇÃO: o conceito de cronicidade, assim como o de saúde e doença, sofreu diversas modificações ao longo do tempo. Tendo em vista um olhar integral para com o sujeito vivendo com HIV, pode-se compreender a doença crônica como uma possibilidade permanente de existência e de ressignificação do estar saudável. A partir da vigilância epidemiológica e do delineamento do perfil de saúde relacionada à infecção pelo vírus torna-se viável identificar e monitorar riscos e vulnerabilidade, bem como planejar a assistência de modo a atender as necessidades das pessoas que vivem com HIV. **OBJETIVO:** caracterizar o perfil sociodemográfico de pessoas que vivem com HIV/AIDS em atendimento ambulatorial. **MÉTODO:** estudo quantitativo e descritivo, relacionado ao trabalho de conclusão de curso da graduação em enfermagem. Os dados estão sendo analisados por meio da estatística descritiva simples, com uso do software SPSS. Foram analisados 369 prontuários correspondentes à população de pacientes com HIV matriculados no ambulatório no período entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018, em uma instituição pública de saúde no município do Rio de Janeiro. Aplicou-se um formulário com questões inerentes ao objetivo do estudo. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS PRELIMINARES:** dos 369 pacientes, a maioria esteve na faixa etária entre 30 e 39 anos (24,9%), sendo do sexo masculino (74%), com identidade de gênero homossexual (43,9%), cor ou raça branca (35%), residindo na região metropolitana do Rio de Janeiro (98,1%), com maior grau de escolaridade o ensino médio completo (29,5%), estado civil solteiro (66,4%), com vínculo empregatício (68%) e sem religião (26%). **CONCLUSÃO PRELIMINAR:** é importante que os profissionais de saúde conheçam o perfil de saúde da população atendida para direcionarem estratégias de atendimento, tanto no cuidado no âmbito assistencial, bem como nos campos estratégicos e gerenciais para construção e fortalecimento de políticas públicas de saúde.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Professora Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Doutoranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Mestranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery;

Contato: andrezalima4220@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL

1-Rosa Gomes dos Santos Ferreira;2-Adriana Dias Silva;3-Gisele Fernandes Tarma;4-Lygia Paim;Maria Angelica De Almeida Peres

INTRODUÇÃO: A pessoa em sofrimento psíquico requer para a construção do seu cuidado a contratualidade. Esta envolve o usuário, a sua família e sua equipe de referência. O eixo do cuidado psicossocial refere-se às intervenções ampliadas, feitas pela equipe multidisciplinar, em busca da ressocialização. Tal conduta, requer do profissional, uma dinâmica que se destaque pela imersibilidade e dialogicidade no contexto familiar e do território, para onde o usuário retornará após a alta hospitalar. **OBJETIVOS:** Analisar intervenções propostas por enfermeiros para conduzir a alta hospitalar de usuários internados em uma instituição psiquiátrica. **MÉTODO:** Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) de abordagem qualitativa. Os participantes foram 15 enfermeiros de uma instituição psiquiátrica pública, que voluntariamente foram submetidos à aplicação do método, através de entrevista aberta (diretiva), seguida de roda de conversa, a fim de construir, junto ao pesquisador, a inovação (produto) tecnológico de Cuidado, dirigido à família do cliente internado em psiquiatria. A análise, em progressão, acontece por categorização temática. **RESULTADOS:** No andamento da PCA, os enfermeiros demonstraram novas percepções sobre o conhecimento de enfermagem em gestão psiquiátrica, para intervir no processo de alta hospitalar, sublinhando aqueles determinantes de qualidade de vida e saúde, que interferem no controle de possíveis reinternações. **CONCLUSÃO:** Consegue-se antever nos achados preliminares elementos apropriados à construção de um plano intermediário de cuidados de enfermagem para a alta hospitalar e outro possível plano a ser gerido pelo usuário e família no retorno ao território.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1-Doutoranda EEAN-UFRJ. Mestre em Enfermagem EEAN-UFRJ. Enfermeira Intensivista. SMS (HMMC);2-Doutoranda EEAN-UFRJ. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia;3-Doutoranda EEAN-UFRJ.Professora Titular Aposentada. EEAN-UFRJ;4-Professora Titular Aposentada. EEAN-UFRJ;5-Professora Associada. EEAN-UFRJ.

Contato: rosa1976gomes@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E COLO

1-Lidia Santos Soares; 2-Ana Beatriz Azevedo Queiroz; 3-Maria da Anunciação Silva; 4-Hayda Alves; 5-Irma Brito; 6-Gabriela Silva dos Santos

Introdução: Os saberes que permeiam a práxis de enfermeiros da atenção primária em saúde sobre rastreamento do câncer de mama e colo do útero têm grande relevância na prevenção destes agravos da agenda de prioridades de pesquisa em saúde, pela magnitude epidemiológica e importância social. Mudanças nas práticas dos enfermeiros podem impactar positivamente na detecção precoce destas doenças. A educação permanente com metodologias participativas é capaz de impulsionar o enfermeiro como sujeito no processo de aprendizagem, potencializando o rastreamento desses cânceres. **Objetivo:** Compreender as potencialidades e adversidades do rastreamento do câncer de mama e colo do útero como objeto de uma prática de educação permanente com enfermeiros da atenção primária em saúde. **Método:** Pesquisa qualitativa realizada com 53 enfermeiros dos municípios da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro utilizando os pressupostos da educação permanente e da pesquisa-ação participativa em saúde. A coleta dos dados se deu através de duas oficinas realizadas em 2018. Aprovada pelo Comitê de Ética da UFF sob o parecer 3.201.501. **Resultados:** Muitas das potencialidades relatadas estão relacionadas aos princípios do SUS e da Política Nacional de Atenção Básica, como a criação de vínculo, realização de busca ativa, trabalho em equipe, acolhimento e intersetorialidade. As adversidades incluem aspectos relacionados à prática profissional do enfermeiro nos cenários de assistência, à implementação das diretrizes nacionais para o âmbito municipal e às crenças, valores e atitudes de enfermeiros e usuárias. **Conclusão:** Os saberes dos enfermeiros são importantes para impactar positivamente nos indicadores destas morbidades nos contextos estudados. Tendo em vista as constantes atualizações dos saberes e desafios na área da saúde, torna-se indispensável a utilização da educação permanente em saúde com o intuito de empoderar profissionais da atenção primária, gestores e usuárias envolvidos no cuidado do rastreamento, visando a efetivação das ações recomendadas pelas atuais políticas públicas de saúde.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1-Enfermeira. Professora Associada UFF/ Rio das Ostras; 2- Enfermeira. Professora Escola de Enfermagem Anna Nery; 3-Professora Adjunta UFF/ Rio das Ostras; 4-Professora Adjunta UFF/ Rio das Ostras; 5- Professora. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal; 6- Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: sisan.gabi@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS À MULHER BRASILEIRA: DE OBJETO DE REPRODUÇÃO AO SUJEITO DA CIDADANIA

1 - Claudemir dos Santos; 2 - José Roberto Franco Reis

Introdução: A partir dos grupos de mulheres que depois foram chamados de movimentos feministas, a luta pela saúde se deu. Inúmeros programas de saúde foram surgindo através o Ministério da Saúde. Lutar sempre foi a caracterização de cada década. É assim que a saúde da mulher se transformou desde 1960 aos dias atuais. **Objetivo:** Discutir a importância do feminismo na construção das políticas públicas voltadas à mulher. **Método:** estudo qualitativo realizado por meio da técnica de análise documental. Foram analisados os seguintes documentos criados pelo Ministério da Saúde: Programa Nacional de Saúde Materno-Infantil (1975), Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (1984), Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (2004) e Rede Cegonha (2011). **Resultados:** Desde a década de 1960, os movimentos feministas já pensavam nas questões além da maternidade; em 1975, ao criar um programa voltado apenas a mulher enquanto mãe, as feministas criticaram o governo; em 1984, pela primeira vez, elas foram convidadas para criar junto ao Governo Federal, estratégias que pensassem na mulher para além do materno-infantil. Foi neste momento que ficou evidente que o movimento feminista obteve sucesso no que se refere às suas bandeiras: criar uma agenda no governo pautada nas múltiplas faces de ser mulher, ultrapassando a visão retrógrada, vista pelo estado pela lente única da maternidade. Assim, para cada vez mais aumentar o foco do Estado sobre a mulher, foi lançada uma Política (2004) que neste momento englobava as questões de gênero. Por fim, em 2011, surge uma portaria, que para as feministas era um retrocesso: a Rede Cegonha. Para elas, esta portaria trazia de volta a preocupação do governo apenas sob o viés maternal da mulher. **Conclusão:** Ao entendermos o que significa objeto, damos para ele um funcionamento; o sujeito, é aquilo que se submete a determinada coisa; e cidadã, representa a liberdade, a conquista de direitos legalmente constituídos. Assim, deixamos clara a nossa convicção de que, desde o momento que se muda o foco de uma palavra, melhor dizendo, a visão do Estado, testemunhamos o caráter democrático de uma sociedade. Mais ainda, representa para além do simbólico: é um processo, um discurso, um reconhecimento daquilo que somos – no caso das mulheres, um reconhecimento individual e coletivo do que representa o movimento de mulheres. E esse reconhecimento, mesmo que implícito para a sociedade vem desde a década de 1980, quando as feministas foram convidadas a fazer parte da PAISM. Assim, evidenciamos o papel da mulher e seus movimentos – enquanto posição política, no que se refere a sua atuação para que tenhamos uma sociedade justa por meio de programas e políticas, capazes de mudar – ou tentar mudar, a realidade da mulher na sociedade contemporânea. Sendo assim, as feministas contribuíram, efetivamente, para o que existe no tocante às políticas públicas voltadas a este seguimento populacional.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Mestre e Especialista em Educação Profissional em Saúde pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doutorando/Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2 – Doutor/Orientador/ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Contato: claudemir.resgate@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



POLÍTICAS PÚBLICAS E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: APROXIMAÇÕES GENEALÓGICAS

1 - Nathelly Moretti Freitas; 2 - Gilmar Aleixo da Silva; 3- Raiane de Oliveira Rosa; 4 - Katheleen Tereza Cruz; 5 - Emerson Elias Merhy

INTRODUÇÃO: A existência de Populações em Situação de Rua (PSR) é consequência das contínuas transformações econômicas, políticas e sociais nos centros urbanos e resultam em exclusão social e negação dos seus direitos fundamentais. A vulnerabilidade desta população levou o governo federal a instituir em 2009 o decreto nº 7.053, criando a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR). **OBJETIVO:** analisar a movimentação dos atores que gerou o decreto nº 7.053/2009. **METODOLOGIA:** pesquisa genealógica realizada a partir de livros, artigos, dissertações, produções de entidades representativas das PSR e documentos disponíveis em bases de dados como o Scielo. **RESULTADOS PARCIAIS:** Em 1980 a Organização de Auxílio Fraternal (OAF) foi a principal instituição a atuar junto a PSR em São Paulo. É sob esta ação que se organiza a Associação de Catadores de Lixo Reciclado a partir de 1985. BH também bebe da experiência da OAF quando em 1987 funda a Pastoral do Povo da Rua. Em 1993 ocorre a Chacina da Candelária/RJ. Em 2000 ocorre a criação do Fórum Permanente no Rio de Janeiro/RJ; em BH é instituído a Política Municipal para a PSR e em São Paulo é regulamentada a Lei de Promoção dos Direitos da PSR. Em 2004 ocorre o Massacre da Sé/SP e a instituição da Política Nacional de Assistência Social. Em 2005 é instituída a criação de programas de assistência social para PSR. Em 2007 é realizada uma Pesquisa Nacional da PSR. Em 2009 é sancionado o decreto nº 7.053, criando a PNPSR. A partir de 2011, surge a Rede de Atenção Psicossocial, Consultórios na Rua, Centro de Referência Especializado para PSR (Centro POP) e as Unidades de Acolhimento. **CONCLUSÃO:** O processo de discussão sobre a PSR até a chegada e formulação da PNPSR envolveu muitos atores que percorreram quase 30 anos até se concretizar em Política, sendo assim, definido como complexo e que somente uma parte da demanda da PSR foram incluídas na política. Agora na segunda etapa da pesquisa aprofunda-se uma entrevista com informantes-chaves obtendo assim uma conclusão final.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Estudante graduação de Enfermagem UFRJ Macaé; 2 - Estudante graduação de Medicina UFRJ Macaé; 3 - Estudante graduação de Enfermagem UFRJ Macaé; 4- Docente Orientadora UFRJ Macaé; 5 - Docente Orientadora UFRJ Macaé

Contato: nathelly.moretti@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO: ESTUDO COMPARATIVO

1- Giselle da Silva Figueiredo Lima; 2- Thelma Spindola; 3- Claudia Silvia Rocha Oliveira; 4- Agatha Soares de Barros; 5- Elizabeth Rose Costa Martins; 6- Letícia Matias Ferreira

Introdução: A saúde do homem vem despertando interesse de pesquisadores, gestores e profissionais devido a importantes problemas de saúde pública envolvendo essa população. **Objetivo:** Analisar comparativamente as práticas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis de jovens universitários do sexo masculino de duas instituições de ensino superior. **Método:** estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado em duas instituições de ensino superior com 768 jovens com idades entre 18 e 29 anos que responderam um questionário estruturado com 60 questões. Os dados foram analisados com o emprego da estatística descritiva e inferencial aplicando-se o teste qui-quadrado de Pearson. Foram respeitados todos os aspectos éticos. **Resultados:** os jovens são sexualmente ativos 661(86,07%) e usaram o preservativo no primeiro intercuro sexual, 478(72,31%). No grupo, mais da metade 362(54,77%) não utiliza preservativo sempre e não costuma negociar o uso, 281(42,51%). Em relação ao uso do preservativo com parcerias fixas, os universitários da instituição 1 apresentaram resultados em maior quantitativo que os participantes da Instituição 2[140(61,67%) e 115(47,97%)], respectivamente. Em relação ao conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, 625(81,38%) informaram que não conhecem o suficiente, mas reconhecem algum método para a prevenção das infecções 693(90,23%). As parcerias sexuais dos participantes não costumam usar o preservativo feminino 607(91,83%). O uso de álcool e/ou drogas foi informado pela maioria dos jovens, contudo o seu emprego não precedeu à última relação sexual 387(58,60%). Grande parte, 386(50,26%), não utiliza o sistema público de assistência à saúde e 511(66,54%) nunca realizaram teste para detecção do vírus da imunodeficiência humana. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que existem poucas diferenças nas práticas sexuais dos universitários das duas instituições que apresentam comportamento de risco semelhante para aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 4- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 6- Estudante de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Contato: ENF.CLAUDIAOLIVEIRA@GMAIL.COM

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRÁTICAS EDUCATIVAS ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM USO DE CATETER VENOSO PERMANENTE.

1 - Veronica Braga Corrêa; 2 - Liliane Faria da Silva; 3 - Fernanda Garcia Bezerra Góes; 4 - Ana Luíza Dorneles da Silveira; 5 - Michelle Darezzo Rodrigues Nunes; 6 - Selma Petra Chaves Sá

Introdução: As Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANESs) são definidas como aquelas que necessitam de cuidados ininterruptos, especiais, temporários ou permanentes, por vezes complexos, para a manutenção de suas vidas. Dessa forma, requerem de seus familiares diferentes estratégias de cuidados em casa após a alta hospitalar, inclusive de cuidados técnicos específicos. Neste estudo destacam-se as crianças que necessitam do cateter venoso de longa permanência para sobrevivência ou tratamento em domicílio. Devido às especificidades dos cuidados relacionados ao cateter venoso no ambiente domiciliar, elaborou-se a seguinte questão norteadora: o que tem sido publicado na literatura nacional e internacional acerca das práticas educativas do enfermeiro junto aos familiares de crianças em uso de cateter venoso de longa permanência para o cuidado domiciliar? **Objetivo:** identificar na literatura científica as práticas educacionais realizadas pelos enfermeiros junto às famílias de crianças em uso de cateter venoso de longa permanência, com vistas ao cuidado domiciliar. **Método:** revisão integrativa nas bases Lilacs, Pubmed, Scopus, Web of science e Cinahl nos meses de agosto e setembro de 2018. **Resultados:** foram analisados 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que todos os estudos são internacionais de maioria norte-americana e de baixo nível de evidência. As práticas educativas encontradas foram visita domiciliar; produção de materiais educativos impressos; utilização de manequins para simulação; criação de um vídeo educativo e práticas educativas combinadas. **Conclusão:** os cuidados realizados pelas famílias no domicílio nos países estudados são mais complexos que no Brasil. Os estudos brasileiros precisam avançar em publicações referentes à esta área.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira. IPPMG/UFRJ; 2 - Enfermeira. Professor Adjunto. Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Professor Adjunto. Universidade Federal Fluminense; 4 - Enfermeira. Professor Adjunto. Universidade Federal Fluminense; 5 - Enfermeira. Professor Adjunto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeira. Professor Titular. Universidade Federal Fluminense

Contato: veronikbraga@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1-Renata Brum Viana ; 2- Marléa Chagas Moreira

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, publicada no Brasil em 2006 e ampliada em 2018, contempla diretrizes específicas para sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, no campo da prevenção de agravos e doenças, bem como na promoção, manutenção e recuperação da saúde e bem-estar, partindo dos pressupostos da dimensão global do ser humano e da atenção humanizada. É notório o avanço no tratamento oncológico, melhorando a sobrevida dos pacientes. Contudo, a qualidade de vida durante e após o tratamento ainda reflete uma lacuna na busca do bem-viver em sua integralidade. É nesta lacuna que as Práticas Integrativas e Complementares podem contribuir. **OBJETIVO:** Identificar na literatura o panorama da produção científica em torno das Práticas Integrativas no cenário oncológico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos bancos de dados MEDLINE, BDNF, LILACS, MOSAICO, IBECs, utilizando descritores “PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES” e “ONCOLOGIA” com recorte temporal de 2006 à 2018. **RESULTADOS:** Foram encontrados 281 estudos, sendo 2018 o de maior expressividade de publicação. Entretanto, foram selecionados 96 estudos que encontram-se disponíveis para consulta na íntegra. Os Estados Unidos seguido do Brasil e Alemanha foram os principais contribuintes. Grande parte dos estudos realizou pesquisa qualitativa e utilizaram os pacientes como sujeitos. Pode-se observar que se faz necessário ampliar o conhecimento da equipe multiprofissional, mormente o profissional médico, que assiste aos pacientes com câncer. **CONCLUSÃO:** As Práticas Integrativas são perfeitamente aplicáveis como medidas não farmacológicas junto aos pacientes oncológicos, trazendo benefício para estes. No entanto, é necessário investir na qualificação dos profissionais de saúde para que estes possam propor de maneira mais segura o uso destas práticas com a finalidade de contribuir positivamente na recuperação dos pacientes em todas as dimensões do ser humano.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery. Enfermeira, tecnóloga plena do Instituto Nacional do Câncer. 2- Professora Doutora Associada do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Contato: renatabrumviana@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRÁTICAS SEXUAIS DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS E A VULNERABILIDADE INDIVIDUAL AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

1 – Hugo de Andrade Peixoto; 2 – Thelma Spindola; 3 - Elizabeth Rose Costa Martins; 4 – Claudia Silvia Rocha Oliveira; 5 – Sarah Werneck Costa; 6 – Raquel Ramos Woodtli

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um problema no âmbito da saúde no mundo. Na adolescência há predisposição aos agravos à saúde, pela não aderir às práticas preventivas e por maior exposição ao risco como uso de álcool e drogas. **Objetivos:** Identificar condutas sexuais e práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis adotadas por universitários do sexo masculino e fatores de risco associados. **Método:** Estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados, em 2016, em uma universidade privada, no município do Rio de Janeiro por aplicação de questionário a 126 estudantes e analisados através da estatística descritiva, respeitando-se os critérios éticos. **Resultados:** Evidenciou-se que a maioria dos estudantes tinham idades entre 18 e 21 anos (76,19%); se declararam brancos (57,14%); solteiros (65,87%); não trabalhavam (60,32%); moravam com os pais (78,57%). Sobre o perfil sexual, 113 (89,68%), possuem vida sexual ativa; a faixa etária da primeira relação sexual foi de 12 a 16 anos por 81 estudantes (71,68%). A orientação sexual predominante foi heterossexual, 108 (85,71%). Sobre práticas sexuais de prevenção, 75 (66,37) relataram o uso de preservativos na primeira relação sexual. Dos estudantes que tiveram relações sexuais com parceiros fixos nos últimos 12 meses, 45 (56,96%) não utilizaram preservativos em todos os intercursos sexuais e das relações casuais, 49 (63,64) utilizaram. Na utilização de álcool e drogas, 55 (49,11%) utilizaram antes da última relação sexual. Nessa pesquisa 74 estudantes (65,49%) nunca fizeram teste rápido para HIV/AIDS. **Conclusão:** Conclui-se que esse grupo de universitários apresentaram fatores de vulnerabilidade individual, como o início precoce da atividade sexual e baixo uso do preservativo. Outros fatores de risco também foram encontrados, como o uso de álcool e drogas antes das relações sexuais e o fato de nunca terem realizado testagem para detecção do HIV/AIDS.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 – Residente de Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 2 - Enfermeira. Prof. Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da UERJ; 3 - Enfermeira. Prof. Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da UERJ; 4 – Mestranda de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 – Graduanda de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Graduanda de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: swerneckc@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRÁTICAS SEXUAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ELES SE PREVINEM?

1 - Thelma Spindola; 2 - Erica de Jesus Brochado; 3 - Agatha Soares de Barros; 4 - Thayná Trindade Faria; 5 - Claudia Silvia Rocha Oliveira; 6 - Thaissa da Silva Pereira

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são adquiridas diariamente no mundo. Calcula-se que a cada ano 357 milhões de pessoas adoecem devido às IST curáveis. No Brasil, acredita-se que anualmente 10 a 12 milhões de pessoas sejam infectadas por uma IST. **OBJETIVO:** Analisar as práticas sexuais e o comportamento de jovens universitários de uma instituição privada frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em uma universidade particular no município do Rio de Janeiro. Os participantes foram estudantes universitários, na faixa etária de 18 – 29 anos que responderam um questionário com 60 questões. Os dados foram organizados no software Excel 2003 e as análises com emprego da estatística descritiva e inferencial e auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **RESULTADOS:** Os jovens, a maioria, têm idades entre 18 e 23 anos, são solteiros e com orientação sexual heterossexual, 654 eram sexualmente ativos, 17,33% informaram o uso de preservativo em todas as relações sexuais, e o preservativo masculino era adotado por ambos os sexos. Quanto aos cuidados com a saúde, 57,81% buscou atendimento nos últimos 12 meses, sendo a maioria de mulheres, 29,55% já realizou o teste para detectar o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o exame de Papanicolau foi realizado por mais da metade das mulheres e houve registro de IST entre 4,82% de jovens. **CONCLUSÃO:** Os universitários apresentam comportamento sexual de risco. As práticas de educação em saúde e estímulo para o autocuidado com esse grupo são relevantes. Metodologias participativas que estimulassem a reflexão e as práticas de autocuidado entre os jovens universitários para a prevenção de agravos para a sua saúde e a ocorrência de IST são oportunas e recomendadas.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UERJ; 2 – Enfermeira. Mestre em Enfermagem; 3 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UERJ; 4 – Acadêmica de Enfermagem UERJ; 5 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UERJ; 6 - Acadêmica de Enfermagem UERJ

Contato: enf.agatha_barros@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRADÉRMICA: CONHECIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

1 - Lucy Ana Miguere do Nascimento; 2 - Matheus Kirton dos Anjos; 3 - Natália da Conceição Andrade Monteiro; 4 - Graciele Oroski Paes

Introdução: A administração de medicamentos por via intradérmica é pouco usual na clínica, sendo fundamental sua observação para garantia do Terceiro Desafio Global de segurança do paciente, intitulado “medicação sem danos”. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de conhecimento técnico dos profissionais de enfermagem quanto a administração e preparo de medicamentos por via intradérmica e discutir no âmbito da segurança medicamentosa e segurança do paciente, as melhores estratégias para minimizar possíveis danos ao paciente. **Método:** estudo descritivo, exploratório de tipologia transversal. Foi aplicado um questionário contendo questões gerais e específicas sobre administração intradérmica a 70 profissionais de enfermagem, de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os destaques significativos envolvem a baixa realização do procedimento (34,29%) e ainda a baixa frequência (55,71%). Os itens referentes aos conhecimentos da técnica de administração intradérmica, também possui dados que se destacam, apenas 40% informaram o volume máximo da via, 47,14% informaram a alteração dérmica local correta, 10% dos entrevistados indicaram a medida de agulha correta e quanto ao local ideal da administração intradérmica, nenhum dos entrevistados indicou corretamente. **Conclusão:** Para garantia da segurança do paciente no processo de administração de medicamentos, é vital a capacitação dos profissionais de enfermagem e também a educação continuada da equipe. Além disso a implementação de uma cultura de segurança que encoraja e recompensa a identificação, a notificação e a resolução de problemas relacionados a segurança.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela EEAN/UFRJ; 3 - Enfermeira do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Mestranda em enfermagem pela EEAN/UFRJ; 4 - Enfermeira. Pós Doutora pela Universidad de Sevilla (Espanha). Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ.

Contato: lucyanamiguere@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE

1- Nathan Gil Larcher; 2 - Regina Célia Gollner Zeitoune

Objetivo: analisar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e os fatores de risco e proteção para estes agravos em servidores de uma Universidade pública. Método: estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em uma Universidade pública do Estado do Rio de Janeiro com 194 servidores que preencheram um instrumento denominado “Caderno de Saúde do Servidor” com caracterização do perfil sociodemográfico, doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco e proteção para estes agravos. Os dados coletados foram processados e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences versão 21.0. Foi realizada análises estatísticas descritivas de cada item uni e bivariadas a partir de estatísticas descritivas por meio de proporção, média, mediana, desvio-padrão e teste estatístico Qui-quadrado de Pearson. Resultados: maioria era do sexo feminino (53,7%), pós-graduação completo (66,0%) e 51,0% docentes. A média de idade foi de 44,98 anos. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis mais prevalentes nos servidores foram: Hipertensão Arterial Sistêmica, Acidente Vascular Cerebral, Infarto Agudo do Miocárdio, Diabetes tipo 2, Doença Respiratória Crônica e Câncer. 67,6% da amostra era hipertensa e 56,7% possuía neoplasia. Diabetes e Doença Respiratória Crônica corresponderam a 36% e 39,7%, respectivamente. A inatividade física foi o fator de risco mais prevalente na amostra global, seguido de nervosismo e tensão. A ausência de prática tabagista foi o fator de proteção mais presente neste estudo. Conclusão: os servidores dessa universidade pública apresentaram condições de saúde e comportamentos de risco para a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, é imprescindível que ações de promoção à saúde e prevenção de doenças sejam estabelecidas ativamente no âmbito da saúde dos trabalhadores da universidade estudada.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: nathangillarcher@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA PELA ENFERMAGEM – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Keith Fernandes Sales; 2 - Raquel da Silva Nogueira; 3 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva

Introdução: No Brasil diversas políticas são criadas para melhoria na qualidade da assistência. Em 2000 foi instituído o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento com foco em diminuir as taxas de morbimortalidade materna e perinatal registrada no país. Nos últimos anos observamos um aumento considerável de caso de sífilis no Brasil, amplamente divulgado pela mídia. **Objetivo:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa que objetivou analisar os cuidados de enfermagem a gestante na prevenção de sífilis congênita. **Método:** As publicações foram pesquisadas em janeiro de 2019, na Biblioteca Virtual em Saúde. O recorte temporal foi de 2014 a 2018 com delimitação de literatura referente ao Brasil. Os descritores utilizados foram: sífilis, sífilis congênita, gestação, gravidez e enfermagem. Esses descritores foram utilizados de forma integrada sempre constando o descritor enfermagem na integração. Como exclusão foi utilizado: fuga do assunto proposto, artigos repetidos e sem o texto completo. Foram encontrados 60 publicações, que após a leitura foram selecionados 9 artigos. **Resultado:** Os Resultados encontrados demonstram que as principais ações de enfermagem na prevenção da sífilis congênita estão: acompanhamento pré-natal com no mínimo 6 consultas; realização de teste rápido na consulta inicial e em consultas posteriores não só de sífilis, mas de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST); educação e saúde com relação aos métodos para prevenir contra IST; Participação do companheiro nas consultas e tratamento quando detectado sífilis na gestação. Concluimos que diversas ações são realizadas, entretanto ainda é necessário conscientização dos pacientes e capacitação dos profissionais de enfermagem para um diagnóstico precoce, evitando a transmissão para o filho.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Estudante de graduação. Faculdade São Camilo RJ; 2 - Estudante de graduação. Faculdade São Camilo RJ; 3 - Enfermeiro. Doutorado de Enfermagem da UFRJ. Professor na Faculdade São Camilo RJ

Contato: PCRJ03@GMAIL.COM

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

1- Sheila Cassia de Lima; 2- Roberta Teixeira Prado; 3- Jussara Regina Martins; 4- Gabriela Rittmeyer da Fraga

INTRODUÇÃO: Em 2016, o National Pressure Ulcer Advisory Panel realizou a mudança da terminologia Úlcera por Pressão para Lesão por Pressão acreditando na possibilidade de maiores e melhores informações e classificação desta. Sua ocorrência é comum em pacientes acamados e/ou hospitalizados por muito tempo e em pacientes críticos nas Unidades de Terapia Intensiva. **OBJETIVO:** Descrever como se dá a prevenção e tratamento de lesão por pressão em pacientes internados, demonstrando a importância da equipe de enfermagem no processo de cuidado. **MÉTODO:** Revisão integrativa de artigos publicados na íntegra em português e/ou inglês, entre os anos 2013 e 2018, que respondessem os objetivos propostos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Eletronic Library Online. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1078 artigos, sendo 15 utilizados no estudo por atender os critérios. A lesão por pressão é um dano localizado na pele que está em regiões com proeminências ósseas, em combinação com pressão. Está relacionada à imobilidade, uso de equipamentos médicos ou outro tipo de dispositivo. Seu desenvolvimento pode estar associado a fatores extrínsecos e intrínsecos. Os fatores de risco são identificados na fase de avaliação visando fornecer informações para o melhor cuidado. Os cuidados de enfermagem como mudança de decúbito, hidratação da pele, proteção das saliências ósseas, manutenção da higiene do leito e do paciente foram algumas medidas de prevenção identificadas como eficazes. **CONCLUSÃO:** A lesão por pressão é um indicador importante da qualidade da assistência. Esta é multiprofissional, contudo o enfermeiro apresenta papel primordial na avaliação inicial e nas reavaliações periódicas para os riscos dos pacientes desenvolverem a lesão. Também, deve proceder orientação à equipe de enfermagem quanto à realização das melhores práticas e prover educação em saúde para os familiares no processo de pós-alta hospitalar.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Enfermeira. Pós graduanda em Terapia Intensiva; 2- Enfermeira. Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Contato: gabrielafraga98@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PROCESSO DE CRIAÇÃO DE LOGOTIPO: “PREVENÇÃO DO EMPOBRECIMENTO DO DOENTE DE TUBERCULOSE DROGA RESISTENTE”

1 - Carlos José Pessanha Pequeno Junior; 2 - Mariana Cristina Ferreira; 3 - Julia Gonçalves Escossia Campos; 4 - Anna Carolina Caetano Griesang de Oliveira; 5 - Andreza Rodrigues Nakano; 6 - Maria Catarina Salvador da Motta

Introdução: A construção de imagem representativa é comum ao campo do marketing e comunicação, no entanto, o campo da saúde também se vale desse instrumento, em especial como estratégia de alinhar os valores, as diretrizes, as competências de determinada área de saber que está sendo representada. **Objetivo:** Construir o logotipo: “Prevenção do Empobrecimento do Doente de Tuberculose Droga Resistente” e a idealização para a pesquisa “Acesso das pessoas com tuberculose e suas famílias às iniciativas governamentais ou não governamentais de suporte social”. **Método:** O amparo metodológico ao processo se baseia no que Howard Becker denomina de construção do percurso ao se percorrer o caminho - na “feitura da pesquisa” - onde os passos se apoiam em bases consistentes, mas não rígidas ou limitantes. Os eixos norteadores estratégicos para a criação foram: Acolhimento, de modo a representar apoio à pessoa com tuberculose; Integralidade, fazendo com que o sujeito do cuidado não seja a doença ou uma parte do corpo, e sim o sujeito como um todo; e Representatividade, para representar a diversidade da população. **Resultados:** A ilustração 1 segue tendência recente, no qual se busca representar o minimalista através do “Flat design”. A ilustração 2 traz traços minimalistas e pintura sem detalhamento, porém, com traços mais robustos, responsáveis por trazer sensação lúdica à ilustração. A ilustração 3 é uma proposta de logotipo que traz uma tendência mais antiga e outro estilo de pintura, pintura com mais detalhes, conhecido como “Gloss design” ou estilo brilhoso, caracterizado pelo maior uso de recursos de pintura para efeito tridimensional de luz e sombra. **Conclusão:** O resultado do processo, com a escolha da ilustração 1 pela equipe, expressou os valores e princípios da pesquisa compartilhados pela equipe e que daqui em diante são o esteio para o desenvolvimento de novas etapas da pesquisa.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de saúde pública. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 6 - Professora Associada Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Contato: junior.pizzicato@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Bianca da Silva Pereira; 2 - Tatiana Coelho de Oliveira Ferraz; 3 - Carollyne Rodrigues Souza Lage; 4 - Claudia Maria Messias; 5 - Adriana Loureiro da Cunha

Introdução: A visão medicalizada do gestar e parir tem provocado na mulher agravos provenientes de intervenções desnecessárias. Por outro lado, a humanização do parto respeita suas dimensões social, cultural, espiritual, biológica e psicológica. **Objetivos:** Caracterizar a produção científica da enfermagem no Brasil sobre o parto humanizado. **Métodos:** Revisão integrativa, com pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos, com texto completo disponível, em português, tendo o Brasil como região do assunto e afiliação. Os critérios de exclusão foram: não responder ao objetivo, não ser de pesquisa de campo e duplicidade nas bases. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos, 3 foram excluídos por serem de revisão (1), reflexão (1) e duplicidade (1). Nos 27 artigos selecionados, o período variou entre 1999 e 2018, sendo a maioria produzidos nos últimos dez anos (93%). As bases de dados dos artigos foram BDENF, LILACS e MEDLINE. As regiões dos estudos foram: Sudeste (15), Nordeste (5), Sul (5) e Centro-Oeste (2). Dezesesseis estudos foram qualitativos (59%), dez quantitativos (37%) e um relato de experiência (4%). Dos estudos qualitativos todos foram através de entrevistas, sendo com enfermeiros (6), genitoras (6), equipe multidisciplinar de saúde (2), acompanhantes (1) e docentes (1). Dos quantitativos, com entrevistas (3) e análise de bancos de dados (7). O relato de experiência foi feito através de discussões entre enfermeiros. **Conclusão:** Os resultados apontam que a enfermagem brasileira vem se dedicando ao tema nos últimos anos, porém mais estudos devem ser realizados para o desenvolvimento de estratégias que melhorem a assistência às mulheres gestantes com base em mais dados quantitativos/qualitativos oriundos de respostas destas clientes. Os resultados também chamam atenção pela disparidade da quantidade de estudos desenvolvidos por regiões do Brasil.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Estudante de Graduação. Universidade Castelo Branco; 2 - Enfermeira. Universidade Castelo Branco; 3 - Estudante de Graduação. Universidade Castelo Branco; 4 - Doutora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Doutoranda. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: bianca-s94@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: ESTUDO DOCUMENTAL

1- Rejane Eleuterio Ferreira; 2 - Cláudia Mara de Melo Tavares; 3- Letycia Sardinha de Peixoto Manhães

Introdução: No mestrado profissional, o aluno é incentivado à formação de novos produtos e serviços, cuja aplicação resulte em melhorias na saúde da população. A produção tecnológica é uma das principais características do mestrado profissional, por isso o objetivo desse estudo foi caracterizar a produção técnica desenvolvida no mestrado profissional na área da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental com fontes primárias, que foi realizada de novembro de 2017 a janeiro de 2018, sendo norteadas pela seguinte questão: como se classificam os produtos do mestrado profissional na área da enfermagem, segundo parâmetros de avaliação da CAPES? Os documentos analisados foram dissertações na íntegra, de enfermeiros egressos dos programas de mestrado profissional na área da enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Evidenciou-se a dificuldade em classificar a tipologia dos produtos desenvolvidos no mestrado profissional na área da enfermagem. A dificuldade está desde encontrar o produto na dissertação a classificar segundo o instrumento de avaliação da CAPES. O desenvolvimento de técnica foi o principal tipo de produto, sendo eles: fluxogramas, protocolos, subconjunto terminológico CIPE, proposta de diagnóstico de enfermagem para a NANDA-I, diretrizes, curso de capacitação. Esses tipos de produtos apresentam pontuação mínima no quadro de avaliação quadrienal dos programas feito pela CAPES. **Conclusão:** Esses resultados apontaram algumas observações das produções tecnológicas que merece uma melhor avaliação dos programas, a fim de fortalecer ainda mais o mestrado profissional que, em função dos seus pressupostos, pode dar respostas mais ágeis para a implementação das políticas de saúde pública no país.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

Enfermeira; Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; da Universidade Federal Fluminense- UFF; e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com Enfermeira; Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora Geral da Pós-graduação em Ciência do cuidado a Saúde, Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: claudiamarauuff@gmail.com Enfermeira; Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; da Universidade Federal Fluminense- UFF; e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: letyciasardinha@gmail.com

Contato: letyciasardinha@gmail.com

*Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa*



QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1- Nathália Nunes Gomes; 2-Rafael Celestino da Silva

Introdução: As úlceras vasculogênicas são consideradas um problema grave, mundial, sendo responsáveis por altos índices de morbimortalidade e causa de significativo impacto social e econômico. **Objetivos:** Identificar as representações sociais dos pacientes portadores de úlcera vasculogênica acerca da sua qualidade de vida, descrevendo as práticas de enfrentamento adotadas. **Método:** Pesquisa de campo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que aplicou a teoria das Representações Sociais, na vertente processual. Os participantes foram 30 pacientes portadores de úlceras vasculogênicas há mais de três meses. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas utilizando um roteiro de perguntas semi-estruturadas, que posteriormente foram processadas pelo software Alceste. **Resultados:** O pensamento é construído a partir da reconfiguração do cotidiano que esta condição traz, considerando a intensidade das mudanças no estilo de vida dos pacientes com úlceras vasculogênicas que são provocadas pela presença das manifestações clínicas e pela necessidade de adoção de determinados cuidados consigo em face da terapêutica da doença. Em muitos casos essas mudanças afetam a autonomia/independência colocando em destaque perdas individuais e sociais. Tais perdas afloram afetos que direcionam o modo como vêm a si mesmo e enfrentam a convivência com esta condição. Numa forma de enfrentamento os pacientes se comportam de maneira ativa, adaptando o seu cotidiano para que consigam realizar as atividades rotineiras. Por outro lado, há pacientes que estão desestimulados e desmotivados diante dos aspectos que limitam a sua vida, adotando menor cuidado de si e se afastando socialmente. **Conclusão:** É preciso intervir com tecnologias de cuidado que conduzam o paciente a um novo significado para estas mudanças que afetam a sua vida.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1-Mestre de Enfermagem.Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Doutor em Enfermagem.Professor Adjunto III do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ

Contato: nathalianunesgs@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE TRABALHADORES DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

1 - Jorge Luiz Lima da Silva; 2 - Mayara Souza Monnerat; 3 - Lorrany Viana de Souza; 4 - Marisa Augusta de Oliveira

O cenário educativo brasileiro apresenta um quadro bastante problemático no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às suas condições de trabalho. Objetivo: conhecer fatores relacionados à qualidade de vida e à saúde de professores e profissionais de apoio do colégio universitário. Método: estudo quantitativo de levantamento com os docentes do Colégio Universitário Geraldo Reis, com aplicação de formulário estruturado com perguntas abertas e fechadas, além de coleta de dados clínicos. Resultados: participaram da pesquisa 106 trabalhadores, em relação ao sexo, 79 eram do sexo feminino (74,5%); a média de idade encontrada foi de 38 anos ($DP \pm 12,4$), com 47 acima (44,3%); no quesito escolaridade, 57 cursaram até o ensino superior (53,8%); quanto ao estado civil, 54 viviam com companheiro (a) (50,9%); 54 não possuíam filhos (as) (50,9%); a renda média per capita foi entre 4 e 5 salários mínimos. Quanto à categoria profissional, 54 (50,9%) professores e 52 (49,1%) apoio. Sobre o estresse autorreferido, 65 profissionais (61,3%) relataram ser um pouco estressado; a suspeição de TMC entre os trabalhadores foi de 22,6%; 98 (92,5%) relataram não fumar; quanto ao consumo de bebida alcoólica 62 (58,5%) declararam não consumir; 54 (50,9%) trabalhadores não praticam exercício físico. Quanto à alimentação 56 (52,8%) consomem uma a três vezes na semana frituras, 38 (35,8%) consomem uma a três vezes na semana produtos industrializados, 54 (50,9%) consomem diariamente frutas e 60 (56,6%) consomem verduras diariamente. Conclusão: sedentarismo, consumo de industrializados e estresse se destacam para contribuição no surgimento doenças crônicas no grupo. A suspeição de TMC pode estar associada a possíveis prejuízos à saúde mental, o que sugere novos estudos sobre esta temática específica e a organização do trabalho.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Docente Doutor em Saúde Pública.Fiocruz; 2 - Discente Acadêmica de Enfermagem.UFF; 3 - Lorrany Viana de Souza.UFF; 4 - Docente Mestre em Saúde Pública.UFF

Contato: lorranyvianades@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: ENFOQUE PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

1 - Karla Gualberto Silva; 2 - Viviane Brasil Amaral dos Santos Coropes; 3 - Sheila Nascimento Pereira de Farias

Introdução: A qualidade de vida possui diversas razões e definições à luz de sua natureza subjetiva. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Qualidade de Vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A atenção básica é fundamentada em princípios norteadores para o desenvolvimento da saúde, tendo suas ações centradas na pessoa, família e coletividade, sendo a estratégia de porta de entrada dos usuários Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando vínculo com a comunidade assistida por meio de participação social, atuação intersetorial e equipe multiprofissional. **Objetivo:** analisar a identificação da produção científica sobre a qualidade de vida no contexto da atenção básica e sua relação com o cuidado de enfermagem. **Método:** revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados LILCAS, MEDLINE, BDENF CINHAL e SCOPUS entre 2008 e 2018. **Resultados:** foram analisados 17 estudos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos, foram classificadas em 4 categorias: Qualidade de vida dos enfermeiros no contexto da Atenção Básica, Qualidade de vida e sua interface na saúde de idosos; Qualidade de vida e sua relação com as doenças infecciosas-contagiosas; Qualidade de vida e as linhas de cuidado no âmbito da Atenção Básica. **Conclusão:** Evidenciou-se que há produção científica sobre a qualidade de vida e sua relação com o cuidado de enfermagem em diversos seguimentos da atenção básica. A identificação e o conhecimento da qualidade de vida torna-se um aliado para as medidas de promoção e prevenção de agravos e o planejamento do enfermeiro para um cuidado holístico e integral que abarque todos os envolvidos no processo saúde-doença no contexto da atenção básica.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Mestranda Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Doutoranda Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Doutora, Professora Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: karlagualberto@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



QUALIDADE E SEGURANÇA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: PRÁTICAS DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

1 - Aline Verônica de Oliveira Gomes Melo; 2 - Roberta Dantas Breia de Noronha; 3 - Maria Aparecida de Luca Nascimento

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente nos hospitais é foco de preocupação dos gestores e dos profissionais de saúde, principalmente para a clientela pediátrica pela sua vulnerabilidade. As circunstâncias do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada sofrem influências das ações relacionadas à assistência, da equipe de saúde, dos aspectos do próprio paciente e sua família, da cultura organizacional e da unidade de internação. **OBJETIVO:** Descrever as evidências científicas sobre as práticas da enfermagem pediátrica para a promoção da segurança à criança hospitalizada. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada por meio da busca de publicações nos periódicos indexados nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, BDENF, SciELO e Periódicos CAPES. A busca foi realizada no mês de janeiro de 2019, sendo utilizada a associação da tríade de descritores: “Segurança do Paciente”/ “Patient Safety”, “Criança Hospitalizada”/ “Child, Hospitalized”, “Enfermagem Pediátrica”/ “Pediatric Nursing”, utilizando o “AND” como operador booleano. O período da busca foi de 2005 a 2018, tendo como marco histórico a instituição da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente em 2004. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de oito artigos que foram categorizados em três unidades de análise: 1) Cuidado seguro à criança hospitalizada baseado nas metas internacionais de segurança do paciente; 2) A importância da participação da família/ acompanhante em iniciativas de segurança do paciente; 3) Gestão da qualidade e segurança do paciente pediátrico. **CONCLUSÃO:** Para garantir a segurança do paciente pediátrico é fundamental que haja a articulação entre a gestão e a assistência. A equipe de enfermagem, juntamente com os acompanhantes/familiares, pode atuar fortemente na prevenção de eventos adversos e na redução de erros relacionados aos cuidados à saúde. As evidências desse estudo podem contribuir para o planejamento de ações de segurança por meio da implantação de boas práticas que garantam um cuidado seguro de enfermagem à criança hospitalizada.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/ UFRJ; 2 - Enfermeira. Instituto Nacional do Câncer; 3 - Orientadora Acadêmica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Contato: alinegmelo2018@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS INTRAVENOSOS: ANÁLISE DO MANUSEIO SEGURO PELOS ENFERMEIROS

1- Louise Pereira de Souza ; 2 - Vanessa Galdino de Paula; 3 - Luana Ferreira de Almeida; 4 - Mariana Fernandes de Lima; 5 - Dayana Feital Pimentel

Introdução: O câncer é uma das doenças não transmissíveis responsáveis pela transição epidemiológica no país, com aumento do número de casos e consequente elevação da utilização de quimioterápicos antineoplásicos, terapêutica que possui maior incidência de cura. Embora traga benefícios para os pacientes, podem gerar riscos aos profissionais da saúde. **Objetivo:** analisar o conhecimento dos enfermeiros acerca da administração e descarte seguros de quimioterápicos antineoplásicos intravenosos. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, quantitativo, realizado em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2018, através de um questionário constando de 20 perguntas fechadas, relacionado a administração segura dos quimioterápicos antineoplásicos intravenosos e ao descarte do mesmo. A análise foi realizada a partir da estatística descritiva, e aplicação do teste de hipótese de Wilcoxon. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2544611. **Resultados:** Identificou-se que os profissionais em sua grande maioria, conhecem os aspectos relacionados ao manuseio seguros dos Quimioterápicos Antineoplásicos como, por exemplo, os equipamentos de proteção individual necessários para administração das drogas, tipos de acidentes envolvendo esse tipo de medicamento e as condutas a serem traçadas caso eles ocorram. Demonstraram conhecimento do “kit” derramamento e suas indicações, bem como o descarte adequado dos mesmos. Porém, os erros nos levaram a inferir que os profissionais desconhecem as legislações que regulamentam o manuseio destes, pondo em risco sua saúde dentro do ambiente de terapia intensiva e a segurança no processo. **Conclusão:** Há necessidade da elaboração de protocolos específicos que norteiem as ações durante a administração e descarte dos Quimioterápicos Antineoplásicos, bem como treinamento da equipe de enfermagem, a fim de traduzir riscos ocupacionais ocasionados por essa medicação.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira; 2 - Enfermeira professora adjunta UERJ; 3 - Enfermeira professora adjunta UERJ; 4 - Enfermeira Residente em Terapia Intensiva UERJ; 5 - Enfermeira Residente em Terapia Intensiva UERJ

Contato: day.avril@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



REDE SOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS – DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM (2008-2017)

1 - Maria Helena do Nascimento Souza; 2 - Nathália Vieira Medella da Conceição; 3 - Alana Silva de Lira; 4 - Monique Miyahira da Costa; 5 - Rayssa Nascimento Vasconcellos

Introdução: As doenças crônicas na infância constituem um dos maiores problemas de saúde pública e, geralmente, estão relacionadas a alterações de caráter biopsicossociais no cotidiano familiar, as quais acentuam-se quando a família não possui uma rede social como apoio. Nesta visão, acredita-se que quanto maior este for, maiores serão os recursos que a família disporá para enfrentar as situações de vulnerabilidade frente a condição crônica da criança. **Objetivos:** Caracterizar o tipo de estudo e discutir as implicações do saber produzido nos programas de pós-graduação stricto sensu de enfermagem acerca da temática referente à rede social de famílias de crianças com doença crônica. **Método:** Trata-se de uma revisão documental, cujos dados foram coletados nos Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES. Para a busca das publicações foram utilizados os descritores: apoio social, rede social, doença crônica e criança. Assim, foram incluídas as dissertações e teses de enfermagem referentes a temática, publicadas no período de 2008 a 2017. Após a seleção dos estudos foi realizada a categorização e a interpretação dos dados obtidos. **Resultados:** Durante o tempo de estudo foram produzidas 14 dissertações de mestrado e 06 teses de doutorado acerca da temática. A maioria dos estudos foram do tipo descritivo, com abordagem qualitativa e realizados nos Programas de Pós-Graduação das regiões: Sudeste, Nordeste e Sul do país. Tais pesquisas mostram que a doença crônica infantil acarreta fortes mudanças no contexto familiar e que a falta de suporte de rede social perpetua insegurança familiar no cuidado e no enfrentamento das adversidades decorrentes da condição crônica. **Conclusão:** Conclui-se que é essencial que os pesquisadores em enfermagem aprofundem e ampliem a sua produção científica sobre o contexto social das famílias de crianças com doenças crônicas, uma vez que o conhecimento contribui para a implementação de estratégias de fortalecimento das relações da rede de apoio voltadas para o cuidado e promoção da saúde infantil.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ; 2 - Acadêmica do 5º período, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ; 3 - Acadêmica do 5º período, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ; 4 - Acadêmica do 4º período, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ; 5 - Acadêmica do 4º período, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ.

Contato: nathmedella2@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



RELACIONANDO AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS AO ESTILO DE VIDA E À SAÚDE

1 - Lígia Santana Rosal; 2 - Gláucia Valente Valadares; 3 - Sheilane da Silva Santos; 4 - George Luiz Alves

INTRODUÇÃO: o estilo de vida não é uma escolha isolada apenas, mas sim está condicionado a um conjunto de fatores como educação, condições de vida e trabalho, desemprego, habitação, bem como condições ambientais que irão refletir no viver saudável. Nesse sentido é formado por padrões coletivos de comportamento relacionados à saúde com base em escolhas de opções disponíveis para pessoas de acordo com suas chances de vida. Isto remete a compreensão de que os seres humanos possuem capacidade de escolha de seus estilos de vida, porém suas escolhas são limitadas por suas condições de vida. **OBJETIVO:** analisar o significado dado ao estilo de vida pelas comunidades ribeirinhas a partir das questões socioambientais. **MÉTODO:** pesquisa de abordagem qualitativa, de ancoragem metodológica na Teoria Fundamentada nos Dados e no referencial teórico do Interacionismo Simbólico. Os Distritos região serrana de Macaé foram o cenário, em que participaram 25 ribeirinhos da região. A análise dos dados seguiu as etapas de codificação aberta, axial e integração. **RESULTADO:** Apresenta-se um recorte do estudo na forma de uma categoria “relacionando as questões socioambientais ao estilo de vida e à saúde” e duas subcategorias: “articulando as questões socioambientais com o estilo de vida e a saúde positivamente” e “repercutindo negativamente as relações socioambientais com o estilo de vida e a saúde”. **CONCLUSÃO:** a Teoria Fundamentada nos Dados e o Interacionismo Simbólico se mostraram ajustados no que tange ao alcance do objetivo proposto, cooperando assim para a compreensão do mundo que cerca o ser humano. Cada ribeirinho possui uma percepção na construção do seu mundo social. Isto se deve ao significado que cada um atribui ao fenômeno ocorrido. Os significados alcançados neste estudo são simbólicos e resultantes da significação que o ser humano atribui às suas experiências. Isto permitiu refletir sobre a complexidade do pensar humano.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre pela EEAN-UFRJ. Rio de Janeiro-RJ; 2 - Doutora pela EEAN/UFRJ. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia – UFRJ/Campus Macaé-RJ. Brasil; 3 - Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre pela EEAN-UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil; 4 - Enfermeiro. Doutorando pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Mestre pela UFF. Rio de Janeiro-RJ. Brasil.

Contato: georgealvesrad@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



REPRESENTAÇÕES DE PAPÉIS DE GÊNERO NAS EMBALAGENS DE BRINQUEDOS INFANTIS

1- Jéssica Renata Bastos Depianti; 2- Rosilene Rodrigues de Souza; 3- Ivone Evangelista Cabral

Introdução: Por meio da brincadeira, as crianças se desenvolvem e apropriam-se dos elementos culturais e das significações dos papéis de gênero socialmente determinados. A aparente escolha por brinquedos, segundo o papel de gênero, é mais uma construção social do que propriamente uma opção da criança. A exposição maciça à mídia infantil de venda de brinquedo, como produto de mercado, contribui para as escolhas de seus compradores (famílias e amigos) e o brincar de seus consumidores (as crianças). **Objetivo:** analisar papéis de gênero representados nas embalagens de brinquedos e a contribuição das imagens para o desenvolvimento infantil. **Método:** Pesquisa fotoetnográfica desenvolvida nas seções de brinquedos de seis grandes lojas de departamento de uma cidade do Grande Rio, entre agosto e setembro de 2018. Aplicou-se a análise imagética em 17 fotografias para apreender o sentido da comunicação. O texto escrito resultado da análise da imagem compôs o corpus textual submetido à Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Das 17 fotografias, 11 diferentes embalagens de brinquedos reforçam modelos masculinos e 6 seis femininos. São brinquedos de baixo custo para atender o mercado de consumo cujos consumidores de baixa renda vivem na região geográfica onde se localizam as lojas que as fotografias foram tomadas. Crianças pertencentes às classes sociais mais baixas são expostas a brinquedos que reforçam papéis de gênero. Constata-se que os tons de cores mais fortes (lilás, rosa) são predominantes nos brinquedos “para meninas”; os neutros (cinza, verde oliva, azul marinho) “para meninos”. Tipos de brinquedos “para meninas” incluem objetos de cozinha, cuidados pessoais e bonecas. Os brinquedos “para meninos” fortalecem a imagem social de protetor da casa (herói, ferramentas, construtor e executivo) e profissões “masculinas” (cozinheiro, bombeiro, policial). **Conclusão:** Essas imagens reforçam concepções binárias de gênero, estereotipadas na sociedade, e enraízam construções culturais do mundo adulto no desenvolvimento infantil.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeira pela Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Residente em Saúde da Família FESFSUS - Fiocruz BA; 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno-Infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ

Contato: jrbdepianti@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ACERCA DA SEXUALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS VIRTUAIS: ESTUDO COM ABORDAGEM ESTRUTURAL

1- Gabriela Silva dos Santos; 2- Ana Beatriz Azevedo Queiroz; 3- Luiz Fernando Rangel Tura; 4- Lucia Helena Garcia Penna

Introdução: o estudo tem como objeto representações sociais de adolescentes sobre a sexualidade nas mídias sociais virtuais e sua influência na vida sexual/comportamento sexual dos adolescentes. **Objetivo:** analisar a estrutura e os conteúdos das representações sociais de adolescentes acerca da sexualidade nas mídias sociais virtuais. **Método:** estudo exploratório, qualitativo, com 124 adolescentes do município do Rio de Janeiro entre 15 e 18 anos de idade, usuários da internet com conta ativa em alguma mídia social virtual. A produção de dados contou com um questionário on-line no Google Docs e Teste de Associação Livre de Palavras cujo termo indutor foi “sexualidade na internet”. A análise das evocações se deu com o software EVOC 2005. A organização dos conteúdos da representação ocorreu com o auxílio da análise de similitude. A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob nº 1.920.489. **Resultados:** participaram 41 meninos e 83 meninas adolescentes. As mídias virtuais para acesso aos conteúdos sexuais são: sites informativos sobre saúde sexual e reprodutiva, sites pornográficos e WhatsApp. Os adolescentes acessam de casa e pelo celular. Os possíveis elementos constituintes do núcleo central são: Pornografia, Sexting e Violência, com frequência média de evocação ≥ 18 e Rang < 2 . A leitura cognitiva da árvore de similitude construída com o corpus total do estudo permite observar que Pedofilia, Violência e Namoro são elementos que centralizam a formação de três diferentes estrelas, ou seja, de estruturas radicadas com ligação mínima com outros cinco elementos. **Conclusão:** a sexualidade na internet, para os adolescentes, está centralizada na pornografia, no sexting e na violência. A violência mencionada pelos adolescentes começa na internet ao ter sua privacidade interrompida e pode terminar na vida real com a morte do adolescente.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1- Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Professor. Universidade Federal do Rio de Janeiro.; 4- Professora. Faculdade de Enfermagem da UERJ

Contato: sisan.gabi@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE

1 - *Fernanda Duarte da Silva de Freitas*; 2 - *Themistoklis Apostolidis*; 3 - *Márcia de Assunção Ferreira*

Objetivo: Identificar as representações sociais de estudantes de graduação em enfermagem, do terceiro e oitavo período do curso, sobre os direitos dos usuários da saúde. Método: pesquisa qualitativa com referencial da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. Participaram 92 estudantes, sendo 49 do terceiro e 43 do oitavo período do curso. Utilizou-se a técnica de evocações livres e os dados foram processados pelo software EVOC. Resultados: nas representações sociais dos estudantes do terceiro período não se observam termos relacionados às políticas de saúde, mas há avaliação sobre o atendimento nas instituições de saúde. Nas dos estudantes do oitavo período se evidenciam conceitos sustentadores de políticas do Sistema Único de Saúde. Conclusão e implicações para a prática: há reificação do conhecimento dos estudantes ao longo do curso, com um saber mais bem elaborado sobre o direito à saúde dos usuários sustentado nos princípios do SUS. O ensino de graduação é um importante espaço de problematização da construção da cidadania e seu exercício, incluindo-se os direitos dos usuários à saúde.

Área do trabalho: *Ética da Enfermagem*

1 - *Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery*; 2 - *Professor. Université d'Aix Marseille*; 3 - *Professora titular. Escola de Enfermagem Anna Nery*.

Contato: mademoiselleduarte@gmail.com

Promoção: *Escola de Enfermagem Anna Nery*
Realização: *Departamento de Enfermagem Fundamental*
Edição dos Anais: *C&S Pesquisa*



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA ACERCA DA DOENÇA

1 - Larissa Pereira Costa; 2 - Márcia de Assunção Ferreira

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma enfermidade que traz inúmeras implicações para a vida das pessoas adoecidas, perpassando pelo contexto biológico, social, econômico, cultural, laboral e emocional, se configurando como um importante fenômeno de representação social a ser investigado. **OBJETIVO:** identificar as representações sociais de pessoas com fibromialgia acerca da doença. **MÉTODO:** revisão sistemática desenvolvida no mês de março de 2019 nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir da combinação dos descritores e palavras-chaves “fibromialgia”, “representação social”, “representações sociais”; e dos MeSH e keywords “fibromyalgia”, “social representation”, “social representations”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto disponível na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol. Os artigos duplicados e os encontrados em bases de dados diferentes foram contabilizados apenas uma vez. **RESULTADOS:** após aplicação dos critérios, foram encontrados seis artigos na PubMed, um artigo no SciELO e um artigo na BVS, sendo o artigo do SciELO e da BVS o mesmo, totalizando sete artigos. Dentre estes, apenas um estudo atendeu parcialmente a questão desta pesquisa, porém seu foco é nas representações da relação entre exercício físico e saúde. Além disso, nenhum artigo estabelecia relação com a enfermagem. **CONCLUSÃO:** essa revisão evidenciou uma grande lacuna de pesquisas envolvendo as representações sociais da fibromialgia, sendo a maioria dos estudos ainda desenvolvidos com um enfoque na medicina, o que ratifica a necessidade de pesquisas a partir de um olhar da enfermagem e a produção de cuidado.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: larissapcosta90@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



RESULTADO DA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DISCENTES DURANTE O PROGRAMA DE SENIORATO

1 - Livia Aparecida dos Santos Ferreira; 2 - Aline Furtado da Rosa; 3 - Maria Eduarda da Silva Possato; 4 - Vilma do Amaral Anesclar

Introdução: O presente estudo trata da prática de ensino aprendizagem de discente, do Programa de Seniorato do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Vale destacar que o programa de seniorato confere ao discente do nono período a possibilidade de aplicar o que foi desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no campo prático. **Objetivo:** Descrever a vivência da prática de ensino-aprendizagem do Seniorato no cenário da consulta de Enfermagem em Puericultura no Ambulatório Escola (FMP-FASE). **Metodologia:** Uma das atividades do seniorato contempla acompanhar junto ao preceptor os discentes do curso de graduação em enfermagem do sétimo período. Entende-se que o processo de aprendizagem é potencializado à medida que a mesma informação é transmitida ou repassada repetidas vezes. **Resultados:** A experiência como sênior possibilitou rever todo o conteúdo do cenário da assistência integral da saúde a criança, além disso, desenvolveram competências: de ouvir, conviver com o outro, gerenciar conflitos, entre outros. Nesse sentido, pode-se afirmar que esta experiência é válida para a formação do Enfermeiro. **Conclusão:** Conclui-se que o programa do seniorato é uma estratégia positiva no processo de ensinar e aprender, quando os 4 pilares da educação foram percebidos. O aprender a ser: uma vez que os princípios éticos e morais foram desenvolvidos; aprender a fazer: pois entende-se que a habilidade e a destreza são acompanhadas da prática diária; aprender a conviver com o outro, quando a convivência com os usuários, pares e equipe multiprofissional permite conviver com as diferenças e a subjetividade de cada um. E por fim, aprender a aprender.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Estudante de graduação . Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 2 - Enfermeira Obstetra da faculdade Arthur Sá Earp Neto . Mestre em Enfermagem pela escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 3 - Estudante de graduação. Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 4 - Estudante de graduação . Faculdade Arthur Sá Earp Neto.

Contato: liviaenfermeira31@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



RISCOS DE ADOECIMENTO NO TRABALHO EM INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: AVALIAÇÃO NA OPINIÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

1 - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; 2 - Regina Célia Gollner Zeitoune; 3 - Luciana Fernandes Portela; 4 - Gisele Massante Peixoto Tracera; 5 - Katerine Gonçalves Moraes; 6 - Rachel Ferreira Savary Figueiró

INTRODUÇÃO: O trabalho em uma instituição psiquiátrica expõe os profissionais de saúde a desgastes físicos e psíquicos, contribuindo para o desenvolvimento de diversas doenças e do estresse ocupacional. As condições laborais inadequadas e o cuidado à pessoa com transtorno mental com demanda cognitiva considerável representam riscos críticos para o adoecimento do trabalhador de enfermagem. Observa-se, então, que certas características do trabalho da enfermagem expõe essa categoria profissional a riscos ocupacionais diferenciados e, particularmente, preocupantes ao se considerar as instituições psiquiátricas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados aos riscos de adoecimento do trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, realizado em um hospital público psiquiátrico na região Nordeste do Brasil. Participaram do estudo um total 74 trabalhadores. Foi utilizado para a coleta de dados um questionário para caracterização sociodemográfica, laboral, levantamento de condições de saúde e hábitos de vida. Para avaliar a percepção dos riscos de adoecimento na opinião do entrevistado, foram utilizadas a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho e a Escala de Custo Humano no Trabalho. Realizou-se análise descritiva e bivariada, com significância de 5%, por meio dos testes qui-quadrado e Exato de Fisher e verificada a razão de chance (OR). **RESULTADOS:** Trabalhadores em risco de adoecimento para relações pessoais tem 4,22 (IC:1,43-12,41) vezes mais chance de referir queixas de insônia. Indivíduos que referiram queixas de insônia têm, aproximadamente, 3 vezes mais chance de apresentar risco de adoecimento para Custo Físico no trabalho. Resultado semelhante pode ser observado quando se avalia o trabalho noturno, que é 2,70 (IC:1,05-6,99) vezes maior naqueles com risco de adoecimento. **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmaram associações entre as queixas de insônia e o trabalho noturno e os riscos de adoecimento, fundamentalmente associado ao Contexto de Trabalho.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Doutorando, Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ; 2 - Professora Titular, Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ; 3 - Pesquisadora, Fundação Oswaldo Cruz; 4 - Enfermeira, Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, UFRJ; 5 - Enfermeira, Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, UFRJ; 6 - Professora Adjunta, Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ.

Contato: kayohenriquejardel@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

1 - Beatriz Butthers Soares; 2 - Letícia de Sousa Bispo; 3 - Kelly Aparecida Dantas de Sousa; 4 - Eliane Silvino de Melo Lemos; 5 - Renata da Silva Hanzelmann; 6 - Joanir Pereira Passos

Introdução: Através da evolução da internet, surgem as mídias sociais, ou seja, canais virtuais encontrados em forma de aplicativos ou websites que facilitam e permitem a criação e compartilhamento de conteúdos entre os usuários, como por exemplo o YouTube. **Objetivo:** Analisar as produções via YouTube sobre riscos ocupacionais referentes à saúde dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Foi realizada uma busca inicial no YouTube, utilizando-se os descritores: saúde do trabalhador, riscos ocupacionais, enfermagem, que foram associados ao operador booleano and. **Critérios de inclusão:** vídeos com duração de até 10 minutos, na língua portuguesa, sobre os riscos ocupacionais vivenciados pelos profissionais de enfermagem, no período de 2011 a 2019. **Destacou-se como critérios de exclusão:** vídeos que não correspondiam à temática estudada e estavam em duplicidade. Após os critérios, foram encontrados 348 vídeos e selecionados 10 vídeos. **Resultados:** Nota-se que o tempo de duração dos vídeos selecionados com maior incidência foi intermediário (entre 4' e 20') com seis vídeos, equivalente a 60% da amostra. O ano de publicação dos vídeos selecionados com maior incidência foi 2013, com dois vídeos, correspondente a 20% do total de produções encontradas. Observou-se que grandes partes dos vídeos relatavam sobre os riscos ergonômicos, físicos, químicos e biológicos. Acrescentam-se os relatos sobre a Norma Regulamentadora 32, que visa o uso de equipamentos de proteção individual e capacitações dos profissionais da saúde. **Conclusão:** Sugere-se ampliar a percepção dos contextos que asseguram a promoção de saúde dos profissionais de enfermagem, proporcionar informações que levem os trabalhadores a refletirem sobre o seu autocuidado e mostrar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual e o armazenamento adequado dos materiais perfuro-cortantes e otimização nas condições do ambiente laboral.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Relatora. Discente do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU/RJ; 2 - Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU; 3 - Discente do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU; 4 - Discente do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU; 5 - Doutora em Ciências pela UNIRIO. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU/RJ e das Faculdades São José. Membro efetivo do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT) UNIRIO; 6 - Professora Titular do Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto UNIRIO. Coordenadora do Curso de Doutorado do PPGENFBIO-UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa PENSAT.

Contato: bbuthers@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SABERES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE GESTANTES QUE PARTICIPAM DE GRUPOS EDUCATIVOS

1 - Ana Luiza Amancio de Farias; 2 - Carlos Eduardo Pessanha Boller; 3 - Priscila Barbosa dos Santos; 4 - Luciana Miranda Rodrigues; 5 - Rozânia Bicego Xavier; 6 - Paulo Alexandre de Souza São Bento

INTRODUÇÃO: Mitos, dúvidas, saberes e conhecimento científico circulam, em sociedade, no amplo e complexo universo relacionado ao aleitamento materno. Eixos importantes que se inter-relacionam e devem ser acionados na lógica da promoção da saúde em grupos que se propõem educativos. **OBJETIVOS:** identificar os saberes prévios das gestantes antes da participação em grupo educativo; avaliar os conhecimentos construídos pelas gestantes após a participação em um grupo educativo; analisar se as interações entre profissionais/mulheres, e outras situações correlatas, propiciam a construção do conhecimento através do grupo educativo. **METODOLOGIA:** pesquisa quantitativa, com avaliações diagnóstica, processual e somativa. Realizado no grupo educativo sobre amamentação a 90 gestantes, em um Banco de Leite Humano no Rio de Janeiro. Aplicado questionário com 10 perguntas pré e pós grupos educativos. As análises foram baseadas na frequência absoluta. CAAE-91387918.0.0000.5269. **RESULTADOS:** a priori, os saberes foram tomados como um grupo de informações sobre o tema trazidos/mantidos pelas gestantes. O conhecimento foi abalizado pelo que está na ciência, precisamente nos protocolos do Ministério da Saúde. Quatro categorias contemplaram os eixos diagnóstico e somativo e a análise processual. Observou-se que 51,1% das gestantes tiveram uma construção de conhecimento (mais acertos no pós-teste do que no pré), 12,2% desconstruíram o saber prévio (mais acertos no pré do que no pós-teste) e 36,6% mantiveram o saber trazido (mantendo a mesma quantidade de acertos em ambos os momentos). Quanto à análise processual, couberam apontamentos para compreensão dos elementos que fragilizam as estratégias utilizadas nos grupos. **CONCLUSÃO:** propõe-se inovação tecnológica educativa que valorize o deslocamento da educação bancária para a lógica construtivista, com pauta mínima de conhecimentos a serem abordados pelos profissionais e elementos que possam ser trazidos pelos grupos, no âmbito da negociação do cuidado de enfermagem em aleitamento materno.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Enfermeira. Residente de Enfermagem Obstétrica do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz; 2 - Enfermeiro. Mestre em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz; 3 - Enfermeira. Residente de Banco de Leite Humano do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz; 4 - Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidar. Professora da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques; 5 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz; 6 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

Contato: analuifarias@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR

1 - Suelen Veras Gomes; 2 - Giovana Cóprio Vieira; 3 - Ana Paula da Fonseca da Costa Fernandes; 4 - Érika Almeida Alves Pereira; 5 - Renata da Silva Hanzelmann; 6 - Joanir Pereira Passos.

O trabalho está associado ao bem-estar, satisfação social e profissional e, os altos índices de insatisfação laboral acarretam sofrimento mental, culminando em síndromes ou doenças. Tal perspectiva deve ser considerada na profissão de enfermagem devido às condições de trabalho impostas aos profissionais no ambiente hospitalar. Objetivou-se analisar a relação entre a satisfação profissional e a qualidade de vida dos enfermeiros de um hospital público. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada com 68 enfermeiros. Os instrumentos foram Questionário WHOQOL-Bref e o Índice de Satisfação Profissional. Constatou-se baixa satisfação profissional percebida (3,44 pontos), com menores índices para Requisitos do Trabalho (3,30), Normas Organizacionais (2,35) e Remuneração (1,66). O WHOQOL-Bref apontou maior contribuição do domínio Físico (65,91%) e pior avaliação do Ambiente (55,15%), devido às insatisfações com as condições de habitação, à disponibilidade de recursos financeiros e oportunidades de recreação/lazer insuficientes. Referente à relação entre as variáveis percebeu-se uma interação positiva com magnitude de correlação de caráter fraco ($r = 0,27$). Entretanto, é preciso considerar a complexidade e o caráter dinâmico das variáveis envolvidas e reconhecer que compreender as condições, valores individuais e os aspectos vulneráveis na conjuntura de vida dos enfermeiros, possibilita sinalizar a necessidade de modificações adequadas às expectativas pessoais, dentro da organização e do processo de trabalho. Sugere-se que novas avaliações sejam efetuadas a respeito dos aspectos do trabalho que interferem na saúde física, mental e na qualidade de vida do enfermeiro, pois favorecem a identificação de fatores que comprometem a produtividade e a assistência e assim permitem intervenções mais eficazes.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Mestre em enfermagem. UNIRIO; 2 - Mestre em enfermagem. UNIRIO; 3 - Doutoranda em enfermagem e biociência. UNIRIO; 4 - Doutora em enfermagem e biociência. UNIRIO; 5 - Doutora em enfermagem e biociência UNIRIO; 6 - Doutora em enfermagem e professora titular. UNIRIO

Contato: suvgomes@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SATISFAÇÃO NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

1- Suelen Veras Gomes; 2- Giovana Cóprio Vieira; 3 - Ana Paula da Fonseca da Costa Fernandes; 4 - Érika Almeida Alves Pereira; 5 - Renata da Silva Hanzelmann; 6 - Joanir Pereira Passos.

Entende-se que satisfação no trabalho é o estado emocional prazeroso, resultante de múltiplos aspectos do trabalho. Na enfermagem a satisfação profissional adquire destaque, uma vez que influencia não somente, na percepção de aspetos relacionados com a profissão e a qualidade dos cuidados, mas também com possíveis alterações na saúde dos trabalhadores. Os objetivos da pesquisa foram identificar o nível de satisfação no trabalho da equipe de enfermagem que atua nas unidades de internação hospitalar e discutir a satisfação no trabalho na perspectiva da saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como local as enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um Hospital Universitário. A população foi composta por 79 integrantes da equipe de enfermagem atuantes como plantonistas, nos turnos diurno e noturno. Para a coleta dos dados utilizou-se a Escala de Atitudes - Índice de Satisfação Profissional composta por seis componentes. Os resultados obtidos para os diferentes os níveis de satisfação dos componentes apontam, em ordem decrescente: o Status Profissional (5,31); a Interação (4,39); a Autonomia (4,18); os Requisitos do Trabalho (3,73); as Normas Organizacionais (3,20) e a Remuneração (2,56). O nível de satisfação no trabalho encontrado entre os profissionais de enfermagem foi de 3,96 pontos, este resultado indica que os profissionais de enfermagem investigados não estão satisfeitos em relação ao seu trabalho. A insatisfação no trabalho é preditora para a síndrome de Burnout, além de proporcionar estresse ao trabalhador. Entende-se que as concepções, o conhecimento, necessidades e valores dos trabalhadores de enfermagem sejam consideradas, com vistas a propiciar um ambiente laboral sadio, harmonioso e satisfatório.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - Mestre em enfermagem. UNIRIO; 2 - Mestre em enfermagem. UNIRIO; 3 - Doutoranda em enfermagem e biociência. UNIRIO; 4 - Doutora em enfermagem e biociência. UNIRIO; 5 - Doutora em enfermagem e biociência. UNIRIO. 6 - Doutora em enfermagem e professora titular. UNIRIO

Contato: suvgomes@outlook.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SAÚDE CARDIOVASCULAR E COMPORTAMENTOS DE RISCO E PROTEÇÃO EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

1 - Nathan Gil Larcher; 2 -Regina Célia Gollner Zeitoune

Objetivo: analisar a prevalência de doenças cardiovasculares e os comportamentos de risco e proteção para estes agravos em servidores de uma Universidade pública. Método: estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em uma Universidade pública do Estado do Rio de Janeiro com 194 servidores que preencheram um instrumento denominado “Caderno de Saúde do Servidor” com caracterização do perfil sociodemográfico, doenças cardiovasculares e comportamentos de risco e proteção para estes agravos. Os dados coletados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences versão 21.0. Foi realizada análises estatísticas descritivas de cada item e uni e bivariadas a partir de estatísticas descritivas através de proporção absoluta e relativa, média, mediana, desvio-padrão e teste estatístico Qui-quadrado de Pearson. Resultados: maioria era do sexo feminino (53,7%), pós-graduação completo (66,0%) e docentes (51%). A média de idade foi de 44,98 anos. Maioria (67,6%) dos servidores eram hipertensos, com predominância no sexo feminino, cuja faixa etária acima de 50 anos e cor de pele branca concentraram a maior parte da população hipertensa. 30,9% dos servidores relataram episódio Acidente Vascular Cerebral, com prevalência no sexo feminino. 22,6% dos servidores referiu Infarto Agudo do Miocárdio, do qual a faixa etária 30 a 39 anos correspondeu a 12,9%. 25,7% possuíam varizes em membros inferiores. A inatividade física (47,5%) foi o fator de risco mais prevalente na amostragem global, seguido de nervosismo e tensão. Ausência de prática tabagista (92,7%) foi o fator de proteção mais presente neste estudo. Conclusão: os achados permitem inferir que os servidores dessa universidade pública apresentaram condições de saúde cardiovascular e comportamentos de risco que necessitam de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças pela equipe multiprofissional permanentemente, com intuito de monitorar e controlar às referidas patologias e suas possíveis complicações.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: nathangillarcher@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SAÚDE DAS MINORIAS SEXUAIS E O CURRÍCULO DE ENFERMAGEM: VISÃO DE FUTURAS ENFERMEIRAS

1 - *Thenessi Freitas Matta*; 2 - *Evandro Cabral dos Santos Júnior*; 3 - *Cristiane Maria Amorim Costa*; 4 - *Luciane Marques de Araujo*

Introdução: Atentar às especificidades de saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, genericamente denominada de minorias sexuais, favorece a qualificação do atendimento de saúde. A política Nacional de Atenção integral a Saúde LGBT inclui como objetivos a qualificação da rede de serviços do SUS para a atenção e o cuidado integral à saúde dessa população. Há, então, a necessidade desse aprendizado na formação dos futuros profissionais de saúde, com a inclusão de temáticas relacionadas a sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero, principalmente os futuros profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Analisar a abordagem da temática saúde da população LGBT em uma faculdade de enfermagem, identificar, nas ementas das disciplinas, a temática saúde da população LGBT e descrever, na perspectiva das graduandas, a abordagem do tema em sala de aula. **Método:** Trata-se de estudo com abordagem mista (quali-quantitativo), exploratório, onde se utilizou formulário para análise das ementas das disciplinas do currículo e, para as 29 graduandas do último período de uma Faculdade de Enfermagem pública no Rio de Janeiro, aplicou-se um questionário de questões sociodemográficas com realização de entrevista semiestruturada. **Resultados:** A análise das ementas evidenciou a presença da temática em duas disciplinas de saúde mental. As entrevistas demonstraram a abordagem superficial do assunto nas disciplinas de saúde da criança, saúde da mulher e ética, mas sem menção em suas ementas. Constatou-se que as graduandas valorizaram a abordagem, apontando que o aprendizado favorecerá a melhoria da realidade atual de desassistência dessa população. **Conclusão:** O tema é abordado superficialmente sem um enfoque específico da saúde da população LGBT, mesmo nas ementas que contemplam a temática. Sugere-se apreciação da temática pelas comissões curriculares das faculdades enfermagem para que o assunto possa ser abordado de forma transversal na grade curricular.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1 - *Enfermeiro. Mestrando (PGCM UERJ)*; 2 - *Enfermeiro. Residente de Enfermagem em Saúde da Família (UERJ)*; 3 - *Enfermeira. Professora doutora da Faculdade de Enfermagem (UERJ)*; 4 - *Enfermeira. Professora doutora da Faculdade de Enfermagem (UERJ)*.

Contato: thenessi@gmail.com

*Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa*



SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM VIA INTRAVENOSA

1 - Claudia Regina Vicente Gregório; 2 - Elaine Gonçalves; 3 - Kelly Santos de Oliveira; 4 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva;

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema de grande importância para a prestação de uma assistência de qualidade nos serviços de saúde. Uns dos elementos que precisamos nos atentar na assistência estão relacionados aos erros na administração de medicamentos. Segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 400.000 eventos adversos são registrados por erro relacionado a medicação, tendo 7.000 mortes relacionadas ao fato por ano. **OBJETIVO:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa que objetivou identificar as principais ações utilizadas para prevenção de erros associado a administração de medicamentos por via intravenosa. **MÉTODO:** As publicações foram pesquisadas em agosto e setembro de 2018, na Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo. O recorte temporal foi de 2012 a 2017, e os descritores utilizados foram: Enfermagem, Segurança do Paciente e Medicamentos. Esses descritores foram utilizados de forma integrada na busca. Como exclusão foi utilizada: fuga do assunto proposto, artigos repetidos e sem o texto completo. Foram encontradas 217 publicações, que após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 16 artigos. **RESULTADOS:** Os erros mais relevantes estão relacionados a prescrição ilegível, déficit de conhecimento, vias de administração, paciente incorreto, horário de administração, tempo de infusão e associação com outros tipos de medicamentos. As estratégias utilizadas para redução de danos: treinamentos da equipe, inclusão de protocolos, estudos sobre a temática, avaliação de indicadores. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem papel fundamental na prevenção de erros de medicamentos, já que somos os profissionais com mais contato na administração. As estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem e a educação continuada das instituições são eficazes na melhoria da qualidade da assistência. Estudos mais atuais sobre a temática são importantes para melhoria do processo e conhecimento dos enfermeiros.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1. Estudante de Enfermagem. Faculdade São Camilo RJ; 2 - Enfermeira; 3 - Enfermeira; 4 - Enfermeiro. Doutorando de Enfermagem UFRJ. Professor Auxiliar Faculdade São Camilo RJ

Contato: pcrj03@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SEXUALIDADE FEMININA NO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE

1 - Raquel Fernandes Costa de Araújo; 2 - Ricardo José Oliveira Mouta

INTRODUÇÃO: A sexualidade é um aspecto bastante complexo do ser humano, que pode ser expresso de diversas formas e influenciado por diferentes fatores. Vislumbramos uma temática permeada por mitos, crenças e tabus que podem impulsionar as mulheres a buscar esclarecimentos ou até compartilhar publicamente suas vivências em mídias como o YouTube — uma plataforma dinâmica que pode ser um disseminador de informações em saúde. **OBJETIVOS:** caracterizar os vídeos sobre sexualidade feminina no pós-parto, publicados na rede de compartilhamento YouTube; e identificar os fatores influenciadores da sexualidade abordados nos vídeos. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, exploratório e retrospectivo. Realizou-se no YouTube a busca “sexualidade pós-parto” e foram coletados 13 vídeos, que foram caracterizados a partir das variáveis: número de visualizações; tipo de publicação; fonte de publicação e tipo de linguagem. Para atingir o segundo objetivo, realizou-se uma análise de conteúdo dos vídeos transcritos. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos vídeos tiveram menos de 1000 visualizações; foram do tipo depoimento; publicados por pessoa física; e empregaram a norma culta da língua portuguesa. Pela análise de conteúdo, obtiveram-se a categoria “Fatores influenciadores da sexualidade feminina no pós-parto”, e três subcategorias: 1 - Fatores físicos/ fisiológicos; 2 – Fatores psico-afetivos; e 3 - Fatores socioculturais. **CONCLUSÃO:** O puerpério é marcado por uma série de alterações que podem influenciar direta ou diretamente no bem-estar sexual da mulher e que esses fatores geralmente estão associados. Este estudo contribuirá para a compreensão a respeito de como mulheres e especialistas têm se colocado sobre a temática e que tipo de esclarecimentos têm buscado através do sítio YouTube.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Enfermeira residente em obstetrícia. Instituto Fernandes Figueira; 2 - Professor adjunto do Departamento Materno- Infantil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: raquelfernandesca@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO PARA A GARANTIA DE UM CUIDADO SEGURO.

1- Cristiane Conceição das Chagas Franco; 2- Letícia de Sousa Bispo; 3- Beatriz Butthers Soares; 4- Éric Pereira Rosa; 5- Edivan Luiz da Silva; 6- Fabio José de Almeida Guilherme

Introdução: A simulação como didática para o ensino prático de profissionais de Enfermagem em formação se respalda na significância do respeito humano, não havendo relevância ao mecanismo do profissional, tornando o profissional mais prudente, seguindo os princípios da bioética. Esta perspectiva de ensino os leva a articular estratégias para que a simulação não só beneficie o discente, mas também ao paciente, instituição de saúde e de ensino. É imprescindível focar no planejamento de uma simulação estruturada adicionando estas perspectivas em todo o processo de formação do discente. **Objetivo:** Analisar as publicações sobre simulação realística no ensino da enfermagem e avaliar o impacto da simulação na qualidade e cuidado seguro ao paciente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Realizou-se no período de março de 2019. Foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) 40 artigos. Após elencar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** O ano com mais publicações foi 2012 (n=3; 30%), a simulação do tipo Alta Fidelidade foi a predominante nos estudos analisados (n=6; 60%) e a categoria de recursos tecnológicos para simulação realística foi a mais evidenciada (n=8; 80%). **Conclusão:** Constatou-se que a utilização da simulação realística permite praticar as habilidades e aprimorar os procedimentos sem oferecer riscos ao futuro paciente.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1- Estudante de graduação. UNIABEU; 2- Estudante de graduação. UNIABEU; 3- Estudante de graduação. UNIABEU; 4- Enfermeiro. UNIABEU; 5- Biólogo. UNIABEU; 6- Mestre em Enfermagem. Universidade do Grande Rio.

Contato: crischagas.enf@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

1 - Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas; 2 - Lucas Lima de Carvalho; 3 - Amanda dos Santos Cabral; 4 - Lucas Rodrigues Claro; 5 - Regina Izabella Mendes da Costa.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho traz resultados de práticas de ensino-aprendizagem e possui interface voltada à produção cultural utilizando a educação popular em saúde como tecnologia do cuidar para a promoção da saúde. Tem como foco de observação crianças de 6 a 12 anos, matriculadas em escolas de Ensino Fundamental I no município do Rio de Janeiro. Sob este prisma, apresentamos reflexões oriundas das experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas na interface com as ações extensionistas do projeto no PCI I. Como objetivo geral, visa desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, usando a promoção da saúde e prevenção de danos. **METODOLOGIA:** Os sujeitos participantes das atividades se dividiram em grupos que integram a equipe de execução das ações extensionistas conforme interesse e disponibilidade favorecendo assim o protagonismo infantil nas atividades do projeto. Os demais foram estimulados a escolher os finais das apresentações temáticas, tendo todas as peças, finais alternativos previamente definidos. **RESULTADOS PRELIMINARES:** A atuação do graduando de enfermagem nas atividades de educação em saúde no ambiente escolar contribui para a formação profissional do enfermeiro voltada para a promoção da saúde numa perspectiva mais integrada às necessidades da comunidade atendida. As experiências acumuladas pela equipe revelam que o escolar tem uma capacidade incrível de reflexão e crítica da realidade a despeito do que muitas pessoas imaginam. Isto se revela pelo interesse, mobilização e criatividade dessas crianças durante o desenvolvimento das ações lúdico-teatrais. Também reforça a importância do empoderamento desses sujeitos nas práticas de promoção da saúde na escola. **CONCLUSÕES PRELIMINARES:** Podemos vislumbrar que o projeto contribui para o alcance da enfermagem a diversas áreas (multiprofissionalidade no contexto do ensino/pesquisa/extensão), promove a interdisciplinaridade e o esclarecimento das crianças sobre o papel da enfermagem. Além disso, ele intensifica a inserção do graduando de enfermagem nas ações preventivas, tomando como premissa a modalidade lúdico-teatral.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1 - Professor Adjunto. UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Contato: lucaslimac17@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



TÉCNICA DO FLUSHING NA MANUTENÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS: UMA REVISÃO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

1 - Gabriella da Silva Rangel Ribeiro; 2 - Rafael Celestino da Silva

INTRODUÇÃO: O conhecimento técnico-científico dos enfermeiros e da equipe de enfermagem sobre a terapia intravenosa garante a eficácia no tratamento e a qualidade do cuidado prestado. Uma das atividades da enfermagem é a manutenção da permeabilidade do cateter, prevenindo complicações e danos relacionados aos dispositivos intravenosos. Dentre os cuidados de enfermagem preconizados para a manutenção do cateter, destaca-se o flushing. **OBJETIVO:** identificar as evidências sobre a técnica de flushing utilizada por profissionais de enfermagem para a manutenção de cateteres intravenosos em pacientes adultos hospitalizados. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com caráter descritivo. A revisão se deu por meio de busca nas bases de dados: Pubmed/Medline, Cochrane, Cinahl, Embase, Ibecs e Lilacs. Os descritores empregados foram: Obstrução do Cateter; Grau de Desobstrução Vascular; Cateteres; Dispositivos de Acesso Vascular; Cateteres Venosos Centrais; e Cateterismo Periférico. **RESULTADOS:** Ao fim da busca 8 estudos constituíram o corpus da investigação e passaram por leitura interpretativa. As evidências encontradas estavam relacionadas a Técnica do flushing: uso da solução salina superior ao uso da solução heparinizada; eficácia do método VAMP em relação ao tradicional em pacientes em uso de PICC; maior manipulação do cateter como preditor da falha do dispositivo ao invés do volume e frequência do flushing. E sobre a Práticas do flushing pela equipe de enfermagem: efeito da educação/treinamento da equipe de enfermagem nas melhores práticas; falhas na aplicação do flushing e a ocorrência de flebite. **CONCLUSÃO:** o flushing se apresenta como a prática de enfermagem mais eficiente, simples, barata para prevenir a obstrução dos cateteres. Estudos levantados vem de encontro com as principais diretrizes internacionais para realização da prática do flushing, compreendendo uma temática a ser difundida em diversas áreas de atuação da enfermagem.

Área do trabalho: Cuidados fundamentais

1 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental. EEAN/UFRJ

Contato: gabriellasrr@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



TECNOLOGIA INTEGRADA À SAÚDE

1- Alexandre Angelo Frias; 2- Gracy Kelly Paes; 3- Karine Melo; 4- Rana Cristina Torres.

Introdução: É perceptível que nos últimos anos até os dias de hoje a tecnologia tem sido de grande importância para a facilitação de atendimento nos serviços de saúde tais como postos, hospitais e emergências pré-hospitalares. **Objetivo:** Esse trabalho pretende discutir os meios tecnológicos leves (comunicação, acolhimento, vínculo e escuta); tecnologias leves duras (epidemiologia, clínica e outras com saberes estruturados) como forma de apoio para uma qualidade na educação e saúde visando a facilitação e praticidade na forma de aprendizagem e aplicação do conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com Revisão Integrativa, de característica crítica e retrospectiva, com fontes de dados primária. A pesquisa bibliográfica utilizou como recursos materiais para a construção do trabalho artigos científicos, dissertações, teses e livros. Para tanto, utilizará as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), HU Revista, Biblioteca Virtual de Saúde e o google acadêmico. Para o material levantado nas bases de dados digitais, foram utilizadas as palavras chaves: tecnologia, saúde, tecnologia integrada, aparelhos eletrônicos, redes sociais, educação, aprendizagem, profissionais. **Resultados:** Com o intuito de avaliar o acesso e a qualidade da atenção primária à saúde, o Ministério da Saúde instituiu, em 2011, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Conclusão:** De forma quase unânime, os estudos salientam que existe uma lacuna na literatura de trabalhos que investigam a relação da adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação e a qualidade do cuidado em saúde.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Acadêmico de Enfermagem 6º período da Faculdade Bezerra de Araújo; 2- Enfermeira. Mestrada em Enfermagem. Docente da Faculdade Bezerra de Araújo; 3- Acadêmico de Enfermagem 6º período da Faculdade Bezerra de Araújo; 4- Acadêmico de Enfermagem 6º período da Faculdade Bezerra de Araújo.

Contato: alexangelo2018@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



TECNOLOGIA PARA SEGURANÇA DO CUIDADO INTRAOPERATÓRIO OBSTÉTRICO: VALIDAÇÃO DE LISTA DE VERIFICAÇÃO

1-Nátale Carvalho de Souza Lugão; 2- Rafael Celestino da Silva; 3- Marcos Antônio Gomes Brandão

Introdução: a segurança do paciente é uma preocupação no centro cirúrgico, especialmente na particularidade da obstetrícia, onde a utilização de uma lista de verificação tem o potencial para reduzir os eventos adversos. Objetivo: Construir e validar uma lista de verificação de segurança cirúrgica obstétrica a ser utilizada no atendimento intraoperatório. Método: estudo de validação, aprovado com número de parecer 2040036, desenvolvido em duas fases: a primeira, de revisão integrativa, realizada em bases de dados com a utilização de critérios de seleção e descritores específicos. O corpus final foi de onze artigos e a partir da síntese das evidências captou-se os itens para a construção da lista, que foi organizada em momentos cirúrgicos e em seções de checagem. A segunda fase foi a validação de conteúdo da lista com 37 juízes, especialistas da área, que responderam um questionário online no qual avaliaram o designer da lista e o seu conteúdo quanto à relevância, concisão, precisão, pertinência e clareza com base numa escala Likert. Para análise, aplicou-se o índice de validação de conteúdo (>85%). Resultados: verificou-se que o índice de validação de conteúdo foi: do design da lista de 95,0; do cabeçalho de 100,0; o primeiro momento da lista alcançou o total de 96,1; o segundo momento um total de 95,5; e o terceiro momento alcançou um resultado de 98,9. Com isso, o índice de validação de todas as seções de checagem presentes nos três momentos cirúrgicos foi de 97,1, constatando-se que a lista apresentou relevância, concisão, precisão, clareza e pertinência nos itens presentes nas seções de checagem. Conclusão: os resultados evidenciaram itens que obtiveram o consenso entre os especialistas, além de recomendações para o aperfeiçoamento e inserção de outros itens. Espera-se que o uso da lista fortaleça a cultura de segurança no ambiente cirúrgico obstétrico.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Enfermeira. Técnico em saúde pública no IFF/FIOCRUZ; 2-Enfermeiro; Professor Adjunto III da EEAN/UFRJ; 3- Professor Associado II da EEAN/UFRJ

Contato: rafaenfer@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INTERFACES COM O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

1-Luana dos Santos Costa; 2-Isadora de Freitas Lyrio Araújo; 3-Maria da Conceição Albernaz Crespo; 4-Ítalo Rodolfo Silva

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) consistem nos dispositivos tecnológicos que favorecem a disseminação e o acesso de informações, em rede, com capacidade variável de interação entre os sujeitos que a utilizam. O olhar lançado nessa problematização se dá no enfoque de tecnologias que, a partir da capacidade de acesso/disseminação de informações, favorecem a gestão do conhecimento para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Objetivos:** Compreender os significados que enfermeiros atribuem às Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de Trabalho da enfermagem no hospital; Discutir implicações entre esses significados no processo de trabalho da enfermagem; Construir uma matriz teórica explicativa sobre os significados atribuídos pelos enfermeiros às tecnologias de informação e comunicação. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa pautado na Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados é feita com um instrumento de caracterização e um formulário com perguntas abertas, contendo as temáticas julgadas como relevantes para o alcance dos objetivos do estudo. Esta pesquisa foi submetida à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo respeitados todos os preceitos éticos vigentes para pesquisa com seres humanos. **Resultados parciais:** Até o momento foi possível compreender que enfermeiros compreendem a importância das TIC, mas, em parte, apresentam dificuldades para identificar suas modalidades e suas potenciais relações com o processo de trabalho, em especial para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. Ademais, os dados têm revelado que este fenômeno se revela de forma multifacetada, sendo influenciado pelo contexto de trabalho, pelas competências profissional, entre outros. **Conclusão:** A priori, a multiplicidade dos participantes entrevistados mostra a importância das TIC no gerenciamento do cuidado para a equipe de enfermagem. Este fenômeno das TIC pode influenciar a construção do serviço de saúde.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1-Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ; 2-Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ; 3-Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ; 4-Enfermeiro. Doutor em Enfermagem EEAN/UFRJ. Professor Adjunto da UFRJ, Campus Macaé.

Contato: luanaufrj@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MELHORIA NA SEGURANÇA DA COMUNICAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1- Fabiana de Mello Barros; 2 - Rafael Celestino da Silva

INTRODUÇÃO: O handover consiste na transferência da responsabilidade pelos cuidados do paciente entre profissionais de saúde e no compartilhamento de informação, com o objetivo de assegurar a continuidade do cuidado. Há riscos de falhas neste processo, que contribuem para a ocorrência de eventos sentinelas e causam comprometimento na segurança paciente. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas sobre o uso do treinamento baseado em simulação realística na promoção da segurança da comunicação no handover. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de artigos, a partir do acesso direto às bases de dados Cinahl, Medline, LILACS e Scopus, com os descritores: simulação realística; comunicação; e segurança do paciente. Os critérios para a seleção foram: formato de artigos; disponíveis em texto completo; em português ou inglês; dos últimos 05 anos. Com base nos cruzamentos dos descritores obteve-se o número inicial de 8837 artigos, sendo excluídos 8807 artigos, obtendo-se um quantitativo de 30 artigos, que foram submetidos a leitura do conteúdo integral e organizados num quadro sinóptico, contemplando título, autor, ano/país; delineamento metodológico; e resultado/conclusão. **RESULTADOS:** A maioria foi produzida nos EUA, sendo 8 estudos. Do total de estudos analisados, 16 foram realizados em hospitais, 13 em universidades e, uma revisão sistemática. A abordagem qualitativa foi utilizada em 19 estudos, a quantitativa em 6 e abordagem quanti-quali em 5. Os estudos mostraram que a SR é eficaz no desenvolvimento das habilidades de comunicação e melhoria no trabalho em equipe. Os participantes demonstraram melhoria na tomada de decisão, gerenciamento de tarefas, desenvolvimento na capacidade de auto-reflexão, satisfação da abordagem sistemática no handover e melhora na prestação de cuidados seguros para o paciente. **CONCLUSÃO:** este estudo demonstrou que essa intervenção é eficaz na perspectiva da segurança da comunicação entre os profissionais, na busca por um cuidar capacitado e fundamentado na cultura de segurança paciente.

Área do trabalho: Segurança na assistência a saúde

1 - Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professor doutor do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery

Contato: mellofabianab@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



USO DE PRESERVATIVO NA PRIMEIRA E ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL SEGUNDO O SEXO DOS UNIVERSITÁRIOS

1 - Thelma Spindola; 2 - Sarah Werneck da Costa; 3 - Claudia Silvia da Rocha de Oliveira; 4 - Débora Fernanda Marinho; 5 - Raquel Ramos Woodtli; 6 - Thiago Barcelos do Nascimento

Introdução: A população jovem é considerada um grupo vulnerável aos agravos de saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis, em função das transformações corporais e comportamentais, além do descobrimento da identidade sexual e desenvolvimento da maturidade que ocorre nesse momento de suas vidas. O início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros, o não uso do preservativo e a baixa percepção de risco para as infecções são fatores que favorecem a vulnerabilidade dos jovens. As Infecções Sexualmente Transmissíveis são transmitidas por contato sexual e via sanguínea, por vírus, bactérias, fungos e protozoários. **Objetivos:** identificar o uso de preservativos por jovens universitários na primeira e última relação sexual, conforme o sexo. **Método:** Estudo descritivo, em abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior do município do Rio de Janeiro, em 2016. Selecionou-se uma amostra de 768 estudantes da instituição aos quais foi aplicado um questionário com 60 questões. Participaram universitários com idades entre 18 e 29 anos, sendo 384 homens e 384 mulheres. **Resultados:** Dentre os jovens que usaram preservativo na primeira relação sexual, 245 (50,82%) eram do sexo feminino e 237 (49,17%) do sexo masculino; dentre os que não usaram 72 (41,86%) eram do sexo feminino e 100 (58,14%) do masculino. O recurso foi adotado na primeira relação sexual por 482 (73,55%) jovens, contudo, apenas 243 (37,16%) mantêm o uso do preservativo em todos os intercursos sexuais. **Conclusão:** O preservativo é mais utilizado por jovens na primeira relação sexual, em decorrência do medo do desconhecido e receio de uma gravidez não planejada. É comum o preservativo ser substituído por outros métodos para prevenir gestação, especialmente pelas mulheres, à medida que a relação entre os parceiros ganha confiança. É necessário salientar ao grupo a importância do uso contínuo do preservativo para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Contato: swerneckc@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

1 - Thelma Spindola; 2 - Raquel Ramos Woodtli; 3 - Sarah Werneck da Costa; 4 - Agatha Soares Barros de Araujo; 5 - Thayná Trindade Faria; 6 - Thiago Barcelos do Nascimento

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis atingem a população a nível mundial. O grupo jovem apresenta condutas sexuais que favorecem maior exposição a esses agravos, sendo considerado um grupo vulnerável. O preservativo, embora recomendado para prevenção dessas infecções e fornecido pelo Sistema Único de Saúde, é utilizado descontinuamente nos intercursos sexuais, pela população em geral. **Objetivos:** Identificar a orientação sexual, uso de preservativo nas relações sexuais e práticas de prevenção de IST adotadas pelo grupo. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado em 2016 numa instituição privada, no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados pela aplicação de questionário estruturado a 120 estudantes universitárias, analisados com emprego da estatística descritiva, respeitando-se procedimentos éticos. **Resultados:** No grupo 83 (69,17%) estudantes têm idades entre 18 e 21 anos; 59 (49,17%) são solteiras; 107 (89,17%) se declararam heterossexuais, 04 (3,33%) homossexuais e 102 (85%) tinham vida sexual ativa e faziam uso de bebidas alcoólicas e 79 (65,83%). Quanto à idade do primeiro intercurso sexual, 81 (79,41%) tinham entre 15 e 18 anos e 72 (70,59%) utilizaram preservativo na ocasião, porém não utilizam preservativos em todas as relações sexuais (67-65,69%). Dentre as estudantes com parceiros fixos (90), 51 (56,67%) não utilizam preservativo, enquanto 39 (40,63%) que tem parceiros casuais informaram utilizar. Em relação à negociação do uso de preservativo 46 (45,10%) informaram não negociar com os parceiros. Sobre a possibilidade de adquirir uma IST, 58 (48,33%) acreditam ser pouco possível. **Conclusão:** Os achados evidenciam que existe maior adesão no uso do preservativo entre jovens com relacionamentos casuais em comparação aqueles com relacionamentos fixos, havendo descontinuidade no uso desse recurso. O comportamento sexual favorece para torná-las vulneráveis aos agravos de saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1 - Enfermeira. Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Mestranda no Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: raquel_rrw@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



VALOR PARA O PACIENTE NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE

1-Leandro dos Reis Lage; 2- Aluísio Gomes da Silva Jr; 3- Jorge Luiz Lima da Silva; 4- Natália Viana Marcondes da Silva

O presente estudo elucida a Integralidade, que consiste nos modos operantes para com o paciente de forma humanitária visando a não mecanização do atendimento, como um eixo norteador desta discussão por se tratar de uma diretriz do SUS (sistema único de saúde), que se destacou na discussão do cuidado no âmbito assistencial e organizacional do Sistema. Objetivo: discutir valor em saúde para o paciente na perspectiva da integralidade, identificar o conceito de valor para o paciente e correlacioná-los com os atributos da integralidade. Método: revisão sistematizada de literatura realizada nas bases eletrônicas: BVS; Scielo; Medline. Resultados: foi analisada a produção científica internacional e nacional produzida no período de 01/01/2008 a 01/02/2018, sobre o conceito de “valor em saúde” para o paciente. A informação se mostrou como eixo integrador dos atributos da integralidade, movimentando o fluxo de valor. Conclusão: uma postura profissional qualificada e atenta aos valores identificados e sua constante mudança e construção de conceito, assim como o planejamento da assistência e organização dos serviços a partir do conceito de valor na perspectiva da integralidade permite uma maior compreensão da subjetividade do paciente, promovendo acesso e vínculo.

Área do trabalho: Teorias, modelos e processo de cuidar

1- Enfermeiro mestre em saúde coletiva UFF; 2- Docente em saúde pública. Instituto de saúde coletiva UFF; 3- Docente Doutor em saúde pública Fiocruz. Departamento materno-infantil e psiquiatria UFF; 4- estudante de graduação. Escola de enfermagem UFF

Contato: nataliavianamarcondes@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1- Adriana Loureiro da Cunha 2 - Halene Cristina Dias de Armada e Silva 3 - Maria Regina Bernardo da Sila 4 - Rafaela Batista Lopes Henriques 5 - Suzele Soares da Silva de Carvalho 6 - Thuane Rodrigues Donato da Silva

Introdução: A violência obstétrica é uma terminologia que engloba todas as formas de violência e danos por ela gerados durante o cuidado pelos profissionais de saúde. No Brasil, estima-se que a prevalência deste tipo de violência atinja $\frac{1}{4}$ das mulheres, que vão desde práticas intervencionistas desnecessárias, tais como a episiotomia, até a solidão da parturiente, que sofre com a ausência de um acompanhante de sua livre escolha. Atos que são praticados sem o consentimento compreensível e informado da mulher, em desrespeito à sua autonomia, integridade física e psicológica. **Objetivo:** Verificar nas principais bases de dados qual é a produção de conhecimento sobre violência obstétrica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com estudos entre 2013 e 2018, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem obedecendo seis etapas relacionadas. **Resultados:** Foram utilizados 16 artigos para análise final dos quais emergiram três categorias temáticas: submissão da mulher e o não reconhecimento de práticas diante da violência obstétrica, o despreparo dos profissionais de saúde e as repercussões da violência no psicológico futuro. **Conclusão:** A pesquisa revelou um interesse dos profissionais de saúde em desenvolver estudos sobre a temática. Estes sugerem que, para a diminuição dos casos de violência obstétrica, serão necessárias adequações no serviço de saúde, implementando um cuidado humanizado, possibilitando que a mulher seja a protagonista desse momento.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Enfermeira e psicóloga. Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Doutoranda em enfermagem pela FACENF/UERJ 2 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem 3- Mestre em Saúde da Família. Docente da Universidade Castelo Branco 4 - Enfermeira 5 - Enfermeira 6 - Enfermeira

Contato: rafaelalopeshenriques@yahoo.com.br

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



VISITA À MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES

1-Maria Eduarda da Silva Possato; 2-Aline Furtado da Rosa; 3-Ann Mary Machado Feitosa Rosas; 4-Vilma do Amaral Anesclar; 5-Lívia Aparecida Santos Ferreira.

Introdução: Visitar e estabelecer vínculo com a maternidade na qual será realizado o parto e atendimentos nos casos de intercorrências durante o pré-natal é um direito de todas as gestantes, que recebem a assistência do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Descrever o resultado da prática de ensino-aprendizagem da visita à maternidade-escola por um grupo de gestantes e acompanhantes no município de Petrópolis/RJ. Metodologia: O Curso para Gestantes do Ambulatório-Escola Faculdade Arthur Sá Earp Neto acontece semanalmente às terças feiras, às 14h. Na ocasião realiza-se visita à maternidade do Hospital Alcides Carneiro, referência na Região Serrana-RJ. O grupo é recebido por graduandos de enfermagem do 9º período, juntamente com a enfermeira-chefe da maternidade. A Faculdade Arthur Sá Earp Neto dispõe de um programa de seniorato, onde os graduandos de enfermagem tem a possibilidade de repassarem pelo cenário onde foi realizado o trabalho de conclusão de curso. Durante a visita é possível fazer o percurso que a gestante faz quando apresenta alguma intercorrência durante o pré-natal, ou quando está no tempo de parir. Desde então, essa prática de ensino passou a ser incorporada na assistência de enfermagem durante o pré-natal. Resultado: A proposta de vinculação, por meio da visita à maternidade, trouxe benefícios para as gestantes e acompanhantes, e momento de aprendizagem aos discentes que a conduziram. Observou-se que a visita possibilitou aos graduandos maior autonomia para falarem do cenário que atuam. Ao apresentarem os espaços que futuramente as gestantes estarão utilizando, aprenderam ainda mais. Conclusão: Ao conhecerem os espaços e os profissionais que as receberão estabeleceu-se aproximação e acolhimento.

Área do trabalho: Tecnologias de cuidar

1- Estudante de Graduação da Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 2- Professora MS da Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 3-Professora Drª da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4-Estudante de Graduação da Faculdade Arthur Sá Earp Neto; 5- Estudante de Graduação da Faculdade Arthur Sá Earp Neto

Contato: dudapossato15@gmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa



VULNERABILIDADE DE HOMENS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DIANTE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

1- Elizabeth R. C. Martins; 2- Andressa da S. Medeiros; 3- Karoline L. de Oliveira; 4- Letícia G. Fassarella; 5- Fabricio S. Alves; 6- Fabiana Cristina S. da Rocha

INTRODUÇÃO: Tem como objeto a vulnerabilidade de homens jovens universitários frente às necessidades de saúde. A presença masculina no cenário da saúde se tornou um grande desafio para as políticas públicas e os profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** Geral: Analisar a vulnerabilidade dos homens jovens universitários diante suas necessidades de saúde e específicos: identificar as condutas de saúde dos homens jovens universitários; conhecer a percepção dos homens jovens universitários sobre o cuidar de sua saúde; descrever as práticas adotadas pelos jovens para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e discutir as vulnerabilidades dos homens jovens universitários voltado a prevenção de doenças. **MÉTODO:** Descritivo com abordagem qualitativa, numa universidade pública no município do Rio de Janeiro, com 20 homens universitários entre 18-29 anos. Requisitos éticos propostos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 63989416.6.0000.5282. **RESULTADOS:** Surgiram duas categorias. Percepção dos homens jovens sobre o cuidar de sua saúde e suas vulnerabilidades. Trazendo o cuidar feminino, a percepção de invulnerabilidade masculina, desconhecimento sobre suas particularidades e a busca pelo serviço de saúde em situação de emergência. Outra categoria: Práticas adotadas pelos homens jovens para prevenção de IST. Trazendo o uso da camisinha voltada para prevenção da gravidez e a responsabilidade da prevenção como o papel feminino. **CONCLUSÃO:** Os homens jovens, ainda percebem o cuidar como feminino, desconhecendo suas particularidades, sustentando a percepção de invulnerabilidade, procurando os serviços de saúde em situações emergenciais. É perceptível que há desafios a serem vencidos como: a visão do homem sobre o cuidar da sua saúde como forma preventiva, a busca pelos serviços de saúde, que os serviços de saúde se preparem para atender as necessidades da população jovem masculina e que desenvolvam estratégias que contemplem essa população.

Área do trabalho: Clínica do cuidado em Saúde e Enfermagem

1- Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2- Graduanda de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3- Graduanda de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4- Graduanda de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5- Graduando de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6- Estudante de Pós Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: lacerdakarol@hotmail.com

Promoção: Escola de Enfermagem Anna Nery
Realização: Departamento de Enfermagem Fundamental
Edição dos Anais: C&S Pesquisa

